

GEOGRAFIA

**ÁREA DE CIÊNCIAS
HUMANAS**

6º Ano
Caderno do
Professor

Orientações Iniciais

Prezado(a) Professor(a),

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos, bem como entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação. O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes *espaço geográfico, paisagem, lugar, território, região, globalização e educação cartográfica*, além de categorias que contemplam a *natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho, a rede*, entre outros.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade conceitual, a respeito da produção social do espaço, da transformação do espaço em território usado, do desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, das relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e das alterações ocorridas em diferentes escalas de análise.

É importante destacar que vivemos um período marcado pela transição entre o Currículo do Estado de São Paulo e o Currículo Paulista (Educação Infantil e Ensino Fundamental), e isso traz diversos desafios e oportunidades para refletir sobre os percursos e as referências teóricas metodológicas do ensino de Geografia. Nesse sentido, de forma colaborativa, a Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e os Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP)¹, elaboraram os Materiais de Apoio (Caderno do Aluno e Guia do Professor) para contribuir com a implementação do Currículo Paulista. Assim, poderá ser observada uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação a concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

O Material de Apoio ao Currículo Paulista de Geografia – Guia do Professor é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta orientações pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão consideradas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da escola e seu entorno. Sendo assim, o(a) professor(a) pode recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola – tais como mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros –, e as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

Conforme apresentado no quadro-síntese a seguir, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais e suas interfaces com outros componentes, os Temas Contemporâneos Transversais² e os Objetivos de

¹ Com o apoio do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum/São Paulo (ProBNCC/SP).

² Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999), Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009), Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 12 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010), Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC) - (Lei nº 12.608/2012).

Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem dos(das) estudantes, de forma a possibilitar a retomada e aprofundamento de diversos conhecimentos geográficos adquiridos nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), ampliar a leitura de mundo, e desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento espacial a partir do lugar de vivência dos(as) estudantes.

As Situações de Aprendizagem foram elaboradas com base nas habilidades, temas e conteúdos das Unidades Temáticas e estão organizadas de acordo com as seguintes etapas:

1) Apresentação das Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades do Currículo Paulista de Geografia (Caderno do Aluno); e mais as Habilidades Socioemocionais (Guia do Professor);

2) Sensibilização: momento em que a atenção do(a) estudante é direcionada para o tema/conteúdo. A sensibilização requer sempre a criatividade do(a) professor(a) para provocar a curiosidade e o interesse inicial pelo tema. A sensibilização inicial pode ser disparada por meio de uma foto, uma música, um estudo do meio, um vídeo, entre outras produções/ações. A escolha do meio depende do eixo central que o(a) professor(a) quer dar ao tema. Destacamos que neste momento os(as) estudantes devem manifestar suas percepções e sentimentos sobre o tema proposto a partir das questões disparadoras, o que também permitirá ao(a) professor(a) identificar quais aspectos do conteúdo serão mais significativos para cada turma;

3) Contextualização: é o ato de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação. Uma das funções da contextualização nesta proposta é mobilizar os(as) estudantes a participarem do seu processo de aprendizagem, fazendo conexões entre conhecimentos prévios e o tema abordado na situação de aprendizagem;

4) Problematização: Nesta etapa busca-se exercitar o pensamento hipotético do(a) estudante a partir de desafios e questões orientadoras. Levantar hipóteses e fazer prospecções são ações que proporcionam reflexões ricas sobre o tema, e tornam o processo de aprendizagem mais significativo;

5) Sistematização: Após problematizar e investigar o tema, as competências e habilidades trabalhadas até então são retomadas em novas atividades, visando organizar e enriquecer o entendimento do(a) estudante sobre determinados conceitos da Geografia;

6) Recuperação e Avaliação: Espera-se que sejam retomados conceitos fundamentais para que o(a) estudante recupere o conteúdo essencial, presente no desenvolvimento dessas habilidades. Neste momento é de suma importância um olhar mais apurado, para diagnosticar e identificar os(as) estudantes que apresentam defasagens na aprendizagem, e suas reais necessidades de recuperar tais conteúdos não assimilados. Nesse sentido, a mobilização e utilização de diferentes metodologias e instrumentos de avaliação privilegia a retomada dos conteúdos e a assimilação dos conceitos não compreendidos pelos estudantes. A avaliação deve estar sempre presente no cotidiano escolar, em diferentes momentos e de forma diversificada. Ressalta-se, entretanto, que independente das formas de avaliação, o(a) estudante deve ter clareza sobre os critérios e os momentos em que será avaliado(a). Outro ponto importante refere-se à autoavaliação (prevista no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno), tanto individual e/ou em grupo. Os(as) estudantes precisam estar conscientes das suas necessidades, dos seus avanços e das suas dificuldades em seu percurso formativo, de forma a entender que são protagonistas da sua aprendizagem. Para os(as) estudantes iniciarem o processo de autoavaliação, eles precisam ter clareza sobre o conteúdo e as habilidades que estão sendo avaliados em cada atividade;

7) Saiba Mais: seção que apresenta indicações de textos, aplicativos, documentários, imagens para aprofundamento dos conteúdos e temáticas apresentadas em cada situação de aprendizagem.

Para desenvolver as Situações de Aprendizagem propostas no volume 1 e para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das suas aulas, destacamos que as habilidades foram agrupadas e as atividades visam o protagonismo dos(as) estudantes em todas as etapas. Além disso, ressaltamos que em todas as etapas, é imprescindível o desenvolvimento das competências leitora e escritora, visto que a leitura e a escrita perpassam todos os momentos propostos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Quanto aos recursos didáticos, destacamos que diferentes fontes permitem diversificar os meios de informação e enriquecem o tratamento didático dos temas.

Recomendamos uma consulta ao Currículo Paulista para conhecer as diretrizes do ensino de Geografia, disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> Acesso em: 20 jan.2020 e/ou por meio do QR Code ao lado e o Organizador Curricular de Geografia – EFAF do Currículo Paulista para conhecer a distribuição das habilidades ao longo do ano letivo, disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/01/Geografia.pdf> Acesso em: 20 jan.2020 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e que promovam momentos mais favoráveis para a construção de conhecimentos e aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos estudantes.

Bom trabalho!

Organizador Curricular – 6º Ano – Volume 1

S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista de Geografia	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 1 Paisagens - Mudanças e Permanências	Sujeito e seu lugar no mundo	(EF06GE01) Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Identidade Sociocultural	C1; C2; C3; C4; C5 e C6 C1; C2; e C4	C1; C2; C4 e C7 C2, C7	C1; C2; C4; C5; C9 e C10 C1 e C4	(EF06MA34) (EF69LP06) (EF69AR32) (EF06HI05)	Vida familiar e social	6, 7, 8, 9 e 11
		(EF06GE15*) Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos.	Identidade Sociocultural	C1; C2; C3; C4; C5 e C6 C1; C2; C3 e C6	C1; C2; C4 e C7 C6; C5	C1; C2; C4; C5; C9 e C10 C6 e C7	(EF06MA33) (EF69LP05A) (EF69AR32) (EF06HI01C)	Relações de trabalho; Trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural	7, 8, 9, 11 e 12
Situação de Aprendizagem 2: Diferentes Grupos Sociais na Produção das Paisagens	Sujeito e seu lugar no mundo	(EF06GE02) Analisar e comparar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C5 e C6	C3 e C4	C3; C5; C6 e C7	(EF06MA32) (EF69LP44) (EF69AR31) (EF06HI05)	Desenvolvimento Ambiental; Saúde, vida familiar e social; Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;	6,12,14 e 15
		(EF06GE14*) Analisar o papel de grupos sociais com destaque para quilombolas, indígenas entre outros na produção da paisagem, do lugar e do espaço geográfico em diferentes tempos.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	C5 e C6	C3 e C4	C3; C5; C6 e C7	(EF06MA31) (EF69LP39) (EF69AR34) (EF06HI07A)	Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais; Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;	6,12,14 e 15

Organizador Curricular – 6º Ano – Volume 1

S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista de Geografia	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 3: As cidades e seus problemas socioambientais	Mundo do Trabalho	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação entre diferentes sociedades e a natureza, o surgimento das cidades e as formas distintas de organização sócios - espacial.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	C3	C2; C5; C7	C6	(EF06MA04A) (EF06LP11) (EF69AR31) (EF06HI08B)	Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos;	11
		(EF06GE06) Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pela ação antrópica a partir dos processos de urbanização, industrialização e desenvolvimento da agropecuária em diferentes lugares.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	C2	C3	C2	(EF06MA04A) (EF69LP38) (EF69AR31) (EF06HI15)	Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos;	2, 9 e 11
		(EF06GE19*) Relacionar o processo de urbanização com as problemáticas socioambientais e identificar os fatores de vulnerabilidade, riscos e desastres em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica	C2 e C5	C2 e C3	C7 e C10	(EF06MA04B) (EF67LP18B) (EF06HI14) (EF69AR35)	Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos;	1,10 e 11
	Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	(EF06GE29*) Relacionar as características do processo de urbanização com a ocorrência de desastres socioambientais (inundações, enchentes, rompimento de barragens, deslizamentos de encostas, incêndios, erosão entre outros) em diferentes lugares.	Biodiversidade e ciclo hidrológico	C6 E C7	C3 e C6	C7	(EF06MA03) (EF67LP16) (EF69AR35)	Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos;	1,10 e 11,
Situação de Aprendizagem 4: Indígenas e Africanos na formação cultural do Brasil	Mundo do Trabalho	(EF06GE18*) Caracterizar as atividades primárias, secundárias e terciária e analisar as transformações espaciais, econômicas, culturais, políticas e ambientais em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	C1, C3 e C5	C3	C6 e C10	Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos;	8,9,11e 12	

Situação de Aprendizagem 1 – Paisagens: Mudanças e Permanências

Para iniciarmos as atividades propostas, é fundamental a retomada dos principais conceitos geográficos, como paisagem, lugar e espaço geográfico. A Situação de Aprendizagem 1 tem como objetivo mobilizar os conhecimentos do(a)s estudantes, no sentido que possam descrever elementos da paisagem, comparar as modificações e usos de lugares em diferentes tempos, além de elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências em uma dada paisagem. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário diante das transformações contemporâneas.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto do Conhecimento: Identidade sociocultural.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE01) Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos; (EF06GE15*) - Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos.

Objeto(s) de conhecimento(s): Identidade Sociocultural.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima (EF06GE01 e EF06GE15*), estão relacionadas com os conteúdos “Paisagem - O tempo da natureza” e “A leitura de paisagens” e as habilidades “Construir e aplicar o conceito de paisagem”; “Descrever elementos constitutivos de uma paisagem” e “Elaborar hipóteses para explicar as mudanças ocorridas na paisagem com base na observação de imagens”; e “Identificar, a partir, de iconografias, diferentes formas de desigualdade social impressas na paisagem”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 6º ano - 1º bimestre.

Sensibilização

Nesta etapa, organizamos algumas orientações que foram elaboradas, para favorecer a aprendizagem dos(as) estudantes, partindo do que é proposto na habilidade, tanto pelo objeto de conhecimento, pelo verbo, quanto pelo contexto apresentado. Para o desenvolvimento das habilidades (EF06GE01 e EF06GE15*), é importante retomar os conceitos de **paisagem, lugar e espaço geográfico**, trabalhados nos anos iniciais. Nesse sentido, é imprescindível proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências dos espaços vividos pelo(a)s estudantes.

O levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes pode ser realizada, através da **Atividade 1 – Desenhos, poema e Seleção de imagens de paisagens** proposta no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Como ponto de partida lance questões disparadoras para que os(as) estudantes dialoguem sobre a temática central do objeto de estudo, no caso, a paisagem.

Você sabe o que é uma paisagem? Nós fazemos parte de uma paisagem? O que é uma paisagem natural? Como descrever uma paisagem artificial? Que tipos de elementos compõem uma paisagem urbana e rural? Que tipos de mudanças você observa nas paisagens da sua cidade? Você sabe a diferença entre paisagem, lugar e espaço geográfico?

Lembramos que muitas outras questões podem ser propostas para que os(a)s estudantes dialoguem e demonstrem e sistematizem os seus conhecimentos prévios, pois as ideias e percepções poderão subsidiar a produção dos desenhos solicitados na atividade. A partir das respostas do(a)s estudantes é importante que você inicie o processo de avaliação da forma que julgar pertinente.

A produção de desenhos pode ser considerada um ponto de partida nesta etapa. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (1998): “Desenhar é uma maneira de expressão característica desse momento de escolaridade e um procedimento de registro que deve ser valorizado[...] é a forma de propor que o(a)s estudantes utilizem objetivamente as noções de proporção, distância e direção[...] fundamentais para a compreensão e uso da linguagem gráfica nas representações cartográficas”³. Dessa forma, a produção dos desenhos, pelo(a)s estudantes, deve ser de forma orientada. Esta atividade favorece o processo de desenvolvimento da linguagem e possibilita a construção de novos conhecimentos.

Os desenhos podem ser afixados na lousa e/ou parede da sala de aula, para possibilitar a realização de uma análise compartilhada dos(a)s estudantes. É necessário que cada desenho tenha um título. E que cada estudante tenha a oportunidade de analisar as características das paisagens, seus diferentes elementos, suas funções e as relações existentes entre os componentes naturais, culturais e sociais das paisagens apresentadas pelo(a)s colegas. Durante a exposição, observe como cada estudante interage com o que é apresentado em cada desenho e os seus comentários. Ainda nesta atividade, propomos duas questões:

a) Identifique, no seu desenho, os elementos naturais da paisagem e explique como esses elementos podem sofrer interferência antrópica ao longo do tempo; e b) É possível definir há quanto tempo os elementos sociais e culturais estão na paisagem? Quais forças podem tê-los produzido ou modificado?

Na questão **A**, espera-se que os estudantes consigam descrever em seus desenhos quais são os elementos naturais da paisagem e quais sofrem/sofreram interferência antrópica ao longo do tempo. Por exemplo, se há rios, lagos, florestas que foram transformadas ou estão em processo de transformação. Já na questão **B**, espera-se que o estudante identifique se os elementos sociais desenhados por ele/ela são antigos ou recentes, ou seja, se o espaço geográfico no qual está inserido ainda tem sido constantemente alterado e quem ou o que realizou essas mudanças. Por exemplo, na área central de uma cidade média e/ou grande, o comércio e a rede de serviços apresentam dinamismo e isso interfere na paisagem; enquanto, em áreas rurais, as alterações na paisagem podem ocorrer com menor frequência e depende de outras variáveis.

Para ampliar a sondagem dos conhecimentos dos estudantes sobre as paisagens e suas modificações, a partir de diferentes contextos, sugerimos que utilize exemplos de poesias e/ou poemas. O auxílio de outro tipo de linguagem a ser apreendida pelos(as) estudantes na compreensão da temática, além de ser outra forma de expressão que poderá ser utilizada pelos mesmos para traduzir, em palavras, suas experimentações de mundo. A poesia pode colaborar com a desenvolvimento de habilidades do ensino de Geografia, também pode estimular o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do pensamento crítico do(a)s estudantes.

O poema⁴ “Grafando o Tempo”, sugerido no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, propicia o aprimoramento do senso crítico e a compreensão dos diversos conceitos e interações possíveis no ramo

³ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries: Geografia. P. 52. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>> Acesso em: 27 Set. 2019.

⁴ Poema “Grafando o tempo”, elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Autoria: Luiz Claudio Tonchis (poeta, professor e diretor de escola da rede estadual paulista) e ilustrado por Sami Ribeiro, 2019.

do conhecimento geográfico, auxiliando a entender a realidade que o cerca, bem como estabelecer conexões com as relações contemporâneas, aumentando sua capacidade de informação e conhecimento de forma mais versátil.

É de fundamental importância a mediação do(a) professor(a) com algumas estratégias que fomentam a compreensão do poema, porque permitem situar o(a) estudante devidamente aparelhado diante da leitura e levando-o(a) a assumir um papel ativo perante ela.

Recomendamos a leitura compartilhada do poema. Destacamos que a ilustração do poema estabelece relação com seus significados. Analise verso por verso, de forma dialogada e coletiva junto aos(as) estudantes, para que estes sejam capazes de perceber que a ação antrópica sobre a paisagem degrada a natureza (esconde terra fértil) sob um piso frio, ou seja, as cidades invadem as florestas, transformando-as em “pedras” – o(a) estudante deve perceber que o poema é uma lembrança da infância, o qual compara o mundo atual (paisagem degradada/transformada pela ação antrópica) com aquele de sua “meninez”. Neste momento, oriente os(as) a grifarem as palavras desconhecidas e pesquisar o significado no dicionário; que releia o poema e sublinhe cada elemento da paisagem e que elabore uma lista com esses elementos e acrescente a descrição que o autor faz de cada um. Em seguida, apresente as questões sugeridas no Material de Apoio do Currículo Paulista- Caderno do Aluno.

Para apoiar o desenvolvimento da atividade, na questão **C**, espera-se que o(a) estudante identifique no poema os tipos de paisagens descritas e consiga explicar cada uma delas, como as paisagens antigas, as florestas e as colinas, ruas de pedras (asfalto das cidades), fachadas que apresentam contrastes sociais; na questão **D** é válido que o(a) estudante explore o senso crítico ao pensar nas paisagens que conhece e que reflita sobre as desigualdades, seja na falta de infraestrutura, nos índices de poluição, na falta de saneamento básico, na miséria, no desmatamento, entre outros; e na atividade **E**, é importante que o estudante consiga identificar as desigualdades presentes em sua cidade. Sugerimos que a você, professor(a), que dê exemplos de pontos conhecidos da cidade (da escola) para que o(a)s possam estabelecer conexões com a formação e transformação do espaço geográfico.

Para finalizar essa etapa de sondagem é fundamental que o(a) estudante na atividade **E**, elabore uma paisagem relacionadas a paisagens de diferentes lugares e com diversidade de elementos naturais e sociais e/ou culturais, e que identifique as semelhanças e diferenças entre as paisagens, como também os seus elementos constitutivos. Verifique se na escola há jornais e/ou revistas para apoiar o desenvolvimento da atividade e combine com o(a)s estudantes o formato da exposição das imagens.

Professor(a), nessa produção com montagem é de suma importância que você dialogue com os(as) estudantes sobre as diversidades de paisagens. Portanto, é essencial que eles(as) não se prendam apenas em paisagens conhecidas, mas sim de diferentes lugares do mundo. Inclusive, a observação de diferentes paisagens pode revelar importantes informações acerca da sociedade e da história de determinado lugar. Por exemplo, ao observar a paisagem degradada é importante que se promova uma discussão sobre o descarte de resíduos sólidos, a poluição dos rios, a biodiversidade entre outros aspectos. É imprescindível que o(a) estudante compreenda e se reconheça como sujeito que atua na transformação da paisagem. É uma oportunidade para dialogar sobre várias questões socioambientais. Explore-as.

Para finalizar a etapa, apresentamos um rol de questões propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno.

- Todas as paisagens são iguais? Justifique sua resposta. *Espera-se que o(a) estudante descreva as diferenças das paisagens construídas por sua turma e amplie seus conhecimentos em relação a conversa inicial sobre o tema.*

- As paisagens analisadas são muito diferentes das paisagens que você conhece no seu dia a dia? Justifique sua resposta. *Espera-se que o(a) estudante estabeleça as diferenças existentes nas paisagens de seu dia a dia e compare com as produzidas pelos colegas da turma.*

- Considerando as imagens selecionadas, é possível identificar uma paisagem ambientalmente degradada e uma paisagem que apresente elementos que revelam desigualdades sociais, econômicas e/ou culturais? Justifique a resposta. *Nesse momento é importante que o(a) estudante faça uma análise crítica das imagens selecionadas, ou seja, identifique os problemas ambientais, econômicos e sociais, estabelecendo por meio dessa verificação, possíveis mudanças na paisagem.*

Recomendamos que, durante o desenvolvimento das atividades desse volume, oriente o(a)s estudantes na sistematização dos conhecimentos e aprendizados, de forma que possam construir um **Diário de Bordo** Até mesmo com intuito de uma autoavaliação.

SAIBA MAIS

- Para ampliar os seus conhecimentos sobre a relação Geografia e o desenvolvimento de atividades baseadas na poesia e/ou poema, sugerimos que acesse o artigo *Poesia e Geografia: Possibilidades de Ensino e Aprendizado*, disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/12098/10346> Acesso em: 19 set. 2019.

Contextualização

Nesta etapa, recomendamos que retome com os(a)s estudantes diferentes definições do conceito de paisagem, de forma que possam conhecer e aprofundar o repertório. Sugerimos uma consulta às obras dos(a)s autores(a)s presentes nas referências do Currículo Paulista de Geografia, como exemplo, Milton Santos.

Dentre as diversas possibilidades, sugerimos a utilização do ODA - Objeto Digital de Aprendizagem, disponível na Plataforma Currículo Mais por meio do acesso ao link: <<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/paisagem-da-janela/>> Acesso em: 14 de dez. 2018. A música “*Paisagem da Janela*”, do compositor Flávio Venturini pode contribuir para a compreensão do conceito de paisagem. Após a audição, proponha aos\às estudantes uma roda de diálogo sobre os elementos contidas na letra da música e outros pontos pertinentes. Nesse contexto, sugira aos\às estudantes que apresentem as suas referências sobre as músicas, poemas, livros, etc que abordam os conceitos de paisagem e lugar. Como forma de coletar informações a respeito dos saberes do(a)s estudantes sobre as mudanças e permanências de uma paisagem, pode-se lançar alguns questionamentos condizentes com a realidade da turma. É importante que considere, como exemplo, os lugares mais conhecidos por eles/elas, preferencialmente, aqueles que fazem parte do seu dia a dia, no próprio bairro da escola.

No Material de Apoio do Currículo Paulista - Caderno do Aluno, a **Atividade 2 - A – Produção Textual, Leitura e Análise de Fotografia** propõe aos\às estudantes que elaborem hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem, em diferentes lugares e tempo. Por meio da produção de um texto, oriente os(as) estudantes sobre a importância de refletir seus percursos, especialmente entre a sua casa e escola, o título recomendamos “A paisagem não apenas se vê, mas se sente, se ouve e se cheira” e a utilização de amplo vocabulário. Essa atividade contribuirá para o desenvolvimento de outras habilidades relacionadas à comunicação oral.

Nesse sentido, é importante a criação de estratégias de leitura que permitirá ao(a) estudante: extrair o significado do texto, de maneira global, ou dos diferentes itens incluídos nele; saber reconduzir sua leitura, avançando ou retrocedendo no texto, para se adequar ao ritmo e às capacidades necessárias para ler de forma correta; conectar novos conceitos com os conceitos prévios que lhe permitirão incorporá-los a seu conhecimento.

Além da leitura, a escrita também deve ser constantemente estimulada. A produção de texto incentiva o(a) estudante a pensar criticamente e a refletir sobre o tema proposto. Portanto, ao solicitarmos que eles(a)s produzam esse texto, vem à tona o objetivo da atividade que é a compreensão dos conceitos com efetiva transposição do senso comum para o conhecimento científico, categorizando a paisagem como algo não estática, mas sim com cores, sons, odores e movimentos.

Na **Atividade 2 – B – Planos de Paisagem**, o(a) estudante terão contato com uma fotografia que apresenta uma paisagem da cidade de Atibaia – São Paulo. O exercício de analisar a planificação da paisagem, possibilitará que os(a)s estudantes compreendam os conjuntos de elementos que a constitui, tanto os naturais, quanto os modificados pela ação antrópica. Ao desenvolver o raciocínio espacial dos(a)s estudantes por meio da fotografia, contemplamos o trabalho com os princípios fundamentais do raciocínio geográfico: Analogia, Conexão, Diferenciação, Localização e Ordem. Recomendamos que explore a atividade com análise da paisagem de forma colaborativa com todos os(a)s estudantes. Dê ênfase ao verbo, DESCRIVER. Para análise dessa planificação da paisagem é importante que ela seja feita partindo sempre do espaço mais próximo de quem está observando, no caso o(a) estudante.

Planos	Descrição da paisagem
1º plano	<i>Espera-se que o(a) estudante identifique com facilidade os elementos naturais, como também, uma construção no meio da área verde.</i>
2º plano	<i>Espera-se que o(a) estudante destaque a constituição do espaço da cidade com todos os seus elementos, por exemplo: casas, prédios, igrejas e outros, além das áreas verdes.</i>
3º plano	<i>Espera-se que o(a) estudante consiga identificar o tipo de relevo e até estabelecer uma comparação com a cidade em que vive.</i>
4º Plano	<i>Espera-se que o(a) estudante observe a atmosfera e os tipos de nuvens.</i>

Para explorar um pouco mais o estudo da paisagem, é necessário que os estudantes respondam as questões a seguir.

- Indique qual(is) plano(s) apresenta(m) maior número de elementos naturais. Justifique sua resposta. *1º plano, pois, a maior parte é natural, todavia já percebemos a influência humana na paisagem, assim como, em áreas próximas.*
- Aponte em que plano se observa maior interferência antrópica. Justifique sua resposta. *2º plano, tendo em vista a grande alteração humana na paisagem com a construção de casas, prédios, e outros elementos que constituem a cidade.*
- Explique que tipo de relevo é observado no 3º plano? *Professor, esse momento permite uma abertura para introduzir conceitos que serão trabalhados nas próximas situações de aprendizagem, amplie o olhar do(a)s estudantes sobre as formas de relevo que compõem a litosfera, valorizando a paisagem em questão constituída por planaltos, em forma de meia laranja, ou seja, marres de morros, as formas tipicamente conhecidas como serras.*
- Que tipo de paisagem é representada na imagem 1? Justifique sua resposta. *A paisagem é social e natural, formada por uma junção elementos que foram inseridos por fatores antrópicos (humanos) e ambientais.*
- Como entender as paisagens que ali se configuram? *É preciso observar os elementos que a constituem, quem são os agentes modificadores em questão, olhar a influência natural e antrópica que fomentam esse espaço. Debata com o(a)s estudantes para concluir de maneira colaborativa essa configuração.*
- A paisagem da imagem 1 é semelhante com o lugar onde você vive? Justifique sua resposta. *Espera-se que o(a)s estudantes façam uma análise crítica de sua paisagem para associar a mesma com os planos destacados na atividade proposta.*

Além disso, solicite que os(a)s estudantes pesquisem fotos ou imagens digitais de satélites, das cidades em que vivem, para também trabalhar com a planificação da paisagem.

Problematização

Nesta etapa, **Desafio em Grupo: Painel Coletivo – Comparando Lugares e Tempos**, a problematização objetiva promover um diálogo reflexivo sobre as mudanças e permanências em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos. Neste caso especificamente o foco é dado para cada lugar de vivência do(a) estudante tendo como questão norteadora – “*Como era sua cidade há 50 anos?*”.

Para que os(a)s estudantes possam internalizar o conceito de paisagem, descrevam, comparem e levantem hipóteses sobre as mudanças e permanências, e que também se apropriem do conceito de lugar. Para Carlos (2007): “*O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida – apropriada através do corpo – dos sentidos – dos passos de seus moradores, é o bairro é a praça, é a rua, [...]*”⁵.

Recomendamos que consulte também outras obras e autores da Geografia para construir junto com os(a)s estudantes o conceito de lugar. Vale ainda lembrar que, é na relação com o lugar que as pessoas ou as sociedades constroem ou produzem o espaço geográfico e que tanto a superfície terrestre como os lugares eles são constituídos por elementos naturais e culturais, já estudados anteriormente. Se pensarmos no exemplo de uma cidade do Brasil, podemos considerar os elementos e as dimensões do espaço, do menor para o maior: a casa, a rua, o bairro, o município, o estado, o país, o continente e toda a superfície terrestre. Partindo desses pressupostos e da capacidade já adquirida pelos(a)s estudantes em descrever os elementos constitutivos de uma paisagem, é necessário que ele saiba comparar as modificações dessas paisagens, ou outras, em diferentes lugares e tempos.

O importante é engajar os(a)s estudantes em questionamentos e resoluções de problemas, revendo e aprofundando conhecimentos. Sendo assim, o uso de diferentes recursos didáticos propicia maior dinâmica em sala de aula, além de possibilitar que o(a) estudante tenha acesso às informações por meio de diferentes linguagens, desenvolvendo assim estratégias de aprendizagem diversas. Dessa maneira, é importante compreender quais recursos podem ser utilizados em sala de aula, e como esse uso, pode efetivamente auxiliar o(a) estudante a ser protagonista de sua aprendizagem.

Lançamos então, o desafio para a elaboração de um painel confeccionado a várias mãos, presente na Atividade 3. Professor(a), sua mediação é muito importante nesse momento, pois os(a)s estudantes vão colocar a mão na massa, e para que a aprendizagem tenha êxito é necessária sua colaboração e intervenção seguindo os oito passos sugeridos no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno.

1º passo – Formação dos Grupos: Considerando a importância dos agrupamentos produtivos, considere os diversos saberes admitidos pelo(a)s estudantes no percurso escolar. Considere situações de entrave que possam aparecer no trajeto para determinei membros essenciais para cada grupo.

2º passo – Para Começo de Conversa: *Como era a sua cidade, bairro e rua há 50 anos?*

Cada grupo tem autonomia para sugerir outras questões disparadoras para complementar a atividade, de acordo com a realidade da turma e da escola.

⁵ CARLOS, Ana Fani A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 200. p. 17.

3º passo – Pesquisa em Documentos Históricos: Sob sua mediação e dando prosseguimento ao desenvolvimento da habilidade – EF06GE15*, sugerimos a coleta de documentos, arquivos ou fotos antigas, que serão comparadas com o presente no que diz respeito às mudanças e permanências dos diferentes lugares em diferentes tempos. Permita que o(a) estudante faça comparações e levante hipóteses da vida cotidiana representada nas fotos. Dê ênfase às mudanças e permanências, como por exemplo: nas edificações, nos vestuários, no transporte, nas áreas verdes, enfim, na forma de vivência das pessoas. É necessário também considerar o tipo de relações entre o ser humano e a natureza, pois a paisagem coexiste momentos históricos diferentes. O desenvolvimento desta habilidade dá continuidade ao conceito de paisagem, trabalhado na habilidade (EF06GE01A). Professor(a), caso o(a) estudante não possa colar os documentos no painel, sugerimos que a impressão de algumas cópias das que realmente possibilitam uma análise comparativa das permanências e modificações, portanto, somente algumas fotos serão expostas no painel. Convide os(a)s para selecionar as fotografias.

4º passo – Entrevista – O Passado da Minha Cidade: Esse passo se refere à pesquisa em grupos, em que os(a)s estudantes terão que fazer uma entrevista para saber como era a sua cidade há 50 anos. O ato de pesquisar é fundamental para o processo de aprendizagem. Para que a pesquisa tenha êxito, existem algumas etapas importantes que devem ser seguidas sempre que possível. Sendo assim, defina com a turma quais serão essas etapas, para que o objetivo seja alcançado. Vale lembrar aqui os conteúdos atitudinais no que dizem respeito a valores, normas, atitudes, cooperação, ética, diálogo e a tomada de decisão, como também, o desenvolvimento da Competência Específica de Ciências Humanas do Currículo Paulista – C1 e a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental – C7. Lembre-se que, ao término de todas as pesquisas pelos diferentes grupos, é necessária a escolha de alguns depoimentos que serão transformados em palavras, ou frases curtas, que serão coladas no painel de acordo com o modelo sugerido no “Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno”.

5º passo – Desenho – Minha Cidade, Meu Bairro, Minha Rua: Esse momento se refere à produção dos desenhos das cidades (bairros e ruas) de acordo com as hipóteses dos(a)s estudantes, de forma colaborativa. Incentive-o(a)s a explorar as características do passado, como: as residências, as pessoas, as ruas, os tipos de transporte e etc.

6º passo – Registros Fotográficos da Cidade, Bairro e Rua na Atualidade: De acordo com a disponibilidade de cada grupo e da sua escola, sugerimos a realização de alguns registros fotográficos da cidade, bairro e rua na atualidade. É importante exercitar a percepção sobre o lugar de vivência e captar imagens que possam contribuir para revelar as dinâmicas e as relações que acontecem no cotidiano. Ressaltamos que essa etapa apresenta potencialidades para o desenvolvimento de outras atividades, inclusive as relacionadas com a linguagem cartográfica.

7º passo – Diálogo e Produção Textual: Dialogue com a turma sobre a questão – *Como era sua cidade há 50 anos?* Explore tudo que sabem ou que já ouviram falar por familiares, conhecidos, amigos e/ou pessoas mais velhas. É necessário que eles levantem hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma da paisagem, atendendo as habilidades – (EF06GE01) e (EF06GE15*). É possível também trabalhar com um dos temas transversais – Vida familiar e social, e as Competências gerais da BNCC 9 e 10, pois estimulam o diálogo e o convívio entre os familiares e pessoas do bairro. Fique atento aos registros dos estudantes, proporcione a socialização das respostas a essa questão disparadora, para o ponta pé inicial na construção do painel. Evidencie as comparações do passado e do presente, trazidos por eles(a)s.

8º passo – Painel Coletivo: A elaboração do painel é o resultado de todas as etapas da atividade proposta. Nesse momento é importante observar e avaliar o envolvimento dos(a)s estudantes na organização dos produtos coletados (desenhos, frases e fotos), como também, nas relações interpessoais do grupo.

O trabalho em grupo se torna uma ferramenta fundamental para o incentivo à ação coletiva. Segundo Celso Antunes (2002), [...] *colocar os alunos em grupos não os faz necessariamente aprender a “trabalhar juntos”; portanto, torna-se essencial ensiná-los a cooperar, somar, dividir responsabilidades, interagir [...]*⁶. Para contribuir com essa atividade, propomos as seguintes questões:

- a) As suas percepções, hipóteses e conhecimentos sobre a sua cidade, bairro e rua continuam as mesmas? Quais foram as principais descobertas? Justifique suas respostas.
- b) Em linhas gerais, relate as principais transformações ocorridas na sua rua, bairro e/ou cidade.
- c) Destaque nos balões os principais aprendizados: *Como é minha cidade hoje? Como era minha cidade há 50 anos?*

Portanto, você pode extrapolar essa atividade analisando diferentes lugares do mundo, em diferentes países, cidades, bairros e outros. Recomendamos que utilize recursos tecnológicos disponíveis na escola e apresente outras possibilidades para compreenderem a formação e construção do espaço geográfico, de outros espaços de vivência, e de relações estabelecidas entre as diferentes sociedades e a natureza.

Sistematização

A partir da problematização realizada anteriormente sugerimos uma didática interativa com participação efetiva dos(a)s estudantes, salientamos a importância de um trabalho com leitura de fotografias que representam o passado e o presente, de um mesmo lugar, para análise e identificação das mudanças e permanências da paisagem. Agora, nesta etapa, destacamos a **Atividade 4 – Análise de Imagens – Mudanças e Permanências na Paisagem** que propõe uma análise de fotografias de dois lugares distintos, no caso, a Rua São Francisco na cidade de Penápolis, localizada no interior do estado de São Paulo, e o Largo São Bento, localizado na cidade de São Paulo, presentes no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. As duplas de fotografias, retratam a mesma paisagem, porém, com evidências marcantes das alterações ao longo do tempo. Para contribuir com o desenvolvimento da atividade, propomos as seguintes questões.

- a) Identifique os elementos constitutivos das paisagens apresentadas nas imagens 1 e 2. *É possível observar nas imagens 1 e 2 a igreja, os carros, os prédios, as lojas, as pessoas e as casas que compõem a paisagem.*
- b) Explique as mudanças e permanências observadas nas paisagens das imagens 1 e 2, entre 1920 e 2019. *Espera-se que o(a) estudante seja capaz de destacar as modificações das paisagens analisando as edificações, as vestimentas das pessoas, os tipos de transportes, os detalhes da rua, entre outros. É necessário que eles(a)s percebam a ação humana através do trabalho nas modificações das paisagens, e que as paisagens são diferentes, não existe paisagens iguais.*
- c) Identifique os elementos constitutivos das paisagens apresentadas nas imagens 3 e 4.
Nas imagens 3 e 4 os elementos são prédios, placas, avenidas, árvores, meios de transporte, pessoas, lojas, entre outros.

⁶ ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

d) Explique as mudanças e permanências observadas nas paisagens das imagens 3 e 4 e aponte quais as principais transformações que ocorreram entre 1920 e 2016. *Espera-se que o(a) estudante seja capaz de destacar as modificações das paisagens analisando as edificações, os tipos de carros, os detalhes da rua, entre outros.*

e) Compare as imagens 2 e 4 e aponte qual paisagem apresenta maior interferência antrópica. Justifique a sua resposta. *Espera-se que eles(a)s percebam a ação humana através do trabalho nas modificações das paisagens, e que as paisagens são diferentes.*

Professor, você poderá extrapolar as atividades sugeridas no “Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno”, com a análise de um site que apresenta vários pontos turísticos da cidade de São Paulo, disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sp-460/antes-depois/platb/>> Acesso em: 25 set. 2019. Os(a)s estudantes terão a oportunidade de observar, os diferentes lugares, em diferentes tempos.

Recuperação e Avaliação

Diante dessas propostas e sugestões, orientamos que você realize uma análise sobre o desempenho do(da) estudante quanto à sua aprendizagem. Fique atento(a) para identificar os estudantes com ritmo de aprendizagem diferente. Verifique a possibilidade de uma recuperação com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem se consolide de forma efetiva. Nesse sentido, sugerimos a **Atividade 5 – Hora de Checar os Conhecimentos**, como uma proposta de recuperação por meio da leitura de dois textos referentes à Praça da República, em diferentes tempos. Essa atividade apresenta também um Caça – Palavras e está disponível no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno.

Professor, vale lembrar que além de todas essas sugestões indicadas nesta etapa, destacamos que você tem toda liberdade de escolher outros instrumentos de avaliação, considerando sempre a habilidade e as competências envolvidas, como também, as legislações pertinentes à avaliação e recuperação, como: Deliberação CEE Nº 155/2017 e Resolução SE 37/2019.




A seguir, apresentamos um quadro com algumas sugestões de diferentes formas, ou instrumentos de avaliação, com base em competências e habilidades indicadas na Situação de Aprendizagem 1.

Atividade/Habilidade(s)	Sugestões
Atividade 1 – Desenhos, poema e seleção de imagens de paisagens. (EF06GE01)	<ul style="list-style-type: none"> - oralidade quanto às perguntas lançadas, pelo(a) professor(a), na sensibilização; - o domínio do assunto ao falar sobre; - a forma como ele entende paisagem e consegue representá-la em desenhos; - suas respostas por escrito nas atividades propostas sobre seus desenhos; - como ele(a) se apropriou do gênero textual – “poema” para entender as mudanças das paisagens; - suas dificuldades em entender o que o autor expressa em alguns fragmentos do poema; - a capacidade de montar uma paisagem com recortes de imagens com foco no aprendizado e nos conteúdos atitudinais; - seus conhecimentos em questões dissertativas e de múltipla escolha; - o que ele fez ou deixou de fazer, o que aprendeu ou não aprendeu na autoavaliação.
Atividade 2 - Produção textual, leitura e análise de fotografias. (EF06GE01)	<ul style="list-style-type: none"> - o entendimento do conceito de paisagem, de acordo com suas definições; - sua produção textual segundo o título sugerido, ou outro que achar mais apropriado; - a forma como ele entende a planificação de imagens, sendo que você pode também sugerir outras imagens para que eles planifiquem e analisem as paisagens. - a capacidade de descrever uma paisagem ou parte dela de forma oral ou escrita; - como ele analisa a paisagem do lugar em que vive, na forma escrita ou oral. - seus conhecimentos em questões dissertativas, de múltipla escolha e autoavaliação.
Atividade 3 – Desafio em grupo: Paineis à vista	<ul style="list-style-type: none"> - a compreensão do lugar como espaço vivido, apreendido, sentido, inserido no mundo, para compreender suas modificações paisagísticas e seus usos em distintos lugares; - suas hipóteses, oral ou escrita, de como era a cidade dele(a) há 50 anos;

– Comparando lugares e tempos. (EF06GE01) e (EF06GE15*).	- a qualidade dos desenhos que representam a rua o bairro com olhar para a alfabetização cartográfica; - a capacidade de se relacionar em grupos, de cooperar, respeitar e realizar as etapas da entrevista, a busca de fotos antigas e a elaboração do painel; - seus conhecimentos sobre o assunto em questões dissertativas, de múltipla escolha em dia de prova e autoavaliação.
Atividade 4 – Análise de imagens – Mudanças e permanências na paisagem. (EF06GE01) e (EF06GE15*).	- a capacidade de observar semelhanças e diferenças na comparação de fotografias de diferentes épocas, como foco na temporalidade e na porção do espaço geográfico identificando as formas de construções, dos meios de transporte, da maneira de se vestir das pessoas etc. - seus conhecimentos em questões dissertativas, de múltipla escolha, em dia de prova e autoavaliação.
Atividade 5 – Hora de Checar os Conhecimentos. (EF06GE01) e (EF06GE15*).	- atividade voltada para a recuperação das habilidades desenvolvidas em toda a situação de aprendizagem 1.
Atividade 6 – Autoavaliação (EF06GE01) e (EF06GE15*).	- a capacidade de olhar criticamente para as próprias características, compreendendo suas potencialidades e fragilidades, buscando a evolução, o desenvolvimento pessoal.

Ressaltamos que a autoavaliação tem papel fundamental na democratização da avaliação. Em todas as etapas, propomos que o(a) estudante exercite a sua criticidade e reflita sobre o seu percurso formativo. No Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno disponibilizamos uma ficha para **“Autoavaliação”**, para que o(a) possa registrar os seus aprendizados. Recomendamos que, você também reflita, sobre sua atuação no processo de ensino-aprendizagem, tomando consciência de seu papel diante da educação do(a) estudante e os desafios na continuidade das atividades propostas nas próximas Situações de Aprendizagem.

SAIBA MAIS

	<p>Coleção Estudos Cariocas – O Rio de Janeiro e sua orla: história, projetos e identidade carioca – A publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o município do Rio de Janeiro apresenta as mudanças nas paisagens da cidade. Disponível em: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download/2418_O%20Rio%20de%20Janeiro%20e%20sua%20orla.pdf Acesso em: 10 set. 2019.</p>
	<p>A paisagem no ensino da geografia: breves reflexões para docentes do Ensino Fundamental II - Revista OKARA: Geografia em debate, v.5, n.1-2, p. 61-71, 2011. ISSN: 1982-3878 João Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/okara/article/viewFile/10768/7465 Acesso em: 27 set. 2019.</p>
	<p>Como fazer bons projetos didáticos para ensinar Geografia. Além de explorar os conhecimentos prévios do(a)s estudantes, os projetos de estudo de Geografia devem articular diferentes objetivos, conteúdos, materiais e metodologias, criando um ambiente rico em aprendizagens. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/837/como-fazer-bons-projetos-didaticos-para-ensinar-geografia Acesso em: 27 set. 2019.</p>

Destacamos que no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno constam outras indicações de SAIBA MAIS. Sugerimos que amplie essa lista e indique outras possibilidades para os(a)s estudantes.

Situação de Aprendizagem 2 - Diferentes Grupos Sociais na Produção da Paisagem

Professor(a), espera-se através dessa Situação de Aprendizagem 2, que o(a) estudante seja capaz de analisar e comparar as modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares. As atividades propostas foram elaboradas com foco nas habilidades (EF06GE02) e (EF06GE14*) oportunizando que o(a) estudante exercite seu protagonismo e sua autonomia ao construir seu próprio entendimento por meio da investigação baseada em pesquisas. Entendemos também que desenvolver o protagonismo no(a) estudante envolve uma aprendizagem baseada na resolução de problemas, sendo assim, é preciso desafiá-lo(a), apresentando questionamentos que o(a) levará a refletir, investigar e raciocinar, buscando solucionar os problemas apresentados.

Unidade Temática: Sujeito e seu lugar no Mundo

Objeto de conhecimento: Identidade Sociocultural

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE02) Analisar e comparar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares; (EF06GE14*). Analisar o papel de grupos sociais com destaque para quilombolas, indígenas entre outros na produção da paisagem, do lugar e do espaço geográfico em diferentes tempos.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima (EF06GE01 e EF06GE15*), estão relacionadas com os conteúdos “Paisagem - O tempo da natureza” e “A leitura de paisagens” e as habilidades “Construir e aplicar o conceito de paisagem”; “Descrever elementos constitutivos de uma paisagem” e “Elaborar hipóteses para explicar as mudanças ocorridas na paisagem com base na observação de imagens”; “Identificar e descrever, nas paisagens, os elementos mais duráveis e os mais suscetíveis a mudanças na temporalidade humana” e “Identificar, a partir, de iconografias, diferentes formas de desigualdade social impressas na paisagem”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 6º ano - 1º bimestre.

Sensibilização

Dando continuidade ao estudo sobre paisagens, as habilidades EF06GE02 e EF06GE14* tem como objetivo, oportunizar o(a) estudante a compreender a respeito da produção e das modificações das paisagens por diferentes sociedades, com destaque para os povos e comunidades tradicionais do Brasil (em especial aos povos originários e quilombolas).

Como ponto de partida, recomendamos a leitura da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007), disponível em: <http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/terras-indigenas,-povos-e-comunidades-tradicionais.html> Acesso em 11 de dez. 2019.

Ao evidenciar os povos originários ou comunidades tradicionais (Povos Indígenas, Quilombolas, Seringueiros, Castanheiros, Quebradeiras de coco-de-babaçu, Comunidades de Fundo de Pasto, Catadoras de mangaba, Faxinalenses, Pescadores Artesanais, Marisqueiras, Ribeirinhos, Varjeiros, Caiçaras, Praieiros, Sertanejos,

Jangadeiros, Ciganos, Pomeranos, Açorianos, Campeiros, Varzanteiros, Pantaneiros, Geraizeiros, Veredeiros, Caatingueiros, Retireiros do Araguaia, entre outros). Sugerimos a utilização das informações contidas nos links a seguir para desenvolver a habilidade com os estudantes:

- <https://uc.socioambiental.org/territorios-de-ocupacao-tradicional/quem-sao-as-populacoes-tradicionais>. Acesso em 11 de dez. 2018. Quem são as populações tradicionais?
- <https://www.partes.com.br/2011/04/03/as-comunidades-tradicionais-e-seus-conhecimentos-compreendidos-pelas-vertentes-do-conceito-de-paisagem/>. Acesso em 11 de dez. 2018. As Comunidades tradicionais e seus conhecimentos compreendidos pelas vertentes do conceito de paisagem.

A **ATIVIDADE 1** inicia-se com a proposta de leitura de texto e análise de das imagens, referentes aos povos Pré-colombianos: *Incas* e *Uros* que vivem às margens de lagos e rios do Peru e da Bolívia, principalmente no Titicaca no continente americano, o objetivo desta etapa é levar os estudantes a identificarem diferentes sociedades e analisar o papel desses povos na produção da paisagem, para isso, foram inseridas algumas questões norteadoras para esse momento:

A questão **A** propõe que após a leitura do texto a busca por significados ainda desconhecidos presentes no texto, esse exercício é muito importante, pois, leva o estudante a ampliar seu repertório em relação a expressões desconhecidas, ainda na questão **A**, é importante o diálogo entre a turma e a mediação do professor para a complementação da atividade. As questões norteadoras oportunizam na leitura e compreensão sobre esses diferentes modos de vida em diferentes sociedades, nesse caso, os povos *Incas* e *Uros*.

É importante nesse momento que você professor (a) tenha em mãos alguns significados que possam causar dúvida ao\à estudante no momento da leitura, sendo assim, disponibilizamos alguns significados do texto:

- **Técnica de terraceamento** – técnica que parcela uma área inclinada em várias rampas, como se fosse uma escadaria. Com isso, as águas das chuvas, ao escoarem superficialmente, perdem sua força e velocidade, removendo menos sedimentos do solo e causando menos impactos sobre ele.
- **Lago Titicaca** – é um lago nos Andes, na fronteira entre o Peru e a Bolívia. Em volume de água, é o maior lago da América do Sul.
- **Totoras** - um tipo de junco, fibroso utilizado também como remédios e alimento.

A questão **B** solicita um relato a respeito das principais ideias dos textos 1 e 2, nesse momento o estudante voltará ao texto, numa leitura mais sistemática que o levará a identificar os aspectos de maior relevância. Tanto o texto quanto as imagens, apresentam características de dois povos pré-colombianos, os Incas e os Uros, sendo os Incas povos originários e os Uros, comunidades tradicionais, ambos do Peru. A ideia é exemplificar através desses dois povos sua importância na produção da paisagem, considerando suas práticas e suas técnicas.

A questão **C** propõe a descrição das imagens 1 e 2, é importante leva-los a explorar as paisagens existentes nas imagens, estabelecendo relação entre sua localização e a cultura apresentada.

As respostas para as questões **D** e **E** encontram-se no texto e os estudantes identificarão os aspectos que motivaram esses povos a estabelecerem essa forma de organização.

O que levou os povos Uros a construir suas moradias em forma de ilhas flutuantes?

Viverem com maior segurança e evitarem o domínio de outros povos.

Qual o principal motivo dos povos Incas utilizarem os terraços para a agricultura?

Essa técnica tem por objetivo, a conservação do solo empregada em terrenos muito inclinados, permitindo o seu cultivo e, simultaneamente, o controle da erosão hídrica.

O objetivo destas atividades propostas na etapa de sensibilização é:

- Exercitar a percepção do(a) estudante sobre o local que está inserido(a);
- Despertar no estudante a importância da observação em nosso cotidiano e conseqüentemente na vida; Reconhecer processos históricos, sociais, políticos e econômicos nas paisagens;
- Retomar habilidades dos eixos: leitura e oralidade;
- Estimular o trabalho em grupo e o cooperativismo.

Indicamos também para essa etapa de sensibilização um reconto (reconstrução oral de um texto já existente) a leitura do texto “Índios: os negros da terra”, página 15, excerto do Livro: “A Terra dos mil povos: História indígena do Brasil contada por um índio”, de Kaka Werá Jecupé. São Paulo: Peirópolis, 1998 – Série Educação para a Paz. A leitura deste capítulo do livro tem por objetivo de fazê-los compreender quem são os povos originários do Brasil e as transformações que foram ocorrendo com o decorrer o tempo. Além das sugestões acima, você professor (a) tem autonomia para desenvolver esta etapa de sensibilização utilizando outros recursos.

Contextualização

Após o levantamento de conhecimentos prévios, a proposta de contextualização foi dividida em duas etapas, a primeira contempla uma tempestade de ideias sobre os povos originários no Brasil.

É comum ouvirmos dos (a)s estudantes que o Brasil foi descoberto pelos portugueses, é preciso desconstruir essa ideia de “descoberta”, é importante esclarecer que havia pessoas vivendo em terras brasileiras. Sugerimos que você professor (a) faça uma análise detalhada dos elementos da imagem “Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500” sugerido no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno, entendemos como necessário a realização de uma descrição detalhada dos elementos que compõe a imagem, como: os objetos, as pessoas, a disposição e o lugar que ocupam no espaço geográfico representado. Esteja atento (a) aos planos que são sempre estabelecidos em relação ao observador: o que predomina na imagem, qual a figura em destaque, como os povos originários estão posicionados na imagem.

No Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno foi sugerido primeiramente o seguinte texto:

“Você já deve ouvido falar nos anteriores da sua vida escolar, que o “Brasil foi descoberto em 1500” pelos europeus por meio dos portugueses, e desde então, iniciou-se o processo de ocupação e colonização das terras brasileiras. Entretanto, as terras brasileiras já eram ocupadas pelos povos indígenas. Estima-se que, na época da chegada dos europeus, fossem mais de 1.000 povos, somando entre 2 e 4 milhões de pessoas. Atualmente encontramos no território brasileiro 255 povos, falantes de mais de 150 línguas diferentes.⁷ Desde 1500 até a década de 1970 a população indígena brasileira decresceu acentuadamente e muitos povos foram extintos”.

A partir da apropriação do texto por parte dos estudantes, foi proposto algumas questões norteadoras para uma roda de conversa:

⁷ Fonte: Povos Indígenas no Brasil/Instituto Sociambiental. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o Acesso em: 23 Out. 2019.

O que você sabe dizer a respeito? O que já leu e ouviu sobre esse tema? Você concorda com essa versão construída historicamente? Como definir os povos originários? Como viviam os povos indígenas? Quais as principais mudanças aconteceram a partir da “chegada” dos portugueses? Quais as contribuições dos povos indígenas para a formação da sociedade brasileira.

Essas questões que tem por objetivo, levar os(a)s estudantes a compreenderem que já havia pessoas vivendo em território brasileiro no momento da chegada dos portugueses, em 1500, se possível, a partir da interpretação da imagem, questione-os em relação a intenção do autor, em qual contexto foi produzida essa obra, motive os(a)s estudantes a criar hipóteses. É importante estimular o interesse, permitindo que se coloquem como protagonista de sua própria aprendizagem participando das atividades, sendo assim, é propício ativar a curiosidade, lançar mão de questionamentos e compreender o que já trazem de conhecimento sobre a temática da aula. Sugerimos a matéria: “Os indígenas e os impactos da colonização europeia” publica pelo jornal da USP e disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/os-indigenas-e-os-impactos-da-colonizacao-europeia/>> Acesso em: 24 Out. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado, onde apresenta a quantidade de indígenas que viviam no Brasil quando os portugueses aqui chegaram e sua quantidade atual.



Ainda no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno, na atividade 2 –A foi proposta uma leitura complementar que auxiliará na compreensão por parte dos estudantes a respeito dos povos originários que aqui viviam, antes da colonização portuguesa.

Ainda na etapa de contextualização, Atividade 2 B – Análise de Imagens e Textos Povos Originários e Comunidades Tradicionais e as Modificações das Paisagens, iniciamos com a análise de duas imagens, uma de povos originários “Parque Indígena do Xingu” e a outra de uma comunidade tradicional “Quilombolas da região de Ubatuba, litoral norte de São Paulo”, é importante propor aos\às estudantes que explorem as imagens, observem as alterações provocadas nas paisagens por esses povos (originários e quilombolas), e quais as práticas e técnicas por eles utilizadas, pergunte-os se já viram alguma paisagem semelhante, estimule-os a explorar os elementos naturais e sociais da paisagem desses povos, estabeleça uma comparação entre essas sociedades quanto a sua organização. Cada etnia indígena constrói sua cultura de acordo com os recursos naturais disponíveis no ambiente em que vivem e do qual sofre influência, produzindo sua paisagem. Além da análise de imagens, foram propostos três textos que auxiliarão os estudantes na ampliação de seu repertório acerca da definição de povos originários e as comunidades tradicionais (PCTs) e a atuação de diferentes grupos sociais na produção da paisagem e transformações dos lugares e espaço geográfico.

A partir da análise das imagens e leitura dos textos, algumas questões norteadoras foram propostas:

a) Compare as imagens 1 e 2. Há diferenças entre as paisagens? Explique sua resposta.

Considerando que cada etnia constrói sua cultura de acordo com os recursos naturais disponíveis, é importante destacar as diferenças existentes entre uma imagem e outra, observando o ambiente em que vivem e do qual sofre influência na produção da paisagem.

b) Pesquise o significado de palavras, expressões e termos desconhecidos contidos nos textos 1, 2 e 3.

Momento importante para ampliação de repertório.

c) Como esses povos e comunidades contribuíram para essa diversidade paisagística em diferentes lugares?

De acordo com o aspecto cultural, cada etnia constrói sua cultura, estabelecendo um modo de vida que remete a sua história, por onde passaram foram deixando suas marcas culturais, contribuindo para essa diversidade existente.

d) As comunidades quilombolas não vivem isoladas e sofrem a influência da globalização e da urbanização. O contato com a modernidade, o acesso a modernas tecnologias, a proximidade com outros valores pode comprometer a própria identidade do quilombo. Você concorda com essas afirmações? Por quê?

Resposta pessoal, porém, é importante que você professor explore a questão com situações atuais, se possível, utilize algumas publicações que evidenciam o contexto atual de vivência dessas comunidades.

e) Com relação ao seu lugar de vivência, é possível identificar contribuições dos povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas entre outros) na produção e transformação das paisagens? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal onde deverá ser considerado o local de vivência do estudante.

f) Escolha um exemplo de comunidade tradicional citada no texto 1 e pesquise as suas características e localização no território brasileiro. Registre as informações no caderno. *Resposta pessoal.*

Problematização

Para essa etapa de problematização, sugerimos no Material de Apoio Ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno um desafio que oportunizará a exploração dos povos originários de outros continentes. Para esse desafio, foi proposta uma pesquisa sobre os povos originários no mundo. No momento em que o(a)s estudantes estiverem realizando a pesquisa, instrua-os a observarem as paisagens desses respectivos lugares, seu modo de vida e sua organização socioespacial, é importante que você professor (a), novamente explore o conceito de povos originários, se for possível. Deixaremos aqui, um exemplo com a conclusão de um item dessa pesquisa, visando não limitar a exploração desses dados.

Continente	País	Povos originários
Continente Africano	<i>Angola</i>	<i>Caçadores-coletores coissã</i>
Continente Americano		
Continente Asiático		
Continente Europeu		
Continente Oceania		

Essa atividade tem seu desdobramento na representação cartográfica, momento em que o (a) estudante, a partir do resultado de sua pesquisa, representará no mapa mudo. Nesse momento, instrua-os na elaboração do título e legenda.

Sistematização

Com objetivo de sistematizar o aprendizado, iniciamos com uma breve introdução a respeito dos grupos sociais na produção da paisagem, propondo em seguida à leitura do texto “*Arqueólogos reconstituem trajetórias e costumes dos povos Jê no Sul do Brasil*” e a análise das imagens 1- Aldeia Caxinauá no Acre e 2 - Aldeia Tapeba – Caucaia, Fortaleza – CE, cujo objetivo é ampliar o seu repertório sobre o papel dos diferentes grupos sociais na produção da paisagem, com destaque aos povos indígenas e quilombolas.

O objetivo é que o(a)s estudantes nesta etapa estejam preparados para realizar a leitura das imagens, orientados a observar a configuração dessas moradias, a modificação das paisagens.

Segundo Helena Copetti Callai, 2010, “O olhar espacial supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço. O modo como se distribuem os fenômenos e a disposição espacial que assumem representam muitas questões, que por não serem visíveis têm que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial está mostrando”. Sendo assim, é importante explorar nesta atividade o espaço geográfico presente nas imagens, o contexto social, econômico e ambiental exercido por determinada comunidade.

O Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta algumas questões que podem contribuir com a compreensão a partir da análise do texto e das imagens.

a) Como são as moradias dos povos e comunidades retratadas nas imagens 1, 2, 3 e 4? Essas imagens são do mesmo período? Explique sua resposta.

É importante que os(a)s estudantes observem as características da paisagem e as moradias configuradas no espaço geográfico, apresentando suas diferenciações como estilo de construção e materiais utilizados nessas construções.

Nesse momento você professor (a) tem a oportunidade de trabalhar o conceito de lugar. Para a Geografia, o lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar do simbólico. Currículo Paulista – 2019.

b) Compare as duas aldeias, “Aldeia Caxinauá no Acre e Aldeia Tapeba – Caucaia, Fortaleza – CE”. Em seguida, indique as diferenças e semelhanças.

Espera-se que os(a)s estudantes observem o espaço geográfico e a diferença entre suas moradias, uma construída com madeiras, taquaras, folhas de palmeiras ou palhas e a outra, possui casas em alvenaria.

c) As imagens 3 e 4 apresentam exemplos de comunidades quilombolas. Compare as imagens e indique quais modificações ocorreram nas paisagens desses quilombos.

A imagem 3 retrata a habitação de negros na 1ª metade do século XIX em aquarela, já a imagem 4 apresenta uma comunidade quilombola do presente século, ambas possuem diferenças em seu modo de viver, aspectos relevantes a serem identificados, sugerimos que os estudantes sejam estimulados a explorarem cada uma das imagens e realizarem o registro em seu caderno.

d) Para aprofundar os seus conhecimentos, pesquise os quilombos existentes em território brasileiro. Em seguida, selecione 4 grupos de quilombos e indique no mapa as respectivas localizações desses grupos. Lembre-se de inserir um título e criar uma legenda para o mapa. Para apoiar o desenvolvimento da atividade recomendamos a utilização de um Atlas Geográfico Escolar disponível na escola e/ou acesso ao Mapa Político da América do Sul, disponível no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): <<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/publico-infantil/mundo.html>> Acesso em: 23 out. 2019. O desenvolvimento dessa atividade propõe a realização de uma pesquisa associada a produção cartográfica onde, a partir do resultado obtido, os estudantes irão inserir o resultado no mapa disponível.

Para finalizar essa etapa de sistematização, foi proposta no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno uma pesquisa em grupo sobre os povos indígenas presentes no território paulista. Cada grupo deverá escolher 10 aldeias indígenas para preenchimento do quadro disponível. Para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa indicamos o site Comissão Pró-Índio de São Paulo que atua junto com índios e quilombolas para garantir seus direitos territoriais, culturais e políticos, procurando contribuir com o fortalecimento da democracia e o reconhecimento dos direitos das minorias étnicas.



Disponível em: <http://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/terras-indigenas-em-sao-paulo/> Acesso em: 09 set. 2019 ou pelo QR Code ao lado.

Aldeias	Características		
	Povo Indígena (etnia)	População	Município
Kopenoti, Ekeruá, Nímuendaju, Tereguá	Terena, Tupi-Guarani (Ñandeva)	557 pessoas	Avai

Após a realização da pesquisa, foi sugerido que os estudantes destaquem no mapa “Municípios do Estado de São Paulo” a localização das aldeias indígenas pesquisadas.

O objetivo desta atividade é levar ao conhecimento dos(a)s estudantes que no Estado de São Paulo vivem 41.794 índios, representado 5% da população indígena no Brasil, segundo IBGE, 2010. No Estado de São Paulo, a maior parte da população indígena (91%) vive na zona urbana, fora de Terras Indígenas, muitos são migrantes de terras indígenas no nordeste, sendo assim, a partir da pesquisa, os estudantes poderão compreender a abrangência desses povos em nosso estado e também, observar sua localização geográfica através do “Mapa de São Paulo” – municípios. Para que o(a) estudante consiga localizar os respectivos municípios, apresentamos as seguintes sugestões:

- Se a escola dispor de um mapa dos municípios do Estado de São Paulo, sugerimos que este seja apresentado aos\às estudantes e que num primeiro momento haja a oportunidade de explorá-lo, a partir da pesquisa realizada, será necessário que eles localizem e destaquem no mapa presente no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno.
- Outra sugestão é utilizar um atlas geográfico que contenha os municípios do Estado de São Paulo, solicite aos\às estudantes que localizem cada município de sua respectiva aldeia e destaque no mapa presente no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno.
- Por fim, caso não haja nenhum dos materiais acima em sua Unidade Escolar, a sugestão é o acesso ao site <https://www.investe.sp.gov.br/sp-em-mapas/> Acesso em: 30 Set 2019, que disponibiliza o mapa do Estado de São Paulo de maneira interativa, ao clicar em qualquer área do mapa, aparece o respectivo município, sendo assim, os(a)s estudantes poderão explorar e realizar a atividade proposta. Foi disponibilizado no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno o QR Code para facilitar o acesso ao mapa acima proposto.

Em seguida, recomenda-se uma pesquisa aos\às estudantes, em duplas, sobre os povos indígenas. Professor(a) você poderá solicitar que o(a)s estudantes pesquisem o site <http://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/terras-indigenas-em-sao-paulo/>. Acesso em: 11 de dez. 2018, para levantar o nome de duas aldeias indígenas, diferentes para cada dupla. Feito isso solicite que busquem no Google Earth (<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>) Acesso em: 11 de dez. 2018, as imagens das duas aldeias para analisar as suas paisagens. Solicite-os que registrem as suas observações. O(a) estudantes podem também buscar alguns vídeos sobre as aldeias para ampliar a sua pesquisa. Propomos a pesquisa sobre duas aldeias do Estado de São Paulo: Aldeia do Ribeirão Silveira (Bertioga- SP) e Aldeia Icatu (Braúna – SP): Aldeia Silveira

<http://cggamgati.funai.gov.br/index.php/experiencias-em-gestao/terra-indigena-guarani-do/>. Acesso em: 11 de dez. 2018
 Aldeia Icatu <https://www.youtube.com/watch?v=QGobwwAccG8>. Acesso em: 11 de dez. 2018.


Recuperação e Avaliação

Esta última etapa de recuperação reflete a apropriação ou não do conteúdo por parte do (a) estudante. Propomos no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno a construção de um HQ – história em quadrinhos, que tem por objetivo, abordar novamente o conceito de povos originários, leva-los a refletir sobre a história desses povos e suas contribuições na produção da paisagem, oportunizar a produção textual e ilustração. Além da produção de uma HQ, sugerimos também no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno uma questão de múltipla escolha com objetivo de verificar a apropriação do conteúdo por parte do(a)s estudantes.

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1 – Análise de Imagem – Povos Originários (EF06GE02)	-A participação e envolvimento no momento inicial com as questões disparadoras; -A análise e crítica da obra; -A oralidade e escrita que complementam a leitura da obra “Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500”.
Atividade 2 - Análise de Imagens: Povos Originários e Comunidades Tradicionais nas modificações de Paisagens (EF06GE02) e (EF06GE14*)	-A compreensão do conceito de Povos Originários e Comunidades Tradicionais; -A capacidade de leitura e diferenciação através de duas imagens, definindo-as. -Suas respostas por escrito nas atividades propostas; -Sua capacidade de estabelecer leitura, relacionando o texto com as imagens apresentadas;
Atividade 3 – Desafio! (EF06GE02) e (EF06GE14*)	-A iniciativa em procurar recursos para a realização da pesquisa; -Sua capacidade de compreensão na busca pelos dados solicitados na atividade; -Sua capacidade de representar esses dados na tabela; -Sua capacidade em localizar no Atlas geográfico os países pesquisados; -Sua capacidade de representar esses países no planisfério; -Sua capacidade de produzir um título e uma legenda para o mapa.
Atividade 4 - Atividade 4 – Análise de Imagens - Grupos Sociais na produção da paisagem (EF06GE02) e (EF06GE14*)	-Capacidade de compreender a relação desses Povos na produção da paisagem; -Capacidade de estabelecer relação entre imagens em períodos diferentes; -Capacidade de comparar e estabelecer diferenças; -Sua participação na realização da pesquisa sugerida, -A capacidade de representar o resultado na pesquisa no mapa indicado; - Sua capacidade de produzir um título e uma legenda para o mapa.

Sugerimos também, que o(a) estudante de maneira protagonista participe do processo de avaliação, por meio da ficha para “Autoavaliação”, que o fará refletir, apontar e reconhecer seu desempenho em sala de aula.

SAIBA MAIS

	Quilombolas – O texto elaborado pela Fundação Joaquim Nabuco, traz contribuições sobre a definição de quilombolas, assim como, a localização, informações e dificuldades de muitos desse grupos sociais. http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=857:quilombolas&catid=51:letra-q Acesso em: 03 out. 2019.
---	---

No desenvolvimento dessa Situação de Aprendizagem a intenção é direcionar, favorecer e subsidiar a sua prática de ensino, com sugestões de referências teóricas e metodológicas em busca de uma aprendizagem significativa com foco no desenvolvimento global dos estudantes, partindo do que é proposto nas habilidades prevista para essa situação de aprendizagem.

Unidades Temáticas: Mundo do Trabalho e Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida

Objetos de conhecimento(s): Transformação das paisagens naturais e antrópicas e biodiversidade e ciclo hidrológico.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação entre diferentes sociedades e a natureza, o surgimento das cidades e as formas distintas de organização sócio-espacial; (EF06GE06) Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pela ação antrópica a partir dos processos de urbanização, industrialização e desenvolvimento da agropecuária em diferentes lugares; (EF06GE19*) Relacionar o processo de urbanização com as problemáticas socioambientais e identificar os fatores de vulnerabilidade, riscos e desastres em diferentes lugares; (EF06GE29*) Relacionar as características do processo de urbanização com a ocorrência de desastres socioambientais (inundações, enchentes, rompimento de barragens, deslizamentos de encostas, incêndios, erosão entre outros) em diferentes lugares.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima (EF06GE07, EF06GE06, EF06GE19* e EF06GE25*), estão relacionadas com os conteúdos “A revolução da informação e a rede de cidades” e as habilidades “Descrever elementos constitutivos de uma paisagem”, “Relacionar informações que permitam identificar os diferentes elementos constitutivos da paisagem” e “Interpretar e produzir textos simples acerca das transformações observáveis no tempo e no espaço” presentes no Currículo do Estado de São Paulo.

Sensibilização

Um dos principais objetivos da ciência geográfica é compreender o dinamismo da transformação e da construção do espaço geográfico tendo o espaço como resultado de um conjunto inseparável de sistemas de objetos (casas, ruas, lavouras, indústrias) e sistemas de ações (trabalho, comércio, relações sociais e familiares). Partindo dessas hipóteses orientamos essa etapa de sondagem de acordo com as sugestões a seguir.

O trabalho com os conhecimentos prévios dos(a)s estudantes será realizado, através da Atividade 1- Diálogo e leitura, sugerido no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Como ponto de partida, lance questões disparadoras:

Como o ser humano interage com a natureza? Quais as diferentes formas de organização das sociedades no espaço geográfico? Você reside no campo ou na cidade? Qual a relação dos habitantes da cidade em que você vive, com a natureza? Quais as questões socioambientais podemos elencar como prioritárias para resolver coletivamente? Como tornar as cidades mais sustentáveis, justas e resilientes?

O objetivo é identificar a relação do homem com a natureza para entender o surgimento das cidades. Professor, utilize de outros recursos para que os(a)s estudantes demonstrem seus conhecimentos prévios. Sugerimos a prática de leitura do texto e da imagem para ampliar o vocabulário dos(as) estudantes e, conseqüentemente, torná-los mais seguros para desenvolver suas habilidades de comunicação oral e escrita. Nesse sentido, destacamos a importância do uso de estratégias de leitura.

Professor(a), explore o texto “Natureza e sociedade” que se encontra no caderno do professor, realizando uma leitura compartilhada e procedimentos de estudos como por exemplo: o grifo, as anotações, os resumos, até mesmo na elaboração de um novo texto segundo a compreensão do estudante, facilitando a tarefa da interpretação.

Destacamos o mesmo valor e importância da leitura do texto, a leitura da imagem – fotografia de Machu Picchu. Questione os (as) estudantes sobre toda composição do lugar, como: o relevo como elemento natural e o terracamento para agricultura como ação humana transformadora desse espaço geográfico.

Estimule os estudantes na resolução das questões propostas após a leitura do texto e da imagem (ATIVIDADE 1 A):

a) Identifique as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas no texto. Pesquise seus significados em livros e dicionários, disponíveis na escola, e registre no espaço disponível.

Espera-se que o(a)s estudantes busquem um maior entendimento do texto, através da compreensão de palavras que não são comuns ao seu dia a dia.

b) Destaque as ideias principais do texto.

Espera-se que com um dos instrumentos de estudo, o grifo, por exemplo, o estudante seja capaz de destacar as principais ideias do texto, e transportar tais informações para essa área da atividade. Reforçando, que o texto trata da relação das primeiras sociedades com a natureza e o poder de transformação sobre o espaço geográfico constituído por elas, buscando seu desenvolvimento.

c) Explique o fragmento do texto: “Com o tempo, as sociedades tornaram-se cada vez mais desenvolvidas e, conseqüentemente, produziram transformações cada vez mais avançadas em seus sistemas de técnicas, gerando um maior poder de construção e transformação do **espaço geográfico** e os conseqüentes impactos sobre a natureza”.

Espera-se que o(a) estudante perceba a relação entre a possibilidade de transformar o espaço de acordo com o nível de desenvolvimento de cada sociedade, ou seja, quanto mais desenvolvida, maior a possibilidade de aprimorar as técnicas que possibilitam a modificação do espaço geográfico.

d) Destaque parte(s) do texto que estabelece relação com a imagem 1.

Espera-se que o(a)s estudantes possam realizar a relação entre os trechos do texto com a imagem, em partes como: “Essa influência acontece de muitas formas e perspectivas, como é o caso das conseqüências geradas pelo desmatamento, retirada dos recursos do solo, alteração das formas de relevo para o cultivo (como as técnicas de terracamento desenvolvidas pelos incas), etc.”.

e) Destaque parte(s) do texto que estabelece relação com a imagem 1.

f) Descreva a imagem de Machu Picchu - Peru.

Nesse momento é importante que o(a) estudante reconheça as transformações que os Incas realizaram no espaço geográfico, as construções, o terracamento e até mesmo aqueles espaço com pouca modificação como as montanhas.

Após a ATIVIDADE 1 B você ainda pode utilizar para diagnosticar o que os(as) estudantes sabem sobre a intervenção das diferentes sociedades com a natureza no espaço geográfico, indicamos a exibição do vídeo - “Veja como vivem o povo nômade no deserto do Saara” (4min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pNtY2Md9ej8>> Acesso em: 18 set. .2019.

No decorrer da **ATIVIDADE 2 A** ainda na sensibilização, você vai auxiliar o (a) estudante a entender que o trabalho é uma das principais formas pelas quais o ser humano se relaciona com a natureza com práticas de cultivo de alimentos, domesticação de animais e o surgimento das cidades, causando mudanças nas paisagens. Partindo

dessa ideia o foco é que o(a) estudante consiga explicar as mudanças na interação entre diferentes sociedades e a natureza, o surgimento das cidades e as formas distintas de organização sócio -espacial. Na sequência estão as questões norteadoras nesse processo:

a) A agricultura foi importante para a sedentarização? Justifique sua resposta.

É importante que o(a) estudante responda de maneira afirmativa a questão, e que reflita sobre a importância da agricultura para o estabelecimento da moradia fixa, do desenvolvimento social e econômico das populações através da agricultura. Citando ainda, que antes desse processo era necessário buscar de maneira constantes fontes e espaço para promover a alimentação de um grupo, tornando inapropriado a fixação populacional por um longo tempo.

b) Em qual fragmento do texto podemos identificar as evidências do surgimento das cidades?

No trecho: “assentar em acampamentos onde se estabeleciam por uma estação inteira, ou mesmo em caráter permanente.”

c) Explique o surgimento da cidade em que você vive. Amplie a busca por informações nos depoimentos de pessoas, museus, livros, fotos e outros, conforme iniciado na situação de aprendizagem 1 deste material. Retome as suas descobertas sobre a cidade.

Professor(a), conduza a pesquisa de maneira que o estudante possa encontrar informações sobre o surgimento das cidades.

d) Com relação à imagem 1, você sabe como surgiu a cidade de Al Maris no Egito? Pesquise em sites na internet e livros didáticos, disponíveis na escola.

Professor(a), conduza a pesquisa de maneira que o estudante possa encontrar informações sobre a cidade de Al Maris – Egito.

Contextualização

Nesse momento de estudos, sugerimos um diálogo tendo uma afirmação norteadora para a troca de informações e conhecimentos. Sendo ela, “O trabalho é uma das principais formas pelas quais o ser humano se relaciona com a natureza”.

Na atividade 2 B – Definindo Conceitos apresenta uma proposta para que os(as) estudantes elabore desenhos e definições de Aldeia, Município e Cidades, você também poderá propor que os desenhos sejam feitos em folhas avulsas e que as definições possam estar juntas ao desenho, como por exemplo na forma de legenda.

Para que você possa dar apoio aos estudantes nessa atividade resumidamente podemos dizer que: Aldeia- povoamento normalmente rurais e com poucos habitantes; Município – são as várias partes que compõem um estado e Cidade – é a área urbana no município. Verifique se todos(as) entenderam as definições.

	Aldeia	Município	Cidade
Desenho			
Definição			

Professor(a), você poderá extrapolar o desenvolvimento dessa atividade considerando o município que o estudante vive. Solicite que em duplas respondam as questões:

No seu município há uma grande área rural? A maior parte do seu município é coberta pela mancha urbana?

As questões darão subsídios para a próxima etapa na qual saberão qual o maior e menor município do Brasil.

Sugerimos a exibição do vídeo “Turma da Mônica em Chico Bento no Shopping”, que retrata sobre a saída do homem do campo para a cidade, em que Chico Bento sai do meio rural para o meio urbano apresentando características distintas desses lugares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ffKjDBFvPxY> (tempo 7 min). Acesso em: 16 maio 2019.

Já na atividade 2 C - Pesquisa nos Principais Portais de Informações Geográficas e Estatísticas, propomos que o(a) estudante deve realizar a seguinte pesquisa em sites da internet:

Você sabe qual é o maior e o menor município do Brasil, em relação as áreas territoriais?

Identificar nesses municípios os dados quanto a área por Km² e a Unidade Federativa a qual pertence. Posteriormente, pesquisar a formação territorial, a concentração de elementos naturais, sociais e culturais desses dois municípios. Para relacionar o assunto ao seu cotidiano, pesquisar informações referentes ao seu município e ampliar seus conhecimentos. registrando suas percepções, aprendizados e conhecimentos no caderno.

Professor(a), recomendamos o acesso prévio ao site IBGE Cidades@ <<https://cidades.ibge.gov.br/>>, que pode ser definido como um sistema agregador de informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil. Outra recomendação é a exploração da plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 5.565 municípios brasileiros, 27 Unidades da Federação (UF), 21 Regiões Metropolitanas (RM) e 3 Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE) e suas respectivas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH). O Atlas traz, além do IDHM, mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, disponível em:<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas_/>Acesso em: 24 Out. 2019.

Problematização

Para sistematizar essa atividade, é importante que o estudante analise se existem elementos nas imagens que coincidem com a cidade a qual o mesmo pertence.

Para que os(as) estudantes percebam que a cidade tem certa complexidade na sua estrutura: é dinâmica, possui velocidade e reestrutura-se em função das necessidades dos seres humanos sugerimos a análise das fotografias das cidades de Águas de Lindóia e Campinas, e a leitura dos textos 1 e 2.

É necessário que o(a) estudante perceba que são duas cidades com desenvolvimento urbano e social bem diferentes, com ritmos de vida ajustados por esse quadro. Campinas é um polo regional, com forte presença de empresas, indústrias e centros educacionais de destaque na região e no país. Águas de Lindóia é famosa por suas belezas naturais, suas fontes de águas termais, cachoeiras, passeios de trem, parques aquáticos, doces típicos, entre outras possibilidades que atraem muitas famílias e idosos para o lazer.

O objetivo é levar os(as)estudantes a certificar-se pelas imagens que as paisagens urbanas diferem entre si de acordo com alguns fatores como, aspectos naturais e econômicos, tamanho da cidade, atividades comerciais, ritmo de desenvolvimento, idade das construções e aspectos culturais da população, entre outros.

Contempla-se aqui o desenvolvimento das Competência Geral 1 e 4 e a Competência Específica de Geografia – 1,3 e 4. O raciocínio geográfico é uma maneira de exercitar o pensamento espacial, destacamos aqui os princípios: Analogia e Ordem.

Após a análise das imagens e do texto, os estudantes devem responder as questões a seguir, com seu apoio e orientação:

Podemos afirmar que as interações entre a sociedade e a natureza se dão da mesma maneira? Quais fatores estão relacionados ao surgimento e desenvolvimento dessas cidades? As duas cidades ao longo do tempo apresentaram o mesmo ritmo de crescimento? As paisagens dessas cidades foram significativamente alteradas ao longo do tempo? Como deve ser o cotidiano das pessoas nessas duas cidades? Quais problemas socioambientais estão relacionados com o crescimento urbano dessas cidades?

Para finalizar, propomos a construção de uma dinâmica conhecida como Nuvem de Palavras, que é uma representação visual da presença e da importância das palavras, ou seja, se uma palavra-chave aparecer muitas vezes, em sua nuvem de palavras, ela terá maior destaque. Segue um exemplo de site e vídeo para executar essa dinâmica em sala de aula.

Sistematização

Segundo KOZEL, 1996, P. 28. [...]O conceito de transformação está presente em todo o estudo do espaço, uma vez que a sociedade humana, ao satisfazer as necessidades que ela mesma cria, atua sobre a natureza e modifica seu espaço. Essa intervenção se dá com a apropriação da natureza, ou seja, o homem não se submete ao espaço natural: cada vez mais ele o altera por meio do trabalho. [...]

Recomendamos a metodologia de Sala de Aula Invertida, visto que favorece a aprendizagem do(a)s estudantes à medida que o processo de ensino e aprendizagem os torna (as) mais autônomos e protagonistas de seus aprendizados”. Para saber mais sobre isso pesquise nos sites da Nova Escola - disponíveis em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida>> Acesso em: 01 Out. 2019. e <<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>> Acesso em: 01 out. 2019.

Sugerimos que utilize as informações referenciadas anteriormente e organize a **ATIVIDADE 4 A**, seguindo as 5 etapas descritas no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno para conduzir a metodologia, já, para a promoção de um debate como forma de finalização da atividade, busque também definições e conceitos presentes nos livros didáticos e paradidáticos disponíveis na escola. O debate será organizado segundo as três questões. “A urbanização transforma a paisagem?”, “Como a indústria alterou a história da humanidade?” e “Como a pecuária causa impactos socioambientais?”.

A proposta a seguir, presente no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, diz respeito à elaboração de uma carta, tendo como portador representantes do governo, sociedade civil e grandes empresas com ênfase aos problemas causados pela industrialização da sua cidade ou região, sabendo que o conceito de região será trabalhado posteriormente, faça-se necessário uma pequena introdução a esse termo, pois, quando consideramos as particularidades de cada município a problemática da atividade pode não desenrolar-se sem essa possibilidade. Aponte alguns lugares que apresentam impactos ambientais. Recomendamos que busque parceria com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa para maior apropriação do gênero “Carta”.

A ATIVIDADE B, de “Leitura e Análise de Texto e Imagens”, referentes à agropecuária em diferentes lugares, possibilita que o(a) estudante analise o texto estabelecendo relação com as imagens para descrição dos tipos de relações de trabalho relacionados a eles.



Imagem 1 - Rebanho bovino²²

Imagem 2 - Máquinas no campo²³

Imagem 3 - Drones na agricultura²⁴

O setor agropecuário vem se destacando na economia brasileira nas últimas décadas por seu expressivo aumento em produtividade e sua crescente importância para a manutenção do equilíbrio da balança comercial do país. Com a modernização da agricultura e o aumento do uso intensivo de máquinas e insumos, elevaram-se os níveis de produtividade da terra e do trabalho, contribuindo também para o crescimento da indústria associada ao setor (Casques et al., 2010). Estima-se que a produção do agronegócio brasileiro, que inclui toda a produção resultante das atividades agropecuárias e das indústrias a montante e a jusante desse processo produtivo, responde atualmente por 22,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (Cepa, 2011). Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf. Acesso em: 03 de Maio 2019.

Para desenvolver essa atividade junto aos estudantes, sugerimos como forma de aprofundamento a leitura do texto “A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios”. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf Acesso em: 01 out. 2019.

Enfatize o levantamento dos problemas socioambientais decorrentes das atividades apresentadas nas imagens que complementam o significado do desenvolvimento do setor agropecuário e suas transformações. Com o auxílio das imagens 1, 2 e 3 e do texto, ajude o estudante a formular respostas para as questões que colaboram com um aprofundamento sobre as mudanças no setor agropecuário.

- Pesquise em dicionários disponíveis na escola e/ou em sites na internet as palavras e/ou expressões desconhecidas apresentadas no texto e registre o significado.

Professor(a), auxilie o(a)s estudantes na seleção das palavras e dos significados, para maior entendimento do tema, é necessário apropriar-se de termos que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do discente.

- Descreva as imagens 1, 2 e 3, e posteriormente, comente os tipos de relações de trabalho relacionados aos setores retratados.

É esperado que o estudante perceba as evoluções tecnológicas da relação de trabalhado no setor primário, na imagem 1 podemos observar o uso da pecuária extensiva, sem tecnologia, um rebanho bovino tradicional, empregando mão de obra em sua maior parte. Na imagem 2, uma nova ferramenta atua, o maquinário, modificando as relações no campo, diminuindo a necessidade da mão de obra, exigindo ainda, que a mesma se qualifique para utilizá-lo e permitindo o aumento da produtividade. A mecanização do campo, foi um grande marco em suas relações de trabalho. Na imagem 3, analisamos o que hoje é conhecido como agricultura digital, a utilização de Drones, além de permitir que o agricultor acompanhe o desenvolvimento de sua lavoura em tempo real, pode ser associado a uma interface que compila todos os dados a um único local. Informações rápidas e acessíveis permitem um aumento nítido da produtividade e consequentemente do lucro.

- Por meio de uma consulta ao livro didático, disponível na escola, e orientação do(a) professor(a) indique os possíveis problemas socioambientais decorrentes das atividades apresentadas pelas imagens 1 e 2.

Na imagem 1, pode ocorrer o desmatamento da área para a ampliação da pecuária, o desgaste do solo, além da elevada emissão de gás metano liberado pelos animais que prejudica diretamente a camada de ozônio, um dos fatores consideráveis no problema do aquecimento global. Não podemos esquecer que a ocupação de terras acaba gerando conflitos no campo, inibindo que famílias possuam terras próprias ou até mesmo que produção para subsistência aconteça. Na imagem 2, lidamos com problemas estruturais, as máquinas substituem o homem, em especial o pequeno agricultor, levando o mesmo ao desemprego no campo, fomentando o êxodo rural e a ampliação da desigualdade no espaço urbano. Outra consequência a ser analisada é que a ampliação da possibilidade de modificação do espaço natural, acaba gerando um impacto ainda maior na destruição das áreas verdes.

- As atividades apresentadas nas imagens 1, 2 e 3 são comuns no seu município e/ou região? Justifique a sua resposta.

Valendo-se do senso crítico, o estudante pode realizar uma leitura do espaço geográfico no qual está inserido, buscando reconhecer em seu município e/ou região possíveis semelhanças entre seu local e as imagens que contemplam a atividade. Durante o processo de análise das imagens, é válido professor(a) que o instigue com relatos a respeito do entorno no qual estão inseridos, facilitando e promovendo o contato do(a) estudante com a paisagem e suas modificações.

Na **ATIVIDADE 4 C** apresente os vídeos - “Cidades Sustentáveis” – IBGE Explica e “Riscos Ambientais por Victor Marchezini” aos estudantes. Propomos que sob sua mediação eles(as) se organizem em uma roda de conversa.

Fazendo uso da metodologia de Rotação por Estações de Aprendizagem, na **ATIVIDADE 4 D**, sugerimos que os estudantes se reúnam em 7 grupos, a fim de aprofundar os temas relacionados aos problemas socioambientais. Os estudantes estarão elaborando uma paródia, slogans, texto (Você sabia), notícias de jornais impressos ou televisivos, uma carta ao leitor, uma maquete e uma História em Quadrinhos. Selecione e disponibilize textos para o aprofundamento do tema e que possam fomentar essa prática.

Tipo de Produção	Problemas socioambientais	Estações
Elaboração de uma PARÓDIA Vocês podem usar os rios, regiões, situações de lugares de seu município.	Poluição dos rios	Amarela (grupo 1)
Elaboração de SLOGANS , com propostas para a redução de incêndios.	Incêndios	Verde (grupo 2)
Elaboração de texto do gênero – “VOCÊ SABIA” , sobre inundações.	Inundações	Azul (grupo 3)
Criação de NOTÍCIAS , de acordo com as informações do clima tempo em jornais impressos ou televisivos que trate sobre as enchentes.	Enchentes	Rosa (grupo 4)
Elaboração de uma CARTA AO LEITOR , endereçada ao Prefeito da cidade, tratando sobre a problemática do rompimento de barragens.	Rompimento de barragens	Laranja (grupo 5)
Elaboração de uma MAQUETE .	Erosão	Roxa (grupo 6)
Elaboração de um HQ sobre deslizamentos em encostas.	Deslizamentos de encostas	Cinza (grupo 7)

Após a finalização das atividades, sugerimos que os grupos troquem suas produções para preenchimento do quadro presente no caderno do(a) estudante, destacando os pontos positivos e negativos quanto a estrutura do trabalho e a importância do tema. Solicite por escrito as evidências do que foi aprendido.

Na **ATIVIDADE 4 E**, apresente aos estudantes a Agenda 2030 que é uma agenda, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Indicamos o ODS 11 – “Cidades e comunidades sustentáveis” para o desenvolvimento da próxima atividade, pois ele como outros se aproxima dos conceitos estudados nessa Situação de aprendizagem. Sugerimos ao estudante um desafio: criar símbolos inovadores para as 17 ODS, pensando na realidade de seu município, professor(a), inspire o(a) estudante nesse momento, para que o mesmo possa ser criativo e exercer o protagonismo em sala de aula. As produções devem ser registradas em cartolina e dispostas pela escola.

Na sequência da atividade apresente o vídeo, que dá continuação à série especial do IBGE Explica sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11: “Cidades e comunidades sustentáveis”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GCml3wU2g7g>> Acesso em: 18 set. 2019. Direcione o estudante para que registre em seu caderno as principais aprendizagens e percepções sobre o vídeo.

A Atividade “Percepções sobre minha cidade”, é constituída por 8 passos. Seguindo o passo a passo os(as) estudantes não deverão apresentar dificuldades, lembrando que o passo 7 os(as) estudantes terão que criar um blog e/ou página na rede social na escola com as principais evidências para disseminar as ideias para outros grupos. Vale lembrar que nesse momento eles(as) apresentam grande familiaridade com isso e os gestores precisam ter ciência sobre essa produção.

Para encerrar essa atividade é significativa a sua mediação no passo 8, na organização de um estudo do meio nos arredores da escola, para observarem, em grupo, o que foi discutido em sala de aula. Oriente os(as) estudantes sobre os olhares e os registros nesse momento tão importante na aprendizagem dos(as) estudantes.

Diante dessas propostas e sugestões, orientamos que você realize uma análise sobre o desempenho do(da) estudante quanto a aprendizagem. Nesse sentido, sugerimos na **ATIVIDADE 5- Hora de checar seus conhecimentos**, como uma proposta de Recuperação com uma atividade de análise a partir de quatro fotos referentes a cidade de São Paulo, São Vicente e Piracicaba, além de uma imagem da cidade do estudante. Para finalizar, o estudante deve pesquisar alguns problemas socioambientais que envolvem as cidades das imagens e propor ações de intervenção para amenizar essas questões.

Recuperação e Avaliação

A seguir apresentamos um quadro com algumas sugestões de diferentes formas e instrumentos de avaliação, com base em competências e habilidades.

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1 – Diálogo e leitura e Análise de Texto e Imagem (EF06GE07)	<ul style="list-style-type: none"> -Em sua oralidade quanto às perguntas lançadas, pelo(a) professor(a), na sensibilização; -No domínio do assunto ao falar sobre; -Na capacidade em estabelecer relação entre um texto e uma fotografia -Em suas respostas por escrito nas atividades propostas; -Em como é sua participação, comportamento, interesse ao assistir o vídeo; -Em como estabelece relação entre texto verbal e não verbal; -Em seus conhecimentos em questões dissertativas e de múltipla escolha em dia de prova; -No que ele fez ou deixou de fazer, o que aprendeu ou não aprendeu na autoavaliação.
Atividade 2 Leitura e análise de imagens -Ampliando saberes. (EF06GE07)	<ul style="list-style-type: none"> - Na capacidade em analisar duas fotografias de lugares diferentes com produção de texto; - Na produção dos desenhos e produção textual de aldeia, município e cidade; -Na forma como ele entende a planificação de imagens, sendo que você pode também sugerir outras imagens para que eles planifiquem e analisem as paisagens. - Na capacidade de assistir aos vídeos propostos e pesquisa na internet.; - Em seus conhecimentos em questões dissertativas, de múltipla escolha em dia de prova e autoavaliação.
Atividade 3 Reflexão e problematização (EF06GE07) (EF06GE06)	<ul style="list-style-type: none"> -Na compreensão do conceito de cidades e suas diferentes formas de se constituírem; -Em suas hipóteses, oral ou escrita, de como era a cidade dele(a) há 50 anos; - Na capacidade de se relacionar em grupos, de cooperar, respeitar e realizar as etapas da atividade; -Em seus conhecimentos sobre o assunto em questões dissertativas, de múltipla escolha em dia de prova e autoavaliação.

Atividade 4 Transformando a aprendizagem em ação – Sala de Aula Invertida (EF06GE19*) (EF06GE29*)	<ul style="list-style-type: none"> - Na capacidade de realizar pesquisas em casa ou em biblioteca e sala tecnologia; - No domínio da leitura e análise de imagem para responder as questões propostas. - Em como se comporta e se dedica ao assistir os vídeos propostos; - Na capacidade de se relacionar em grupos, de cooperar, respeitar e realizar as produções como: paródia, slogans, você sabia, notícia, carta ao leitor, maquete e HQ; -Em como se apropria da Agenda 2030 assistindo ao vídeo sobre o ODS – 11- “Cidades e comunidades sustentáveis” -Na participação nas atividades “Um olhar mais atencioso para a cidade em que vivo”, que solicita: observação de seu trajeto, elaboração do croqui, diálogo na roda de conversa, seus registros e a participação e protagonismo na elaboração do blog. -Em como se envolve no estudo do meio quanto às observações e registros -Em seus conhecimentos em questões dissertativas, de múltipla escolha, em dia de prova e autoavaliação.
Atividade 5 – Hora de Checar os Conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade voltada para a recuperação das habilidades desenvolvidas em toda a situação de aprendizagem 1.
Atividade 6 - Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - A capacidade de olhar criticamente para as próprias características, compreendendo suas potencialidades e fragilidades, buscando a evolução e o desenvolvimento pessoal.

Situação de Aprendizagem 4 – Os setores da Economia e as Cadeias Produtivas

O desenvolvimento dessa Situação de Aprendizagem propõe ao(a) estudante explorar os setores da economia, sua relação com as atividades econômicas e sua organização no espaço geográfico. Sendo assim, poderão compreender que além das atividades econômicas estarem associadas a esses setores, elas também são interdependentes e estão relacionadas umas às outras, desde sua produção até o consumo final, configurando-se em cadeias produtivas.

É importante estimular os estudantes a reconhecer as relações entre diferentes lugares com base na produção, circulação e consumo das mercadorias no espaço geográfico; resgatar a vivência do(a)s estudantes estabelecendo correspondência entre seus conhecimentos prévios e o que está sendo estudado com objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Unidade Temática: Mundo do Trabalho

Objeto de Conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas

Habilidade do Currículo Paulista de Geografia: EF06GE18* Caracterizar as atividades primárias, secundárias e terciárias e analisar as transformações espaciais, econômicas, culturais, políticas e ambientais em diferentes lugares.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima (EF06GE18*) estão relacionadas com os conteúdos “Os setores da economia e as cadeias produtivas” e as habilidades “Reconhecer e aplicar o conceito de cadeia produtiva”, “Analisar as etapas constituintes de diferentes cadeias produtivas” e “Identificar alterações provocadas no mundo do trabalho, a partir do advento de novas tecnologias” presentes no Currículo do Estado de São Paulo.

Sensibilização

Sugerimos iniciar esse momento de sensibilização com um diálogo, perguntando aos estudantes:

Você já observou que a maioria dos adultos possui uma profissão? Qual a profissão você pretende escolher no futuro?

O objetivo desses questionamentos é de oportunizar uma reflexão onde entende-se que o (a) estudante associará as profissões a um tipo de atividade produtiva, essa associação precisa ser mediada por você professor (a) levando-os a compreender que essas atividades estão divididas em três principais setores e cada setor desenvolve características específicas, porém, que se complementam através de sua cadeia produtiva.

Considerando o objeto do conhecimento em que a habilidade está associada: “Transformação das paisagens naturais e antrópicas”, outra sugestão é desenvolver essa etapa de sensibilização solicitando que os(a)s estudantes observem ao seu redor ou no ambiente interno da escola os elementos que compõe a paisagem, considerando suas transformações a partir dos setores da economia, sendo assim, sugerimos que o(a)s estudantes tenham em mãos um caderno para anotações para inserir suas observações. Após esse momento, já em sala de aula propomos uma socialização a respeito dos elementos observados, em seguida, sugerimos que os(a)s estudantes realizem uma pesquisa sobre os setores da economia como está proposto na atividade 2. Com a conclusão da pesquisa, é interessante observar a correspondência entre as anotações dos (a)s estudantes e os setores da economia.

Contextualização

A **ATIVIDADE 2 A** consiste na realização de uma pesquisa sobre os setores da economia, a aprendizagem baseada em pesquisa favorece que o(a) estudante exerce seu protagonismo por meio da investigação, buscando definições e conceitos relevantes ao seu objetivo. Sendo assim, é importante para o desenvolvimento dessa atividade o apoio do livro didático ou também, se possível, acesso à internet.

Após realizar a busca pelas informações necessárias, provavelmente os estudantes já estarão preparados para associar algumas atividades econômicas aos seus respectivos setores da economia, onde, a proposta é registrar os exemplos dessa associação, movimento este a ser realizado nas etapas C e D da atividade 2.

Para finalizar esta atividade, sugerimos ainda, a construção de um grande painel, com o título “Setores da Economia”. Organizados em grupos os estudantes buscarão imagens que correspondem aos 3 setores, após a produção, se possível, exponha o painel em um lugar de grande visibilidade. Para concluir, é importante que haja um momento de socialização a respeito do aprendido (essa sugestão não encontra-se no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno, porém, é uma atividade que mobilizará a turma a pesquisar, produzir, expor e socializar sobre o tema proposto).

Problematização

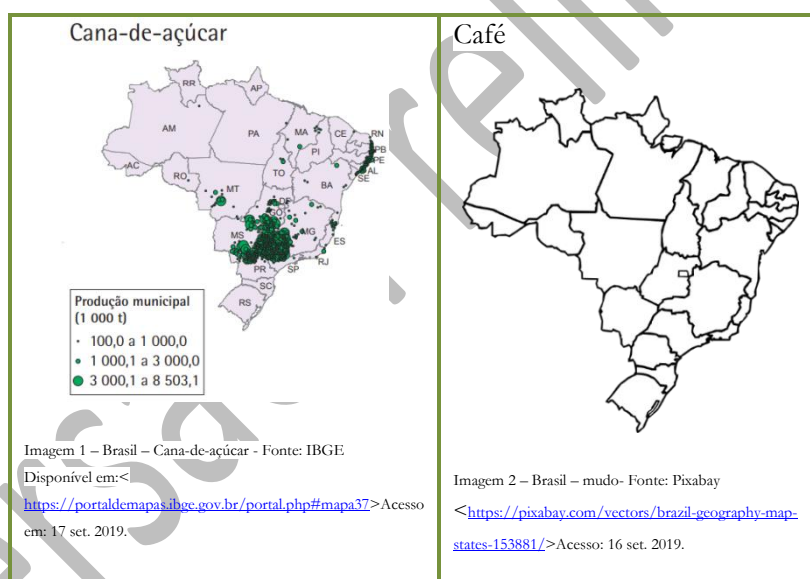
Como já é do conhecimento dos estudantes, as atividades econômicas estão agrupadas em três setores: primário, secundário e terciário e que também são interdependentes. Partindo desse pressuposto, a proposta na **ATIVIDADE 3** é analisar as transformações a partir dos Setores da Economia, onde o(a) estudante relacionará

determinada atividade econômica a sua produção, circulação e consumo, a isso, damos o nome de “cadeia produtiva”.

O esquema/fluxograma apresentado na **ATIVIDADE 3** tem por objetivo sua associação ao conceito de cadeia produtiva. A partir da leitura e análise desse esquema, os estudantes deverão associar a leitura do esquema às duas sequências de imagens referentes às cadeias produtivas da cana-de-açúcar e café, entre as sequências de imagens foi inserido um texto sobre a cana-de-açúcar, destacando a representatividade da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo.

Professor (a), o esquema sugerido não apresenta os insumos como parte da cadeia no Material de Apoio do Currículo paulista – Caderno do Aluno, porém, é importante esta abordagem que refere-se a produtos primários como: calcários, adubos, agrotóxicos, etc. A utilização dos insumos tem por objetivo, garantir a nutrição e a proteção das plantas para obter boa produtividade da lavoura e produto final de boa qualidade. Em virtude da globalização, evolução dos mercados consumidores, e implementações tecnológicas dos processos produtivos; o conceito de cadeia produtiva tem aprimorado.

A **ATIVIDADE 3 B** sugere a leitura e análise do mapa “Cana-de-açúcar” <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa37>> Acesso em: 30 nov. 2019 em que espera-se que o(a) estudantes identifiquem as principais regiões produtoras já destacadas no mapa.



Para finalizar essa atividade, propomos no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno uma análise comparativa, com objetivo de que o(a) estudante observe as ocorrências de cana-de-açúcar e café nos estados brasileiros e registre suas observações. Essa atividade complementa-se com uma análise comparativa dos dois mapas por parte dos estudantes. Acrescentamos ainda, materiais de apoio que auxiliarão na apropriação da cadeia produtiva do café e cana-de-açúcar: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa968>> Acesso em: 17 set. 2019. <https://www.ibge.gov.br/apps/dinamica_agropecuaria/> Acesso em: 16 set. 2019.

A partir do que foi desenvolvido com o(a)s estudantes a respeito de cadeia produtiva, seu conceito e sua dinâmica, é importante a abordagem a respeito do descarte de resíduos e consciência ambiental. Algumas abordagens

são de extrema relevância, como: lixo, água, solo, coleta seletiva, consumo sustentável, entre outros. Muitas ações poderão ser desenvolvidas como: rodas de diálogo, palestras, produção de cartazes, *podcasts*, seminários, etc.

Após a os resultados obtidos proponha aos estudantes um projeto local (na própria U.E) que possibilite exercitar a cidadania ao mesmo tempo que cuida do ambiente.

- Exercitar a percepção do(a) estudante sobre o local que está inserido.
- Despertar no estudante a importância da observação em nosso cotidiano e conseqüentemente na vida.
- Reconhecer processos históricos, sociais, políticos e econômicos nas paisagens.
- Retomar habilidades dos eixos: leitura e oralidade.
- Estimular o trabalho em grupo e o cooperativismo.

Recomendamos os seguintes materiais de apoio:
<<https://www.youtube.com/watch?v=f61JxBM8wrY>> Acesso em 30 set. 2019 e
<<https://www.youtube.com/watch?v=gfBjcJo9828>> Acesso em 30 set. 2019.

Sistematização

Essa etapa propõe um levantamento sobre as principais cadeias produtivas do Estado de São Paulo a atividade sugere uma pesquisa em grupo que culminará na apresentação oral e em formato de vídeo para compartilhar os resultados com os demais colegas. O objetivo dessa atividade é levar o (a) estudante a explorar as cadeias produtivas em cada região do estado, oportunizando identificar essas cadeias em seu lugar de vivência.

Para auxiliar no desenvolvimento da atividade proposta, disponibilizamos alguns links para acesso, porém, é preciso explorar o material sugerido, visando acessar os links que existem dentro dos sites disponibilizados abaixo para captação de um maior número de informações e dados.

- Vale do Paraíba se destaca pela produção de arroz. Disponível em: <<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/vale-do-paraiba-se-destaca-pela-producao-de-arroz/>> Acesso em: 09 Out. 2019.
- Cadeia Produtiva. Disponível em: <<http://www.cati.agricultura.sp.gov.br/portal/projetos-e-programas/cadeias-produtivas>> Acesso em: 17 set. 2019.
- Cadeias Produtivas. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/cadeias.html>> Acesso em: 17 set. 2019.
- Comitê de Cadeias Produtivas. Disponível em: <<https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/agronegocios/>> Acesso em: 17 set. 2019.

Recuperação e Avaliação

Esta última etapa de recuperação reflete a apropriação ou não do conteúdo por parte do (a) estudante, como sabemos, se um estudante não compreendeu algo, é preciso intervir retomar os conceitos com novas atividades e mudar as estratégias. Propomos a produção de uma Cadeia Produtiva, essa atividade proporcionará uma revisão de todo conceito que foi abordado e sua dinâmica de desenvolvimento. Nesse momento, propomos aos estudantes que observem a sua volta e descrevam no quadro disponível da atividade, a cadeia produtiva de cada produto escolhido,

observe se os (a)s estudantes compreendem a dinâmica de linha produtiva, caso seja identificado dificuldade, instrua-os corretamente. Concluída essa etapa, oriente-os na escolha de um dos produtos inseridos na tabela para representá-lo na próxima atividade por meio de recortes ou ilustrações, Segundo Santos, Clézio 2010 “Trabalhar com os desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as “coisas” e verificar-comprovar as próprias ideias. O indivíduo, quando desenha, expressa uma visão e um raciocínio”.

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar?	-Na participação e envolvimento no momento inicial com as questões disparadoras;
Atividade 2 - Pesquisa – Setores da Economia	-Na participação e envolvimento na busca pelas informações necessárias, tanto em grupo, como de maneira individual. A proposta é que todos os integrantes se envolvam na pesquisa; -Em suas respostas por escrito nas atividades propostas; -Na capacidade de leitura e diferenciação através de três imagens, definindo-as de acordo com o setor correspondente. -Na participação na elaboração do painel; -No momento de socialização após a produção final do painel.
Atividade 3 – Analisando as transformações a partir dos Setores da Economia.	-Em sua participação inicial da atividade com a questão disparadora; -Na capacidade de compreensão das etapas de uma cadeia produtiva a partir de esquema e imagens; - Em suas respostas por escrito nas atividades propostas; -Em sua capacidade de leitura e compreensão do mapa 1 – Brasil: Cana-de-açúcar; -Em sua participação na realização da pesquisa sugerida sobre as regiões produtoras de café; -Na capacidade de representar o resultado na pesquisa no mapa indicado (mapa 2); -Em sua capacidade de produzir um título e uma legenda para o mapa (mapa 2); -Na capacidade de estabelecer relação entre os mapas 1 e 2.
Atividade 4 - Cadeias Produtivas no Estado de São Paulo e elaboração de mapa coletivo.	-Em sua organização nos grupos; -Na participação e envolvimento na busca pelas informações necessárias, tanto em grupo, como de maneira individual. A proposta é que todos os integrantes se envolvam na pesquisa; -Na produção do mapa – regiões de São Paulo; -No momento de socialização; -Na produção textual; -Na capacidade de comparar texto e gráfico, estabelecendo associação entre estes; -Em suas respostas por escrito nas atividades propostas;

Sugerimos também, que o (a) estudante de maneira protagonista participe do processo de avaliação, por meio da ficha para “Autoavaliação”, que o fará refletir, apontar e reconhecer seu desempenho em sala de aula.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CARLOS, Ana Fani A. O lugar no / do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.p. 16-20.
- COLL, César; Monereo Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. P. 76.
- IBGE - Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:<<https://ods.ibge.gov.br/>>Acesso em: 19 ago. 2019
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI Tomoko Iyda, Cacete Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. Cortez. São Paulo, 2009, p.239.
- Sala de Aula Invertida – Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17600/o-que-mais-precisamos-para-mudar-a-educacao-e-coragem>>Acesso em: 11 Out. 2019.
- SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: EDUSP, 2008. [HUCITEC,1988]
- SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo*. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

- Santos, Clézio. Geografia em Perspectiva. Editora Contexto, 2010, p.195
- SILVA, Igor, BARBOSA, Tulio -O ensino de geografia e a literatura: uma contribuição estética. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/23358-Texto%20do%20artigo-102939-1-10-20140428.pdf>> Acesso em: 27 set. 2019
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed.1998, p.116

Ficha Técnica - Geografia

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPED; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballesterero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Versão Preliminar

GEOGRAFIA

**ÁREA DE CIÊNCIAS
HUMANAS**

7º Ano
Caderno do
Professor

Orientações Iniciais

Prezado(a) Professor(a),

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos, bem como entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação. O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes *espaço geográfico, paisagem, lugar, território, região, globalização e educação cartográfica*, além de categorias que contemplam a *natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho, a rede*, entre outros.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade conceitual, a respeito da produção social do espaço, da transformação do espaço em território usado, do desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, das relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e das alterações ocorridas em diferentes escalas de análise.

É importante destacar que vivemos um período marcado pela transição entre o Currículo do Estado de São Paulo e o Currículo Paulista (Educação Infantil e Ensino Fundamental), e isso traz diversos desafios e oportunidades para refletir sobre os percursos e os referenciais teóricos metodológicos do ensino de Geografia. Nesse sentido, de forma colaborativa, a Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPEd) e os Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP)¹, elaboraram os Materiais de Apoio (Caderno do Aluno e Guia do Professor) para contribuir com a implementação do Currículo Paulista. Assim, poderá ser observada uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação a concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

O Material de Apoio ao Currículo Paulista de Geografia – Guia do Professor é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta orientações pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão consideradas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da escola e seu entorno. Sendo assim, o(a) professor(a) pode recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola – tais como mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros –, e as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

Conforme apresentado no quadro-síntese a seguir, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais e suas interfaces com outros componentes, os Temas Contemporâneos Transversais² e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, de forma a possibilitar a retomada e aprofundamento de diversos conhecimentos geográficos adquiridos nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), ampliar a leitura de mundo, e desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento espacial a partir do lugar de vivência dos(as) estudantes.

As Situações de Aprendizagem foram elaboradas com base nas habilidades, temas e conteúdos das Unidades Temáticas e estão organizadas de acordo com as seguintes etapas:

1) Apresentação das Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades do Currículo Paulista de Geografia (Caderno do Aluno); e mais as Habilidades Socioemocionais (Guia do Professor);

¹ Com o apoio do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum/São Paulo (ProBNCC/SP).

² Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999), Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009), Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010), Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC) - (Lei nº 12.608/2012).

2) **Sensibilização:** momento em que a atenção do(a) estudante é direcionada para o tema/conteúdo. A sensibilização requer sempre a criatividade do(a) professor(a) para provocar a curiosidade e o interesse inicial pelo tema. A sensibilização inicial pode ser disparada por meio de uma foto, uma música, um estudo do meio, um vídeo, entre outras produções/ações. A escolha do meio depende do eixo central que o(a) professor(a) quer dar ao tema. Destacamos que neste momento os(as) estudantes devem manifestar suas percepções e sentimentos sobre o tema proposto a partir das questões disparadoras, o que também permitirá ao(a) professor(a) identificar quais aspectos do conteúdo serão mais significativos para cada turma;

3) **Contextualização:** é o ato de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação. Uma das funções da contextualização nesta proposta é mobilizar os(as) estudantes a participarem do seu processo de aprendizagem, fazendo conexões entre conhecimentos prévios e o tema abordado na situação de aprendizagem;

4) **Problematização:** Nesta etapa busca-se exercitar o pensamento hipotético do(a) estudante a partir de desafios e questões orientadoras. Levantar hipóteses e fazer prospecções são ações que proporcionam reflexões ricas sobre o tema, e tornam o processo de aprendizagem mais significativo;

5) **Sistematização:** Após problematizar e investigar o tema, as competências e habilidades trabalhadas até então são retomadas em novas atividades, visando organizar e enriquecer o entendimento do(a) estudante sobre determinados conceitos da Geografia;

6) **Recuperação e Avaliação:** Espera-se que sejam retomados conceitos fundamentais para que o(a) estudante recupere o conteúdo essencial, presente no desenvolvimento dessas habilidades. Neste momento é de suma importância um olhar mais apurado, para diagnosticar e identificar os(as) estudantes que apresentam defasagens na aprendizagem, e suas reais necessidades de recuperar tais conteúdos não assimilados. Nesse sentido, a mobilização e utilização de diferentes metodologias e instrumentos de avaliação privilegia a retomada dos conteúdos e a assimilação dos conceitos não compreendidos pelos estudantes. A avaliação deve estar sempre presente no cotidiano escolar, em diferentes momentos e de forma diversificada. Ressalta-se, entretanto, que independente das formas de avaliação, o(a) estudante deve ter clareza sobre os critérios e os momentos em que será avaliado(a). Outro ponto importante refere-se à autoavaliação (prevista no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno), tanto individual e/ou em grupo. Os(as) estudantes precisam estar conscientes das suas necessidades, dos seus avanços e das suas dificuldades em seu percurso formativo, de forma a entender que são protagonistas da sua aprendizagem. Para os(as) estudantes iniciarem o processo de autoavaliação, eles precisam ter clareza sobre o conteúdo e as habilidades que estão sendo avaliados em cada atividade;

7) **Saiba Mais:** seção que apresenta indicações de textos, aplicativos, documentários, imagens para aprofundamento dos conteúdos e temáticas apresentadas em cada situação de aprendizagem.

Para desenvolver as Situações de Aprendizagem propostas no volume 1 e para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das suas aulas, destacamos que as habilidades foram agrupadas e as atividades visam o protagonismo dos(as) estudantes em todas as etapas. Além disso, ressaltamos que em todas as etapas, é imprescindível o desenvolvimento das competências leitora e escritora, visto que a leitura e a escrita perpassam todos os momentos propostos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Quanto aos recursos didáticos, destacamos que diferentes fontes permitem diversificar os meios de informação e enriquecem o tratamento didático dos temas.

Recomendamos uma consulta ao Currículo Paulista para conhecer as diretrizes do ensino de Geografia, disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> Acesso em: 20 jan.2020 e/ou por meio do QR Code ao lado e o Organizador Curricular de Geografia – EFAF do Currículo Paulista para conhecer a distribuição das habilidades ao longo do ano letivo, disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/01/Geografia.pdf> Acesso em: 20 jan.2020 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e que promovam momentos mais favoráveis para a construção de conhecimentos e aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos estudantes.

Bom trabalho!

Versão Preliminar

Organizador Curricular – 7º Ano – Volume 1									
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objeto de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas - Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades	Temas contemporâneos transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 1 - Formação do Território Brasileiro: seus limites, fronteiras e regionalização.	Sujeito e seu lugar no mundo	(EF07GE13*) Analisar o processo de formação do território brasileiro e identificar as demarcações de limites e fronteiras em diferentes tempos.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	C3; C4	C2; C3; C; C7	C1; C2; C4; C5	(EF67LP20) (EF07MA08) (EF07CI06) (EF07HI06) (EF69AR33)	Educação em Direitos Humanos	10
		(EF07GE14*) Identificar em registros histórico-geográficos, as formas de organização político-administrativa do Brasil em diferentes tempos e relacionar com a criação do Estado de São Paulo.		C3; C5	C3; C4; C5; C7	C1; C2; C4	(EF69LP30) (EF07MA36) (EF07CI06) (EF07HI11) (EF69AR31)	Relações de trabalho; Diversidade Cultural	10
		(EF07GE15*) Analisar as divisões regionais do IBGE e outras propostas de regionalização tais como: os Complexos Regionais ou Regiões Geoeconômicas e descrever as características culturais, econômicas, naturais, políticas e sociais de cada região brasileira.		C1; C2; C3; C4; C5; C6; C7	C2; C3; C4; C5; C6; C7	C1; C2; C4; C6; C7; C9	(EF69LP33) (EF07MA08) (EF07CI06) (EF07HI11) (EF69AR31)	Relações de trabalho; Diversidade Cultural	10, 15
Situação de Aprendizagem 2 - Paisagens, Estereótipos e Indicadores Socioeconômicos do Brasil.	Sujeito e seu lugar no mundo	(EF07GE16*) Analisar em diferentes produções culturais elementos das paisagens das regiões brasileiras, em especial a região sudeste.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	C2; C4; C6	C1; C2; C3; C4; C5; C7	C1; C2; C3; C4	(EF67LP20) (EF07MA36) (EF07CI08) (EF07HI11) (EF69AR34)	Relações de trabalho; Diversidade Cultural; Educação Ambiental	8
		(EF07GE01) Avaliar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.		C1; C2; C3; C4; C5; C6; C7	C1; C2; C3; C4; C6	C1; C2; C5; C6; C7	(EF69LP03A) (EF69LP03B) (EF07LP01) (EF07MA36) (EF07CI11) (EF07HI10) (EF69AR35)	Diversidade Cultural; Educação Ambiental	16
		(EF07GE10) Identificar e selecionar indicadores socioeconômicos e elaborar representações gráficas e comparar as regiões brasileiras em diferentes tempos.	Mapas temáticos do Brasil	C3; C4; C5; C6	C3; C5; C6; C7	C1; C2; C4; C5; C7	(EF69LP33) (EF07MA03) (EF07CI06) (EF07HI10) (EF69AR35)	Relações de trabalho; Diversidade Cultural; Educação Ambiental	1, 10

Organizador Curricular – 7º Ano – Volume 1									
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objeto de Conhecimento	Competência Específica de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades	Temas contemporâneos transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 3 – Domínios Morfoclimáticos e Biomas Brasileiros.	Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	(EF07GE11) Identificar os domínios morfoclimáticos e relacionar com as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território brasileiro.	Biodiversidade e ciclo hidrológico	C4; C5; C6; C7	C6; C7	C1; C2; C4; C5	(EF69LP33) (EF07MA36) (EF07CI07) (EF07HI13) (EF69AR32)	Educação Ambiental	1, 5
		(EF06GE24*) Identificar as generalidades e singularidades dos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo.		C1; C3; C4; C5; C6; C7	C6; C7	C1; C2; C4; C7	(EF67LP20) (EF07MA36) (EF07CI18*) (EF07HI13) (EF69AR34)	Educação Ambiental	1, 5
		(EF07GE23*) Avaliar a importância da distribuição dos recursos naturais e da biodiversidade nos diversos biomas brasileiros.		C4; C5; C6; C7	C3; C7	C1; C2; C4; C5	(EF69LP33) (EF07MA36) (EF07CI08) (EF07HI14) (EF69AR34)	Educação Ambiental; Trabalho, ciência e tecnologia	15
Situação de Aprendizagem 4 – As tecnologias digitais e Mapas Temáticos.	Formas de Representação e Pensamento Espacial	(EF07GE09A) Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro.	Mapas temáticos do Brasil	C4; C5	C2; C3; C4; C6; C7	C1; C2; C4; C5; C7	(EF69LP33) (EF07MA03) (EF07CI06) (EF07HI12) (EF69AR32)	Trabalho, ciência e tecnologia; Diversidade Cultural	1, 10
		(EF07GE09B) Aplicar tecnologias digitais para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais do território brasileiro, em especial do Estado de São Paulo.		C5; C6	C2; C7	C4; C5; C7	(EF67LP20) (EF07MA10) (EF07CI17*) (EF07HI12) (EF69AR35)	Trabalho, ciência e tecnologia; Diversidade Cultural; Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos	1, 10

Situação de Aprendizagem 1 – Formação do Território Brasileiro: seus limites, fronteiras e regionalização.

Professor(a), ao desenvolver as habilidades dessa Situação de Aprendizagem, recomenda-se a retomada do conceito de território trabalhado nos Anos Iniciais e a construção de conceitos relacionados, tais como: Paisagens, Territorialidade, Limites, Fronteiras, Região e Regionalização. As atividades propostas têm como objetivo analisar o processo de formação do território brasileiro e abordar o processo de demarcação de limites e fronteiras no Brasil e em países vizinhos, em diferentes períodos. É essencial que os(as) estudantes reconheçam aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, de modo a compreender o processo de regionalização do território brasileiro.

Nesse material os(as) estudantes serão desafiados inúmeras vezes à prática de pesquisa. Portanto, recomendamos que os oriente nesse processo para que obtenham os resultados desejados. Uma pesquisa requer planejamento, sendo uma ferramenta didática importante para trabalhar em sala de aula. Para subsidiá-lo sugerimos o artigo “Como ensinar por meio da pesquisa”, da Revista Nova Escola, disponível no link: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1483/como-ensinar-por-meio-da-pesquisa>> Acesso em: 08 out. 2019.

É importante lembrar que as atividades propostas nesse material são sugestões, e podem ser adaptadas de acordo com a realidade local.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto do Conhecimento: Ideias e Concepções sobre a formação territorial do Brasil;

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE13*) - Analisar o processo de formação do território brasileiro e identificar as demarcações de limites e fronteiras em diferentes tempos; (EF07GE14*) - Identificar em registros histórico-geográficos, as formas de organização político-administrativa do Brasil em diferentes tempos e relacionar com a criação do Estado de São Paulo; (EF07GE15*) - Analisar as divisões regionais do IBGE e outras propostas de regionalização tais como: os Complexos Regionais ou Regiões Geoeconômicas e descrever as características culturais, econômicas, naturais, políticas e sociais de cada região brasileira.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima (EF07GE13*, EF07GE14* e EF07GE15*), estão relacionadas com os conteúdos “*A formação territorial do Brasil*” e “*Limites e fronteiras*”, “*Critérios de divisão regional*” e as habilidades “*Identificar, em mapas de divisão política, as demarcações dos Estados brasileiros*”; “*Diferenciar e aplicar os conceitos de limite e fronteira, posicionando-se diante de situações reais*”; e “*Identificar, em mapas de divisão regional, as demarcações das grandes regiões brasileiras*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7º ano - 1º e 2º bimestres.

Sensibilização

A sensibilização é o momento de atrair o interesse dos(as) estudantes para o tema a ser estudado. É importante refletir sobre o conhecimento que vem por meio da vivência, contextualizando, aprofundando e superando fragilidades conceituais. Esses conhecimentos prévios dos(as) estudantes são fundamentais para dar significado ao processo de aprendizagem.

Antes de iniciar a análise do processo de formação do território brasileiro, sugerimos uma sondagem dos saberes já adquiridos pelos(as) estudantes em relação ao espaço geográfico em que vivemos e convivemos diariamente a partir das seguintes questões: *O que é o território? É possível afirmar que o Brasil sempre teve a mesma formação territorial? Quais fatores influenciaram a formação territorial do Brasil? Em relação à extensão territorial, você já ouviu dizer que o Brasil tem o tamanho de um continente? O que isso representa para você?*

Finalizada essa primeira etapa, é interessante retomar com os(as) estudantes a localização do Brasil no mundo, comparando a sua dimensão territorial com a de outros países. Para isso, propomos a utilização de globos terrestres e mapas-múndi, e sugerimos o site do IBGE Educa, que apresenta a classificação dos cinco maiores países do mundo (Rússia, Canadá, Estados Unidos da América, China e Brasil), disponível no link: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2850-nosso-territorio/19638-o-brasil-no-mundo.html>> Acesso em 28 set. 2019.

Contextualização

Após o diálogo sobre as dimensões territoriais, propomos expandir a reflexão a partir do contexto histórico, considerando como o Brasil chegou aos limites e fronteiras atuais. Assim sugerimos na **Atividade 2 a Leitura e análise de Mapa e Texto: Formação Territorial do Brasil**. Nessa atividade, para que os(as) estudantes respondam às questões indicadas no material do aluno, sugerimos a análise do mapa Terra Brasilis (Atlas Miller, 1519), elaborado por Pedro Reinell e Lopo Homem, e a leitura de um trecho do livro “Brasil: 500 anos de povoamento”, obtido na Biblioteca IBGE e disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2019.

Para finalizar essa atividade sugerimos que os(as) estudantes, juntamente com um(a) colega, pesquisem sobre a formação do território brasileiro a partir do link indicado no texto e do Atlas Histórico do Brasil, disponível em: <<https://atlas.fgv.br/apresentacao>> Acesso em: 28 out. 2019. O Atlas abrange um longo período histórico, desde antes da chegada dos portugueses no Brasil até a atualidade. Na impossibilidade de uso da internet sugerimos consultar materiais didáticos que tratem deste tema e que estejam disponíveis na escola. Com base nessa pesquisa propomos que os(as) estudantes produzam um texto de no máximo 20 linhas, em folha avulsa e/ou no caderno, que contemple os aspectos principais relacionados à formação do território brasileiro e as definições de Limites, Fronteiras e Território. Lembrando que é muito importante oferecer uma devolutiva aos(as) estudantes sobre essa produção textual, para que eles(as) possam aprimorar sua competência leitora e escritora.

Para enriquecer o repertório dos(as) estudantes é importante conceituar território, limites e fronteiras, lembrando que o termo território foi originalmente formulado pela Biologia no século XVIII para denominar a área delimitada por uma espécie, onde são desempenhadas as suas funções vitais. O conceito foi incorporado posteriormente pela Geografia, e ganhou contornos geopolíticos ao se configurar como o espaço físico no qual o Estado se concretiza. Ao se compreender o que é o território, deve-se levar em conta toda a diversidade e complexidade das relações sociais, de convivências e diferenças culturais que se estabelecem em um mesmo espaço. Dessa forma, o conteúdo político do território é expresso em diferentes escalas além do Estado nacional, como no interior das cidades onde territorialidades diferentes manifestam distintas formas de poder.

A configuração territorial, ou seja, a forma do território de um país, é definida pelos limites que indicam até onde esse território se estende. As fronteiras podem ser terrestres, que são aquelas localizadas ao longo dos limites que separam dois países, ou marítimas, que separam o território de um país das águas oceânicas. É fundamental trabalhar a diferença entre os conceitos de limite e fronteira, pois o primeiro denomina algo estático e o outro, algo dinâmico.

Na **Atividade 3** sugerimos cinco atividades cartográficas nas quais os(as) estudantes poderão identificar, comparar e analisar diferentes aspectos que envolvem territorialidade, se aprofundando na temática. Muitas dúvidas podem aparecer nessa etapa, visto que ao longo da história da formação territorial brasileira ocorreram diversas alterações nos limites e fronteiras. Explorar como isso impactou a sociedade na economia, na política, na cultura etc., pode enriquecer ainda mais aulas.

A **Atividade 3A** aborda a cartografia da **América do Sul**. Nessa atividade os(as) estudantes serão desafiados a elaborarem, com base no mapa mudo, o seu mapa da América do Sul, seguindo as seguintes etapas:

a) Identificar no mapa o nome dos países que compõem a América do Sul; São eles: Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Suriname, Venezuela, Guiana Francesa.

- b) Indicar quais são os países que não fazem fronteira com o Brasil, identificando-os no mapa com uma única cor e criando uma legenda;** São eles: Chile e Equador.
- c) Destacar a linha que demarca a fronteira do Brasil com os demais países da América do Sul;** Espera-se para este momento que os(as) estudantes sejam capazes de demarcar as áreas de fronteiras do Brasil, contornando toda sua extensão com os países da América do Sul.
- d) Dar um título ao mapa;** O título para o mapa deve ser escolhido de acordo com as percepções dos(as) estudantes.
- e) Inserir a rosa dos ventos com os pontos cardeais e colaterais.**

Já a **Atividade 3B** refere-se à cartografia da **Evolução da Divisão Territorial do Brasil**. Esperamos que esse tema desperte a curiosidade dos(as) estudantes, visto que ao longo da história da formação territorial brasileira ocorreram diversas alterações nos limites e fronteiras, o que influenciou aspectos políticos, culturais, naturais entre outros. Para essa etapa sugerimos que os(as) estudantes leiam e analisem o conjunto de mapas intitulado Evolução da Divisão Territorial do Brasil, com mapas de 1940, 1945, 1950, 1960, 1970, 1980, 1990-2000, 2010, adaptado do IBGE - Mapas (Mapa Político do Brasil - 2014), e disponível no link: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa222072>> Acesso em: 28 out. 2019. Sugerimos que os(as) estudantes comparem os mapas e indiquem as alterações que ocorreram na divisão territorial do Brasil no período de 1940 a 2010.

Na **Atividade 3C** o foco são os **Pontos Extremos e Fronteiras**, bem como a sugestão de Produção de Podcast. Inicialmente propomos que você, professor(a), oriente os(as) estudantes a se reunirem em grupos para assistirem ao vídeo “Qual é o extremo norte do Brasil?”, produzido pelo IBGE e disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=EyPzFjoIJGg>> Acesso em: 28 out. 2019. Depois, sugerimos uma leitura e análise de mapa e texto: O Mapa 3 - Pontos Extremos e Fronteiras, elaborado pelo Educa IBGE e disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/Brasil/mapa_pontosexremosfronteiras.pdf> Acesso em: 28 out. 2019, e trechos do texto “Brasiliense percorre o país e chega aos quatro pontos extremos”, produzido pela Agência de Notícias – IBGE, e disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21261-brasiliense-percorre-o-pais-e-chega-aos-quatro-pontos-extremos> Acesso em: 28 Out. 2019.

Em seguida, será proposto aos(as) estudantes a produção de um podcast (arquivo de áudio digital) a partir das informações e dados extraídos do vídeo, do mapa e do texto sobre os pontos extremos e fronteiras do Brasil. Sugerimos que explorem as características sociais, naturais, econômicas e culturais dos municípios onde estão localizados os marcos dos pontos extremos do país, e indicamos um roteiro para orientar a atividade.

Há várias ferramentas online gratuitas voltadas à elaboração e edição de podcasts. Com uma rápida pesquisa na internet é possível achar softwares livres que podem ser utilizados com os alunos. Para mais dicas e detalhes, sugerimos o texto “Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula”, da Revista Nova Escola, disponível no link: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>> Acesso em: 24 jan. 2020.

Lembrando que nessa etapa é importante que os(as) estudantes retomem conhecimentos já trabalhados, correlacionando-os com os conceitos abordados nessa atividade. Espera-se que os(as) estudantes, que já identificaram que o Brasil é um dos maiores países do mundo, percebam que os limites do Brasil com outros países tornam a proteção e a fiscalização de suas fronteiras um desafio para a política de defesa do país.

Na **Atividade 3D - Cartografia: Estados Brasileiros**, propomos que os(as) estudantes leiam o Mapa 4 - Brasil: Político, para localizar e identificar o estado onde moram e indicar os estados limítrofes ao Norte, Sul, Leste e Oeste. É importante que os(as) estudantes registrem sua resposta. O mapa utilizado foi extraído do Atlas Escolar – IBGE, e disponível no link: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf> Acesso em: 16 set. 2019.

A **atividade 3E** aborda o conceito de **Cidades Gêmeas**, e propõe que os(as) estudantes analisem textos, mapa e imagem (indicados a seguir). Sugerimos que essa atividade seja mediada por meio de leituras compartilhadas ou colaborativas, com as devidas pausas e comentários sobre termos não conhecidos pelos(as) estudantes, a fim de esclarecer dúvidas e dar significado aos temas estudados. Os textos, mapa e imagem propostos são:

- Trechos selecionados do texto “Ministério da Integração define conceito de cidades gêmeas”, disponível no link: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/portaria-do-ministerio-da-integracao-define-conceito-de-cidades-gemeas>> Acesso em: 29 out. 2019.
- Imagem da Ponte Internacional da Amizade sobre o Rio Paraná, ligando o Brasil ao Paraguai. Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ponte_da_amizade_-_Friendship_bridge-Paraguay_\(9623754507\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ponte_da_amizade_-_Friendship_bridge-Paraguay_(9623754507).jpg)> Acesso em: 29 out. 2019.
- Trechos selecionados do texto “Uso de tecnologias geoespaciais atualiza faixa de fronteira brasileira”, disponível no link: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24082-uso-de-tecnologiasgeoespaciais-atualiza-faixa-de-fronteira-brasileira>> Acesso em: 29 out. 2019.
- Mapa - Municípios da Faixa de Fronteira - 2018. Fonte: Agência IBGE Notícias, disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24071-ibge-divulga-a-relacao-dos-municipios-na-faixa-de-fronteira>> Acesso em: 29 out. 2019
- Trechos selecionados do texto “Na fronteira com a Bolívia, Cáceres entra na lista de cidades-gêmeas”, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, e disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34720:na-fronteira-com-a-bolivia-caceres-entra-na-lista-de-cidadesgemeas&catid=1:dirur&directory=1> Acesso em: 29 out. 2019.

A partir dos textos, imagens e mapas os(as) estudantes responderão a uma série de questões.

Para aprofundar os estudos realizados sugerimos a **Atividade 4A - Leitura e Análise de Mapas e Textos referentes à Organização Político-Administrativa do Brasil**. Nessa etapa a proposta é retomar as formas de organização político-administrativa, o conceito de região e a regionalização do território brasileiro, por meio de registros histórico-geográficos. Para ampliar o repertório dos(as) estudantes sobre o tema, propomos uma leitura e análise de mapas que mostram a evolução da divisão político-administrativa do Brasil, obtidos em:

- Atlas Escolar – IBGE, disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_evolucao_da_divisao_politico_administrativa.pdf> Acesso em: 29 out. 2019.
- Canal digital Brasil 500 anos – IBGE, disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/tratado-de-tordesilhas> Acesso em: 29 out. 2019.

Após observar as dimensões territoriais do Brasil na leitura dos mapas, propomos a leitura de quatro textos:

- **Texto 1:** sobre o Tratado de Tordesilhas. Trechos selecionados de Brasil 500 anos – IBGE. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/tratado-detordesilhas> Acesso em: 30 out. 2019.
- **Texto 2:** sobre as capitâneas hereditárias: Trechos selecionados de Brasil 500 anos – IBGE. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/capitaniashereditarias.html> Acesso em: 30 out. 2019.
- **Texto 3:** sobre revoltas enfrentadas pelo Império. Trechos selecionados de Brasil 500 anos – IBGE. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/novostempos-na-construcao-da-territorialidade.html> Acesso em: 30 out. 2019.
- **Texto 4:** sobre a incorporação do Acre. Trechos selecionados de Brasil 500 anos – IBGE. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/extensaoterritorial-atual.html> Acesso em: 30 out. 2019.

Tendo por base os mapas, os textos e os conhecimentos já adquiridos, será pedido aos(às) estudantes que identifiquem e comentem as alterações na divisão político-administrativa do Brasil em importantes momentos da sua história. Vale lembrar que o registro da atividade é fundamental para o processo de consolidação da aprendizagem.

A **Atividade 4B – Leitura e Análise de Mapas e Textos: Regiões Brasileiras** propõe aos(às) estudantes a retomada dos conceitos de região e regionalização por meio da seguinte contextualização:

Consta nos livros didáticos e ouvimos nos noticiários que o Brasil tem cinco regiões (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte). Mas será que a divisão regional do Brasil sempre foi assim? O que você sabe sobre o tema? O que é uma região? Você sabe explicar o que define cada uma delas? O que você entende por regionalização?

Com a sua mediação e com o diálogo entre os(as) colegas da turma, os(as) estudantes responderão às questões no caderno.

Para resgatar esse processo histórico da divisão regional do Brasil indicamos a realização de leituras análise de mapas: Mapa 5 (10) - Regiões do Brasil segundo vários autores, da Revista Brasileira de Geografia, Ano III, nº 2, abril - junho de 1941, obtido na Biblioteca do IBGE, e disponível no link: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1941_v3_n2.pdf> Acesso em: 02 set. 2019, e Mapa 6 (11) - Atual Divisão Regional do Brasil - IBGE, elaborado pelo IBGE e disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/escolares> Acesso em: 14 fev. 2019.

A partir da leitura e análise dos mapas os(as) estudantes poderão comparar diversas propostas de regionalização do país, podendo identificar e sistematizar as diferenças e semelhanças entre elas ao preencher a tabela disponível no Material de Apoio ao Currículo – Caderno do Aluno. Para aprofundar ainda mais os estudos sobre as regiões brasileiras, sugerimos aos(às) estudantes a leitura de dois textos e de quatro mapas da Divisão Regional dos anos de 1940, 1960, 1970 e 2010:

- Mapas 12, 13, 14 e 15 - Divisão Regional. Fonte: Retratos – A revista do IBGE, nº 6, dez 2017 - As cinco faces do Brasil. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbbe4684937273d15e2.pdf> Acesso em: 30 out. 2019.
- Texto 1 – Trechos do texto “Divisão Regional do Brasil”, do IBGE, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-dobrasil.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 02 set. 2019.
- Texto 2 – Trechos do texto “Cinco faces do Brasil”, da revista Retratos – A revista do IBGE, nº 6, dez 2017, disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbbe4684937273d15e2.pdf Acesso em: 30 out. 2019.

A partir dos textos e dos mapas apresentados, propomos aos(às) estudantes responderem no caderno as questões presentes no Material de Apoio ao Currículo – Caderno do Aluno.

Problematização

A **Atividade 5C - Pesquisa: Regiões Geoeconômicas ou Complexos Regionais** tem como objetivo causar a problematização do tema estudado. Para isso propomos a seguinte situação:

Além da divisão regional do Brasil elaborada pelo IBGE em 1970, que permanece em vigor até o momento, existem outras formas de regionalizar o território brasileiro. Em 1967, o geógrafo Pedro Pinchas Geiger apresentou uma proposta de divisão regional, que ficou conhecida como Regiões Geoeconômicas ou Complexos Regionais (1 - Amazônia, 2 - Centro-Sul e 3 – Nordeste). Já o IBGE definiu as Macrorregiões Geoeconômicas.

A partir dessas considerações os(as) estudantes analisarão mapas contendo as duas divisões (Mapas 16 e 17 do Material de Apoio ao Currículo – Caderno do Aluno), e propomos que eles(as) pesquisem sobre os critérios utilizados na elaboração da proposta de regionalização de Pedro Pinchas Geiger. Em seguida, os(as) estudantes podem comparar as duas propostas, comentando as potencialidades e fragilidades de cada tipo de regionalização.

Na **Atividade 5D – Leitura e Análise de Textos e Pesquisa: Formação Territorial do Estado de São Paulo**, buscamos aprofundar o estudo com foco na região Sudeste, propiciando mais conhecimento sobre as origens dessa região, em especial da formação territorial do Estado de São Paulo. Sugerimos com esse objetivo a leitura de dois textos que servirão de apoio para responder às questões propostas.

- **Texto 1:** Sobre a história do município de São Vicente. Trechos selecionados de: IBGE - Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-viceinte/historico>> Acesso em: 30 set. 2019.
- **Texto 2:** Sobre a história do estado de São Paulo. Trechos selecionados de texto elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo, disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/historia/>> Acesso em: 30 out. 2019.

Sugerimos como estratégia para essa etapa a realização de leitura compartilhada, com as devidas pausas e comentários para solucionar dúvidas, propor discussões e aprofundar aspectos dos textos. Com base nisso, esperamos que todos respondam às questões propostas. Recomendamos que os(as) estudantes utilizem o modelo do quadro de sistematização, disponível no Material de Apoio ao Currículo – Caderno do Aluno, finalizando o preenchimento do mesmo no caderno. Espera-se que os(as) estudantes comentem sobre seus municípios de origem, bem como a data de sua criação e suas principais características (econômicas, culturais, sociais, ambientais)

Sistematização

A **Atividade 6** tem como objetivo propiciar a **Sistematização dos Conhecimentos**, a fim de que os(as) estudantes possam organizar as novas aprendizagens. Assim sendo, essa atividade tem como objetivo retomar os aprendizados das atividades anteriores e propiciar o diálogo entre os(as) estudantes e com você, professor(a), por meio de uma roda de diálogo, onde todos poderão compartilhar as suas percepções e conhecimentos a partir das seguintes questões desafiadoras:

Limites e Fronteiras têm o mesmo significado? O que define uma região? Quais fatores podem ser relacionados com a formação territorial do Estado de São Paulo?

Vale lembrar que nesse momento o registro das impressões é uma importante ferramenta para a organização e assimilação dos novos conhecimentos.

A **Atividade 7** envolve um momento de **Autoavaliação** dos(as) estudantes, para que eles(as) possam refletir sobre sua atuação enquanto sujeitos no processo de aprendizagem, sua participação nas atividades propostas e os novos conhecimentos adquiridos. Ressaltamos, porém, que o momento da autoavaliação não precisa ocorrer apenas após a realização de todas as atividades propostas anteriormente. Há vários caminhos possíveis, e sugerimos que o(a) professor(a) se utilize da estratégia mais adequada para o contexto da(s) sua(s) turma(s).

Recuperação e Avaliação

A avaliação deve ser formativa e processual, levando-se em conta toda a produção realizada ao longo das atividades desenvolvidas para esse conjunto de habilidades, bem como os mapas produzidos pelos(as) estudantes, avaliando se os objetivos propostos foram alcançados. Assim, será mais fácil identificar o que precisa ser retomado mais adiante. Além disso, todos os momentos de envolvimento dos alunos devem ser considerados na avaliação, incluindo os jogos realizados em grupos, os debates referentes aos conceitos apresentados e as pesquisas.

Sugerimos observar com especial atenção a participação de todos nos trabalhos (individuais e coletivos) e nos debates, assim como o modo como dividem as tarefas e expressam oralmente suas ideias. Além disso, valorize

iniciativas de estudantes que trazem novos materiais e informações para serem compartilhados por todos. Lembrando que é de extrema importância que os(as) estudantes saibam quais são os critérios utilizados no processo avaliativo. A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados. Sugerimos o agrupamento produtivo com estudantes de níveis diferentes de aprendizagem.

Atividade/Habilidade	Formas de avaliar sugerimos que seja avaliado no(a) estudante:
Atividade 1: Vamos dialogar? (EF07GE13*)	<ul style="list-style-type: none"> - a habilidade para realizar pesquisa; - a competência escritora para o registro do que foi compreendido por meio da pesquisa; - sua oralidade quanto às perguntas lançadas, pelo(a) professor(a), na sensibilização.
Atividade 2: Leitura e Análise de Texto (EF07GE13*)	<ul style="list-style-type: none"> - a habilidade para realizar pesquisa; - a competência na leitura e análise de texto, conseguindo interpretar as informações necessárias para a compreensão do assunto; - habilidade para produção textual; - a comunicação com os colegas para a construção de conceitos.
Atividade 3: Atividades Cartográficas (EF07GE13*) , (EF07GE14*)	<ul style="list-style-type: none"> - competência na leitura e análise de mapas; - seus conhecimentos em relação ao seu local de vivência; - competência em identificar fenômenos em um mapa; - habilidade na construção de mapa.
Atividade 4 - Questões Desafiadoras e Quadro Comparativo (EF06GE13*)	<ul style="list-style-type: none"> - a habilidade para realizar pesquisa; - sua oralidade durante as rodas de conversa; - a habilidade de comparar informações.
Atividade 5 - Leitura e Interpretação de Mapas e Quadro Comparativo (EF07GE15*)	<ul style="list-style-type: none"> - a habilidade para realizar pesquisa; - competência na leitura e análise de mapas; - a habilidade de comparar informações.
Atividade 6 - Questões reflexivas (EF07GE13*) , (EF07GE14*) , (EF07GE15*)	<ul style="list-style-type: none"> - capacidade para relembrar conceitos e responder questões objetivas; - a competência na leitura e análise de texto; - a habilidade para realizar pesquisa; - seus conhecimentos em relação ao seu local de vivência;

Saiba Mais



Atlas Geográfico Escolar - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Este novo Atlas Geográfico Escolar, agora na 7ª edição, foi pensado e elaborado para produzir a sensação de uma viagem pelo planeta. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99345.pdf> Acesso em 27 set. 2019.



IBGE Educa – O site educativo apresenta uma série de materiais sobre o povo, território, estados, cidades, mapas, jogos interativos, entre outros. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/>> Acesso em 24 jan. 2020.



Currículo + Formação do Território Brasileiro - Plataforma da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com recursos pedagógicos digitais articulados ao Currículo. Você encontrará uma grande variedade de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs), como quebra-cabeças, infográficos, quiz e outros, relacionados à temática Formação Territorial das Américas e do Brasil.

Disponível em:<https://curriculomais.educacao.sp.gov.br/busca-avancada/?nivel_de_ensino=e-fundamental-anos-finais&disciplina=geografia&tema_curricular=formacao-territorial-das-americas-e-do-brasil&relation=%2520Aor> Acesso em 08 out. 2019.

Situação de Aprendizagem 2 –

Paisagens, Estereótipos e Indicadores Socioeconômicos das Regiões Brasileiras

A habilidade **(EF07GE16*)** possibilita o trabalho com diversas produções culturais, como poesia, música, teatro, alimentação, entre outras, que contribuem para a formação das paisagens. Já a habilidade **(EF07GE01)** está relacionada a imagens e estereótipos atribuídos às paisagens, e engloba as características da diversidade étnico-cultural do país, bem como seus impactos para o processo de formação do território e da sociedade brasileira. Para isso, o(a) estudante poderá se utilizar de exemplos advindos dos meios de comunicação, refletindo a respeito das paisagens e dos elementos de formação da população brasileira. A habilidade **(EF07GE10)** visa explorar indicadores socioeconômicos, considerando o seu potencial para compreendermos as particularidades das diferentes regiões brasileiras, bem como para discutir as influências desses indicadores na vida da população e a formulação de políticas públicas.

Lembrando também que o uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos, tabelas entre outros são recursos importantes, que podem enriquecer e apoiar o desenvolvimento dessas habilidades. Destacamos também que as atividades aqui propostas são sugestões, e podem ser ampliadas, aprofundadas e adaptadas de acordo com a realidade local.

Unidade(s) Temática(s): O sujeito e seu lugar no Mundo.

Objeto(s) de conhecimento(s): Ideias e Concepções sobre a formação territorial do Brasil e Mapas Temáticos do Brasil

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE16*) - Analisar em diferentes produções culturais elementos das paisagens das regiões brasileiras, em especial a região sudeste., (EF07GE01) - Avaliar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. e (EF07GE10) - Identificar e selecionar indicadores socioeconômicos e elaborar representações gráficas e comparar as regiões brasileiras em diferentes tempos.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima (EF07GE16*, EF07GE01 e EF07GE10), estão relacionadas com os conteúdos “*A formação territorial do Brasil*” e “*Critérios de divisão regional*” e as habilidades “*Identificar, em mapas de divisão política, as demarcações dos Estados brasileiros*”; “*Ler, extrair e organizar tabelas com indicadores socioeconômicos dos Estados brasileiros*”; e “*Reconhecer atividades econômicas na organização e na regionalização do espaço geográfico*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7º ano - 1º e 2º bimestres.

Sensibilização

Sabendo-se que os objetos de conhecimentos, **Ideias e Concepções sobre a formação territorial do Brasil e Mapas Temáticos do Brasil** já foram trabalhados com os(as) estudantes nos anos anteriores, é importante resgatar os conhecimentos prévios sobre essa temática.

Esse primeiro momento propicia conhecer o que o(a) estudante sabe sobre o objeto de estudo, o que favorece estabelecer estratégias didáticas apropriadas para articular os conhecimentos já construídos e os novos, que farão ainda mais sentido quando combinados ao cotidiano. É primordial que os(as) estudantes participem ativamente deste processo e que as atividades propostas sejam desenvolvidas de forma dialógica, que haja espaço para que conversem e compartilhem suas experiências, que sejam motivados a exporem tudo que sabem, assim como suas expectativas, dúvidas e experiências, sejam elas da escola ou da vida.

Partindo desse pressuposto, sugerimos na **Atividade 1 – Vamos dialogar?** que os(as) estudantes comecem analisando cinco imagens das regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Cada região possui suas especificidades e diversidade natural, cultural, econômica, social e política. Sendo assim, vale lembrar que as regiões brasileiras possuem múltiplas paisagens.

Em seguida, propomos que dialoguem com os(as) colegas e com você, professor(a), sobre essa diversidade paisagística e os estereótipos expressos nas imagens apresentadas. Sugerimos que pesquisem nos livros didáticos disponíveis na escola, sites da internet e outros materiais de apoio, mais exemplos de paisagens das cinco regiões brasileiras. Nessa etapa é importante reconhecer a diversidade paisagística e identificar os contrastes econômicos, ambientais, sociais e culturais presentes nessas paisagens.

Para finalizar esse primeiro momento, orientamos que os(as) estudantes descrevam em um quadro as principais características de um conjunto paisagístico de cada região, considerando aspectos naturais, culturais e socioeconômicos de acordo com seus conhecimentos. Como exemplo, a região Sudeste apresenta alta taxa de urbanização, região mais populosa, mas ao mesmo tempo, apresenta os maiores trechos remanescentes da Mata Atlântica, que se situam principalmente nas Serras do Mar e da Mantiqueira. É importante promover um momento onde os(as) estudantes possam comparar suas respostas com os colegas, visando a aprendizagem colaborativa.

Logo em seguida, na **Atividade 1B**, sugerimos que os(as) estudantes sejam reunidos em grupos para compartilharem, em forma de seminário, seus conhecimentos com os(as) demais estudantes da sala. Outra possibilidade para o desenvolvimento desta etapa é a confecção de cartazes de acordo com a região indicada para o grupo. Sugerimos que os grupos apresentem para a classe ou, se possível, para a comunidade escolar os cartazes que produzirem com os elementos da sua pesquisa. Incentive o diálogo durante as apresentações, questionando os alunos sobre as informações estudadas e suas impressões.

Contextualização

Os conhecimentos construídos em sala de aula precisam dialogar com a realidade do mundo em que vivemos, pois é esse movimento que permite dar significado aos temas estudados. A contextualização tem papel fundamental na articulação da teoria com a prática, bem como no diálogo entre a visão de mundo e os interesses dos(as) estudantes.

Visando contextualizar o tema, propomos na **Atividade 2** uma **Análise de Texto e Mapas** sobre **Matrizes Étnico-Raciais**. Esperamos nesse momento que os(as) estudantes, atuando como protagonistas da sua aprendizagem, possam lançar mão de experiências vividas no dia a dia, enriquecendo sua compreensão sobre o objeto de conhecimento. Sugerimos para essa etapa a análise e leitura de mapas, um importante recurso para trabalhar informações explícitas e implícitas, linguagem verbal e não verbal, dentre outras.

Assim sendo, partindo de um enunciado e da análise de três mapas, os(as) estudantes responderão às questões propostas no Material de Apoio ao Currículo – Caderno do Aluno. Espera-se que eles(as) percebam que cada região do Brasil possui suas próprias características socioculturais. Os mapas propostos para essa atividade são:

- Mapa 1 – **Grupo Artístico: Capoeira**

- Mapa 2 – **Grupo Artístico: Bandas Musicais**
- Mapa 3 – **Grupo Artístico: Escolas de Samba**

Todos foram obtidos de Sociedade e Economia – Biblioteca – IBGE, disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv47603_cap5_pt2.pdf>.

Problematização

A problematização é o momento de provocar o conflito cognitivo nos(as) estudantes, de oferecer situações que promovam a atividade mental, onde por meio de questões desafiadoras eles(as) busquem movimentar seus saberes. Com base nessa concepção, propomos aqui a **Atividade 3**, que objetiva desconstruir alguns estereótipos relacionados à paisagem brasileira.

Nessa etapa sugerimos um **Estudo de Caso e Dinâmica do Aquário** como caminho para a compreensão do objeto do conhecimento **Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil**. Convidamos os(as) estudantes a refletirem, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, sobre ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. Inicialmente propomos uma roda de diálogo sobre os estereótipos construídos ao longo da história e a sua relação com as diversas manifestações culturais, linguísticas, paisagísticas entre outras. Alguns estereótipos estão relacionados com etnias, nacionalidades ou localidades.

Nesse momento é importante que todos(as) possam expor oralmente os conhecimentos que possuem sobre o termo estereótipo. Sugerimos que você, professor(a), faça as intervenções necessárias para a construção do conceito. É possível ainda aproveitar esse momento para esclarecer a diferença entre estereótipos e preconceitos. **Estereótipos** são pressupostos ou rótulos sociais, criados sobre características de grupos para moldar padrões sociais como, por exemplo, o padrão de beleza que adotamos na nossa sociedade; já **preconceito** é uma atitude negativa que embasa a maneira como o indivíduo tende a sentir, pensar, e agir em relação a determinados grupos. Ambos são atribuições feitas sobre as pessoas, e os estereótipos fortalecem concepções negativas, servindo de base a diversos tipos de preconceitos.

Após esse diálogo, sugerimos que os(as) estudantes pesquisem em livros didáticos disponíveis na escola e na internet um pouco mais sobre essa temática, de forma a apoiá-los(as) na resolução das questões propostas. Espera-se que a partir da pesquisa e das questões orientadoras os(as) estudantes consigam identificar que os meios de comunicação muitas vezes reforçam estereótipos, inclusive em programas humorísticos, séries e novelas. É possível encontrar, por exemplo, várias notícias sobre as belezas paisagísticas e eventos culturais no Brasil, mas essas mídias usam *slogans* que nem sempre retratam as realidades.

Para ilustrar essa situação apresentamos um texto elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Trata-se de uma breve história sobre um turista estrangeiro que planeja viajar para o Brasil por causa do que viu em propagandas. A partir da leitura e análise do texto (reproduzido a seguir) sugerimos que os(as) estudantes respondam às questões problematizadoras e participem de discussões em grupo.

Giuseppe é um cidadão Italiano, nasceu em Florença, sempre teve muita curiosidade para conhecer o Brasil, por conta das características estereotipadas veiculadas pela mídia, em relação ao território brasileiro. Certa vez ele leu em um folder, que conseguiu com um amigo, que trazia a seguinte manchete: “Conheça o Brasil, o país do carnaval!” Essa frase aguçou a curiosidade do Giuseppe para conhecer o Brasil, afinal ele já tinha visto carnaval pela televisão e tinha ficado encantado com a beleza daquela festa.

Então, ele começou a se programar para sua viagem de férias, viria conhecer o Brasil no mês de julho. Pensou que poderia ver de perto o desfile das Escolas de Samba.

Ao desembarcar no Rio de Janeiro, chamou um motorista de aplicativo para levá-lo ao hotel, mas antes pediu para que o levasse ao sambódromo para ver o Desfile de Carnaval. Então, o motorista explicou que o Carnaval não é a única festa brasileira e que não acontece o ano inteiro, pois ao contrário da visão que se tem nos países estrangeiros sobre o Brasil, essa não é uma realidade diária do Brasil. E que no Brasil existem várias outras manifestações culturais como o exemplo do frevo, bumba meu boi e maracatu no Nordeste, Festival de Parintins,

Círio de Nazaré, o carimbó, o congo ou congada no Norte, cavallhada, fogaréu e cururu no Centro-Oeste, festa do divino, congada, cavallhadas e bumba meu boi no Sudeste, o fandango, a congada, o boi-de-mamão, a dança de fitas, boi na vara e festa de Nossa Senhora dos Navegantes no Sul.

Giuseppe ficou muito triste por não poder acompanhar um desfile de Escolas de Samba no Brasil. Mas assistiu a um ensaio no barracão de uma das Escolas para ter uma amostra do que significa o desfile oficial. Além disso as histórias que o motorista contou falando da multiculturalidade do Brasil o deixou curioso para explorar as riquezas culturais das diversas regiões brasileiras.

Resolveu então, ficar o mês inteiro no Brasil viajando pelas regiões brasileiras, onde acompanhou diversas expressões culturais: culinária, vestimentas, tradições, manifestações religiosas, músicas, danças, dentre outras.

Com essa viagem a ideia que Giuseppe tinha sobre os Brasil foi desconstruída e ele passou a enxergar a diversidade cultural do nosso país.

Elaborado especialmente para Material de Apoio do Currículo Paulista.

Passo a passo - dinâmica do aquário: Para essa atividade, organize a sala em dois círculos, um dentro do outro. O círculo de dentro deve conter cinco ou sete cadeiras, e o de fora deve ter cadeiras suficientes para o restante da turma. Convide estudantes para se sentarem no círculo de dentro (aquário), mas mantenha uma cadeira sempre vazia. O(A)s demais devem se sentar no círculo de fora. Inicia-se a conversa entre os(as) estudantes que estão no centro, lembrando que o tema será sobre as visões estereotipadas que circulam a respeito do Brasil. Se outro(a) estudante quiser fazer parte da discussão, deverá sentar-se na cadeira vazia, e automaticamente alguém precisa se voluntariar a sair do círculo central, mantendo uma cadeira vazia. É recomendável estipular um tempo (como seis minutos) para a discussão de cada questão, trocando a questão após esse tempo. É também importante realizar um fechamento da dinâmica para que os conceitos/temáticas abordados sejam organizados.

Para concluir o estudo de caso sugerimos a elaboração de um anúncio publicitário que poderá ser divulgado em redes sociais da escola, murais ou em jornal escolar, abordando o uso responsável da internet e das redes sociais a respeito da presença e da divulgação de estereótipos.

Após verificar que há várias visões estereotipadas do povo brasileiro, é hora de saber que esta associação não leva em conta aspectos das condições de vida das populações que habitam diferentes regiões do Brasil. Para isso, propomos a **Atividade 4A - Pesquisa Individual: Indicadores Socioeconômicos**, a fim de desconstruir essas visões estereotipadas sobre as características econômicas e sociais do Brasil e compreender as disparidades existentes. Dentro desse contexto, vale promover uma reflexão inicial a partir das questões propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do aluno.

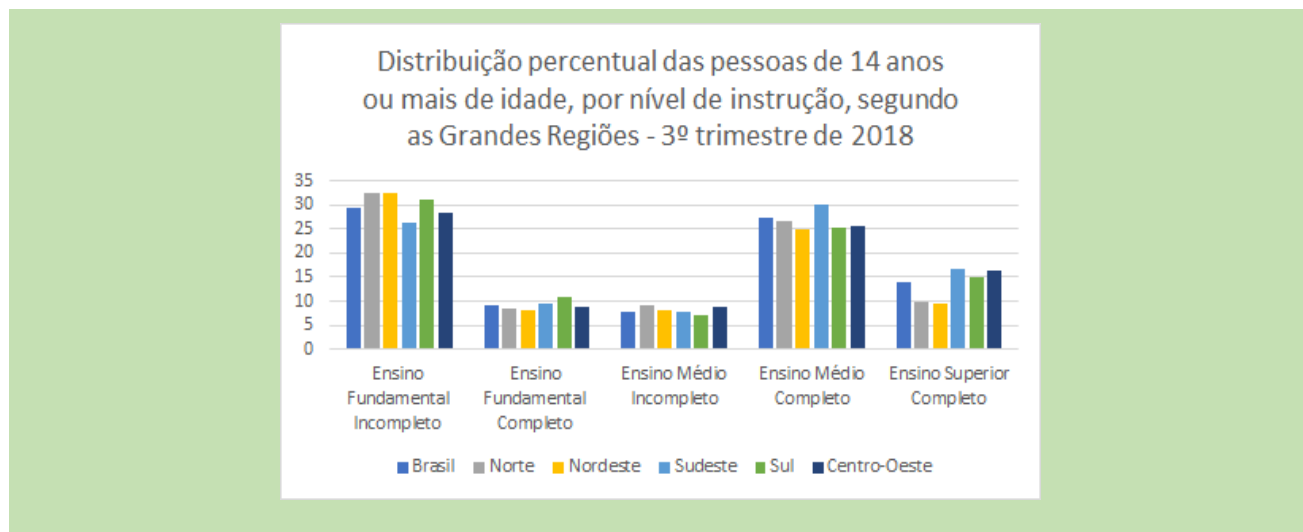
Depois dessa reflexão, e tendo por base os principais indicadores socioeconômicos, propomos que os(as) estudantes pesquisem individualmente, em livros didáticos e/ou sites da internet, a definição de Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, a origem da sua criação, e as dimensões e os avanços do Brasil nesse indicador. Para complementar, orientamos que busquem informações sobre Produto Interno Bruto - PIB, Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) e Coeficiente de Gini.

Na **Atividade 4B - Análise de Gráficos e Tabelas: Indicadores Socioeconômicos**, sugerimos que, com base nas pesquisas realizadas anteriormente, os(as) estudantes preencham as lacunas das frases utilizando os termos: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), Índice de Desigualdade de Gênero (IDG), Coeficiente de Gini. Vale a pena aproveitar esse momento para reforçar que o Censo ocorre a cada dez anos, e que esses e outros indicadores servem de base para a elaboração e aplicação de políticas públicas. Neste ano de 2020, inclusive, teremos um novo Censo.

Sugerimos também que você, professor(a), converse com os(as) estudantes sobre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil. Se possível, explore o Portal do IBGE, em <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em 25 jan. 2020.

As análises de gráficos são importantes para aprofundar esse estudo, por isso sugerimos a leitura do **Gráfico 1 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as**

Grandes Regiões - 3º trimestre de 2018, elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista com base nos indicadores do IBGE:



Nesse momento os(as) estudantes irão comparar os dados do gráfico com os dados apresentados pela **Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil**, buscando possíveis correlações. Essa tabela foi elaborada especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, e apresenta espaços que devem ser preenchidos pelos(as) estudantes com o IDH de estados brasileiros. Quando estiver completa, os(as) estudantes poderão explorar a tabela e responder às questões propostas.

Para apoiar esse processo sugerimos acessar o Portal do IBGE, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/37/30255?tipo=ranking&indicador=30255> Acesso em: 09 out. 2019.

Para a **Atividade 5A – Interpretação e Elaboração de Gráficos**, propomos inicialmente a leitura de um texto **O que é IDHM?**, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html> Acesso em: 21 out. 2019.

Nesse momento os(as) estudantes farão a leitura do texto para aprofundar seus conhecimentos sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Apresentamos também informações sobre os municípios de Melgaço - PA (com IDHM Muito Baixo) e São Caetano do Sul – SP (com IDHM Muito Alto), obtidas do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/> Acesso em: 17 set. 2019. Após as leituras, sugerimos que você, professor(a), oriente a análise dos gráficos **Evolução do IDHM - Melgaço – PA**, do Atlas Brasil, disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/melgaco_pa Acesso em: 17 set. 2019, e **Evolução do IDHM – São Caetano do Sul – SP**, também do Atlas Brasil, disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-caetano-do-sul_sp Acesso em: 21 out. 2019.

Feito isso, é hora dos(as) estudantes terem acesso às informações do seu próprio município. Sugerimos então que pesquisem na Prefeitura, nos meios de comunicação regional ou no site Atlas Brasil, disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/ranking> Acesso em: 17 set. 2019. A partir dessa pesquisa, propomos que os(as) estudantes respondam às seguintes questões:

- a) Qual o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) do seu município?; b) Aponte as características principais que justificam o IDHM do seu município; c) Indique o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 03 municípios da sua região; d) Elabore um gráfico sobre a evolução do IDH do seu município no período de 1991 e 2010 no seu caderno.

Para a **Atividade 5B** propomos o uso da metodologia da Sala de Aula Invertida para trabalhar **Indicadores Globais: Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem a Agenda 2030 envolvem indicadores globais que buscam orientar governos, empresas, organizações sociais, escolas e pessoas a agirem de forma colaborativa, visando o desenvolvimento sustentável. As ações e metas de cada ODS estão disponíveis no site da ONU em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso em: 24 out. 2019. Convidamos os(as) estudantes a pesquisar sobre o ODS 6 (Água Potável) e ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) a partir dos indicadores e metas do seu município, podendo selecionar reportagens, imagens, informações e dados para compartilhar com os(as) colegas e professor(a).

A Sala de Aula Invertida é uma modalidade do Ensino Híbrido que prevê que o(a) estudante inicie seu estudo em casa, se debruçando sobre o tema proposto com o auxílio de tecnologias digitais, para chegar na aula já sabendo algo sobre o assunto que será trabalhado. Esse processo pode potencializar o trabalho presencial em sala de aula, pois o(a) professor(a) tem mais tempo para sanar dúvidas, aprofundar o tema e/ou construir atividades em grupo.

Sistematização

Esta etapa é importante para que os(as) estudantes possam retomar os temas estudados até o momento na Situação de Aprendizagem, organizando os novos conhecimentos. Além de atividade proposta para esse fim, sugerimos que você, professor(a), possa ir além, oferecendo novos desafios que propiciem aos(as) estudantes momentos de reflexão sobre o que aprenderam.

Como sugestão apresentamos a **Atividade 6**, que retoma os temas estudados: cultura, estereótipo e características socioeconômicas do território brasileiro. Para isso propomos que, havendo possibilidade, os(as) estudantes assistam a três vídeos e, em seguida, sistematizem as informações, sintetizando os principais aprendizados adquiridos. Os vídeos indicados são:

- **IBGE Explica – PIB**, sobre Produto Interno Bruto, disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>> Acesso em: 31 out. 2019.
- **Atlas Brasil 2013 – O que é?**, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K7Cftgj250Y&feature=youtu.be>> Acesso em 31 out. 2019.
- **Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para Crianças**, disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLuaYSS3ezmQAuqmz2En-BIEqb5bX2fUvM>> Acesso em: 31 Out. 2019.

Apresentamos na sequência um caça palavras com as expressões **Manifestação Cultural, Estereótipo, Coeficiente de Gini, PIB, IDH, Indicadores e Socioeconômicos**. Há também um quadro no qual os(as) estudantes podem elaborar frases contemplando o que aprenderam sobre cada uma das expressões encontradas no caça palavras.

Recomendamos também uma atividade de “verdadeiro ou falso”, que deve ser realizada a partir da leitura do texto abaixo:

Nível de Instrução

No 3º trimestre de 2018, a pesquisa mostrou que, no Brasil, entre as pessoas ocupadas, 26,2% não tinham concluído o ensino fundamental, 58,8% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 19,7% tinham concluído o nível superior. Regionalmente, a análise destacou um quadro diferenciado. Nas Regiões Norte (33,5%) e Nordeste (33,8%), o percentual de pessoas nos níveis de instrução mais baixos (não tinham concluído o ensino fundamental) era superior ao observado nas demais regiões. Nas Regiões Sudeste (63,9%) e Sul (58,2%) o percentual das pessoas em idade de trabalhar que tinham completado pelo menos o ensino médio era superior ao das demais regiões. A Região Sudeste (22,3%) foi a que apresentou o maior percentual de pessoas com nível superior completo, enquanto a Região Norte teve o menor (14,7%)

Fonte: IBGE, disponível em:

http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2018/pnadc_201803_trimestre_caderno.pdf Acesso em: 17 set. 2019.

Recuperação e Avaliação

Chegamos ao momento de verificar se as habilidades previstas para essa Situação de Aprendizagem foram desenvolvidas pelos(as) estudantes. Lembrando que é necessário avaliar o(a) estudante na sua globalidade, levando em consideração todas as atividades que foram realizadas.

Para os(as) estudantes, a **Atividade 7 – Autoavaliação** é um momento para refletir sobre o seu desempenho e buscar novas formas para aprimorar sua aprendizagem. Além disso, é uma importante ferramenta para o(a) professor(a), pois apresenta caminhos para repensar a prática, propor novas metodologias e buscar estratégias que potencializem a aprendizagem, promovendo avanços no desenvolvimento escolar dos(as) estudantes.

Nessa autoavaliação sugerimos que os(as) estudantes escrevam o que aprenderam sobre os temas trabalhados na Situação de Aprendizagem 2. Para enriquecer esse momento, o(a) professor(a) pode propor questões que propiciem produções textuais, fazendo com que os(as) estudantes mobilizem seus conhecimentos, sua criticidade e sua argumentação na elaboração do texto. Lembrando que, nesse caso, é muito importante oferecer uma devolutiva e, se possível, solicitar a reescrita do texto, exercitando a competência leitora e escritora.

Durante todo o desenvolvimento da Situação de Aprendizagem é fundamental propiciar momentos de **recuperação**, pois esse processo deve ser contínuo, a fim de sanar as dificuldades de aprendizagem dos(as) estudantes. A recuperação é o momento de retomar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos ao longo das aulas, para que o(a) estudante possa dar prosseguimento aos estudos sem maiores problemas.

Saiba Mais



Seade - Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo - O Seade é hoje um centro de referência nacional na produção e disseminação de análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/>> Acesso em: 08 out. 2019.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS Mensuração a partir do Estado de São Paulo Brasil, apresenta o Compromisso do Estado de São Paulo com ODS. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Kampala_19out20172.pdf> Acesso em: 08 out. 2019.

Situação de Aprendizagem 3 - Domínios Morfoclimáticos e Biomas Brasileiros.

As habilidades (EF07GE11), (EF07GE23*) e (EF06GE24*) correspondem à identificação dos domínios morfoclimáticos, relacionando-os com as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território brasileiro. Têm como foco avaliar a importância da distribuição dos recursos naturais e da sua biodiversidade, identificando as generalidades e singularidades dos biomas, especialmente no caso do Estado de São Paulo. Permitem analisar as características de cada domínio, no que diferem e se assemelham, bem como a distribuição de cada um.

É importante lembrar que as atividades propostas nesse material são sugestões, e podem ser adaptadas de acordo com a realidade local.

Unidade Temática: Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida

Objeto do Conhecimento: Biodiversidade e ciclo hidrológico.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE11) - Identificar os domínios morfoclimáticos e relacionar com as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território brasileiro; (EF07GE23*) - Avaliar a importância da distribuição dos recursos naturais e da biodiversidade nos diversos biomas brasileiros; (EF06GE24*) - Identificar as generalidades e singularidades dos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionadas com o conteúdo “*Domínios naturais do Brasil – Biomas e domínios morfoclimáticos do Brasil*” e as habilidades “*Reconhecer as generalidades e singularidades que caracterizam os biomas brasileiros, considerando os impactos oriundos das diferentes formas de intervenção humana e levando em consideração o diacronismo dos eventos*”, “*Identificar e descrever os diferentes usos dos recursos naturais realizados pela sociedade*” e “*Analisar as relações entre sociedade e natureza na produção do espaço geográfico*” presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7º ano - 3º bimestre.

Sensibilização

Ao apresentarmos um tema novo é preciso lembrar que os(as) estudantes já possuem um saber adquirido em seu percurso na vida. Considerar esses conhecimentos prévios durante as aulas é fundamental para garantir aprendizagens significativas, desenvolver a criticidade e promover a apropriação do pensamento científico.

Sugerimos que nesse momento de sensibilização os(as) estudantes sejam orientados a participar de uma roda de diálogo sobre o tema “Domínios Morfoclimáticos e Biomas Brasileiros”, com o propósito de retomar conhecimentos e, ao mesmo tempo, aprofundar conceitos. Com esse objetivo, propomos algumas questões desafiadoras:

O que é um Ecossistema? Você já ouviu falar em Domínio Morfoclimático? Sabe quem é o responsável por essa classificação no Brasil? Como podemos definir um Bioma? Quantos biomas temos no Brasil? O seu município está localizado em qual(is) bioma(s)?

É interessante que o diálogo parta do contexto local, podendo ser enriquecido com uma investigação sobre a dinâmica dos componentes físico-naturais de sua região. É possível explorar, por exemplo, a hidrografia, perguntando aos(as) estudantes sobre o(s) rio(s) que corta(m) seu município. Os(As) estudantes podem ainda pesquisar em materiais didáticos disponíveis na escola e/ou na internet mapas, textos e imagens, registrando suas percepções no caderno. Lembrando que esses registros também são importantes para avaliar a aprendizagem.

Contextualização

Antes de iniciar a próxima atividade, sugerimos apresentar aos(as) estudantes o geógrafo Aziz Ab'Saber, responsável por fazer a classificação dos Domínios Morfoclimáticos no Brasil. Segundo o cientista, o Brasil possui seis grandes domínios morfoclimáticos: Amazônico, Mares de Morros, Caatingas, Cerrado, Araucária, Pradarias e suas Faixas de transição. Mais informações sobre Aziz Ab'Saber podem ser obtidas no site do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/azizabsaber.html>> Acesso em 02 out. 2019.

Para a contextualização, sugerimos a leitura e análise de seguintes textos e mapas:

Segundo o geógrafo Aziz Ab'Sáber, a paisagem é vista como um conjunto de elementos naturais ou artificiais sempre atrelados à herança. Existem seis grandes domínios morfoclimáticos no território brasileiro: terras baixas florestadas da Amazônia; depressões interplanálticas semiáridas do Nordeste; mares de morros florestados; chapadões centrais recobertos de cerrados e penetrados por florestas-galeria; planaltos de araucárias; pradarias mistas do Rio Grande do Sul. Sendo assim, o autor afirma que há um grande mosaico paisagístico no território brasileiro em decorrência da influência dos componentes geológicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos, climáticos, ecológicos e fitogeográficos ao longo do tempo. É importante destacar que, entre os domínios, há as faixas de transição ou áreas de contato

Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Fonte consultada: AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios da Natureza no Brasil*: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

- **Mapa 1 – Domínios Morfoestruturais e Morfoclimáticos**, obtido de Manuais Técnicos em Geociências – Manual Técnico de Geomorfologia – nº 5, 2ª ed., IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66620.pdf>> Acesso em: 01 out. 2019.
- Texto **Biomass e Sistema Costeiro**. Trechos selecionados do texto “IBGE lança mapa inédito de Biomass e Sistema Costeiro-Marinho”, disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25798-ibge-lanca-mapa-inedito-de-biomass-e-sistema-costeiro-marinho>> Acesso em: 31 out. 2019.
- **Mapa 2 – Biomass e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil**, elaborado pelo IBGE, disponível em <<https://www.ibge.gov.br/apps/biomass/>> Acesso em: 31 out. 2019.

Sugerimos trabalhar com os(as) estudantes outras definições, para que o conceito de Domínio Morfoclimático não seja confundido com os conceitos de Bioma e Faixas de Transição. É possível também construir os conceitos coletivamente, no decorrer das aulas.

Para a **Atividade 2A**, que trata dos **Domínios Morfoclimáticos e Biomass Brasileiro**, propomos que os(as) estudantes, com auxílio dos textos e mapas já citados, respondam em seus cadernos as oito questões a seguir:

- Selecione as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e busque o significado em dicionários disponíveis na escola e/ou sites da internet;
- Destaque as ideias principais dos textos;
- Defina o que é uma paisagem;
- Estabeleça a diferença entre domínio morfoclimático, bioma e sistema costeiro-marinho;
- Como os biomass estão distribuídos no território brasileiro?;
- Indique qual o maior e o menor bioma brasileiro;
- Indique quais são os biomass presentes no Estado de São Paulo;
- Caracterize o Sistema Costeiro-Marinho.

As Zonas (ou Faixas) de Transição, também denominadas de Ecótonos, são espaços naturais presentes entre domínios morfoclimáticos e entre biomass. Apresentam características comuns aos domínios e biomass próximos, não sendo possível estabelecer um limite exato entre um e outro.

Essas zonas são pouco estudadas, por isso sugerimos uma análise mais cuidadosa desses ambientes na **Atividade 2B - Faixas de Transição ou Áreas de Contato**. Propomos que os(as) estudantes leiam e analisem texto e mapas, respondendo às questões no caderno. O material indicado envolve trechos selecionados e os mapas

Mapa 3 – Limite dos biomas Mata Atlântica - Cerrado, região reinterpretada dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná e Mapa 4 – Limite entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado. O texto e os mapas podem ser encontrados na Série Relatórios Metodológicos – Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil, compatível com a escala 1: 250 000, elaborado pelo IBGE. Parte intitulada “Nos Estados de São Paulo, Minas e Paraná”, pág. 50, 51 e 62. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2019.

- a) Selecione as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e busque o significado em dicionários disponíveis na escola e/ou sites da internet;
- b) Explique o que são as faixas de transição ou áreas de contato.
- c) Aponte um exemplo de faixa de transição ou área de contato existente no Estado de São Paulo.

Antes de responder às questões acima, sugerimos apresentar mais um exemplo de faixa de transição no Estado de São Paulo. Para isso indicamos o texto **Mata Atlântica e Cerrado coexistem em Bauru**, do blog Impacto Ambiental, desenvolvido por alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, e disponível em: <<http://www.impactounesp.com.br/2016/08/mata-atlantica-e-cerrado-coexistem-em.html>> Acesso em: 01 out. 2019.

Ainda contextualizando o tema **Biomas Brasileiros**, sugerimos para a **Atividade 3** a metodologia denominada Rotação por Estações de Aprendizagem, uma modalidade do Ensino Híbrido. Os biomas são extensos e recebem influências de diversos fatores. Por isso, é importante não generalizar as descrições e perceber as potencialidades de cada um. Essa metodologia proposta oportuniza ao estudante aprofundar os seus conhecimentos sobre cada bioma brasileiro por meio de diferentes abordagens em cada estação de aprendizagem, trabalhando diferentes. Antes de iniciar a próxima atividade, sugerimos apresentar aos(as) estudantes o geógrafo Aziz Ab’Saber, responsável por fazer a classificação dos Domínios Morfoclimáticos no Brasil. Segundo o cientista, o Brasil possui seis grandes domínios morfoclimáticos: Amazônico, Mares de Morros, Caatingas, Cerrado, Araucária, Pradarias e suas Faixas de transição. Mais informações sobre Aziz Ab’Saber podem ser obtidas no site do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/azizabsaber.html>> Acesso em 02 out. 2019.

Para a contextualização, sugerimos a leitura e análise de seguintes textos e mapas:

Segundo o geógrafo Aziz Ab’Saber, a paisagem é vista como um conjunto de elementos naturais ou artificiais sempre atrelados à herança. Existem seis grandes domínios morfoclimáticos no território brasileiro: terras baixas florestadas da Amazônia; depressões interplanálticas semiáridas do Nordeste; mares de morros florestados; chapadões centrais recobertos de cerrados e penetrados por florestas-galeria; planaltos de araucárias; pradarias mistas do Rio Grande do Sul. Sendo assim, o autor afirma que há um grande mosaico paisagístico no território brasileiro em decorrência da influência dos componentes geológicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos, climáticos, ecológicos e fitogeográficos ao longo do tempo. É importante destacar que, entre os domínios, há as faixas de transição ou áreas de contato

Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Fonte consultada: AB’SABER, Aziz Nacib. *Os domínios da Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

- **Mapa 1 – Domínios Morfoestruturais e Morfoclimáticos**, obtido de Manuais Técnicos em Geociências – Manual Técnico de Geomorfologia – nº 5, 2ª ed., IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66620.pdf>> Acesso em: 01 out. 2019.
- Texto **Biomas e Sistema Costeiro**. Trechos selecionados do texto “IBGE lança mapa inédito de Biomas e Sistema Costeiro-Marinho”, disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25798-ibge-lanca-mapa-inedito-de-biomas-e-sistema-costeiro-marinho>> Acesso em: 31 out. 2019.

- **Mapa 2 – Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil**, elaborado pelo IBGE, disponível em <<https://www.ibge.gov.br/apps/biomas/>> Acesso em: 31 out. 2019.

Sugerimos trabalhar com os(as) estudantes outras definições, para que o conceito de Domínio Morfoclimático não seja confundido com os conceitos de Bioma e Faixas de Transição. É possível também construir os conceitos coletivamente, no decorrer das aulas.

Para a **Atividade 2A**, que trata dos **Domínios Morfoclimáticos e Biomas Brasileiro**, propomos que os(as) estudantes, com auxílio dos textos e mapas já citados, respondam em seus cadernos as oito questões a seguir:

- Selecione as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e busque o significado em dicionários disponíveis na escola e/ou sites da internet;
- Destaque as ideias principais dos textos;
- Defina o que é uma paisagem;
- Estabeleça a diferença entre domínio morfoclimático, bioma e sistema costeiro-marinho;
- Como os biomas estão distribuídos no território brasileiro?;
- Indique qual o maior e o menor bioma brasileiro;
- Indique quais são os biomas presentes no Estado de São Paulo;
- Caracterize o Sistema Costeiro-Marinho.

As Zonas (ou Faixas) de Transição, também denominadas de Ecótonos, são espaços naturais presentes entre domínios morfoclimáticos e entre biomas. Apresentam características comuns aos domínios e biomas próximos, não sendo possível estabelecer um limite exato entre um e outro.

Essas zonas são pouco estudadas, por isso sugerimos uma análise mais cuidadosa desses ambientes na **Atividade 2B - Faixas de Transição ou Áreas de Contato**. Propomos que os(as) estudantes leiam e analisem texto e mapas, respondendo às questões no caderno. O material indicado envolve trechos selecionados e os mapas **Mapa 3 – Limite dos biomas Mata Atlântica - Cerrado, região reinterpretada dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná** e **Mapa 4 – Limite entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado**. O texto e os mapas podem ser encontrados na Série Relatórios Metodológicos – Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil, compatível com a escala 1: 250 000, elaborado pelo IBGE. Parte intitulada “Nos Estados de São Paulo, Minas e Paraná”, pág. 50, 51 e 62. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2019.

- Selecione as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e busque o significado em dicionários disponíveis na escola e/ou sites da internet;
- Explique o que são as faixas de transição ou áreas de contato;
- Aponte um exemplo de faixa de transição ou área de contato existente no Estado de São Paulo.

Antes de responder às questões acima, sugerimos apresentar mais um exemplo de faixa de transição no Estado de São Paulo. Para isso indicamos o texto **Mata Atlântica e Cerrado coexistem em Bauru**, do blog Impacto Ambiental, desenvolvido por alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, e disponível em: <<http://www.impactounesp.com.br/2016/08/mata-atlantica-e-cerrado-coexistem-em.html>> Acesso em: 01 out. 2019.

Ainda contextualizando o tema **Biomas Brasileiros**, sugerimos para a **Atividade 3** a metodologia denominada Rotação por Estações de Aprendizagem, uma modalidade do Ensino Híbrido. Os biomas são extensos e recebem influências de diversos fatores. Por isso, é importante não generalizar as descrições e perceber as potencialidades e fragilidades de cada um. Essa metodologia proposta oportuniza os(as) estudantes a desenvolverem habilidades e aprofundar conhecimentos em cada estação de aprendizagem, lidando com diferentes abordagens sobre o mesmo tema. Idealmente, pelo menos uma das estações deve prever a utilização de tecnologias digitais.

A seguir apresentamos as seis estações propostas. Cada estação possui um texto sobre um bioma, que servirá de base para a atividade. É importante que os(as) estudantes registrem no caderno seus principais aprendizados.

- **Estação 1:** Linguístico verbal (fazer leituras variadas; produzir diferentes tipos de texto; produzir jornal; trabalhar com debates e discussões) **Caatinga**. Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/caatinga>>. Acesso em: 31 out. 2019.
- **Estação 2:** Visual Espacial (fazer mapas, croquis, plantas e maquetes; descrever trajetos; resolver quebra-cabeças; produzir gráficos) **Pantanal**. Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/pantanal>>. Acesso em: 31 out. 2019.
- **Estação 3:** Musical (trabalhar com ritmos, sons e tempos musicais; compor músicas; usar instrumentos musicais; analisar trilhas sonoras; produzir trilha para uma peça ou vídeo) **Amazônia**. Fonte do texto: Ministério do Meio Ambiente – Biomas/Amazônia. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia>>. Acesso em: 31 out. 2019. Para esta estação sugerimos também um vídeo da série: **A Natureza está falando - “A Amazônia”**, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=IOM6vp7nmY8 Acesso em: 19 dez. 2019.
- **Estação 4:** Lógico matemático (propor problemas para que sejam resolvidos; desenvolver jogos matemáticos; analisar dados; trabalhar com números, medidas, geometria, probabilidade e noções de estatística; propor experimentos) **Mata Atlântica**. Fonte: Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente – Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.infrastrukturameioambiente.sp.gov.br/2018/05/venha-comemorar-o-dia-da-mata-atlantica/>>. Acesso em: 31 out. 2019.
- **Estação 5:** Cinestésico corporal (usar dramatizações) **Pampa**. Fonte: Ministério do Meio Ambiente – Biomas/Pampa. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/biomas/pampa>>. Acesso em: 31 out. 2019.
- **Estação 6:** Naturalista (observar os aspectos da flora, da fauna e do entorno natural como uma riqueza para a existência; fazer fotografias de paisagens; observar a evolução das paisagens nas diferentes estações do ano; identificar possível risco de extinção de determinado tipo de animal; identificar fatores de riscos ambientais. Cerrado brasileiro. Fonte: Ambiente Brasil. Disponível em: <<https://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2019/04/01/151230-pnud-promove-recuperacao-do-cerrado-brasileiro-para-protger-ciclos-hidrologicos.html>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

Para desenvolver ainda mais a aprendizagem dos(as) estudantes em relação aos biomas brasileiros, recomendamos uma análise de imagens na **Atividade 4A**. Com os conhecimentos adquiridos até essa etapa, os(as) estudantes devem tentar identificar o bioma apresentado em cada imagem, descrevendo suas principais características – como tipo de clima, vegetação, solo, relevo, hidrografia, e regime de chuvas – e indicando o patrimônio histórico-cultural, os povos e comunidades tradicionais presentes nesses biomas.

Como nas próximas atividades abordaremos os recursos hídricos, antes de iniciar sugerimos outro vídeo da série: **A Natureza está falando - “A Água”**, disponível em: <<https://www.conservation.org/brasil/a-natureza-esta-falando/maite-proenca-e-a-agua>>. Acesso em 19 dez. 2019.

Com o intuito de identificar as generalidades e singularidades dos biomas brasileiros, destacando o Estado de São Paulo, propomos como referencial o bioma Cerrado e as ações antrópicas que impactam seus recursos hídricos. A **Atividade 4B - Bioma: Cerrado**, está estruturada por meio de leitura de texto, análise de imagens e pesquisa em materiais didáticos disponíveis na escola e/ou em diferentes sites da internet e tem por objetivo sensibilizar os(as) estudantes com relação à questão hídrica no Cerrado. Eles(as) deverão analisar as imagens buscando identificar a intencionalidade e a relação entre as duas. Espera-se que os(as) estudantes perceberão que o desmatamento prejudica os ciclos hidrológicos, não somente do Cerrado, mas de todos os biomas.

O texto sugerido para essa atividade é composto de trechos selecionado do artigo **S.O.S Cerrado**, páginas 12 a 17 da revista “Retratos: a Revista do IBGE”, nº12, de jun. de 2018, que pode ser lido na íntegra em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/19fedbc1a72096794982c9b28dfa97d8.pdf> Acesso em 30 Set. 2019.

Na **Atividade 4C - Cerrado: Potencialidades e Fragilidades**, sugerimos que os(as) estudantes assistam aos vídeos “Preservação do Cerrado”, produzido pela Canal Futura e vinculado no Programa Conexão Futura em 2017, que aborda os desafios relacionados ao bioma, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K13wu-5QRhU>> Acesso em: 18 dez. 2019, e “Cerrado é considerado um dos principais berço [sic.] de águas do país”, produzido pela TV Brasil e disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L-PRWxmgMw>> Acesso em: 01 nov. 2019. Em seguida, indicamos uma consulta à revista “Retratos: a Revista do IBGE”, em especial ao artigo **S.O.S. Cerrado**, indicada no parágrafo anterior. A partir dessas sugestões os(as) estudantes poderão realizar a análise das imagens de rios que pertencem às nove bacias hidrográficas desse bioma, e responder às questões propostas no caderno.

Problematização 1

Na **Atividade 4D** a proposta é criar uma situação em que os(as) estudantes aprendam sobre os impactos das ações antrópicas no bioma Cerrado. Sugerimos inicialmente a exibição do vídeo “Estudo mostra a necessidade da queima criteriosa para a preservação do Cerrado”, vinculado pela Agência FAPESP, em 2017, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z8wGkF1LwY0>> Acesso em: 01 nov. 2019. Em seguida, propomos a leitura e análise de trechos selecionados do artigo **S.O.S Cerrado**, já indicado em atividade anterior. Para o desenvolvimento da atividade, sugerimos que os(as) estudantes realizem em grupos o roteiro abaixo:

- 1) Investigar as informações contidas no vídeo e no texto; 2) Pesquisar e analisar outras contribuições sobre o estudo do fogo no Cerrado em reportagens, textos, imagens, mapas entre outros; 3) Pesquisar os recursos naturais, a biodiversidade, os povos e as comunidades tradicionais do bioma; 4) Analisar as implicações das atividades econômicas e as ameaças à manutenção das diversas formas de vida no Cerrado; 5) Propor ações de preservação e conservação do bioma.

Ao final da atividade, os grupos serão desafiados a produzir um artigo jornalístico, abordando as ameaças e a manutenção das diversas formas de vida no Cerrado. Nessa produção textual os(as) estudantes podem considerar e explorar as implicações do desenvolvimento econômico para a preservação e conservação do meio ambiente. Finalmente, os resultados da investigação devem ser compartilhados com os(as) colegas, o que pode ser feito expondo o texto em um mural de notícias e/ou blog e/ou redes sociais da escola.

Problematização 2

Embora tenhamos destacado o bioma Cerrado nesta Situação de Aprendizagem, reservamos um momento para aprofundar aspectos sobre o bioma **Mata Atlântica**, que também é de grande importância para o Estado de São Paulo. Desde a chegada dos portugueses a Mata Atlântica vem sofrendo uma devastação acelerada, sendo o segundo bioma mais ameaçado do mundo.

Segundo o Instituto Akatu, a Mata Atlântica abrangia uma área equivalente a 1.315.460 km² e estendia-se originalmente ao longo de 17 Estados brasileiros. Hoje, restam 8,5% de remanescentes florestais com mais de 100 hectares, motivo de extrema preocupação. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/noticia/mata-atlantica-10-atitudes-de-consumo-consciente-para-preserva-la/>> Acesso em: 11 out. 2019.

Com a intenção de conhecer as diversidades do bioma Mata Atlântica e despertar nos(as) estudantes o interesse pela biodiversidade brasileira relacionada às plantas medicinais, sugerimos organizar os alunos em duplas ou equipes pequenas para uma pesquisa em sites da internet, materiais didáticos disponíveis na escola e revistas (impresas e/ou digitais) que contenham informações sobre “plantas com propriedades terapêuticas no território brasileiro”. Ao longo da pesquisa as duplas e equipes devem também anotar quais são as principais características desse bioma, seus recursos naturais, sua biodiversidade, seus povos e comunidades tradicionais, e os impactos socioambientais que o atingem. Sugerimos também uma investigação sobre o contexto da “*Biodiversidade e Biopirataria*” que ocorre no bioma Mata Atlântica, e ainda uma exploração das origens, o tráfico de plantas e animais,

as espécies ameaçadas, as consequências e as formas de monitoramento para reduzir essa prática. No momento da roda de diálogo, os resultados das investigações devem ser apresentados.

Sistematização 1

Como proposta de sistematização sugerimos que os(as) estudantes, reunidos em grupos, elaborem na **Atividade 6A** um “**Produto Educomunicativo: Interprograma**”³ a partir do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 15 e suas metas, disponíveis em: <<http://www.agenda2030.org.br/ods/15/>> Acesso em 26 set. 2019. Para isso, devem considerar as diversas problemáticas socioambientais, desmatamentos, poluição das águas dos rios, extinção de espécies animais e outros tipos de intervenções antrópicas nos biomas brasileiros, especialmente no Estado de São Paulo. Como ponto de partida, indicamos a leitura de um breve texto que apresenta os principais objetivos do ODS 15 – vida terrestre. Feito isso, os estudantes produzirão um vídeo curto, de até três minutos, que deve ser produzido de maneira sucinta e atraente para o público. A produção do interprograma contempla as seguintes etapas:



- Argumento - começa com uma ideia, concretizada a partir de um texto curto de quinze a vinte linhas;
- Roteiro – contempla o trabalho de imaginar e descrever as cenas que contarão a história;
- Pré-produção – produção de cenários, entrevista agendada, atores ensaiam e escolha dos locais de gravação;
- Produção – gravação das imagens previstas pelo roteiro;
- Pós-produção – visualização de todo o material, com preparação para a edição;
- Edição – importando as imagens para um programa de edição, selecionando as cenas em uma *time-line*, aplicação de música de fundo, letreiros e créditos;
- Exibição – socialização da produção a fim de discutir com toda a turma.

Sistematização 2

Com o objetivo de sistematizar os temas abordados na Situação de Aprendizagem, sugerimos na **Atividade 6B** a elaboração de um **Mapa Mental**, uma ferramenta que ajuda a sintetizar e organizar os conhecimentos adquiridos durante o processo. Resumimos cada tópico trabalhado em Domínios Morfoclimáticos, Biomas, Faixas de Transição, Cerrado e Impactos Ambientais.

Recuperação e Avaliação

A avaliação continua sendo um mito escolar. Muito se lê, se discute, mas pouco é colocado em prática. É de suma importância lembrarmos que ela é parte integrante da aprendizagem. Sugerimos aqui um momento de estudo para seu aperfeiçoamento profissional. Uma reportagem da Revista Nova Escola que apresenta uma reflexão necessária: “Avaliar para ensinar melhor” Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor>> Acesso em 03 out. 2019.

Se afirmamos com frequência que o professor deve ser o mediador da aprendizagem e o estudante o construtor do seu conhecimento, esta ação deve ser pautada no diálogo constante e exige um relacionamento de cumplicidade entre os dois, pois o(a) professor(a) precisará conhecer cada estudante e suas necessidades.

³ Para mais informações, consultar: Ministério da Educação. Comunicação e Uso de Mídias – Série Cadernos Pedagógicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 30 set. 2019.

A avaliação deve ser contínua e formativa no desenvolvimento integral do(a) estudante. A toda e qualquer atividade realizada, inclusive nas discussões e rodas de diálogo, é necessário considerar o processo de cada estudante, identificando possíveis dificuldades que precisam ser superadas. Caberá a você, professor(a), estabelecer junto aos(as) estudantes os critérios e parâmetros que serão utilizados na sua avaliação.

Sugerimos para a avaliação da Situação de Aprendizagem 3 retomar as ideias que os(as) estudantes tinham sobre os conceitos de Domínios Morfoclimáticos e Biomas no momento da sensibilização e verificar o que mudou após a realização das atividades.

Atividade/Habilidade	Formas de avaliar sugerimos que seja avaliado no(a) estudante:
<p>Atividade 1: Vamos dialogar? (F07GE11), (EF06GE23*), (EF07GE24*)</p>	<p>- a habilidade para realizar pesquisa; - a competência escritora para o registro do que foi compreendido; - sua oralidade quanto às perguntas lançadas, pelo(a) professor(a), na sensibilização;</p>
<p>Atividade 2 A e B: Cartografia e Análise de Textos (F07GE11), (EF06GE23*), (EF07GE24*)</p>	<p>- a competência na leitura e análise de mapas; - identificar diferenças e semelhanças entre os domínios morfoclimáticos e os biomas; - Ser capaz de compreender a ideia principal de um texto e conseguir relacioná-la com as imagens; - a habilidade para realizar pesquisa e a competência escritora para o registro do que foi compreendido;</p>
<p>Atividade 3 - Rotações por Estações de Aprendizagem (F07GE11), (EF06GE23*), (EF07GE24*)</p>	<p>- a criatividade e imaginação para as diferentes propostas das Estações; - a habilidade de trabalhar em equipe.</p>
<p>Atividade 4 A, B e C - Análise de Imagens (F07GE11), (EF06GE23*), (EF07GE24*)</p>	<p>- a habilidade de identificação e contextualização na representação de uma imagem.</p>
<p>Atividade 4 D - Artigo Jornalístico. (F07GE11), (EF06GE23*), (EF07GE24*)</p>	<p>- Competência e habilidade na resolução de problemas; - competência escritora para a produção textual.</p>
<p>Atividade 5 - Roda de Diálogo (EF07GE11), (EF06GE23*), (EF07GE24*)</p>	<p>- a habilidade para realizar pesquisa; - a competência escritora para o registro do que foi compreendido; - sua oralidade quanto às perguntas lançadas, pelo(a) professor(a); - habilidade na troca de ideias e opiniões na roda de diálogo.</p>
<p>Atividade 6 A - Elaboração de Produto Educomunicativo: Interprograma (EF07GE11), (EF06GE23*), (EF07GE24*)</p>	<p>- o conhecimento do tema proposto, no caso o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 15 e habilidade de argumentação; - a habilidade para o trabalho em equipe na elaboração do vídeo como.</p>
<p>Atividade 6 B: Mapa Mental (EF07GE11), (EF06GE23*), (EF07GE24*)</p>	<p>- a habilidade de sintetizar e representar em um mapa mental os aspectos mais importantes do que foi aprendido.</p>

Saiba Mais



Revista do IBGE - Retratos - Cerrado o berço das águas corre perigo - São edições dedicadas a estreitar a relação do IBGE com a sociedade, através de reportagens sobre temas atuais baseados em informações estatísticas e geocientíficas sobre o Brasil. Nesta edição, foi publicada uma reportagem de capa que busca afinar nosso olhar sobre o Cerrado, um dos biomas de maior relevância para o equilíbrio dos ecossistemas nacionais.

Fonte: IBGE.

Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/19fedbc1a72096794982c9b28dfa97d8.pdf> Acesso em : 20 set. 2019.



Vídeo: Como usar as Novas Tecnologias na Educação: sala de aula deve ser ambiente de criação.

Fonte: Escola Digital. Disponível em: <<https://escoladigital.org.br/odas/como-usar-as-novas-tecnologias-na-educacao-sala-de-aula-deve-ser-ambiente-de-criacao-1>> Acesso em: 27 jan. 2019.

Situação de Aprendizagem 4 - As tecnologias digitais e mapas temáticos.

A habilidade (EF07GE09A) consiste em entender a leitura de mapas temáticos e históricos, bem como produzi-los, com foco no mapeamento e no estudo da população e da economia brasileira. Para isso, é necessário que o(a) estudante saiba diferenciar os códigos de representação cartográfica, compreendendo a relação entre escala e a possibilidade de representação dos fenômenos, bem como a expressão de dados espaciais por meio de gráficos. Já a habilidade (EF07GE09B) considera a cartografia como linguagem para expressão dos temas e conteúdos indicados, sendo que as tecnologias digitais podem ser aplicadas no desenvolvimento dessa habilidade. O desenvolvimento da cartografia pode ser acrescido de análises sobre iconografias de diferentes formas de trabalho no campo e na cidade, proporcionando a leitura de tabelas e gráficos sobre a distribuição de produtos, produção agrícola, distribuição de terras, organização do território, entre outros.

Pode-se considerar o desenvolvimento integrado desta habilidade com as (EF07GE02), (EF07GE03) (EF07GEO5) e (EF07GE06) para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais existentes em diferentes escalas geográficas. O uso de fotografias, imagens de satélite e aéreas, desenhos, vídeos, textos, entre outros podem ser recursos importantes no apoio das atividades propostas a partir desta habilidade.

Unidade Temática: Formas de Representação e Pensamento Espacial.

Objeto do Conhecimento: Mapas Temáticos do Brasil.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE09A) - Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro; (EF07GE09B) - Aplicar tecnologias digitais para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais do território brasileiro, em especial do Estado de São Paulo.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionadas com o conteúdo “*A regionalização do território brasileiro*” e as habilidades “*Ler, extrair e organizar tabelas com indicadores socioeconômicos dos Estados brasileiros*”, “*Reconhecer, em representações cartográficas e em gráficos, as diferenças*

e desigualdades dos Estados brasileiros segundo indicadores socioeconômicos”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7º ano - 2º bimestre.

Sensibilização

Partindo do pressuposto que o(a) estudante já teve contato com o objeto do conhecimento **Mapas Temáticos do Brasil**, destacamos a necessidade de promover a sondagem inicial de conhecimentos prévios. Este é um importante momento para que eles(as) possam demonstrar o que sabem sobre o tema que será estudado. Para que a aprendizagem seja significativa é fundamental que o(as) estudantes sintam-se pertencentes ao processo, e estimular seu envolvimento com questões disparadoras favorece a participação ativa dos(as) estudantes na sua aprendizagem.

Diante do exposto e visando o estudo do tema **As tecnologias digitais e mapas temáticos**, sugerimos na **Atividade 1** que os(as) estudantes respondam às questões propostas a partir de trechos selecionados do material intitulado “Introdução à cartografia”, desenvolvido pelo IBGE e disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

a) Para você, o que é um mapa? b) Quais fenômenos do espaço geográfico podem ser representados por meio de um mapa? c) Você utiliza, ou já utilizou, algum recurso tecnológico que apresenta algum mapa temático? Se sim, indique qual(is).

Para essa conversa inicial espera-se que os(as) estudantes percebam que a cartografia temática representa elementos selecionados da realidade, tais como população, moradias, rios, analfabetismo, mortalidade, altitudes dos terrenos etc. Alguns instrumentos tecnológicos mais utilizados são os aplicativos de celulares que indicam localização e indicação do endereço onde quer chegar.

Sensibilização

Esse momento visa estabelecer relações entre os temas estudados e o contexto do aluno, a fim de “torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas”⁴. Para que essa contextualização possa ocorrer é fundamental relacionar os conhecimentos com experiências da vida, apresentando situações que oportunizem uma participação ativa dos(as) estudantes.

Sugerimos para isso a **Atividade 2 – Cartografia - Leitura e Interpretação de Mapas Temáticos**, na qual os(as) estudantes farão a análise do mapa temático **Densidade demográfica** para responderem às questões propostas. O mapa indicado foi elaborado pelo IBGE, e está disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_densidade_demografica.pdf> Acesso em 23 set. 2019.

a) Qual é o título do mapa? b) O que está representado no mapa? c) Como você identifica o fenômeno apresentado no mapa? d) Os fenômenos são representados por meio de qual simbologia? e) Compare a evolução do fenômeno entre 1960 a 2010.

Esse é um momento importante, pois retoma o trabalho com alfabetização cartográfica por meio a leitura e análise de mapa temático. Espera-se com essa atividade que os(as) estudantes identifiquem, em especial na questão **d)**, que há no mapa muitas variáveis visuais, que são utilizadas para representar diferentes objetos e fenômenos presentes no território nacional. Professor(a), no portal do IBGE você pode encontrar vários mapas temáticos que

⁴ Brasil. Ministério da Educação. Base nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017, pág. 16. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 08 out. 2019.

podem ser utilizados para enriquecer as atividades da Situação de Aprendizagem 4. É só acessar: <<https://mapas.ibge.gov.br/tematicos.html>> Acesso em: 08 out. 2019.

Problematização

A problematização tem papel fundamental na relação entre teoria e prática, bem como no diálogo com a visão de mundo e com os interesses dos(as) estudantes. O cotidiano, muitas vezes percebido apenas como recurso para ilustrar uma informação, é objeto de estudo fundamental, porque somente com base em uma reflexão sobre a realidade é possível transformá-la.

Com base nessa concepção sugerimos a **Atividade 3A: Construção de mapa temático do Brasil**, onde os(as) estudantes farão a análise de uma tabela contendo dados da população por Unidades da Federação e Grandes Regiões Brasileiras, elaborada com base em dados do Data Censo 2010, obtidos no site do IBGE em <<https://ww2.ibge.gov.br/estadosat/index.php>> Acesso em: 23 set 2019. A partir de uma base cartográfica do Brasil (mapa mudo), cada estudante produzirá seu próprio mapa. Para isso propomos a realização das seguintes etapas:

- 1) Dar um título ao mapa; 2) Definir, em conjunto, a classe de legendas como por exemplo: agrupar os estados por regiões, colorir os estados mais e os menos populosos, dentre outros que achar conveniente trabalhar; 3) Criar a legenda com base nos fenômenos representados no mapa.

Na **Atividade 3B** propomos a **Elaboração e Interpretação de Gráficos e Histogramas**, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras, disponibilizados em uma tabela com dados do IBGE/Datasus, sobre a Taxa de Mortalidade Infantil e a Taxa de Analfabetismo, 2010 – disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206>> Acesso em: 01 nov. 2019. A partir da análise da tabela, os(as) estudantes deverão responder a um conjunto de questões. Espera-se que respondam acerca das respostas sugeridas a seguir:

Em relação à Taxa de Mortalidade Infantil

- a) Por que a taxa de mortalidade infantil pode ser entendida como indicador de qualidade de vida da população? Comente sua resposta.
A taxa de mortalidade infantil é um indicador social representado pelo número de crianças que morreram antes de completarem um ano de vida a cada mil crianças nascidas vivas no período de um ano. É um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação de uma cidade, país ou região.
- b) Indique quais estados possuem taxa de mortalidade infantil maior ou igual a 20,0?
Os(As) estudante poderão citar os Estados do Amapá, Maranhão Pará, Bahia, Piauí, Amazonas, Tocantins, Acre.
- c) Elabore um gráfico de barras para representar a taxa de mortalidade infantil de acordo com o agrupamento de unidades federadas das 5 regiões brasileiras. Utilize uma cor para cada região.
Espera-se que os(as) estudantes pesquisem na tabela e produzam um gráfico de acordo com as taxas de mortalidade infantil indicadas para as regiões brasileiras.
- d) Elabore um texto sobre a situação do Brasil em relação à taxa de mortalidade infantil em 2010, destacando as unidades federadas e as regiões com as maiores e as menores taxas de mortalidade infantil e as possíveis causas dessas diferenças. Registre as principais considerações.
Este momento oportuniza que os estudantes produzam um texto com informações contidas na tabela.

Em relação à Taxa de Analfabetismo:

- a) Por que a taxa de analfabetismo pode ser entendida como indicador de qualidade de vida da população? Comente.

Espera-se que o(a) estudante consiga entender que a taxa de analfabetismo é um indicador social que representa a porcentagem de pessoas de quinze anos ou mais de idade que têm capacidade de ler e escrever dentre a população das unidades federativas do país

- b) Elabore um gráfico de barras, em seu caderno, para representar a taxa de analfabetismo de acordo com o agrupamento de unidades federadas das 5 regiões brasileiras. Utilize uma cor para cada região.

Espera-se que os(as) estudantes pesquisem na tabela e produzam um gráfico de barras de acordo com as taxas de analfabetismo segundo o agrupamento das 5 regiões federadas.

- c) Elabore um texto, em seu caderno, sobre a situação do Brasil em relação à taxa de analfabetismo em 2010, destacando as unidades federadas e as regiões com as maiores e as menores taxas de analfabetismo e as possíveis causas dessas diferenças. Registre as principais considerações.

Espera-se que o(a) estudante comente no seu texto os seguintes dados: A unidade federativa com a menor taxa de analfabetismo é o Distrito Federal, (3,59), seguido por Santa Catarina (4,00) e São Paulo (4,18). Já as maiores taxas são as de Alagoas (23,64), Piauí (22,24) e Paraíba (21,38). Entre as grandes regiões, o Sul se destaca positivamente como a com o maior percentual de pessoas alfabetizadas, seguida pela região Sudeste.

Na **Atividade 4A – Uso de Tecnologias Digitais**, propomos o aprofundamento dos conhecimentos cartográficos do(as) estudantes a partir das tecnologias digitais. Para isso sugerimos que explorem ferramentas digitais de busca, que apresentem mapas em visão bidimensional e tridimensional de diferentes lugares do mundo. Orientamos que utilize sites da internet que oferecem essas ferramentas e/ou aplicativos de celular. Essa é uma proposta de trabalho em grupo com uso da tecnologia digital, com ênfase na internet. Havendo possibilidade, sugerimos que você, professor(a), oportunize um espaço para acesso e uso de ferramentas digitais para que os(as) estudantes explorem e consigam realizar a atividade proposta de acordo com as etapas sugeridas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno.

Para a **Atividade 4B**, indicamos a realização de um Mapa Colaborativo. Nessa atividade sugerimos que, por meio da utilização das ferramentas digitais de busca, o(a)s estudantes possam atuar colaborativamente. Assim sendo, propomos que, de acordo com a sua região, enumere algumas situações para que os(as) estudantes possam enviar informações sobre o que está acontecendo na sua cidade, como por exemplo: enchentes, engarrafamentos, atividades culturais, dentre outros. Essa atividade visa promover uma atuação cidadã dos(as) estudantes.

Existem vários aplicativos que permitem esse tipo de interação. Como exemplo destacamos o SP+SEGURA: o aplicativo conta com a colaboração da população. Foi lançado pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana em novembro de 2017 para facilitar o acesso à informação em tempo real. Maiores informações podem ser encontradas no site “Cidade de São Paulo - Segurança Urbana”. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca_urbana/noticias/?p=261057> Acesso em 18 Dez. 2019.

Na **Atividade 5A - Explorando Mapas Interativos**, sugerimos o uso de imagens extraídas a partir de cópia da tela do aplicativo do IBGE, que permitem visualizar diversos mapas produzidos pelo instituto. Com o seu apoio, os(as) estudantes poderão acessar o aplicativo e navegar pelos diversos mapas através do link: <<http://mapasinterativos.ibge.gov.br/sigibge/>> Acesso em 23 set. 2019. Lembrando que é importante que as principais descobertas sejam registradas no caderno.

A seguir, na **Atividade 5B - Indicadores Socioeconômicos e Populacionais**, propomos que os(as) estudantes explorem os indicadores populacionais com base no último Censo do IBGE, realizado em 2010. Para isso indicamos que analisem a imagem “População no Último Censo”, disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>> Acesso em: 24 set. 2019, e/ou utilizem outras fontes de pesquisa disponíveis na escola para responder às questões propostas:

- a) Qual a população do estado de São Paulo, segundo o Censo de 2010?
- b) Que lugar o estado de São Paulo ocupa em comparação a outros estados?
- c) Se possível, acesse o portal do IBGE Cidades (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>) Acesso em: 01 nov. 2019), navegue pelo site e compare os dados do Estado de São Paulo com os de outros estados da sua escolha.
- d) Analise os dados referentes à população, educação, trabalho e rendimento, economia, território e ambiente.
- e) Escolha um dos indicadores citados acima. Elabore um texto, em seu caderno, contando sobre a história de São Paulo, relacionando com os indicadores socioeconômicos. Lembre-se de comparar com os estados que você escolheu.

Após isso propomos uma análise da imagem que apresenta as dez cidades paulistas com melhor IDH – Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/sao-paulo-e-o-estado-com-melhor-idh/> Acesso em: 24 set. 2019. A partir das informações contidas na imagem, os(as) estudantes deverão escolher uma cidade e pesquisar a respeito das condições de vida da população que ali reside. Essa atividade visa contextualizar a região e/ou município onde a escola está inserida, a fim de aproximar a realidade dos(as) estudantes e aprofundar os conhecimentos sobre os seus espaços de vivência.

Sistematização

Para sistematizar os conhecimentos trabalhados até aqui, sugerimos a **Atividade 6 - Sistematização dos Conhecimentos**, a partir da qual os(as) estudantes farão uma retomada dos temas estudados. A atividade propõe que tendo como foco os estudos realizados durante o desenvolvimento da Situação de Aprendizagem, o(a)s estudantes relacionem duas colunas que sintetizam questões vistas ao longo da Situação de Aprendizagem.

Recuperação e Avaliação

Sugerimos que a avaliação considere os(as) estudantes em sua integralidade, se fazendo presente em todos os momentos da aula, seja nas produções textuais, nas interações com os colegas, no desenvolvimento da oralidade, nas apresentações dos seminários, na participação nos trabalhos colaborativos, no empenho das atividades realizadas extraclasse, na organização e compromisso com a aprendizagem, dentre outros.

Estes caminhos permitirão a autoavaliação docente e discente, trazendo indicadores para as ações futuras. Estas servirão para replanejar os próximos passos, buscar novas metodologias e estratégias, apresentar novos caminhos para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes.

Espera-se que por meio do diagnóstico apresentado pela turma seja oferecida a oportunidade de Recuperação, que deve ocorrer ao longo da Situação de Aprendizagem e ao final do processo, quando serão dadas novas oportunidades para que os(as) estudantes demonstrem os conhecimentos adquiridos. Nesse momento é enriquecedor o uso de novas metodologias e estratégias que visem desafiar os(as) estudantes de maneira significativa.

Ao finalizar a Situação de Aprendizagem sugerimos que os(as) estudantes realizem uma autoavaliação de acordo com o quadro sugerido no Material de Apoio ao Currículo Paulista. *O objetivo é que os estudantes avaliem seus conhecimentos a respeito dos temas estudados na Situação de Aprendizagem*

Atividade/Habilidade	Formas de avaliar sugerimos que seja avaliado no(a) estudante:
Atividade 1: Vamos dialogar? (EF07GE09A)	- conhecimentos demonstrados por meio da oralidade, da interpretação do texto, das respostas às questões.
Atividade 2: Cartografia - Leitura e Interpretação de Mapas Temáticos (EF07GE09A)	- habilidade de relacionar os temas escolares com a vida; protagonismo e autonomia na realização das atividades; o conhecimento de alfabetização cartográfica demonstrado; competência leitora e escritora; interpretação e compreensão de linguagens verbais e não verbais.
Atividades 3A e 3B: (EF07GE09A)	- habilidade de leitura e interpretação de tabela; interpretação e compreensão de linguagens verbais e não verbais.
Atividades 4A e 4B: Uso de Tecnologias Digitais e Mapas Colaborativos (EF07GE09B)	- habilidades de compreensão da importância das ferramentas digitais; realização da atividade proposta; interação com os colegas na execução da atividade; competência leitora e escritora.
Atividade 5A e 5B: Explorando Mapas Interativos e Indicadores Socioeconômicos e Populacionais (EF07GE09B)	- habilidade de reconhecer mapas temáticos; leitura e análise de mapas temáticos.
Atividade 6: Sistematização dos conhecimentos. (EF07GE09A) e (EF07GE09B)	- habilidade de correlacionar corretamente aspectos estudados nas aulas.

Saiba Mais



Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em:
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>> Acesso em: 24 set. 2019.



1º Relatório de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Estado de São Paulo. Para cada um dos 17 ODS foram preparados indicadores estatísticos que retratam “onde estamos”, seguidos por indicadores que nos dizem “o que fazemos”.

Disponível em: <http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/odssp.pdf>
Acesso em: 24 set. 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R. A.; CARMO, W. R. e SENA, C. C. R. G. Técnicas Inclusivas de Ensino de Geografia (capítulo 16), In: VENTURI, L. A. B. (Org.) Geografia – Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula. Editora Sarandi, São Paulo-Brasil, 2011. [Este livro faz parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)]
- FERREIRA, Graça M. L. Atlas Geográfico: espaço mundial. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. São Paulo: Editora Mediação. 34ª ed.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. Atlas do Brasil : disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005.

SITES

- 1º Relatório de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Estado de São Paulo - Disponível em: <http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/odssp.pdf> Acesso em: 17 Set. 2019.
- BACCEGA, Maria Aparecida. O estereótipos e as diversidades. Comunicação & Educação, São Paulo, **n. 13, 1998**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36820/39542>>. Acesso em: 30 set. 2019.
- Biomias brasileiros. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/biomias-brasileiros.htm> Acesso em 11 Out. 2019.
- Biomias Continentais. Fonte: Atlas Escolar - IBGE. Disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_biomias_continentalis.pdf Acesso em: 09 Out. 2019.
- Biomias, Domínios e Ecossistemas - Fonte: InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/biomias-dominios-e-ecossistemas/> Acesso em: 11 Out. 2019.
- Biopirataria: Fórum da ONU quer proteger conhecimento tradicional de patentes ilegais. Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/biopirataria-forum-da-onu-quer-protoger-conhecimento-tradicional-de-patentes-ilegais/> Acesso em: 09 Out. 2019.
- Brasil, 500 Anos de Povoamento. Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf> Acesso em: 08 Out. 2019.
- CARMO, Waldirene R. Cartografia tátil escolar: experiências com a construção de materiais didáticos e com a formação continuada de professores. Dissertação de Mestrado, DG, FFLCH, USP. São Paulo - Brasil, 2010. (Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-08032010-124510/pt-br.php> Acesso em: 11 Out. 2019.
- Cerrado: a caixa d'água do Brasil. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/cerrado-caixa-dagua-brasil.htm> Acesso em 11 Out. 2019.
- Cidades e Estados do Brasil. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 08 Out. 2019.
- Cultura da Região Sudeste. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cultura-regiao-sudeste.htm> Acesso em: 14 out. 2019.
- Cultura do Sudeste. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-do-sudeste/> Acesso em: 14 out. 2019.
- Domínios Morfoclimáticos do Brasil. Fonte: Escola educação. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/dominios-morfoclimaticos-do-brasil/> Acesso em 09 Out. 2019.
- Domínios Morfoclimáticos. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/dominios-morfoclimaticos.htm> Acesso em 09 Out. 2019.
- GUERRA, Luiz Antonio. Estereótipos. *InfoEscola*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/>> Acesso em: 30 set. 2019.
- IBGE Disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_densidade_demografica.pdf Acesso em: 23 Set. 2019.
- IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>. Acesso em 24 Set. 2019.
- Mata Atlântica. Fonte: Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida - Apremavi. Disponível em: <https://apremavi.org.br/mata-atlantica/> Acesso em 11 Out. 2019.
- Mata Atlântica: 10 atitudes de consumo consciente para preservá-la. Fonte: Instituto Akatu. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/noticia/mata-atlantica-10-atitudes-de-consumo-consciente-para-preserva-la/> Acesso em: 11 Out. 2019.
- Nosso Território - O Brasil no Mundo. Fonte: IBGE Educa Crianças. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2850-nosso-territorio/19638-o-brasil-no-mundo.html> Acesso em 08 Out. 2019.
- Portal do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/sao-paulo-e-o-estado-com-melhor-idh/> Acesso em: 24 Set. 2019.
- Projetos Ambientais/Semeando Água. Fonte: Instituto Itapoty. Disponível em: <http://itapoty.org.br/portal/trilhas-do-cerrado#scroll> Acesso em: 11 Out. 2019.
- Regiões do Brasil segundo vários autores. Fonte: Revista Brasileira de Geografia. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1941_v3_n2.pdf Acesso em 08 Out. 2019.
- SENA, C. C. R. G. e CARMO, W. R. Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018, p. 102 - 123. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1470>. Acesso em 08 Out. 2019.
- Síntese Descrição - Biomias. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm> Acesso em 11 Out. 2019.
- Território e Meio Ambiente - Recursos Naturais e questões ambientais. Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv47603_cap4_pt8.pdf Acesso em: 11 Out. 2019.
- Território e Territorialidade. Fonte: Revista Zona de Impacto. Disponível em: http://www.albertolinscaldas.unir.br/TERRIT%C3%93RIO%20E%20TERRITORIALIDADE_volume13.html Acesso em: 08 Out. 2019.
- TORREÃO, Christiano. TED - O perigo de uma história única - Chimamanda Adichie - dublado em português, 2014 (18min46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>> Acesso em: 30 set. 2019.

Ficha Técnica - Geografia

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPED; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéa da Silveira Ballesterero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

GEOGRAFIA

**ÁREA DE CIÊNCIAS
HUMANAS**

8º Ano
Caderno do
Professor

Orientações Iniciais

Prezado(a) Professor(a),

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos, bem como entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação. O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes *espaço geográfico, paisagem, lugar, território, região, globalização e educação cartográfica*, além de categorias que contemplam a *natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho, a rede*, entre outros.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade conceitual, a respeito da produção social do espaço, da transformação do espaço em território usado, do desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, das relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e das alterações ocorridas em diferentes escalas de análise.

É importante destacar que vivemos um período marcado pela transição entre o Currículo do Estado de São Paulo e o Currículo Paulista (Educação Infantil e Ensino Fundamental), e isso traz diversos desafios e oportunidades para refletir sobre os percursos e os referenciais teóricos metodológicos do ensino de Geografia. Nesse sentido, de forma colaborativa, a Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e os Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP)¹, elaboraram os Materiais de Apoio (Caderno do Aluno e Guia do Professor) para contribuir com a implementação do Currículo Paulista. Assim, poderá ser observada uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação a concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

O Material de Apoio ao Currículo Paulista de Geografia – Guia do Professor é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta orientações pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão consideradas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da escola e seu entorno. Sendo assim, o(a) professor(a) pode recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola – tais como mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros –, e as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

¹ Com o apoio do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum/São Paulo (ProBNCC/SP).

Conforme apresentado no quadro-síntese a seguir, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais e suas interfaces com outros componentes, os Temas Contemporâneos Transversais² e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem dos(das) estudantes, de forma a possibilitar a retomada e aprofundamento de diversos conhecimentos geográficos adquiridos nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), ampliar a leitura de mundo, e desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento espacial a partir do lugar de vivência dos(as) estudantes.

As Situações de Aprendizagem foram elaboradas com base nas habilidades, temas e conteúdos das Unidades Temáticas e estão organizadas de acordo com as seguintes etapas:

- 1) Apresentação das Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades do Currículo Paulista de Geografia (Caderno do Aluno); e mais as Habilidades Socioemocionais (Guia do Professor);
- 2) **Sensibilização:** momento em que a atenção do(a) estudante é direcionada para o tema/conteúdo. A sensibilização requer sempre a criatividade do(a) professor(a) para provocar a curiosidade e o interesse inicial pelo tema. A sensibilização inicial pode ser disparada por meio de uma foto, uma música, um estudo do meio, um vídeo, entre outras produções/ações. A escolha do meio depende do eixo central que o(a) professor(a) quer dar ao tema. Destacamos que neste momento os(as) estudantes devem manifestar suas percepções e sentimentos sobre o tema proposto a partir das questões disparadoras, o que também permitirá ao(a) professor(a) identificar quais aspectos do conteúdo serão mais significativos para cada turma;
- 3) **Contextualização:** é o ato de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação. Uma das funções da contextualização nesta proposta é mobilizar os(as) estudantes a participarem do seu processo de aprendizagem, fazendo conexões entre conhecimentos prévios e o tema abordado na situação de aprendizagem;
- 4) **Problematização:** Nesta etapa busca-se exercitar o pensamento hipotético do(a) estudante a partir de desafios e questões orientadoras. Levantar hipóteses e fazer prospecções são ações que proporcionam reflexões ricas sobre o tema, e tornam o processo de aprendizagem mais significativo;
- 5) **Sistematização:** Após problematizar e investigar o tema, as competências e habilidades trabalhadas até então são retomadas em novas atividades, visando organizar e enriquecer o entendimento do(a) estudante sobre determinados conceitos da Geografia;
- 6) **Recuperação e Avaliação:** Espera-se que sejam retomados conceitos fundamentais para que o(a) estudante recupere o conteúdo essencial, presente no desenvolvimento dessas habilidades. Neste momento é de suma

² Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999), Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009), Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 12 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010), Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC) - (Lei nº 12.608/2012).

importância um olhar mais apurado, para diagnosticar e identificar os(as) estudantes que apresentam defasagens na aprendizagem, e suas reais necessidades de recuperar tais conteúdos não assimilados. Nesse sentido, a mobilização e utilização de diferentes metodologias e instrumentos de avaliação privilegia a retomada dos conteúdos e a assimilação dos conceitos não compreendidos pelos estudantes. A avaliação deve estar sempre presente no cotidiano escolar, em diferentes momentos e de forma diversificada. Ressalta-se, entretanto, que independente das formas de avaliação, o(a) estudante deve ter clareza sobre os critérios e os momentos em que será avaliado(a). Outro ponto importante refere-se à autoavaliação (prevista no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno), tanto individual e/ou em grupo. Os(as) estudantes precisam estar conscientes das suas necessidades, dos seus avanços e das suas dificuldades em seu percurso formativo, de forma a entender que são protagonistas da sua aprendizagem. Para os(as) estudantes iniciarem o processo de autoavaliação, eles precisam ter clareza sobre o conteúdo e as habilidades que estão sendo avaliados em cada atividade;

7) **Saiba Mais:** seção que apresenta indicações de textos, aplicativos, documentários, imagens para aprofundamento dos conteúdos e temáticas apresentadas em cada situação de aprendizagem.

Para desenvolver as Situações de Aprendizagem propostas no volume 1 e para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das suas aulas, destacamos que as habilidades foram agrupadas e as atividades visam o protagonismo dos(as) estudantes em todas as etapas. Além disso, ressaltamos que em todas as etapas, é imprescindível o desenvolvimento das competências leitora e escritora, visto que a leitura e a escrita perpassam todos os momentos propostos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Quanto aos recursos didáticos, destacamos que diferentes fontes permitem diversificar os meios de informação e enriquecem o tratamento didático dos temas.

Recomendamos uma consulta ao Currículo Paulista para conhecer as diretrizes do ensino de Geografia, disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/currículo-paulista-26-07.pdf> Acesso em: 20 jan.2020 e/ou por meio do QR Code ao lado e o Organizador Curricular de Geografia – EFAF do Currículo Paulista para conhecer a distribuição das habilidades ao longo do ano letivo, disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/01/Geografia.pdf> Acesso em: 20 jan.2020 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e que promovam momentos mais favoráveis para a construção de conhecimentos e aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos estudantes.

Bom trabalho!

Organizador Curricular – 8º Ano – Volume 1

S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades de Geografia Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – Habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 1 – América Latina: formação territorial e suas paisagens.	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE27*) Comparar a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial e estabelecer semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C2, C3 e C6	C2, C5 e C6	C1, C3, C5 e C9	EF89LP33 EF08MA23 EF08HI06 EF06HI08A EF06LP08B EF09AR34	Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais.	ODS-10 (meta 10.3)
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio de representações cartográficas, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da hidrografia e da climatologia.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	C2, C3, C4, C6 e C7	C3, C4, C5, e C6 e C9	C1, C3, C5, C7 e C9	EF69LP32 EF08MA11 EF08CI17*	Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais.	ODS-13 (meta 13.3)
Situação de Aprendizagem 2 – Processos populacionais a partir de indicadores demográficos da América e da África	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE25*) Descrever e distinguir os conceitos da demografia e analisar a aproximação com a Geografia das Populações na análise dos processos populacionais.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	C2 e C3	C5 e C7	C1, C2 e C4	EF89LP20D EF69LP32	Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde, vida familiar e social e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.	ODS-03 (meta 03.4)
	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, aplicar os indicadores demográficos e analisar as mudanças sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas decorrentes da transição demográfica, em diferentes regiões do mundo.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C1, C3 e C4	C5 e C7	C1, C2 e C4	EF89LP20D EF89LP24C EF69LP32 EF08MA23	Educação em Direitos Humanos;	ODS-11 (meta 11.2)
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	C3 e C4	C5 e C7	C2 e C4	EF69LP32 EF69LP33	Educação para o Trânsito; Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais.	ODS-09 (meta 09.b)
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF08GE20A) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, políticos, sociais, econômicos e espaciais e comparar com características de países europeus e asiáticos.	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	C2, C4 e C5	C5 e C7	C2 e C4	EF89LP20D EF69LP32	Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	ODS-10 (meta 10.2)

Organizador Curricular – 8º Ano – Volume 1

S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades de Geografia Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 3 – As rotas de dispersão da população e os principais fluxos migratórios	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE01) Identificar e descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios e analisar os fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana, pelos continentes, em diferentes períodos.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	C2, C3 e C4	C5 e C7	C1 e C3	EF69LP03A	Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	ODS-01 (meta.1.5)
	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE02) Descrever e comparar as correntes e fluxos migratórios contemporâneos da população mundial e analisar fatos, situações e influências dos migrantes, em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C3 e C4	C1, C4, C5 e C7	C1, C3 e C6	EF89LP20D EF08CI16	Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	ODS-04 (meta. 4.1)
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	C3 e C4	C5 e C7	C2 e C4	EF89LP33B	Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	ODS-16 (meta. 16.6)
Situação de Aprendizagem 4 – Os processos migratórios voluntários e forçados	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE04A) Selecionar, comparar e analisar processos migratórios contemporâneos e discutir características dos movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração no continente americano, em especial na América Latina.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C2, C3, C4 e C6	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C6, C7 e C9	EF89LP28C EF08HI20 EF08MA23	Educação em Direitos Humanos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Relações de trabalho	ODS-08 (meta 08.7)
	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE04B) Analisar os fluxos de migração da América Latina e relacionar com os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, em diversos países do continente americano.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C2, C3, C4 e C6	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C6, C7 e C9	EF89LP20D EF08HI19A	Educação em Direitos Humanos Relações de trabalho	ODS-10 (meta 10.2)
	Conexões e escalas	(EF08GE11) Identificar áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano, analisar o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários e discutir as	Corporações e organismos Internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	C2, C3, C4 e C6	C1, C4, C5, e C6	C1, C6, C7 e C9	EF08LP01D EF08HI18	Educação em Direitos Humanos Relações de trabalho Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;	ODS-08 (meta 08.7)

		consequências para as populações dos países envolvidos.							
Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	C3 e C4	C5 e C7	C2 e C4	EF69LP32 EF69LP33	Educação para o Trânsito; Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais.	ODS-09 (meta 09.b)	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	C3 e C4	C5 e C7	C2 e C4	EF89LP33B	Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	ODS-16 (meta. 16.6)	

Versão Preliminar

Situação de Aprendizagem 1: América Latina: Formação Territorial e suas Paisagens.

Nesta primeira Situação de Aprendizagem, o objetivo é oportunizar o entendimento aos (às) estudantes sobre a formação territorial de países latino-americanos, partindo das civilizações da América Pré-colombiana, avançando para as possessões coloniais até chegar nos territórios atuais. Além disso, proporcionar a identificação de elementos constitutivos das paisagens da América Latina a partir das influências dos principais povos na construção destas paisagens.

Unidades Temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE27*) Comparar a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial e estabelecer semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento; (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio de representações cartográficas, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da hidrografia e da climatologia.

Objetos de conhecimento(s): Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhadas nas habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionadas com os conteúdos “*Geografia comparada da América*” e as habilidades “Identificar elementos histórico-geográficos representativos da herança pré-colombiana”; “Comparar a formação territorial de países latino-americanos levando em consideração a influência pré-colombiana e colonial” e “Estabelecer semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento sul-americanas” presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7ª série/8ºano - 4º bimestre.

Sensibilização

Para realizar a etapa de sensibilização, é preciso considerar que os conhecimentos relacionados as influências das civilizações pré-colombianas e coloniais da América Latina já foram contempladas em outros momentos do Ensino Fundamental, especificamente no componente de História por meio das habilidades EF06HI08A e EF06HI08B. Dessa forma, com as habilidades EF08GE23 e EF08GE27*, o Currículo Paulista deixa explícito uma proposta de progressão de conhecimentos na perspectiva do tema “América Latina: formação territorial e suas paisagens”.

Nesse sentido, no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla a **Atividade “Vamos Dialogar?”** como estratégia inicial. Para isso, foram elaboradas questões para favorecer uma conversa inicial com o(a)s estudantes, sensibilizá-lo(a)s para o tema e realizar o levantamento de conhecimentos prévios.

Quais países integram o continente americano? Qual a diferença entre América do Sul e América Latina? Quais foram as primeiras civilizações a ocupar esse território? Há influências dos povos originários nas paisagens da América Latina? Quais foram os povos que colonizaram a América Latina?

As proposições podem ser ampliadas para além dessas questões, com a utilização de imagens que contemplem também as paisagens latino-americanas associadas aos diferentes povos e lugares, por exemplo, povos atacamenhos, as diversas etnias e indígenas das florestas tropicais, entre outros. Esse “aquecimento” permite uma sondagem do repertório




dos(a)s estudantes no tocante à temática e possibilita diagnosticar conhecimentos necessários para o desenvolvimento da atividade, assim como favorece a desconstrução de preconceitos ou ideias estereotipadas que possam apresentar sobre a América Latina.

Nesta etapa, recomendamos que proponha aos(às) estudantes que registrem no caderno e/ou Diário de Bordo as percepções, ideias, dúvidas e aprendizados. Os registros serão importantes para o processo de autoavaliação.

Contextualização

Após o levantamento de conhecimentos prévios, iniciamos esta etapa com o propósito de engajando-o(a)s para a ampliação de repertório sobre o tema. Nesse sentido, informações históricas e culturais sobre a América Latina podem apoiar os(a)s estudantes a compreenderem um pouco mais sobre a produção das paisagens e suas transformações ao longo do tempo. Ressaltamos a importância de uma retomada dos elementos histórico-geográficos representativos da herança pré-colombiana e colonial para entendimento da formação territorial de países latino-americanos, o que remonta há séculos de história e transformações no espaço geográfico.

Nessa perspectiva, recomendamos o método de aprendizagem ativa “Sala de Aula Invertida” ou *flipped classroom*, na qual o(a) estudante pesquisa os conceitos essenciais antes da aula e depois, junto à turma, apresenta os conhecimentos adquiridos e esclarece as possíveis dúvidas dos conteúdos/temas com o apoio e orientação do(a) professor(a). No Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno propomos que apresente aos(às) estudantes os textos indicados na **Atividade 2A - Leitura e Análise de Textos: Povos Originários**.

1) “ <i>As civilizações mais antigas das Américas</i> ”, publicado na Revista Pesquisa FAPESP, edição 108, fev. 2005, disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/2005/02/01/as-civilizacoes-mais-antigas-das-americas/ Acesso em: 05 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.	
2) “ <i>Extermínio dos primeiros povos americanos é explicado pelo DNA - Maior estudo de pré-colombianos indica extinção de linhagens depois da conquista da América</i> ”, publicado no portal do El País (02 apr. 2016), disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/ciencia/1459446271_454060.html Acesso em: 05 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.	
3) “ <i>500 línguas nativas correm perigo na América Latina</i> ”, publicado no portal do El País (15 Apr. 2019), disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/29/internacional/1553860893_490810.html Acesso em: 05 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.	

Ressaltamos que outros textos e imagens podem ser incorporadas à atividade e que também verifique se essa proposta é adequada para a sua turma.

Espera-se que os(a)s estudantes se apropriem dos textos e descubram outras referências para aprofundar os conhecimentos sobre o tema. Cada texto apresenta elementos para contextualizar a importância dos povos originários nas Américas, e isso, será compartilhado na roda de diálogo. Sendo assim, recomendamos que oriente os(a)s estudantes a sistematizar as principais reflexões e conhecimentos no caderno e que exponha as suas dúvidas.

Já a **Atividade 2B - Pesquisa, Produção de Mapas e Preenchimento de Quadro** (pautada nos princípios da Distribuição e Localização) propicia um estudo do espaço geográfico da América Latina a partir da linguagem cartográfica.

Sugerimos que cada estudante produza o seu próprio mapa com base em pesquisas adicionais em livros didáticos sobre os povos originários americanos. Espera-se que sejam produzidos três mapas: Mapa 1 - Principais civilizações da América Pré-colombiana (povos originários), Mapa 2 – Colonização Europeia das Américas em 1750 (possessões país/ metrópole), e Mapa 3 – América latina (abordando a configuração atual deste território). Recomendamos que indique aos(as) estudantes o mapa mudo das Américas, elaborado pelo IBGE e disponível em: http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/americas.pdf Acesso em: 05 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado. A proposta de produção de mapas contribuirá para que identifiquem a distribuição dos povos originários no continente americano, a apropriação das terras americanas pelos países colonizadores e a atual configuração territorial. Em seguida, para favorecer a sistematização dos conhecimentos, sugerimos a elaboração de um quadro que permita ao/à estudante comparar as possessões coloniais e os territórios atuais, tomando por base os povos originários, conforme modelo a seguir:



Civilizações da América Pré-colombiana	Possessões coloniais	Territórios atuais
Inca	Espera-se que o(a) estudante observe e identifique a área de domínio da Civilização Pré-Colombiana Inca foi ocupada posteriormente pelos espanhóis.	Espera-se que o estudante compare o mapa de da América Pré-Colombiana, com foco na civilização Inca, e identifique os países dos territórios atuais da América Latina, como por exemplo: Peru.
Maia	Espera-se que o(a) estudante observe e identifique a área de domínio da Civilização Pré-Colombiana Maia foi ocupada posteriormente pelos espanhóis.	Espera-se que o estudante compare o mapa de da América Pré-Colombiana, com foco na civilização Maia, e identifique os países dos territórios atuais da América Latina, como por exemplo: México.
Asteca	Espera-se que o(a) estudante observe e identifique a área de domínio da Civilização Pré-Colombiana Asteca foi ocupada posteriormente pelos espanhóis.	Espera-se que o estudante compare o mapa de da América Pré-Colombiana, com foco na civilização Asteca, e identifique os países dos territórios atuais da América Latina, como por exemplo: México.

Após essa etapa, sugerimos que amplie o diálogo com os(as) estudantes sobre os povos originários do continente americano, em especial da América Latina, que ocupavam esse território antes da colonização europeia no século XVI e as características desses povos, que viviam em comunidades com diferentes níveis de organização, ressaltando que a maioria vivia da caça, pesca, coleta de frutos, e outros tinham técnicas bem desenvolvidas de agricultura, conhecimentos de arquitetura, matemática e astronomia, como os incas, maias e astecas. No caso dos povos originários do Brasil, destacam-se os Tupi-Guaranis e os Jês, pela sua estrutura e organização.

Problematização

Nesta etapa, a problematização objetiva promover um diálogo reflexivo sobre as “marcas” encontradas nas paisagens da América Latina provenientes do histórico da formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial. Para apoiá-lo(a) nesse diálogo propomos a **“Atividade 3 - Observação de Imagem e Análise da Escultura e de Texto”**, disponível no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Essa atividade está centrada na apresentação da escultura “Mão” de Oscar Niemeyer que



atualmente está exposta no centro da Praça Cívica do Memorial da América Latina, na cidade de São Paulo. Para acessá-la, consulte o link: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:M%C3%A3o-Niemeyer.jpg> Acesso em: 09 set. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado, e também o texto descritivo da obra, disponível no site da Fundação Memorial da América Latina e Governo do Estado de São Paulo – Secretaria da Cultura por meio do link: <http://www.memorial.org.br/obras-de-arte/mao/> Acesso em: 09 set. 2019.

Nessa atividade, esperamos que a relação “imagem” e “texto” seja explorada para favorecer a compreensão da obra, pois a escultura “Mão” possibilita uma reflexão sobre as graves consequências provocadas pela colonização europeia a partir do século XVI, na qual milhões de povos originários foram escravizados e dizimados. No Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno a questão problema: *“Será que suor, sangue e pobreza que marcam a história da América Latina estão presentes atualmente? As paisagens retratam essas marcas?”* Esperamos que com esta problematização o(a)s estudantes possam perceber que as paisagens da América Latina guardam uma herança das marcas materiais e imateriais das civilizações pré-colombianas e coloniais e possibilita a ampliação do diálogo da turma sobre questões complexas relacionadas à liberdade, justiça social e soberania dos povos latino-americanos.

Caso queira ampliar acerca dos desafios enfrentados pela população indígena na América Latina desde a sua colonização pelos europeus, sugerimos acessar o Plano de Aula elaborado pela Revista Nova Escola “Os povos indígenas na América Latina”, disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/6217/povos-indigenas-na-america-latina#slide-2> Acesso em: 21 set. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Sistematização


A abordagem escolhida para o estudo das paisagens da América Latina na Situação de Aprendizagem 1 está pautada no conceito elaborado por Milton Santos “*rugosidades do espaço geográfico*”³, no qual se refere as marcas que as ações humanas e as sociedades imprimem no espaço geográfico ao longo do tempo, registrando suas atividades, tradições, técnicas, tecnologias, culturas, entre outros.

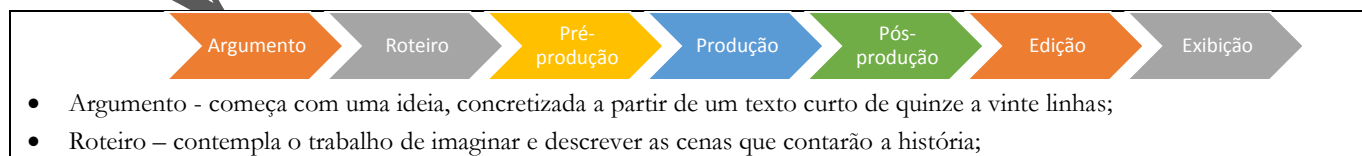
Nesse sentido, para apoiá-lo(a) no desenvolvimento da habilidade EF08GE23, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 4A - Leitura e Análise de Imagens**, a fim de que o(a)s estudantes observem e registrem as características observadas em cada imagem, considerando os elementos constitutivos das paisagens da América Latina, com ênfase nos elementos naturais e/ou sociais (rugosidades) das paisagens. De modo a contribuir com a sua interlocução com os(a)s estudantes, sugerimos algumas possibilidades para o diálogo: com relação à imagem A, espera-se que o(a) estudante destaque que a paisagem retrata uma região montanhosa, onde foram construídos degraus com pedras e ruínas ao centro da imagem. Lembramos que Machu Picchu retrata a influência dos Incas, na qual foram construídas pirâmides em degraus, templos, calendários solares e outras construções em pedra, no

³ SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.

século XV; imagem B, espera-se que o(a) estudante observe que as igrejas e casarões de Ouro Preto apresentam uma arquitetura colonial, que evidencia uma influência portuguesa. Além disso, que a cidade está localizada em uma região montanhosa. Ressaltamos que Ouro Preto retrata a influência Portuguesa. Recentemente, a cidade histórica foi declarada Patrimônio da Humanidade pela importância histórica, arquitetônica, artística, religiosa e cultural e sua origem data da última década do século XVII; imagem C, espera-se que o(a) estudante observe que a imagem retrata uma pirâmide de uma civilização antiga em uma área plana. Destacamos que este sítio arqueológico está localizado no município de Tinum, no estado de Yucatán, México e Chichén Itzá foi uma grande cidade pré-colombiana construída pela civilização Maia; imagem D, espera-se que o(a) estudante observe a presença de uma grande pirâmide e outras construções ao redor, em uma região plana e uma área com aclive ao fundo. Lembramos que a pirâmide da lua a partir da pirâmide do sol retrata a influência Asteca, Teotihuacan é hoje conhecida como local de muitas das pirâmides Mesoamérica pré-colombiana e acredita-se que a cidade tenha sido estabelecida em torno de 100 a.C; imagem E, espera-se que o(a) estudante observe a presença da Igreja enquanto construção de destaque na cidade, com características arquitetônicas que remontam ao período colonial espanhol e ao fundo montanhas e ao redor da igreja residências e prédios menores. Destacamos que Taxco de Alarcón retrata a influência espanhola no México e a igreja barroca é considerada um monumento colonial, construído no século XVIII.

A **Atividade 4B - Relação Mapa e Imagens**, visa contribuir com a sistematização dos conhecimentos, explorando pontualmente a relação das paisagens da América Latina e os principais povos que influenciaram na construção das paisagens (rugosidades):

Já **Atividade 4C – Elaboração de Produto Educativo: Interprograma**⁴ que propõe a elaboração de um vídeo (curto, de aproximadamente 03 minutos), é fundamental a leitura prévia de um texto extraído do documento “Os Povos Indígenas na América Latina – Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos” elaborado pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) e disponível na íntegra em: 
<https://repositorio.cepal.org/handle/11362/437773> Acesso em: 21 set. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado. Se possível, recomendamos que selecione outros fragmentos de texto desse documento para apresentar aos(as) estudantes e incentivar o diálogo sobre os territórios indígenas e a perda de direitos. Nesse momento, espera-se que os(a) estudantes apresentem outras referências e exponham os seus argumentos para tratar de um tema complexo e desafiador. Com base nesse diálogo, espera-se que os(a) estudantes, reunidos em grupos, produzam um vídeo sobre tema. Para apoiá-lo(a) na mediação desta atividade, sugerimos um passo a passo:



⁴ Fonte: Ministério da Educação. Comunicação e Uso de Mídias – Série Cadernos Pedagógicos. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 30 set. 2019.

- Pré-produção – produção de cenários, entrevista agendada, atores ensaiam e escolha dos locais de gravação;
- Produção – gravação das imagens previstas pelo roteiro;
- Pós-produção – visualização de todo o material, com preparação para a edição;
- Edição – utilizar um programa para editar as imagens, selecionando as cenas em uma *time-line*, aplicação de música de fundo, letreiros e créditos;
- Exibição – socialização da produção a fim de discutir com toda a turma.

Recuperação/Avaliação

Para contemplar a etapa de Recuperação, disponibilizamos no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno a **Atividade 5 - Expedição pela América Latina: Produção de Diário de Bordo**.

É uma proposta baseada na elaboração de um Diário de Bordo sobre uma expedição (fictícia) pela América Latina a partir das pesquisas adicionais realizadas pelos(a)s estudantes e dos referências de Alexander Von Humboldt, conforme pode ser consultado no vídeo Humboldt na América Latina | Futurando, publicado no canal DW Brasil (13 set. 2019), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PMrVXCPK13w> Acesso em: 5 nov. 2019 e no texto “Como Humboldt pôs a América Latina no mapa da ciência”, publicado no site DW Brasil e disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-humboldt-p%C3%B4s-a-am%C3%A9rica-latina-no-mapa-da-ci%C3%Aancia/a-47566859> Acesso em: 5 nov. 2019. Esta atividade cria de maneira lúdica um contexto de produção, por meio de vídeo, texto e produção de Diário de Bordo (*Caderno, pasta ou outra forma que julgar pertinente, inclusive digital e/ou virtual*), favorecendo que o(a) estudante registre as etapas (simuladas) desta grande expedição pelo continente americano. Oriente o(a)s estudantes para detalhar a produção textual indicando datas, locais, fatos, descobertas, imagens, a fim de enriquecer todo trabalho. Caso queira ampliar a compreensão didática a respeito da proposta de Diário de Bordo, a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), apresenta algumas orientações no seu site oficial por meio do link: <https://febrace.org.br/projetos/diario-de-bordo/#.XfkgEdVKjIU> Acesso em: 17 dez. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Quanto à Avaliação, é importante destacar que o processo de avaliação formativo deve considerar a apropriação das habilidades EF08GE23 e EF08GE27* durante o desenvolvimento da Situação de Aprendizagem, ou seja, se o(a) estudante conseguiu “identificar” as paisagens latino-americanas e “associar” essas paisagens aos diferentes povos e “comparar” a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial. Nesse sentido, atente-se para a aprendizagem dos(a)s estudantes durante todas as etapas da Situação de Aprendizagem. Para apoiá-lo(a), recomendamos alguns pontos importantes que podem ser consultados a seguir:

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar? EF08GE23 e EF08GE27*	- Oralidade quanto às questões propostas na sensibilização; - Percepção quanto as influências das primeiras civilizações na paisagem da América Latina.

Atividade 2 – Leitura, análise de mapas e preenchimento de Quadro EF08GE27*	- Compreensão do processo de formação territorial de países latino-americanos; preenchimento adequado do quadro contemplando as respectivas possessões coloniais e territórios atuais; - leitura comparativa adequada por meio dos mapas de diferentes períodos.
Atividade 3 – Observação de Imagem e Análise da Escultura e de Texto EF08GE23 e EF08GE27*	- Diálogo centrado no tema e a participação durante a leitura e análise da imagem – Escultura “Mão” de Oscar Niemeyer; - Análise crítica das imagens/paisagens da América Latina e reconhecimento das marcas materiais e imateriais das civilizações pré-colombianas e coloniais; - Associação das marcas da história da América Latina com as questões atuais;
Atividade 4A – Leitura e Análise de Imagens EF08GE23	- Capacidade de listar as características observadas das paisagens da América Latina; - registro das características das paisagens e descrição dos elementos naturais e/ou sociais; - Associação das rugosidades das paisagens com as influências das civilizações pré-colombianas e/ou coloniais.
Atividade 4 B – Relação Mapa e Imagens EF08GE23 e EF08GE27*	- Articulação das influências pré-colombianas e/ou coloniais com as representações cartográficas e imagens das paisagens da América Latina; - Identificação dos principais povos que influenciaram na construção das paisagens da América Latina; - Registro e sistematização que explicita a relação da representação cartográfica com as paisagens da América Latina.
Atividade 4 C – Elaboração de Produto Educomunicativo	- Capacidade de trabalhar em grupo de maneira colaborativa; - Criação de roteiro do produto educacional e sistematização dos conhecimentos acerca dos povos indígenas na América Latina; - construção de argumentos em um texto curto; - Descrição das cenas no roteiro; - Respeito aos colegas e participação durante a exibição da produção final.

Diante dessas observações recomendamos que realize uma análise sobre o desempenho do(a) estudante e se a aprendizagem foi satisfatória ou, caso contrário, se há a necessidade de proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem se consolide de forma efetiva.

Por fim, para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, sugerimos a “Rubrica de Autoavaliação” como uma das possibilidades para apresentar aos(às) estudantes, de forma que possa colaborar com a reflexão do percurso de aprendizagem.

Rubrica de Autoavaliação⁵				
Situação de Aprendizagem 1: América Latina: Formação Territorial e suas Paisagens.				
	1	2	3	4
Compreensão, protagonismo e responsabilidade	Não realizei as atividades propostas	Nem sempre realizei as atividades propostas	Estive disponível para a realização das atividades propostas	Discuti e sintetizei o desenvolvimento das atividades propostas, registrando as minhas observações e constatações.
	Não colaborei para a resolução das atividades propostas	Realizei as atividades	Realizei as atividades, sem ter de ser lembrado pelo(a) professor(a).	Realizei e refleti sobre as aprendizagens e habilidades desenvolvidas, de maneira protagonista.

⁵ Fonte: Rubrica de Autoavaliação – Situação de Aprendizagem 1: América Latina: formação territorial e suas paisagens, adaptada especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Disponível em: http://wiki.ua.sapo.pt/w/images/2/2c/Avalia%C3%A7%C3%A3o_do_Trabalho_ColaborativoV4.pdf Acesso em: 13 ago. 2019.

	Não cumpri o tempo estabelecido para o desenvolvimento das atividades propostas	Cumpri algumas atividades dentro do tempo estabelecido	Completei todas atividades propostas dentro do tempo estabelecido	Realizei e refleti sobre todas as atividades propostas dentro do tempo estabelecido
--	---	--	---	---

SAIBA MAIS



Os povos indígenas na América Latina. O vídeo apresenta que na América Latina existem atualmente 826 povos indígenas que, para o ano de 2010, estão agrupados em cerca de 45 milhões de pessoas. A ONU foi pioneira na defesa dos direitos dos povos indígenas. A CEPAL convoca os países da região a colocar em prática políticas que terminem com as desigualdades que eles sofrem. Fonte: Vídeo da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=we27BkAwGbc> Acesso em: 30 set. 2019.



Explore Machu Picchu – O site oferece explorar a cidade inca de Machu Picchu por meio da realidade virtual com a disponibilidade de imagens em 360° com informações detalhadas dos principais pontos de interesse arqueológico. Disponível em: <http://fromcusco.com/spheres/mp.html> Acesso em: 30 set. 2019.

Situação de Aprendizagem 2: Processos populacionais a partir de indicadores demográficos da América e da África

A Situação de Aprendizagem 2 propõe o aprofundamento dos estudos acerca da diversidade populacional e dos conceitos de demografia, geografia das populações e dinâmica demográfica. Além disso, tem um foco no desenvolvimento de atividades voltadas para os estudos relacionados aos processos populacionais a partir de indicadores demográficos.

Unidades Temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento: Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidade regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE25*) Descrever e distinguir os conceitos da demografia e analisar a aproximação com a Geografia das Populações na análise dos processos populacionais; (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, aplicar os indicadores demográficos e analisar as mudanças sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas decorrentes da transição demográfica, em diferentes regiões do mundo; (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África; (EF08GE20A) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, políticos, sociais, econômicos e espaciais e comparar com características de países europeus e asiáticos.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionadas com os conteúdos “Geografia das populações”, “Demografia e fragmentação” e “Estrutura e padrões populacionais” e as habilidades “Reconhecer e aplicar conceitos demográficos para análise dos processos populacionais”; “Distinguir demografia de geografia das populações”; “Interpretar e elaborar representações cartográficas relativas à geografia das populações” e “Analisar o malthusianismo tendo como referência dados do crescimento populacional e da produção de alimentos” presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 8ª série/9ºano - 3º bimestre.

Sensibilização

Para realizar a etapa de sensibilização, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla **Atividade 1 - Vamos Dialogar?** como estratégia inicial, a fim de promover um diálogo para um levantamento de conhecimentos prévios, permitindo uma sondagem do repertório dos(a)s estudantes no tocante à temática e possibilita diagnosticar conhecimentos necessários para o desenvolvimento das atividades propostas ao longo da Situação de Aprendizagem. Assim sendo, sugerimos para essa etapa as seguintes questões:

Você sabe o que é Demografia? A Geografia das Populações se dedica a estudar o quê? A população mundial está distribuída de que forma nas diferentes regiões do mundo? O que são os indicadores? O que significa a sigla IDH? Qual instituição realiza esse cálculo? Para que serve o IDH? Você conhece outros exemplos de indicadores?

Para contribuir com a ampliação do seu repertório sobre o tema, recomendamos que acesse a lista de países ordenados por tamanho de população, disponível em: <https://www.populationpyramid.net/population-size-per-country/2017/> Acesso em: 02 out. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Nesta etapa, recomendamos que continue incentivando os(a)s estudantes a registrarem no caderno e/ou Diário de Bordo as percepções, ideias, dúvidas e aprendizados sobre os temas abordados na SA.

Contextualização

Sugerimos que retome com os(a)s estudantes a história e papel do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que se constitui no principal provedor de dados e informações do Brasil. Para isso, indicamos o vídeo “Bem-vindo ao IBGE”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rJ7LvJuVt5s> Acesso em: 02 out. 2019 (duração: 8min23seg.) que apresenta elementos importantes sobre os objetivos e metodologias do instituto, inclusive aprimorar a produção e divulgação de informações sobre as dinâmicas demográficas, em especial a transição demográfica. Além disso, recomendamos que acesse o portal da Fundação Seade que está vinculada à Secretaria de Governo, responsável pela produção e disseminação de análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas do Estado de São Paulo. Essa fundação realiza pesquisas diretas e levantamentos de informações produzidas por outras fontes, compondo um amplo acervo, disponibilizado gratuitamente, que permite a caracterização de diferentes aspectos da realidade socioeconômica do estado, de suas regiões e municípios e de sua evolução histórica. Para saber mais, acesse o site da instituição disponível em: <http://www.seade.gov.br/lista-produtos/> Acesso em: 03 out. 2019. Nesse contexto, sugerimos que acesse e indique para os(a)s estudantes outros portais de informações e dados estatísticos relacionados às populações de países do continente americano e africano.

No Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno a **Atividade 2 - Leitura e Análise de Texto: Conceitos Demográficos** apresenta três textos da Organização das Nações Unidas sobre os conceitos demográficos: expectativa de vida, fertilidade e mortalidade. Por meio desses textos os(a)s estudantes terão a oportunidade de reconhecer e distinguir esses conceitos, estabelecer diferenças e semelhanças com o contexto brasileiro, e ainda, pesquisar sobre

outros conceitos, tais como: taxa de natalidade, taxas de fecundidade, crescimento populacional ou demográfico, crescimento natural ou vegetativo e densidade demográfica e suas influências na dinâmica populacional de diferentes países. É fundamental que o(a) estudante perceba que esses conceitos já foram trabalhados no 7º ano, e que nesta SA, se tornam mais complexos e exige aprofundamento dos estudos sobre o continente americano e africano. Recomendamos que amplie as suas proposições, contemplando as teorias demográficas Malthusiana, Neomalthusiana e Reformista, entre outras que julgar pertinente.

Problematização

Nesta SA, a problematização tem a intenção de promover um diálogo reflexivo sobre a transição demográfica e as principais influências desse processo para diferentes países do continente americano e africano. À partir do envelhecimento populacional, os(a)s estudantes terão oportunidade de analisar criticamente os aspectos culturais, políticos, econômicos, sociais e ambientais e as mudanças decorrentes. O Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 3 – Leitura e Análise de Texto e Gráficos: Envelhecimento Populacional** que contém o texto O envelhecimento populacional e os gráficos Pirâmide Etária do Brasil e São Paulo (em diferentes períodos), disponibilizados no IBGE – Educa – Serviços professores por meio do link: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/20818-producao-textual-o-envelhecimento-da-populacao.html> Acesso em: 10 set. 2019 e <https://www.ibge.gov.br/sps/populacao/projecao/> Acesso em: 23 set. 2019.

Nessa atividade, dialogue com os(a)s estudantes considerando a afirmação da demógrafa do IBGE e dos dados e projeção representados nos gráficos de Pirâmide Etária Brasil e São Paulo (em diferentes períodos), pois estes suportes possibilitam uma reflexão sobre a dinâmica demográfica brasileira que apresenta uma tendência de redução das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade e as implicações dessas mudanças na composição da população. Para apoiá-lo(a), o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla as questões problema propostas:

Podemos afirmar que a transição demográfica é uma tendência nacional? Quais as implicações e desafios do envelhecimento da população no Brasil? Há uma tendência de redução das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade? Isso implica mudanças na composição da população? Quais mudanças podem ser apontadas para o estado de São Paulo?

Esperamos que com a problematização o(a)s estudantes possam perceber, por meio do depoimento da demógrafa e pela leitura dos gráficos de pirâmides etárias, que tanto o Brasil quanto o estado de São Paulo apresenta um processo de “envelhecimento populacional”, com vistas no estreitamento da base das pirâmides etárias que representam a população jovem e uma tendência de alargamento do topo que representa a população idosa. Recomendamos que dialogue com os(a)s estudantes e os(a)s incentive a aprofundar as pesquisas acerca das diferenças na estrutura etária por gênero e as implicações relacionadas às políticas públicas no Brasil. Além disso, se possível, oriente-o(a)s para elaborarem pirâmides etárias com base nas informações demográficas de países do continente americano (Chile e Bolívia, por exemplo) e também do continente africano (África do Sul ou Etiópia, por exemplo). Esse exercício contribui para conhecer o perfil populacional de outros países, as transformações que ocorrem ao longo do tempo e as possíveis

tendências para os anos seguintes. Para uma ampliação do estudo acerca das pirâmides etárias, indicamos o infográfico Pirâmides Populacionais do Mundo desde 1950 até 2100, disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2017/> Acesso em 03 out. 2019.

Sistematização

Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das habilidades EF08GE18 e EF08GE20A o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 4A - Leitura e Análise de Texto e Mapa: Índice de Desenvolvimento Humano**, favorecendo ao estudante uma compreensão sobre o que é o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, como é calculado e os pilares que o constituem por meio da Leitura do Texto Índice de Desenvolvimento Humano, disponível no site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio do link: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html> Acesso em: 16 mar. 2019. Além disso, propomos a leitura do mapa temático Mapa-múndi - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH 2017, disponível no Atlas Escolar, por meio do link: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_IDH.pdf Acesso em: 06 nov. 2019. A proposta é que os(a)s estudantes comparem, com o apoio de representação cartográfica, os indicadores socioeconômicos do continente americano e africano com países europeus e asiáticos. Para saber mais sobre o IDH, acesse o texto Progresso no desenvolvimento humano marcado por ‘grandes desigualdades’, publicado em 14 set. 2018 no site das Nações Unidas (ONU News) e disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2018/09/1637922>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

Em seguida, a **Atividade 4B - Produção Cartográfica: Elaboração de Mapa Temático Populacional** propõe uma articulação entre as habilidades EF08GE18 e EF08GE20A, por meio da elaboração de mapa temático, com base nos dados populacionais do continente africano e americano disponibilizados nas tabelas. Para produção dos mapas temáticos, oriente os(a)s a utilizarem a variável visual valor, ou seja, ordenarem os países do mais populoso até o menos populoso, escolhendo cinco tons de uma única cor para dar a ideia de ordem decrescente.

Como forma de adaptação curricular sugerimos as técnicas da Cartografia Tátil para transpor a informação visual para o tátil, de tal modo que possam ser percebidas e representadas de maneira multissensorial e inclusiva. Vasconcellos (1993) afirma que as representações gráficas que são apreendidas pela visão podem ser percebidas pelo tato, desde que sejam planejadas e construídas para esse fim. Além disso, se a linguagem tátil for combinada a visual, utilizando cores e letras impressas pode ser utilizado por todos os estudantes. Portanto, sugerimos o uso de texturas para elaboração dos mapas táteis, na quais as texturas mais intensas para países mais populosos e texturas mais leves para países menos populosos.

Sobre esse assunto, recomendamos ainda a reportagem Mapas temáticos para avançar na interpretação da Nova Escola que apresenta informações sobre os aspectos culturais, humanos e econômicos representados por símbolos.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2176/mapas-tematicos-para-avancar-na-interpretacao> Acesso em: 11 abr. 2019.

Para finalizar essa etapa, sugerimos que além do IDH e PIB (tradicional indicadores da macroeconomia), apresente aos(as) estudantes o indicador sistêmico desenvolvido no Butão, Felicidade Interna Bruta (FIB) que considera outros aspectos além do desenvolvimento econômico, como a conservação do meio ambiente e a qualidade da vida das pessoas para “medir” a riqueza e desenvolvimento de um país. Nessa perspectiva, sugerimos que proponha aos(as) estudantes a atividade denominada “Slan” (na tradução literal, palavra falada ou declamada em público), para que possam dialogar sobre o conceito de felicidade e a sua relação com a construção de sociedades sustentáveis.

Recuperação/Avaliação

Como proposta de **Recuperação**, no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno a **Atividade 5 - Coleta de Dados e Informações**, propõe ao(à) estudante que realize uma coleta de dados e informações relacionada aos principais conceitos e indicadores demográficos, a partir do seu município e estado, com o propósito de compará-los com outro país do continente americano e/ou africano.

No processo de avaliação formativo devemos considerar a apropriação das habilidades propostas nessa Situação de Aprendizagem, sendo elas EF08GE25*, EF08GE03, EF08GE18 e EF08GE20A pelos estudantes, ou seja, se durante as atividades propostas no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno eles conseguiram “descrever” e “distinguir” os conceitos demografia e “aplicar” os indicadores demográficos, além de “analisar” características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais e “elaborar” mapas temáticos referentes aos dados populacionais do continente americano e africano. Para apoiá-lo(a), recomendamos alguns pontos importantes que podem ser consultados a seguir:

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar? (EF08GE25*), (EF08GE03) e (EF08GE20A)	- Oralidade quanto às questões propostas; - a percepção acerca da distribuição da população em diferentes regiões do mundo.
Atividade 2: Leitura e Análise de Texto (EF08GE25*)	- Identifica os principais conceitos de demografia presentes nos textos de apoio; - distingue e descreve os principais conceitos de demografia, considerando as informações contidas nos textos de apoio e na pesquisa realizada.
Atividade 3: Leitura e Análise de Texto e Gráfico (EF08GE03)	- Diálogo centrado no tema e a participação durante a leitura e análise gráficos; - compreensão do processo de envelhecimento populacional como uma tendência nacional e do estado de São Paulo.
Atividade 4A: Leitura e Análise de Texto e Mapa (EF08GE20A)	- Identificação dos pilares que constituem o IDH; - compreensão sobre a escala do IDH; - associação das escalas do IDH do texto com o mapa; - identificação dos países que apresentam IDH alto, médio e baixo; - comparação do IDH dos países dos continentes americanos e africanos com as potências mundiais.
Atividade 4 B – Produção Cartográfica: elaboração de mapa temático populacional (EF08GE18) e (EF08GE20A)	- O uso adequado da linguagem cartográfica, a partir de dados populacionais dos continentes americano e africano; - ordenação adequada dos dados populacionais; - capacidade de formar grupos populacionais, conforme legenda; - elaboração adequada da legenda do mapa;

Diante dessas observações, recomendamos que analise o desempenho do(a) estudante e verifique se a aprendizagem foi satisfatória ou, caso contrário, se há a necessidade de proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem se consolide de forma efetiva. Por fim, para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, sugerimos a Ficha de Autoavaliação que oportuniza ao(à) estudante refletir sobre o percurso de aprendizagem.

Realizei as atividades	Plenamente	Parcialmente	Não realizei	Observações
Sistematizei em um quadro os principais conceitos da demografia e suas respectivas descrições.				
Registre o diálogo a respeito da questão problema que contemplou o envelhecimento populacional e pirâmide etária.				
Li e analisei o texto e mapa a respeito do IDH e respondi as questões propostas.				
Elaborei o mapa temático do continente americano e africano.				
Pesquisei e registrei os dados e informações relacionados aos principais indicadores do município, estado e países.				

SAIBA MAIS



População – Nossa crescente população - Reportagem aborda o crescimento populacional e apresenta informações sobre os fatores que influenciam o crescimento populacional e o papel das Nações Unidas. Fonte: ONU. Disponível em: <https://www.un.org/en/sections/issues-depth/population/index.html> Acesso em: 03 out. 2019.



Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva - O artigo das pesquisadoras Carla Cristina R. Gimenes de Sena e Waldirene Ribeiro do Carmo apresenta algumas das reflexões sobre as principais técnicas de construção de representações táteis e o potencial desses recursos no ensino de Geografia em uma perspectiva inclusiva. Fonte: Boletim Paulista de Geografia – BPG. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1470> Acesso em: 08 out. 2019.

Situação de Aprendizagem 1: As Rotas de Dispersão da População e os Principais Fluxos Migratórios

Diversos estudos e pesquisas científicas apresentam evidências dos deslocamentos de grupos humanos de um lugar para o outro, por diferentes fatores. Na atualidade, os deslocamentos acontecem entre cidades, regiões e/ou países. As atividades propostas nesta Situação de Aprendizagem possibilitam identificar as principais rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os atuais fluxos migratórios, em especial no Brasil.

Unidades Temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimentos: Diversidade e dinâmica da população mundial e deslocamentos populacionais; Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE01) Identificar e descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios e analisar os fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana, pelos continentes, em diferentes períodos; (EF08GE02) Descrever e comparar as correntes e fluxos migratórios contemporâneos da população mundial e analisar fatos,

situações e influências dos migrantes, em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil; (EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionadas com os conteúdos “Geografia das populações”, “Demografia e fragmentação” e “Estrutura e padrões populacionais” e as habilidades “Reconhecer a geografia das populações como uma discussão da espacialidade básica, na superfície terrestre, das populações humanas do planeta”; “Distinguir demografia de geografia das populações” e “Interpretar e elaborar representações cartográficas relativas à geografia das populações” presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 8ª série/9ºano - 3º bimestre.

Sensibilização

Primeiramente, é preciso considerar que os conhecimentos relacionados a migração, emigração e imigração já foram contemplados no 7º Ano do Ensino Fundamental, especificamente no componente curricular Geografia, por meio das habilidades EF07GE02 e EF07GE17*. Dessa forma, com as habilidades EF08GE01 e EF08GE02, o Currículo Paulista deixa explícito uma progressão das habilidades.

Para iniciar essa Situação de Aprendizagem, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade “Vamos Dialogar?”** sugerimos as questões:

O ser humano nasce, vive e morre necessariamente no mesmo lugar? Você já mudou de cidade e/ou país? Por quais motivos ocorreu essa mudança? Você conhece ou já ouviu falar de pessoas que mudaram de um lugar para o outro? Essas pessoas são jovens ou idosas? Você sabe a diferença entre migrante, emigrante e imigrante? Já ouviu falar em migrantes internacionais?

Esse “aquecimento” permite uma sondagem do repertório dos(a)s estudantes no tocante à temática e possibilita diagnosticar pré-requisitos necessários para o desenvolvimento da atividade, assim como favorece uma abordagem do conceito estruturante lugar, por meio de questionamentos sobre deslocamento de pessoas (motivos da mudança e perfil populacional). As proposições podem ser ampliadas articulando as questões com imagens relacionadas ao deslocamento populacional. Nesse sentido, sugerimos uma articulação com a disciplina de Arte, conforme segue:



Imagem A - Os emigrantes", Antonio Rocco, 1910. Fonte: Wikimedia Commons (Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Os_emigrantes.jpg> Acesso em: 01 out. 2019.

Retrata a partida de italianos no cais de Imma Colatella, em Nápoles, Itália. O êxodo de trabalhadores rurais, resultante da situação econômica italiana, é apresentado de maneira a criar empatia com o espectador. A família que parte carrega seus pertences - cestas, trouxas, instrumentos de trabalho -, alheios à observação do pintor, com exceção do menino, cujo olhar fixa o espectador. Fonte: Enciclopédia Itaú cultural. Antonio Rocco. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10038/antonio-rocco>> Acesso em: 01 out. 2019.

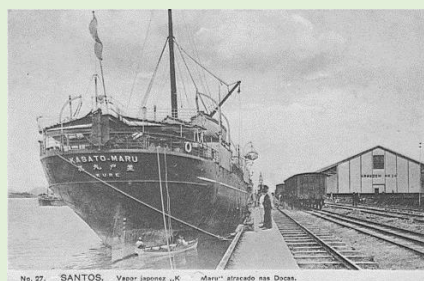


Imagem B – Kasato Maru, 1908. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kasato_Maru_Postal_Card.jpg> Acesso em: 07 out. 2019.

Em 1908, quando a Companhia Kokoku necessitava de um vapor para expedir seus primeiros emigrantes ao Brasil, é o Kasato Maru o navio escolhido. Esta leva de imigrantes nipônicos chegando em terras brasileiras era a consequência da assinatura, em 1906, de um acordo entre o Japão e o Brasil, estabelecendo um tratado de amizade entre as duas nações. Em 28 de abril de 1908, o Kasato Maru zarpu de Kobe, tendo a bordo 781 emigrantes destinados à lavoura paulista. Fonte: Imigração Japonesa: museus, histórias e depoimentos. Autor: José Carlos Rossini, colaboração de Laine Giraud. Disponível em: <<http://www.imigracaojaponesa.com.br/index.php/nossa-historia/curiosidades/historia-do-navio-kasato-maru/>> Acesso em: 07 Out. 2019.

Contextualização

Após o levantamento de conhecimentos prévios, no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno a **Atividade 2 – Leitura e Análise de Mapa e Texto: Principais Rotas de Dispersão da População Humana**, apresenta o Mapa – Migração Humana partindo da África, disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=16326675>> Acesso em: 17 set. 2019 e o texto Técnicas recentes no estudo da evolução ajudam a esclarecer a origem do homem e a ocupação no planeta, a qual foi extraída do Dossiê “A Humanidade na História da Terra” da Revista Eletrônica de Jornalismo Científico ComCiência, disponível em: <<http://comciencia.br/tecnicas-recentes-no-estudo-da-evolucao-ajudam-esclarecer-origem-do-homem-e-ocupacao-no-planeta/>> Acesso em: 17 set. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado. O roteiro de questões propostas nesta atividade visa contribuir com o diálogo e as reflexões acerca das rotas de dispersão da população humana e as hipóteses científicas.



Para aprofundamento da temática, sugerimos a Reportagem da UNIVESP TV que apresenta as novas descobertas sobre a origem do Homem americano. A reportagem está dividida em dois blocos: SP Pesquisa – A origem do Homem Americano – 1º Bloco, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u-mbnL_6b5k> Acesso em: 09 out. 2019 e SP Pesquisa – A origem do Homem Americano – 2º Bloco, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MMPyOAAAdFxs>> Acesso em: 09 out. 2019.

Problematização

A inserção da prática metodológica denominada “problematização” em uma Situação de Aprendizagem tem como objetivo mobilizar o(a)s estudantes na construção do conhecimento de maneira reflexiva em um processo investigativo. A **Atividade 3 – Leitura e Análise de Relatos de Migrantes na Contemporaneidade** presente no Material de Apoio do Currículo Paulista - Caderno do Aluno apresenta a questão problematizadora: *Quais seriam as razões que motivam as pessoas a buscarem outros lugares para viver?* Esta questão insere o(a)s estudantes em um processo investigativo de maneira protagonista, estimulando-o(a)s a pensar e levantar hipóteses, para uma situação de um cenário cotidiano global extremamente significativo. Além disso, a atividade contempla dois relatos de migrantes com intuito estimular o(a)s estudantes a conhecer e refletir sobre o assunto, disponíveis em: <http://museudaimigracao.org.br/wp-content/uploads/2013/05/vidas-refugiadaseducativo.pdf> Acesso em: 23 set. 2019 e <http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2013/noticia/2013/10/imigrantes-relatamhistorias-busca-por-vida-nova-e-escolha-por-manaus.html> Acesso em: 23 set. 2019. Espera-se que os(a)s estudantes identifiquem que o processo migratório pode ser desencadeado por diversos fatores, tais como: consequência de desastres, perseguições políticas e/ou religiosas, guerras, ou busca melhores condições de vida, estudos, entre outros.

Em seguida, sugerimos que proponha aos(às) estudantes que pesquisem outros exemplos de relatos de migrantes e que produzam um podcast, o qual consiste um arquivo de áudio ou vídeo em formato digital que estimula a oralidade, criatividade e protagonismo dos estudantes para socializar as suas descobertas. Para saber mais, sugerimos duas publicações da revista Nova Escola sobre o tema: Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula da Revista Nova Escola, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula> > Acesso em: 19 dez. 2019 e 2019 é o ano do podcast na escola? da Revista Nova Escola, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18392/newletter-2019-e-o-ano-do-podcast-na-escola> > Acesso em: 19 dez. 2019.

Sistematização

Nesta etapa, no Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno, a fim de colaborar com o desenvolvimento das habilidades EF08GE01 e EF08GE02, apresentamos a **Atividade 4 A – Leitura e Análise de Gráfico: Correntes e Fluxos Migratórios no Brasil**. Essa atividade possibilita ao(à) estudante que identifique elementos importantes para compreender o processo de colonização e povoamento do Brasil a partir dos diferentes fluxos e correntes migratórias, em especial dos europeus, africanos, asiáticos, indígenas entre outros, que transpuseram barreiras físicas e culturais e contribuíram com a formação étnica e cultural do povo e para as diversas transformações no território brasileiro. Nesse sentido, sugerimos a elaboração de uma linha do tempo com a indicação das principais correntes migratórias do Brasil entre os séculos XV e XIX. Em seguida, propomos a leitura e análise de dados por meio de um gráfico Imigração por Nacionalidade (195/1959) produzido pelo IBGE e disponível em:

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1945-1959.html>> Acesso em: 18 mar. 2019.

Na sequência, a **Atividade 4 B – Leitura e Análise de Mapas: Fluxos Migratórios no Brasil** apresenta dois mapas: 1 – Estrangeiros Residentes no Brasil, em 2010 e o 2 – Principais destinos de brasileiros residentes no exterior, em 2010 e uma sequência de questões para que o(a) estudante possa explorar e identificar os principais países com o maior fluxo migratório para o Brasil e os principais destinos dos brasileiros. Nesse momento, recomendamos que dialogue com os(a)s estudantes acerca das características do fenômeno, como também sobre os elementos cartográficos dos mapas e o potencial dos mapas de fluxos na representação desse tipo de fenômeno. Para acessar os mapas, consulte o Atlas do Censo Demográfico 2010 – IBGE, disponível nos links: https://portaldemapas.ibge.gov.br/data/atlas-do-censo-demografico-2010/pdfs/Atlas_Censo2010_pag_26.pdf e <https://portaldemapas.ibge.gov.br/porta.php#mapa232>> Acesso em: 23 set. 2019.

Recuperação/Avaliação

Para uma avaliação formativa é importante atentar se o(a) estudante apropriou-se das habilidades EF08GE01 e EF08GE02, durante a realização das atividades do Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno. A **Atividade 5 – Leitura e Análise de Texto e Mapa: Imigrantes no Brasil** apresenta uma proposta de **Recuperação** por meio da análise do texto e mapa: 1 – Imigrantes de longo termo no Brasil, disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>> Acesso em: 23 set. 2019 e o texto 2: Origem e destino: migrantes sofrem violência em todas as pontas da jornada, disponível em: <http://comciencia.br/origem-e-destino-migrantes-sofrem-violencia-em-todas-as-pontas-da-jornada/>> Acesso em: 23 set. 2019. Nesse momento, recomendamos que dialogue com os(a)s estudantes acerca das características do fenômeno, como também sobre os elementos cartográficos do mapa. Além disso, recomendamos que oriente os(a)s estudantes no que diz respeito à realização de pesquisas adicionais sobre fatos e/ou situações relacionadas ao fluxo de pessoas para o Brasil entre 2010 e 2018, e também no período de 2018 a 2019.

Para contribuir com o desenvolvimento dessa atividade, sugerimos a leitura do texto indicado a seguir: *Imigrantes contribuem para desenvolvimento de países de origem* - A reportagem apresenta uma síntese de um doutorado da pesquisadora Ana Figueroa no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP), na qual se propôs a analisar quais eram os efeitos da saída populacional no desenvolvimento humano dos países da América Latina. Fonte: Agência Universitária de Notícias - AUN-USP. Disponível em: <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/11/28/imigrantes-contribuem-para-desenvolvimento-de-paises-de-origem/> Acesso em: 07 nov. 2019 e/ou por meio do QR code ao lado.



No sentido também de contribuir com o processo de avaliação desta Situação de Aprendizagem, sugerimos alguns pontos:

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar? EF08GE01	- Oralidade quanto às questões propostas; - articulação lugar e a relação afetiva vinculada a memória das pessoas; - percepção quanto aos motivos/ fatores associados a mudança de pessoas de um lugar para outro.
Atividade 2 – Leitura e Análise de Mapa e Texto EF08GE01	- Identificação do início e “fim” da rota de dispersão humana, pelos continentes, conforme o Mapa – Migração Humana partindo da África; - identificação das evidências apontadas no texto e mapa; - identificação e descrição dos caminhos percorridos pelos povos primitivos até a América; - análise da hipótese científica mais aceita, quanto a dispersão da população humana pelo planeta; - a leitura comparativa entre o mapa e o texto e identificação e descrição da rota de dispersão da população.
Atividade 3 – Leitura e Análise de Relatos EF08GE01	- Diálogo centrado no tema e a participação durante a leitura e análise dos relatos; - identificação dos motivos que desencadearam o processo migratório do relato;
Atividade 4 A – Leitura e Análise de Gráfico EF08GE01	- Localização de informações explícitas no gráfico; - capacidade de ler os dados, entre os dados e para além dos dados; - comparação da imigração por nacionalidade, considerando os três períodos constantes no gráfico.
Atividade 4 B – Leitura e Análise de Mapas EF08GE01 e EF08GE02	- Observação e registro do assunto tratado nos mapas; - compreensão do papel das setas nos mapas; - identificação dos principais fluxos migratórios (entrada e saída), em especial no Brasil; - associação da espessura das setas com aspectos quantitativos que representam os fluxos migratórios.

Diante dessas observações, recomendamos que analise o desempenho do(a) estudante e verifique se a aprendizagem foi satisfatória ou, caso contrário, se há a necessidade de proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem se consolide de forma efetiva. Por fim, para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, sugerimos a Ficha de Autoavaliação que oportuniza ao(à) estudante refletir sobre o percurso de aprendizagem.

SAIBA MAIS



Primeiros habitantes chegaram à América em três ondas migratórias - A reportagem contempla um estudo que comparou características genéticas dos nativos do continente. Fonte: G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/07/primeiros-habitantes-chegaram-america-em-tres-ondas-migratorias.html> Acesso em: 08 out. 2019.



Migration Data Portal - O site apresenta informações sobre Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular. Você poderá encontrar várias informações acerca da população e migração em todo o mundo, por meio de mapas, textos, vídeos e gráficos. Fonte: Migration Data Portal. Disponível em: <https://migrationdataportal.org/global-compact-for-migration> Acesso em: 08 out. 2019.

Situação de Aprendizagem 4: Os Processos Migratórios Voluntários e Forçados

Destacamos que os conhecimentos relacionados as questões migratórias e deslocamento humano foram contemplados na Situação de Aprendizagem anterior. Vale destacar que a temática não foi esgotada e por esse motivo o Currículo Paulista contempla uma progressão do conhecimento, por meio das habilidades EF08GE04A, EF08GE04B

e EF08GE11. Nesse sentido, o enfoque da “Situação de Aprendizagem 4 – Os Processos migratórios voluntários e forçados”, está diretamente relacionado aos processos migratórios contemporâneos e às relações estabelecidas no que diz respeito à questão dos migrantes e refugiados, analisando os deslocamentos de grupos humanos de um lugar para o outro, de maneira voluntária ou forçada, em especial para a América Latina. Também foi inserido neste percurso formativo o papel de organismos internacionais relacionados a migração e refugiados.

Unidades Temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.
Objetos de conhecimentos: Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE04A) Selecionar, comparar e analisar processos migratórios contemporâneos e discutir características dos movimentos voluntários e forçados, assim, como fatores e áreas de expulsão e atração no continente americano, em especial na América Latina; (EF08GE04B) Analisar os fluxos de migração da América Latina e relacionar com os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, em diversos países do continente americano; (EF08GE11) Identificar áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano, analisar o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários e discutir as consequências para as populações dos países envolvidos; (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África; (EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.

DESTAQUE!

É importante destacar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionadas com os conteúdos “Geografia das populações”, “Demografia e fragmentação” e “Estrutura e padrões populacionais” e as habilidades “Reconhecer a geografia das populações como uma discussão da espacialidade básica, na superfície terrestre, das populações humanas do planeta”; “Distinguir demografia de geografia das populações” e “Interpretar e elaborar representações cartográficas relativas à geografia das populações” presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 8ª série/9º ano - 3º bimestre.

Sensibilização

Para iniciar essa Situação de Aprendizagem, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla a **Atividade Vamos dialogar?** como estratégia inicial. Para isso, foram elaboradas questões com intuito de favorecer uma conversa com o(a)s estudantes, sensibilizá-los para o tema e realizar o levantamento de conhecimentos prévios. Esse “aquecimento” permite uma sondagem do repertório do(a)s estudantes no que se refere à temática e possibilita diagnosticar pré-requisitos necessários para o desenvolvimento das atividades, assim como favorece uma abordagem do conceito estruturante território e lugar, por meio de questionamentos sobre deslocamento de pessoas de maneira voluntário e forçado. Nesta etapa, o material contempla as seguintes reflexões iniciais:

“O que você entende por um movimento migratório “forçado”? E por movimento “espontâneo”? Você já ouviu falar em refugiados? Conhece alguma pessoa que tenha mudado de lugar sem vontade própria? Tem conhecimento de alguma instituição internacional que promova os Direitos Humanos? Já ouviu falar na Organização das Nações Unidas (ONU)? Você conhece alguma pessoa em situação de refúgio?”

Para sensibilizar e oportunizar um maior engajamento do(a)s estudantes na temática “Deslocamento Humano na perspectiva dos movimentos migratórios voluntários e forçados” sugerimos a utilização da música “Diáspora” da banda/grupo musical Tribalistas, 2017. Você poderá explorar o contexto de produção da música, o título, os versos e expressões utilizadas para tratar dos fluxos migratórios de refugiados na atualidade, por meio das informações disponibilizadas no site: <<https://antesdopontofinal.com.br/tribalistas/>> Acesso em: 09 out. 2019. Há nessa proposta didática a possibilidade de interface com o componente curricular Língua Portuguesa, pois a canção toma por base poemas brasileiros, como Castro Alves e Sousândrade, e favorece uma boa atividade de leitura compartilhada/colaborativa.

Contextualização

Após o levantamento de conhecimentos prévios, iniciamos esta etapa com intuito de contextualizar ao(às) estudantes a diferença entre migrantes e refugiados. O Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno, apresenta a **Atividade 2 – Leitura e Análise de Texto: Refúgio X Migração** elaborada com base no artigo intitulado “Origem e destino: migrantes sofrem violência em todas as pontas da jornada”, o qual foi extraído do Dossiê “Violência” da Revista Eletrônica de Jornalismo Científico ComCiência⁶, disponível em: <<http://comciencia.br/origem-e-destino-migrantes-sofrem-violencia-em-todas-as-pontas-da-jornada/>> Acesso em: 09 out. 2019. Para contribuir com o desenvolvimento da atividade propomos duas questões que podem ser ampliadas conforme julgar pertinente.

Para ampliar a discussão sobre a temática e abordar a questão dos Refugiados, propomos a atividade “Sala de Aula Invertida”, com base nas seguintes afirmações (ao lado) baseadas em um trabalho desenvolvido pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)⁷. Para finalizar a atividade “Sala de Aula Invertida”, você poderá oportunizar uma roda de diálogo para que os(a)s estudantes socializem os argumentos escolhidos a fim de desmitificar os estereótipos criados acerca dos refugiados, promovendo uma análise mais profunda e contextualizada da temática.

- 1: "Refugiados são fugitivos ou foradigos."
- 2: "Refugiados são criminosos ou terroristas."
- 3: "Refugiados são migrantes econômicos."
- 4: "Refugiados estão no Brasil de forma irregular."
- 5: "Refugiados deveriam ficar em seus próprios países."
- 6: "Refugiados irão tomar emprego dos brasileiros."
- 7: "O Brasil já possui muitos problemas sociais para gastar dinheiro público com refugiados."

Aproveitamos para recomendar os vídeos produzidos pela ONU que tratam dessa temática: Refugiados e migrantes por eles mesmos – apresenta relatos Declaração de Nova York sobre refugiados e migrantes, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=kxWDTjcOQT4> Acesso em: 07 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado; Refugiados e migrantes: longe de casa - apresenta de histórias de algumas pessoas forçadas a deixar suas casas por conta de conflitos e da pobreza, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X1wFLifH14Y> Acesso em: 07 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao



⁶ Fonte: OLIVEIRA, Ruam. Origem e destino: migrantes sofrem violência em todas as pontas da jornada. *ComCiência – Revista eletrônica de Jornalismo Científico*, Reportagem, Dossiê n° 192, Dossiê Violência. Publicado em: 09 Out. 2017. Texto adaptado especialmente para o Material de Apoio do Currículo Paulista. Disponível em: <<http://comciencia.br/origem-e-destino-migrantes-sofrem-violencia-em-todas-as-pontas-da-jornada/>> Acesso em: 23 set. 2019.

⁷ Fonte: “7 mitos sobre refugiados” que precisam ser esclarecidos. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/11/14/7-mitos-sobre-refugiados/>> Acesso em: 09 out. 2019.

lado; e O navio negreiro contemporâneo: imigrantes tentam atravessar Mediterrâneo – apresenta uma entrevista com representante das Nações Unidas sobre imigrantes africanos em uma viagem para Europa, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AgaC9QWuy4U> Acesso em: 07 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Se possível, recomendamos a exibição dos vídeos para os(a)s estudantes e o desenvolvimento de uma atividade que considere a relação das situações retratadas nos vídeos e a suas implicações para as populações e países.

Problematização

A problematização é uma parte importante do percurso formativo proposto na Situação de Aprendizagem, pois possibilita mobilizar e envolver o(a)s estudantes para uma construção significativa de novos conhecimentos acerca da temática. Além disso, favorece a investigação, pesquisa, diálogo e conexão entre professor(a) e estudante. Nessa perspectiva, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 3 – Leitura Análise de Texto e Exibição de Vídeos: Direitos Humanos e Tráfico Humano e Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo** que visa criar possibilidades para reflexões sobre os processos migratórios, em especial o tráfico humano e trabalho escravo contemporâneo, por meio de uma retrospectiva sobre o tema desde os primórdios das civilizações em diferentes tempos e espaços. Para isso, utilizaremos dos registros históricos-geográficos que possibilitam identificar que os seres humanos utilizaram práticas de escravizar os grupos rivais como forma de mostrar e/ou manter o poder e conquistar territórios em diferentes regiões e/ou período. Sendo assim, recomendamos a elaboração de uma linha do tempo, na qual o(a) estudante poderá indicar as principais fases da história do tráfico humano e do trabalho escravo em escala mundial e as imagens relacionadas ao tema. Em seguida, propomos a construção de varal coletivo para que todos(a)s possam compartilhar as suas descobertas para toda turma e/ou comunidade escolar.

Ainda nesta etapa, para a construção de uma reflexão crítica diante da temática, sugerimos a leitura e análise do texto “Em pleno século 21, tráfico humano ainda é uma realidade mundial”, disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/em-pleno-seculo-21-trafico-humano-ainda-e-uma-realidade-mundial/> Acesso em: 24 set. 2019 e a exibição de vídeos: *Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo* - apresenta pontos importantes para compreensão do ciclo do trabalho escravo contemporâneo e as consequências. Fonte: Série "ENP! na Tela" - Escravo, Nem Pensar! (publicado em 25 de nov. de 2014). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q1T9qRb9B8E> Acesso em: 07 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado; e, *Tráfico de Pessoas - Mercado de Gente* – discute o tráfico de pessoas, as finalidades de exploração e os meios para prevenir e combater essa violação dos direitos humanos. Fonte: Escravo, Nem Pensar! (publicado em 5 de mar. de 2015). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=9&v=LUIQWAhGD_I Acesso em: 07 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.




Em seguida, recomendamos que promova um diálogo sobre as implicações desse fenômeno em diferentes regiões, em especial no Brasil a partir das seguintes questões problema: *“As pessoas migram sempre por vontade própria? Qual a finalidade do tráfico de pessoas? Qual a relação entre tráfico de pessoas e trabalho escravo?”* Dessa forma, esperamos que com esta problematização o(a)s estudantes possam perceber que o trabalho escravo não se configura refúgio, muito menos um movimento voluntário, e sim um movimento forçado, marcado pela violência e opressão dos direitos humanos. Além, disso, recomendamos incentive os(a)s a pesquisarem fatos/situações a partir do lugar de vivência e/ou região, sugerindo outras publicações institucionais governamentais e não governamentais que trabalham com o tema.

Sistematização

Nesta etapa, a **Atividade 4 A – Leitura e Análise de Texto e Imagem e Elaboração de Mapa: Migração dos Venezuelanos na América Latina**, apresenta o texto “A crise na Venezuela”, extraído de um informe preliminar sobre a crise dos migrantes e refugiados venezuelanos na região da OEA de março de 2019 e adaptado para esse material, disponível em: http://www.oas.org/documents/spa/press/Informe-preliminar-2019-Grupo-Trabajo_Venezuela.pdf?fbclid=IwAR3dg632csVvBLhtV90EuUqblRg9shd1pG46i59AkaL.PbLx8Moyd_b27SMc

> Acesso em: 15 mar. 2019 com o objetivo de contribuir com a análise sobre os principais fatores de expulsão dos Venezuelanos de seu país de origem. O roteiro de questões dessa atividade, enfatiza a importância da opinião do(a) estudante sobre a situação retratada no texto, a relação com os Direitos Humanos, assim como, propõe uma interface com o componente curricular de Matemática, por meio da construção de um gráfico de colunas com base nos dados dos principais países que receberam migrantes e refugiados venezuelanos. Por fim, a atividade contempla uma produção cartográfica, na qual o estudante é desafiado a produzir um mapa temático de fluxo quantitativo tomando por base as informações utilizadas para a produção do gráfico e explicitas no texto. Lembre-se que durante a elaboração do mapa de fluxo, o(a) estudante utilizará da linguagem cartográfica, em especial: título, legenda, setas com espessuras variadas indicando aspectos quantitativos.

Para ampliar o repertório sobre o processo migratório na Venezuela, sugerimos a leitura do texto *Países latino-americanos adotam plano para integração de refugiados e migrantes venezuelanos*, que trata da adoção de um plano para facilitar a integração de refugiados e migrantes venezuelanos na região. O plano discutido na 4ª Reunião Técnica Internacional do Processo de Quito, realizada em 4 e 5 de julho em Buenos Aires, Argentina reuniu representantes de 14 governos latino-americanos e caribenhos, assim como de agências das Nações Unidas, organizações de cooperação internacional, organismos regionais, bancos de desenvolvimento e entidades da sociedade civil. Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/paises-latino-americanos-adotam-plano-para-integracao-de-refugiados-e-migrantes-venezuelanos/> > Acesso em: em: 07 Nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado. 

Com base na atividade acima e em pesquisas adicionais realizadas pelos(a)s estudantes, recomendamos que proponha um diálogo com a turma sobre a Crise na Venezuela. Para facilitar essa conversa propomos a utilização

metodologia ativa conhecida como Aquário (ou *Fishbowl Method*) que promove uma discussão em grupo por meio de diálogo e troca de ideias estimulando o protagonismo dos estudantes e o aprendizado colaborativo. Essa metodologia recebe o nome “Aquário” devido seu formato concêntrico, para auxiliá-lo(a) na preparação dessas aulas, preparamos um passo a passo:

1º Passo - Organize a sala de aula: Para essa aula você deverá dispor as carteiras em dois círculos, sendo que um círculo do centro deve ser formado por três, cinco ou oito cadeiras (dependendo do tamanho da turma), sendo que uma delas deve ficar sempre vazia (para possibilitar a rotatividade dos participantes) e o círculo de fora deve conter os restantes das carteiras para acomodar todos os estudantes.

2º Passo – Oriente a turma sobre a dinâmica: Explique que a conversa terá início no círculo central e somente os estudantes dispostos nessas carteiras terão poder de fala, e os demais sentados no círculo externo deverão escutar atentamente e poderão a qualquer momento ocupar a carteira vazia para participar do diálogo. Explique a eles que quando isso acontecer, alguém deverá se levantar, deixando novamente uma carteira vaga, possibilitando a participação de toda a turma.

3º Passo – Organize a turma: Convide os estudantes para ocupar as carteiras do centro e organize os demais no círculo externo. Faça combinados para o bom andamento da dinâmica, como por exemplo, o respeito aos colegas e o silêncio e organização para ocupar a cadeira vazia.

4º Passo – Inicie a conversa e faça a mediação da aprendizagem: Você, professor(a), terá o papel de facilitador e mediador da discussão sobre “Qual a importância do plano de integração dos refugiados e imigrantes venezuelanos assinado pelos países latino-americanos?”. Durante a discussão você poderá realizar considerações e novos questionamentos, mas para isso, você também deverá sentar na carteira vazia!

Além da situação da Venezuela, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 4 B – Leitura e Análise de Texto e Imagem: Relação México e Estados Unidos**, que visa contribuir com a análise sobre os processos migratórios, voluntários e forçados, na perspectiva do território, em especial nas áreas fronteiriças. Para isso, sugerimos que a imagem do Muro na fronteira entre México e EUA, disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Border_USA_Mexico.jpg?uselang=pt Acesso em: 24 set. 2019 e o texto O EUA é um país formado por ondas de imigração, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46385212> Acesso em: 27 set. 2019. As questões propostas da atividade apresentam possibilidades para que os(a)s estudantes reflitam e identifiquem os fatores de atração do processo migratório para os Estados Unidos da América, semelhanças e diferenças na forma de ocupação do espaço geográfico (México e EUA), e que discutam acerca das causas e consequências da construção e manutenção do Muro na fronteira entre EUA e México. Caso queira ampliar a discussão sobre movimentos migratórios em áreas fronteiriças, recomendamos que utilize outras imagens relacionadas ao contexto da atividade e que consulte mais informações na reportagem Muro de Trump: 7 gráficos para entender polêmico projeto na fronteira EUA-México que paralisou governo americano produzida pela BBC News – Brasil e disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46944513> Acesso em: 24 set. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Para encerrar a etapa, a **Atividade 4C – Leitura e Análise de Textos: Migrações e Organismos Internacionais**, está intimamente relacionada a habilidade EF08GE11, e tem foco no papel dos organismos

internacionais que atuam na América Latina. Aqui será possível identificar, por meio dos textos elaborados pela ONU, alguns territórios da América Latina que sofrem conflitos e tensões, além de uma análise sobre a relação território e poder.

Recuperação/Avaliação

No Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno, disponibilizamos duas propostas de **Recuperação** com foco nas habilidades desta Situação de Aprendizagem. A primeira refere-se a **Atividade 5 – Produção Textual 1: História de uma Pessoa em Situação de Refúgio no Brasil** que contempla um contexto de produção, no qual o(a)s estudantes são convidado(a)s a elaborar um “relato” sobre a história de uma pessoa em situação de refúgio no Brasil para o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Nessa proposta, sugerimos que os(a)s estudantes escolham para a produção textual uma das seguintes origens do fenômeno: migração motivada por fatores ambientais; migração causada por guerra ou conflito civil; migração por motivos socioeconômicos; migração motivada por perseguições étnicas e/ou religiosas. Durante a construção deste relato, alguns aspectos são importantes:

Qual o nome da pessoa que migrou para o Brasil? Quantos anos tem? Quais os motivos que levaram ela vir para o Brasil? Quais eram as condições de vida no local de origem? Como foi essa experiência de migrar? Qual foi a realidade encontrada no Brasil? Ela foi bem aceita ou passou por algum tipo de discriminação? Por quê?

Essa etapa, exigirá que os(a)s estudantes pesquisem em livros didáticos, jornais, revistas e documentários informações adicionais para compor o seu relato. Para incentivar o diálogo e a socialização da atividade, em seguida, sugerimos que defina em conjunto com a sua turma o formato adequado para apresentação dos relatos.

Já a segunda proposta de recuperação refere-se à **Atividade 5B – Produção Textual 2: Artigo de Opinião**, refere-se à elaboração de um artigo de opinião a partir da leitura dos seguintes textos: UNESCO adverte para risco de aumento dos refugiados ambientais devido à desertificação - A reportagem apresenta informações sobre o processo migratório da África Subsaariana para o Norte da África e para a Europa oriundos da Convenção das Nações Unidas de Luta contra a Desertificação. Fonte: Nações Unidas - Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-adverte-para-risco-de-aumento-dos-refugiados-ambientais-devido-a-desertificacao/> > Acesso em: 07 Nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado; e Drama dos refugiados não ecoa nos países desenvolvidos - Os países em desenvolvimento são os que verdadeiramente arcam com o custo social advindo dos refugiados - A reportagem apresenta informações de um relatório da Unicef sobre histórias de escravidão, violência e abuso sexual ocorridas com muitas crianças que viajaram da Líbia para a Itália. Fonte: Jornal da USP (publicado em: 19/04/2017). Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/atualidades19-04-drama-dos-refugiados-nao-ecoa-nos-paises-desenvolvidos/> > Acesso em: 07 Nov. 2019 e/ou por meio do QR code ao lado.



Quanto ao processo de avaliação formativa, recomendamos verificar se o(a) estudante apropriou-se das habilidades EF08GE04A, EF08GE04B, EF08GE11, EF08GE18 e EF08GE19 durante a realização das atividades do Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Nesse sentido, recomendamos os seguintes pontos para verificação:

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar? EF08GE04A, EF08GE04B e EF08GE11	- Oralidade quanto às questões propostas; - a participação durante o levantamento de conhecimentos prévios sobre refugiados; - a percepção para associar a temática com os Direitos Humanos e o papel da ONU.
Atividade 2 – Leitura e Análise de Texto EF08GE04A	- Identifica as palavras-chave para diferenciar “Refugio X Migração”; - grifa as ideias centrais do texto; - registra as anotações da discussão; - compartilha a sua opinião sobre o papel da ONU e o uso generalizado do termo migração.
Atividade 3 – Leitura e Análise de Imagem e Texto EF08GE04A e EF08GE04B,	- Diálogo centrado no tema e a participação durante a leitura e análise da imagem e do texto; - identificação dos motivos que desencadearam o processo migratório; - analogia entre o tráfico de pessoas retratado historicamente pela imagem com o contexto atual retratado no texto.
Atividade 4 A – Leitura e Análise de Texto e Imagem e Elaboração de Mapa EF08GE04A, EF08GE04B, EF08GE11, EF08GE18 e EF08GE19	- Identificação dos fatores de expulsão dos Venezuelanos do seu país de origem; - construção do gráfico de forma adequada, considerando os dados disponibilizados no texto; - elaboração do mapa de fluxos, contemplando aspectos da linguagem cartográfica: título, legenda, e dados quantitativos expressos por meio da espessura das setas.
Atividade 4 B – Leitura e Análise de Texto e Imagem EF08GE04A, EF08GE04B e EF08GE11	- Identificação e análise dos fatores de atração, movimentos migratórios, para os EUA; - relacionar os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais com os fluxos de migração; - discussão das causas e consequências da construção e manutenção de um muro na fronteira entre EUA e México; - compreensão do papel das setas nos mapas; - identificação dos principais fluxos migratórios (entrada e saída), em especial no Brasil; - associação da espessura das setas com aspectos quantitativos que representam os fluxos migratórios.
Atividade 4 C – Leitura e Análise de Texto e Imagem (EF08GE11)	- Identificação da localização dos acontecimentos noticiados; - compreensão e análise da importância dos organismos internacionais em situações migratórias, em especial nas áreas fronteiriças; - comparar os processos migratórios citados para identificação dos pontos comuns.

Diante dessas observações, recomendamos que analise o desempenho do(a) estudante e verifique se a aprendizagem foi satisfatória ou, caso contrário, se há a necessidade de proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem se consolide de forma efetiva. Para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, sugerimos a “Autoavaliação – O que eu aprendi...” na qual será possível destacar o que ele(a) aprendeu no desenvolvimento das atividades propostas, realizando uma reflexão sobre o processo de aprendizagem e participação nas aulas.

SAIBA MAIS



Tráfico de pessoas – Mercado de gente – O material aborda o tema do tráfico de pessoas a partir de uma perspectiva de direitos humanos e convida o leitor a se familiarizar com situações de exploração que estão presentes em nossa realidade e, surpreendentemente, mais próximas do que imaginamos. Por meio do material, o leitor entenderá o conceito de tráfico de pessoas, as finalidades da exploração das vítimas, o contexto do Brasil na geografia do tráfico e alguns mitos relacionados ao tema. Disponível em: <http://escravonempensar.org.br/biblioteca/trafico-de-pessoas-mercado-de-gente-2a-edicao-2/> Acesso em: 09 out. 2019.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin de Cartografia Escolar, in, ALMEIDA, Regina Araújo de, A Cartografia Tátil no Ensino de Geografia: teoria e prática, 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2010, pág. 119 a 144.
- Atlas Sociolinguístico de Pueblos Indígenas en América Latina. 2009. Disponível em: https://www.unicef.org/honduras/tomo_1_atlas.pdf Acesso em 19 abr. 2019.
- Auto-avaliação e reflexão: ajudando o(a)s estudantes a avaliar o próprio aprendizado. Disponível em: <https://www.intel.com.br/content/dam/www/program/education/lar/br/pt/documents/assessing-projects/assessment-strategies/ap-self-assessment.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello, Ensino Híbrido - Personalização e Tecnologia na Ed, - Penso.
- FARIA, Maria Rita Fontes. Migrações internacionais no plano multilateral: reflexões para a política externa brasileira. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1130-Migracoes_internacionais_no_plano_multilateral_23_10_2015.pdf Acesso em 09 out. 2019.
- Fundação SEADE. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/> Acesso em: 09 out. 2019.
- FURQUIM, Laércio. Rugosidades. Disponível em: <https://rugosidades.wordpress.com/>. Acesso em: 28 jan. 2018.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996. IBGE
- Instituto Adus de Reintegração do Refugiado. Disponível em: <http://www.adus.org.br/sobre> Acesso em: 09 out. 2019.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARTINELLI, Marcelo, Mapas da geografia e cartografia temática, 5ª ed, 2ª reimpressão, São Paulo, Contexto, 2010
- MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. - Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica - 21ª Ed. 2013, PAPIRUS.
- Organização das Nações Unidas – ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/> Acesso 09 out. 2019.
- ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: Rotação por estações.

SABINO, Anderson; SIMÕES, Robson. Geografia e arqueologia: uma visão do conceito de rugosidade de Milton Santos. Revista de Arqueologia Pública, n.8, Dezembro 2013. Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/download/8635705/3446/> Acesso em: 09 set. 2019.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.

SASSAKI, Claudio. Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem. Reportagem da Revista Nova Escola. Publicada em: 21 out. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem> Acesso em: 18 Jun. 2019.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998. SOUSA, Rafaela; PENA, Rodolfo Alves. Fontes de energia. Material didático

VASCONCELLOS, Regina. A Cartografia Tátil e o Deficiente Visual: uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia, FFLCH, Universidade de São Paulo, Brasil, 1993.

ZABALA, Antonio. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

Ficha Técnica - Geografia

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPED; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéa da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

GEOGRAFIA

**ÁREA DE CIÊNCIAS
HUMANAS**

9º Ano
Caderno do
Professor

Orientações Iniciais

Prezado(a) Professor(a),

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos, bem como entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação. O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes *espaço geográfico, paisagem, lugar, território, região, globalização e educação cartográfica*, além de categorias que contemplam a *natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho, a rede*, entre outros.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade conceitual, a respeito da produção social do espaço, da transformação do espaço em território usado, do desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, das relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e das alterações ocorridas em diferentes escalas de análise.

É importante destacar que vivemos um período marcado pela transição entre o Currículo do Estado de São Paulo e o Currículo Paulista (Educação Infantil e Ensino Fundamental), e isso traz diversos desafios e oportunidades para refletir sobre os percursos e as referências teóricas metodológicas do ensino de Geografia. Nesse sentido, de forma colaborativa, a Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPEP) e os Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP)¹, elaboraram os Materiais de Apoio (Caderno do Aluno e Guia do Professor) para contribuir com a implementação do Currículo Paulista. Assim, poderá ser observada uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação a concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

O Material de Apoio ao Currículo Paulista de Geografia – Guia do Professor é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta orientações pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão consideradas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da escola e seu entorno. Sendo assim, o(a) professor(a) pode recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola – tais como mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros –, e as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

Conforme apresentado no quadro-síntese a seguir, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental

¹ Com o apoio do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum/São Paulo (ProBNCC/SP).

Anos Finais e suas interfaces com outros componentes, os Temas Contemporâneos Transversais² e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, de forma a possibilitar a retomada e aprofundamento de diversos conhecimentos geográficos adquiridos nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), ampliar a leitura de mundo, e desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento espacial a partir do lugar de vivência dos(as) estudantes.

As Situações de Aprendizagem foram elaboradas com base nas habilidades, temas e conteúdos das Unidades Temáticas e estão organizadas de acordo com as seguintes etapas:

- 1) Apresentação das Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades do Currículo Paulista de Geografia (Caderno do Aluno); e mais as Habilidades Socioemocionais (Guia do Professor);
- 2) **Sensibilização:** momento em que a atenção do(a) estudante é direcionada para o tema/conteúdo. A sensibilização requer sempre a criatividade do(a) professor(a) para provocar a curiosidade e o interesse inicial pelo tema. A sensibilização inicial pode ser disparada por meio de uma foto, uma música, um estudo do meio, um vídeo, entre outras produções/ações. A escolha do meio depende do eixo central que o(a) professor(a) quer dar ao tema. Destacamos que neste momento os(as) estudantes devem manifestar suas percepções e sentimentos sobre o tema proposto a partir das questões disparadoras, o que também permitirá ao(à) professor(a) identificar quais aspectos do conteúdo serão mais significativos para cada turma;
- 3) **Contextualização:** é o ato de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação. Uma das funções da contextualização nesta proposta é mobilizar os(as) estudantes a participarem do seu processo de aprendizagem, fazendo conexões entre conhecimentos prévios e o tema abordado na situação de aprendizagem;
- 4) **Problematização:** Nesta etapa busca-se exercitar o pensamento hipotético do(a) estudante a partir de desafios e questões orientadoras. Levantar hipóteses e fazer prospecções são ações que proporcionam reflexões ricas sobre o tema, e tornam o processo de aprendizagem mais significativo;
- 5) **Sistematização:** Após problematizar e investigar o tema, as competências e habilidades trabalhadas até então são retomadas em novas atividades, visando organizar e enriquecer o entendimento do(a) estudante sobre determinados conceitos da Geografia;
- 6) **Recuperação e Avaliação:** Espera-se que sejam retomados conceitos fundamentais para que o(a) estudante recupere o conteúdo essencial, presente no desenvolvimento dessas habilidades. Neste momento é de suma importância um olhar mais apurado, para diagnosticar e identificar os(as) estudantes que apresentam defasagens na aprendizagem, e suas reais necessidades de recuperar tais conteúdos não assimilados. Nesse sentido, a mobilização e utilização de diferentes metodologias e instrumentos de avaliação privilegia a retomada dos conteúdos e a

² Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999), Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009), Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 12 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010), Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC) - (Lei nº 12.608/2012).

assimilação dos conceitos não compreendidos pelos estudantes. A avaliação deve estar sempre presente no cotidiano escolar, em diferentes momentos e de forma diversificada. Ressalta-se, entretanto, que independente das formas de avaliação, o(a) estudante deve ter clareza sobre os critérios e os momentos em que será avaliado(a). Outro ponto importante refere-se à autoavaliação (prevista no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno), tanto individual e/ou em grupo. Os(as) estudantes precisam estar conscientes das suas necessidades, dos seus avanços e das suas dificuldades em seu percurso formativo, de forma a entender que são protagonistas da sua aprendizagem. Para os(as) estudantes iniciarem o processo de autoavaliação, eles precisam ter clareza sobre o conteúdo e as habilidades que estão sendo avaliados em cada atividade;

7) **Saiba Mais:** seção que apresenta indicações de textos, aplicativos, documentários, imagens para aprofundamento dos conteúdos e temáticas apresentadas em cada situação de aprendizagem.

Para desenvolver as Situações de Aprendizagem propostas no volume 1 e para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das suas aulas, destacamos que as habilidades foram agrupadas e as atividades visam o protagonismo dos(as) estudantes em todas as etapas. Além disso, ressaltamos que em todas as etapas, é imprescindível o desenvolvimento das competências leitora e escritora, visto que a leitura e a escrita perpassam todos os momentos propostos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Quanto aos recursos didáticos, destacamos que diferentes fontes permitem diversificar os meios de informação e enriquecem o tratamento didático dos temas.

Recomendamos uma consulta ao Currículo Paulista para conhecer as diretrizes do ensino de Geografia, disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>> Acesso em: 20 jan.2020 e/ou por meio do QR Code ao lado, e o Organizador Curricular de Geografia – EFAF do Currículo Paulista para conhecer a distribuição das habilidades ao longo do ano letivo, disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/01/Geografia.pdf>> Acesso em: 20 jan.2020 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e que promovam momentos mais favoráveis para a construção de conhecimentos e aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos estudantes.

Bom trabalho!

Organizador Curricular – 9º Ano – Volume 1

S. A.	Unidade Temática	Habilidades de Geografia Currículo Paulista	Objeto de Conhecimento	Competências Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 1 - A hegemonia europeia e sua influência em diferentes tempos e lugares.	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural, em diferentes tempos e lugares.	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	C3 e C2	C1, C3 e C5	C1, C4 e C6	(EF09MA23) (EF07HI13) (EF09HI14)	Diversidade cultural; Educação em Direitos Humanos;	1 e 10
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfozes geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	C4	C7	C4 e C5	(EF09MA08) (EF89LP28C) (EF07HI07) (EF09CI18*)	Ciência e Tecnologia;	1 e 10
Situação de Aprendizagem 2 - A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	Conexões e escalas	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente a partir do Sistema Colonial implantado pelas potências europeias e analisar as consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais para diferentes países.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C2, C3 e C4	C3, C5 e C7	C1, C6 e C9	(EF89LP12) (EF07HI13) (EF69AR32)	Diversidade cultural; Educação em Direitos Humanos;	10 e 16
Situação de Aprendizagem 3 - Os componentes físicos-naturais da Eurásia e os processos de regionalização.	Conexões e escalas	(EF09GE07) Identificar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia e analisar os processos de regionalização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C1 e C5	C1 e C7	C1 e C	(EF89LP28) (EF06HI21*) (EF06HI14)	Diversidade Cultural;	10

Organizador Curricular – 9º Ano – Volume 1

S. A.	Unidade Temática	Habilidades de Geografia Currículo Paulista	Objeto de Conhecimento	Competências Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 4 - A dinâmica populacional e suas desigualdades na Europa, Ásia e Oceania	Conexões e escalas	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, políticos, ambientais, urbanos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e apropriação e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C2, C3, C5 e C6	C2, C3, C4	C1, C4 e C6	(EF69LP16A) (EF69LP16B) (EF89LP14A) (EF89LP14B) (EF09CI18*) (EF09MA07) (EF09MA08)	Diversidade Cultural; Educação em Direitos Humanos;	10 e 17
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF09GE24*) Identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	C1 e C4	C3 e C7	C1, C4 e C7	(EF89LP28C) (EF06HI14) (EF09AR06)	Diversidade Cultural; Ciência e Tecnologia;	10
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	C1, C4 e C5	C3 e C7	C1, C4 e C7	(EF89LP28C) (EF09CI18*)	Diversidade Cultural; Ciência e Tecnologia;	10 e 11

Situação de Aprendizagem 1 - A hegemonia europeia e sua influência em diferentes tempos e lugares.

Esta situação de aprendizagem busca levar os(as) estudantes a compreenderem e avaliarem criticamente a hegemonia europeia, analisando-a em diferentes lugares e tempos, por meio das influências culturais, situações de conflitos e/ou intervenções militares. Espera-se que possam aprofundar os estudos acerca de questões sociais, ambientais, culturais, políticas e econômicas de diferentes regiões do mundo através da análise de mapas e projeções cartográficas. Lembramos que as atividades propostas neste material são sugestões, e podem ser adaptadas de acordo com a realidade local.

Unidades Temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Natureza, ambientes e qualidade de vida e Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimentos: A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural, em diferentes tempos e lugares; (EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfozes geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.

DESTAQUE!

É importante lembrar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima (EF09GE01 e EF09GE14B) estão relacionados aos conteúdos “*Africa e Europa*”, “*A produção do espaço geográfico global*” e “*Cartografia e poder*”, e as habilidades “*Interpretar fatos, dados, situações, problemas ou fenômenos apresentados em forma de textos, gráficos ou mapas, para compreender as diferentes formas de expressão e manifestação social na escala global*” e “*Relacionar a construção de mapas às suas intencionalidades e discutir a influência da cartografia como instrumento de poder*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª e 3ª série do Ensino Médio. Alguns dos conteúdos são apresentados de maneira introdutória, e serão aprofundados posteriormente ao longo do Ensino Médio.

Sensibilização

Os(as) estudantes trazem consigo conhecimentos, práticas e vivências muito diversas entre si, por isso é essencial identificar quais sentidos eles já têm construído sobre como se deu o processo da hegemonia europeia nas diferentes regiões do planeta. Para início dessa temática, sugerimos que estimule os(as) estudantes a pensarem como a história de um país pode ser contada por meio da sua arquitetura. Peça para que observem as imagens propostas na **Atividade 1A**, no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno, que retratam paisagens de diferentes países da América Latina. Oriente-os a identificarem quais países influenciaram a arquitetura das construções mostradas nas imagens. A **Imagem 1 - Estação da Luz**, por exemplo, é uma obra de arte da arquitetura inglesa, com estruturas trazidas da Inglaterra que lembram o Big Ben e a abadia de Westminster e foi inaugurada em 1867. Para apoiá-lo(a) nessa exposição dialogada sugerimos uma reportagem produzida pelo Globo Repórter que traz “Histórias de uma época de inocência, quando a velocidade da vida acompanhava a lentidão da Maria Fumaça” (duração: 8’44”), disponível em: <<http://bit.do/fcaRx>> Acesso em: 01 out. 2019, e uma reportagem intitulada: “Equador: conheça a riqueza ao redor de Cuenca, na província de Azuay”, disponível em: <<http://bit.do/fbkqH>> Acesso em: 01 out. 2019. Se preferir, oriente-os(as) para que pesquisem sobre a história por trás da arquitetura mostrada em cada uma das imagens.

Destacamos que essa atividade tem o propósito de sensibilizar os(as) estudantes, preparando-os(as) para o estudo acerca da hegemonia europeia na economia, na política e na cultura, bem como levantar os seus conhecimentos prévios. O questionamento e a sistematização das respostas contribuirão para que os(as) estudantes indiquem quais outras influências dos países europeus podem ser observadas no Brasil e nos demais países da América Latina, em especial em quatro períodos históricos: 1492, marco da chegada dos primeiros colonizadores europeus ao continente americano; 1880, marcado pelas transformações oriundas da Revolução Industrial; 1929, com a ocorrência de mudanças devido à Grande Depressão; e o período atual.

Na sequência, sugerimos que os(as) estudantes investiguem em seu município e/ou na região características, particularidades, símbolos, entre outros aspectos que retratam a presença europeia em diferentes áreas: nas artes, na arquitetura, na gastronomia, na música entre outras. Na **Atividade 2A**, propomos aprofundar essa pesquisa anterior, com foco nas potências europeias que mais exerceram influência nas regiões colonizadas.

Contextualização

Após a sensibilização, sugerimos abordar com os(as) estudantes as diferentes formas de representar o mundo, aprofundando a temática da hegemonia europeia através da análise de projeções cartográficas na **Atividade 2B**. Isso pode ser introduzido por meio de uma apresentação sobre como a cartografia começou a ser utilizada. Para apoiá-lo(a) nessa atividade, sugerimos uma publicação da Revista Nova Escola: “**A história dos mapas e sua função social**”, que mostra como as atividades de leitura e comparação de mapas antigos e atuais ajudam os alunos a analisar a importância dos símbolos. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/347/a-historia-dos-mapas-e-sua-funcao-social>> Acesso em: 12 out. 2019.

Depois, propomos que os(as) estudantes leiam e analisem textos e projeções cartográficas. O Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno apresenta uma sequência de quatro textos para leitura: o **Texto 1** trata da provável origem da palavra mapa; o **Texto 2** discorre sobre a palavra cartografia; o **Texto 3** aborda a linguagem do mapa como uma das dimensões do poder europeu e o **Texto 4** apresenta a importância da cartografia europeia para o nosso entendimento de mundo. Logo em seguida, há imagens de quatro projeções cartográficas: **Projeção cilíndrica e equidistante meridiana, Projeção de Mercator, Projeção de Miller, Projeção de Albers.**

Ao abordar as principais projeções cartográficas utilizadas na representação do espaço geográfico, sugerimos que os(as) estudantes sejam estimulados a pensar sobre a intencionalidade e as características de cada projeção, considerando suas principais distorções. Explorar esses aspectos pode enriquecer a análise do material. Nesse momento, é importante que os(as) estudantes compreendam que as projeções cartográficas foram desenvolvidas para atender a um dos maiores desafios da cartografia: representar a Terra, enquanto Geoide, em uma superfície plana. Espera-se também que eles(as) percebam que cada representação ou projeção cartográfica prioriza um determinado aspecto (como a forma, a área e a distância) dependendo do seu objetivo, e que, portanto, todas as projeções apresentam alguma distorção. A projeção de Mercator, por exemplo, preserva as formas dos continentes, mas distorce suas áreas à medida que se afastam da região equatorial.

Além das projeções indicadas sugerimos que amplie o diálogo com os(as) estudantes abordando os mapas anamórficos. Explique que na representação anamórfica são alterados o tamanho e a forma das áreas com o objetivo de

demonstrar a proporção de alguma variável. Para apoiá-lo nessa etapa indicamos a coleção de mapas worldmapper, que apresenta mapas anamórficos sobre diversas temáticas. Disponível em: <<https://worldmapper.org/maps/>> Acesso em: 21 out. 2019. Também útil é o texto “Você sabe o que é anamorfose?”, do IBGE Educa – Professores, disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20815-anamorfose.html>> Acesso em: 21 out. 2019.

Problematização

Para potencializar a aprendizagem de forma mais ampliada, além do estudo da hegemonia europeia no âmbito econômico ou cultural é fundamental aprofundarmos os conhecimentos sobre as situações de conflitos no processo de colonização do continente africano, a partilha dos territórios e as implicações para as sociedades africanas. Para maior aprofundamento sobre o tema indicamos a leitura da Coleção da História Geral da África disponibilizada pela UNESCO no Brasil e o Ministério da Educação. A Coleção apresenta um amplo panorama das civilizações africanas, que cobrem desde a pré-história do continente africano até sua história recente. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190255>> Acesso em: 13 out. 2019.

Na **Atividade 3A – Os domínios sobre o continente africano**, sugerimos a realização de leitura e análise de texto e mapa que tratam das diferenças da divisão política da África em 1880 e 1913. Ao analisar os dois mapas, espere-se que os(as) estudantes percebam as transformações nas fronteiras que ocorreram nesse período, e as associem ao domínio europeu no continente. Vale a pena destacar o fato de que, enquanto Inglaterra e França garantiram um vasto território, os demais países colonizaram áreas bem menores.

Para potencializar a atividade sugerimos o vídeo desenvolvido para apoio ao Programa EJA – Mundo do Trabalho - volume 2 - 05 “A partilha da África”, que aborda o contexto, os interesses e as consequências da partilha do continente africano. O vídeo pode ser acessado com o link: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3VeLdV-XY4>> Acesso em: 13 out. 2019.

Como educadores, temos o desafio de despertar o interesse dos(as) estudantes e estimular sua curiosidade para que possam ampliar seus olhares e aprender novos conhecimentos. Isso pode ser feito por meio de imagens, músicas, textos ou questionamentos que promovam a reflexão. Assim, na **Atividade 3B** apresentamos a famosa frase do geógrafo francês Yves Lacoste: “A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”. Sugerimos que pergunte aos(as) estudantes o significado dessa frase, e estimule-os(as) a refletirem sobre ela. Uma proposta para enriquecer o debate é retomar as projeções cartográficas. Pergunte aos(as) estudantes por que o continente europeu está sempre representado no centro da projeção, e questione-os sobre a possibilidade de elaborarmos um mapa com o continente americano no centro: estaria correto?

Na sequência, o Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno apresenta a sugestão de realização de **Seminário: Conflitos Contemporâneos**, que pode ser desenvolvido a partir das seguintes questões:

Como os diferentes países exerceram o poderio militar no continente africano? O que você sabe sobre uma série de conflitos no continente africano desencadeados pelo processo de colonização? Esses conflitos modificaram a organização dos territórios? Quais as consequências para as sociedades africanas? O que significou o Neocolonialismo? Quais as relações entre o Imperialismo do século XIX e a Revolução Industrial europeia? Como os conflitos, em especial nos séculos XIX e XX, estão relacionados com a formação dos movimentos de resistência e independência? O que foi o Pan-africanismo? Que tipos de conflitos há no continente africano atualmente?

Em seguida, reunidos(as) em grupos, os(as) estudantes podem pesquisar em livros didáticos disponíveis na escola e/ou em diferentes sites da internet informações, dados e imagens sobre os conflitos contemporâneos relacionados ao fluxo de migrantes, lutas pelo poder político, controle de recursos naturais entre outros. São os resultados dessa pesquisa que devem ser compartilhados com a turma.

Sistematização

A sistematização dos conteúdos consiste em organizá-los de forma coerente, para que os objetivos de aprendizagem sejam garantidos. Essa organização possibilita, aos(as) estudantes integrar adequadamente os conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas com o seu contexto de vivência.

Diante disso, reconhecemos que ainda é comum uma visão estereotipada sobre o continente africano, resultado de uma permanente abordagem eurocêntrica sobre a África. O desconhecimento acerca da história desse continente e das suas diferentes sociedades levam a preconceitos e xenofobia, além de reforçar a ideia de que há uma realidade homogênea na África, sem grandes complexidades. O continente, porém, possui 54 países, é considerado o segundo mais populoso do mundo e apresenta grande diversidade paisagística, étnica, linguística e cultural.

Com o objetivo de proporcionar aos(as) estudantes uma reflexão crítica sobre esse cenário, sugerimos a **Atividade 4 – Desconstrução de estereótipo sobre continente africano**. Propomos, se possível, acessar o vídeo da palestra da escritora nigeriana Chimamanda Adichie, intitulada “Os perigos de uma única história” (duração: 18’). Fonte: TED Talks. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br> Acesso em: 14 nov. 2019, ou por meio do QR Code.



Vale a pena ressaltar que o continente africano, assim como outros, tem histórias de injustiça, sofrimento, conflito, mas também de beleza, diversidade e riqueza. Conversar sobre esses aspectos é importante para ressignificar o olhar dos(as) estudantes sobre o tema, além de prepará-los para responder às questões propostas.

Para ampliar o repertório dos(as) estudantes, e também como proposta de recuperação, sugerimos o documentário “Viva África | Os Contrastes Africanos”, disponível em: <https://tvcultura.com.br/videos/64520_viva-africa-os-contrastes-africanos.html> Acesso em: 25 set. 2019. É possível promover um debate ao final da exibição do vídeo, ampliando a compreensão dos(as) estudantes acerca dos conteúdos abordados.

Após essa etapa, indicamos uma pesquisa por meio de vídeos, músicas, documentários, poemas e imagens sobre as potencialidades culturais, a diversidade étnica, os recursos naturais e as atividades econômicas de outros países africanos, para que seja elaborado um texto dissertativo sobre o tema.

Avaliação/Recuperação

Nesse início do 1º bimestre é essencial que os(as) estudantes tenham a oportunidade de retomar conceitos trabalhados nos anos anteriores. Nesse sentido a avaliação diagnóstica é fundamental para identificar o conhecimento de cada estudante e estabelecer os rumos e ritmos do processo de ensino e aprendizagem.

Destacamos que a avaliação deve ser contínua, visando acompanhar o desempenho e o desenvolvimento do(s) estudantes durante todo o processo de aprendizagem. Além das habilidades específicas do componente curricular de Geografia, é importante avaliar as capacidades de leitura e escrita, além de identificar se os(as) estudantes conseguem trabalhar bem em grupo, colaborando com as tarefas e respeitando a fala dos(as) demais integrantes.

Durante o percurso é importante analisar os resultados alcançados de acordo com os objetivos propostos. Para isso, sugerimos na **Atividade 5** que os(as) estudantes analisem e comparem o desempenho dos países europeus em relação aos países do continente africano por meio da Anamorfose - Mundo – Produto Interno Bruto (PIB) - 2016 (bilhões de US\$), disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/images/educa/jovens/materias-especiais/Mundo_pib.jpg> Acesso em: 21 out. 2019, e discutam as influências da hegemonia europeia.

Para contribuir com o processo avaliativo sugerimos alguns aspectos que demandam maior atenção, conforme o quadro a seguir:

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1A - Vamos dialogar? (EF09GE01)	- retomar conhecimentos prévios sobre como a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta; - participar e interagir nas discussões e atividades propostas;
Atividade 2A - Pesquisa: Hegemonia Europeia (EF09GE01)	- pesquisar, identificar e registrar informações pertinentes.
Atividade 2B – Análise de Projeções Cartográficas e Eurocentrismo (EF09GE01) ; (EF09GE14B)	- identificar projeções cartográficas;
Atividade 3A – Os domínios sobre o Continente Africano (EF09GE01)	- relacionar a partilha da África com os princípios da Conferência de Berlim; - analisar e comparar mapas; - compreender a hegemonia europeia no âmbito da colonização e situações de conflitos no processo de colonização do continente africano; - compreender a Cartografia como um instrumento de poder com base em textos e mapas;
Atividade 3B – Seminário: Conflitos Contemporâneos (EF09GE01)	- pesquisar em grupo; - utilizar diferentes linguagens de comunicação;
Atividade 4 Exibição de Vídeos, Roda de Diálogo, Pesquisa e Produção Textual. Desconstrução de Estereótipos sobre Continente Africano (EF09GE01)	- refletir criticamente sobre estereótipos do continente africano; - observar e identificar a diversidade africana pela análise de imagens.

Além do quadro avaliativo sugerido, propomos aos(as) alunos preencher uma ficha de autoavaliação.

Outro ponto que merece destaque é a recuperação. Lembramos que a recuperação da aprendizagem está intrinsecamente ligada à avaliação. Dessa forma, sempre que o(a) estudante revelar dificuldades no processo de aprendizagem, a recuperação deve se fazer presente.

É importante também lembrar que as atividades propostas devem ser adaptadas quando aplicadas em turmas com estudantes com deficiência. Sugerimos nesse caso que o(a) professor(a) busque mais informações sobre a deficiência em questão, para que ao planejar sua aula consiga propor alternativas apropriadas, considerando também as potencialidades do(a) estudante. Por fim, procure avaliar considerando as diferentes formas que cada um(a) tem de participar e construir seu conhecimento.

SAIBA MAIS



Filme **Pantera Negra**, da Marvel, lançado em 2018. Baseado nas histórias em quadrinhos da Marvel, boa parte da história se passa em uma nação fictícia do continente africano chamada Wakanda. O filme permite uma série de reflexões e traz elementos relacionados à cultura, às potencialidades e à história que podem dar algumas dimensões sobre do continente africano.

Trailer oficial disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xjDjIWPwcPU>> Acesso em: 28 jan. 2020.



Matéria: **Brasil / África - Afreaka E Educação: Uma Abordagem Sem Estereótipos Para Tratar De África Nas Escolas**. A matéria relata práticas de sala de aula sobre o tema África sem estereótipos. Fonte: AFREAKA, por Flora Pereira da Silva.

Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/afreaka-e-educacao-uma-abordagem-sem-estereotipos-para-tratar-de-africa-nas-escolas/>> Acesso em: 20 nov. 2019.

Situação de Aprendizagem 2 – A divisão do mundo em Ocidente e Oriente

Nesta Situação de Aprendizagem espera-se que o(a) estudante possa compreender mais sobre a divisão do mundo em Ocidente e Oriente e analisar as consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais para diferentes países. Destacamos a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EFO9LI1) Inglesa, e (EFO9HI14), da História, associadas a caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.

Unidade Temática: Conexões e escalas.

Objeto de conhecimento: Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE06): Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente a partir do Sistema Colonial implantado pelas potências europeias e analisar as consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais para diferentes países.

DESTAQUE!

É importante lembrar que os conteúdos e temáticas trabalhados na habilidade apresentada no quadro acima (EF09GE06) estão relacionados aos conteúdos “*A produção do espaço geográfico global*”, “*Regionalização do espaço mundial*” e “*A nova ‘desordem’ mundial*” e as habilidades “*Identificar os elementos essenciais da organização econômica das sociedades contemporâneas*”, “*Aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade*” e “*Identificar, no funcionamento da sociedade capitalista, elementos que estimulam e aceleram o processo de globalização*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Alguns dos conteúdos são apresentados de maneira introdutória, e serão aprofundados posteriormente ao longo do Ensino Médio.

Sensibilização

Organizar a prática pedagógica estimulando a curiosidade dos(as) estudantes é essencial para promover maior interação na sala de aula. Essa etapa inicial é fundamental para identificar seus conhecimentos prévios e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades de aprendizagem.

Inicialmente, na **Atividade 1 – Vamos dialogar?**, propomos dialogar com os(as) estudantes sobre a divisão do mundo em Ocidente e Oriente, a fim de que retomem a Situação de Aprendizagem 1, contextualizando a influência da cartografia europeia na história científica e intelectual mundial. Nesse momento, sugerimos que os(as) estudantes tentem traçar em um mapa-múndi político a divisão entre ocidente e oriente.

Contextualização

Para contextualizar os impactos da divisão do mundo em Ocidente e Oriente, propomos na **Atividade 2 – Análise de Imagem e Textos: Muro de Berlim** uma discussão inicial a partir das questões: *Você já ouviu falar do Muro de Berlim? Conhece os motivos que levaram a sua construção e as suas consequências?* Depois, indicamos leitura e análise de texto e imagem:

- Texto: trechos do texto **Um susto de concreto que durou 28 anos**, Jornal da USP, nov. 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/um-susto-de-concreto-que-durou-28-anos/>>. Acesso em: 16 nov. 2019.
- Imagem: Fotografia do Memorial do Muro de Berlim. Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2013/05/24/12/24/bernauer-strae-113173_1280.jpg>. Acesso em: 19 set. 2019.

Para além das questões propostas, sugerimos que os(as) estudantes observem a imagem e descrevam suas percepções sobre ela. Ao responderem às questões, espera-se que eles(as) percebam que a construção do Muro de Berlim representou um grande marco social, psicológico e econômico na vida das pessoas.

Esperamos que essas e outras reflexões contribuam para a sensibilização dos(as) estudantes, contextualizando o tema trabalhado. Sugerimos, se possível, que apresente trechos previamente selecionados do filme “Adeus, Lenin” (2003), de Wolfgang Becker, a fim de oferecer aos(as) estudantes um recurso complementar para a compreensão do tema abordado. O filme apresenta uma mulher comunista que vivia em Berlim Oriental, em 1989, e que entra em coma. Ao se recuperar, já em 1990, a Alemanha Oriental não existia mais e seu filho faz de tudo para ocultar dela a nova realidade. Entre a comédia e o drama, este talvez seja um dos mais emblemáticos filmes sobre o período³. Observação: Informamos que a classificação indicativa do filme é de 14 anos.

Problematização

Na etapa de problematização é importante informar aos(as) estudantes que, além da divisão do mundo por critérios políticos, sociais e econômicos, existem regionalizações que consideram também os aspectos físicos, a vegetação, a divisão entre povos de acordo com a religião, com os valores culturais, entre outros.

Assim, a regionalização do mundo em Oriente e Ocidente ao longo da história ganhou diferentes dimensões. A partir da Segunda Guerra Mundial, principalmente na Europa, recebeu conotação geopolítica, sendo utilizada na divisão dos países entre dois sistemas sociais, políticos e econômicos: o capitalista (ocidente), países alinhados aos Estados Unidos da América (EUA), e o socialista (oriente), países alinhados à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Desta forma, propomos na **Atividade 3A** que os(as) estudantes pesquisem mais sobre as características de cada sistema, registrando no caderno os pontos mais relevantes.

Há vários aspectos importantes que contribuem para que os(as) estudantes realizem uma pesquisa com qualidade. Intervir nas discussões e pesquisas pode proporcionar conexões necessárias para compreender que todo fenômeno, nesse caso a Guerra Fria e seus desmembramentos, nunca acontece isoladamente, estando sempre relacionado a outras situações. Também é importante incentivar a organização dos grupos e promover autonomia, para que os(as) estudantes sejam criativos(as) e escolham a melhor maneira de apresentar os resultados da pesquisa para a

³ Fonte: Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/o-muro-entre-a-realidade-e-a-ficcao/>> Acesso em: 16 nov. 2019.

turma. É possível ainda sugerir que produzam podcasts, que são arquivos de áudio transmitidos pela internet. Para mais detalhes sobre como produzir um podcast, indicamos o texto **Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula**, da Revista Nova Escola, disponível no link: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>>. Acesso em: 28 jan. 2020.

Na sequência, indicamos a **Atividade 3B - Leitura e Análise de Texto: Ordem Mundial – Bipolaridade e Multipolaridade**, para despertar a curiosidade dos(as) estudantes e incentivá-los(as) a discutirem o processo de integração mundial e suas interpretações de forma crítica e reflexiva. Essa atividade apresenta o texto **“As tensões de uma guerra não declarada”**, elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Antes de iniciar a leitura sugerimos que faça a seguinte pergunta: *pelo título, o que vocês esperam do conteúdo do texto?*

Esse questionamento contribuirá para que os(as) estudantes levantem hipóteses acerca do conteúdo do texto e ao longo da leitura, poderão checá-las. Durante leitura pergunte se as hipóteses deles em relação ao conteúdo do texto se confirmaram. Ao final, pergunte aos(as) estudantes em que medida a leitura e as reflexões sobre os assuntos tratados no texto contribuíram para entenderem os conceitos de bipolaridade e multipolaridade, bem como a expressão “paz armada” e as divergências e disputas entre os sistemas capitalista e socialista.

Esperamos que, ao proporcionar a leitura do texto como foi descrito acima, os(as) estudantes sintam-se mais preparados para as discussões sobre os temas tratados e para responder às questões propostas no Caderno do Aluno.

Para ampliar as discussões, propomos no *item e)* que os(as) estudantes pesquisem filmes ou super-heróis que retrataram o período da Guerra Fria. No sentido de apoiá-lo(a) nessa discussão indicamos a seguir alguns filmes que poderão ser citados pelos(as) estudantes:

Filmes:

Guerra Fria (2018) é um filme que se passa durante os anos 50, no período do confronto ideológico entre a União Soviética e os Estados Unidos da América e narra a história de um pianista amante da liberdade e uma jovem cantora com histórias e temperamentos distintos que se apaixonam durante o conflito.

Ponte dos espiões (2015): Um clássico filme de espionagem que se passa durante a Guerra Fria. Dirigido por Steven Spielberg, a trama é baseada no acidente com o avião U2 em 1960. Na história, um advogado aceita uma tarefa que foge completamente da sua rotina: a missão de defender um espião soviético capturado pelos estadunidenses. Sem nenhuma experiência na área, ele é enviado a Berlim com o objetivo de trocar o agente duplo por um prisioneiro americano que estava sob poder dos inimigos.

Histórias em quadrinhos/Super Heróis:

Quarteto Fantástico: O primeiro gibi do Quarteto Fantástico foi publicado poucos meses depois de o soviético Yuri Gagarin ter-se tornado o primeiro ser humano a viajar para o espaço, em novembro de 1961, no período em que os EUA e a URSS disputavam a corrida espacial. O próprio surgimento desse grupo de heróis faz referência à Guerra Fria: no início da história, pouco antes de os quatro futuros heróis viajarem para o espaço, a narrativa menciona que os EUA estão em uma "corrida espacial" com "uma potência estrangeira", no caso, a URSS.

O Incrível Hulk: esse personagem também refletia o contexto da Guerra Fria. O primeiro número do gibi, lançado em maio de 1962, narra a história do cientista Bruce Banner que se tornou o Hulk após ficar exposto aos raios gama com a detonação da bomba por seu assistente, um espião iugoslavo disfarçado.

Homem de Ferro: O Homem de Ferro é outro herói que se destaca no contexto da Guerra Fria. A origem do Homem de Ferro está situada em um ambiente de confronto durante a Guerra do Vietnã (1960-1975). Na época, os Estados Unidos alimentavam conflitos com seus homens e armamentos, mas não se encontravam ainda em envolvimento aberto. Foi no fornecimento de armamentos que o bilionário Tony Stark, ao inspecionar o uso de uma arma projetada por sua fábrica, é vítima de um acidente que aloja estilhaços de bomba em seu coração. Encontrado pelos vietnamitas, Stark se torna prisioneiro e é forçado a desenvolver uma arma para eles, contando para isso com a ajuda de um velho cientista.

A linguagem cinematográfica e as histórias em quadrinhos são excelentes recursos para aproximar os conteúdos abordados com a linguagem dos(as) estudantes. É importante chamar a atenção para que identifiquem e compartilhem suas opiniões sobre a intencionalidade de cada personagem, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora da capacidade de apreciação e réplica do(a) estudante em relação aos filmes e personagens apresentados.

Se quiser ilustrar ainda mais esse período da Guerra Fria sugerimos que acesse o Repositório de imagens da NASA. Fatos importantes da história da humanidade e da corrida espacial foram registrados nestas fotos. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/nasacommons/page8>> Acesso em: 16 out. 2019.

A **Atividade 3C - Exibição de vídeo e Dinâmica do Aquário: 30 anos da Queda do Muro de Berlim** tem por objetivo proporcionar aos(as) estudantes a reflexão sobre os 30 anos da Queda do Muro de Berlim. Inicialmente sugerimos a exibição de três vídeos, conforme indicação no Caderno do Aluno:

- *Por que o muro de Berlim foi construído e por que caiu? A análise 30 anos depois*, apresenta relatos sobre as origens da construção e queda do Muro de Berlim. O vídeo foi publicado no canal BBC News Brasil e está disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=AGQw01AL0Bo>> Acesso em: 16 Nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



- *Histórias do Outro Lado – 30 anos da Queda do Muro de Berlim*, apresenta uma síntese do trabalho acadêmico da historiadora Raquel Mundim Tôrres, da Universidade de São Paulo (USP), no qual ela investiga relatos de viagem escritos por brasileiro que foram à URSS durante o período da Guerra Fria. O vídeo foi publicado no Canal USP, no dia 9 de nov. de 2019 e está disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?time_continue=244&v=ZzVzcpwc3rg&feature=emb_logo> Acesso em: 16 Nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



A **Atividade 3D – Pesquisa Individual: Choque de Civilizações** propõe dialogar com os alunos acerca da teoria do Choque de Civilizações, de Samuel P. Huntington (1996), e tem o objetivo de desenvolver entre os(as) estudantes a o pensamento crítico e a capacidade de argumentação, favorecendo assim a Competência Geral 7 da BNCC, reiterada pelo Currículo Paulista. Nesse sentido, é importante valorizar a pesquisa em diferentes fontes a fim de verificar os pontos de vista sobre essa teoria.

Sistematização

Compreender as mudanças que ocorreram no cenário mundial pós Guerra Fria é fundamental para darmos continuidade na investigação do objeto de conhecimento da Situação de Aprendizagem 3, pois possibilita aos(as) estudantes compreenderem que os avanços tecnológicos impulsionaram o processo de globalização.

Sugerimos para esse momento a música Wind of Change (Ventos da Mudança). A letra com a tradução está disponível em: <<https://www.letras.mus.br/scorpions-e-berliner-philharmoniker/67359/traducao.html>> Acesso em: 16 out. 2019. Se for possível, converse com o(a) professor(a) da disciplina da Língua Inglesa para fazer uma parceira e trabalhar a tradução e significado da letra. Se não foi possível, o Youtube disponibiliza vários vídeos com legendas. Essa música foi lançada no álbum Crazy World, pela banda alemã Scorpions, em 1990. A letra foi escrita por Klaus Meine, inspirando-se nos "ventos de mudança" que atingiram a Europa no fim da Guerra Fria.

Propomos na **Atividade 4 – As mudanças no cenário mundial e o processo de globalização**, a leitura de um breve texto, com o intuito de sistematizar os conhecimentos adquiridos em relação a reorganização geopolítica mundial, e a análise da **Imagem 2**, disponível em: <<https://pixabay.com/pt/illustrations/terra-globaliza%C3%A7%C3%A3o-rede-3866609/>> Acesso em: 23 set. 2019. Ao apresentar essa imagem sugerimos explicar aos(as) estudantes que as redes e conexões são o pano de fundo da aceleração de fluxos, da intensificação do comércio mundial e da criação necessária de instituições e organismos globais. A partir da análise do texto e da imagem, espera-se que eles(as) consigam identificar que a porção leste da América do Norte, a Europa e parte da Ásia (em especial o Japão, o leste da China e a Índia) estão entre as áreas que mais participam dos fluxos do processo de globalização, tais como o fluxo de informações, mercadorias, pessoas e capital.

Recuperação e Avaliação

Como proposta de avaliação e/ou recuperação da aprendizagem, sugerimos as atividades **5A - Leitura e análise de Textos e Produção de Charge: Globalização e Desigualdades** e **5B - Os desafios para reduzir as desigualdades no mundo globalizado**.

A **Atividade 5A** tem por objetivo dar prosseguimento aos estudos para compreender como se deu o processo de integração mundial, e apresenta três textos que abordam o tema. Propomos que, no primeiro momento, os(as) estudantes sejam orientados a destacarem no texto os conceitos desconhecidos e pesquisarem seus respectivos significados, com auxílio de livros, dicionários e outros recursos disponíveis na escola. Após alguns minutos, sugerimos que troquem as respostas, entre a turma, comparando-as com os colegas mais próximos.

Sugerimos, se possível, debater com os(as) estudantes o vídeo “Mundo sem fronteiras da globalização é também uma porta aberta para a disseminação de doenças”, que está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L81wXxDyFaQ>> Duração: 2’33”. Acesso em: 22 out. 2019. O Jornalismo da TV Cultura exibiu um estudo da Universidade Brown nos EUA mostrando que 44 milhões de pessoas foram afetadas por surtos de doenças em três décadas.

Com a leitura do texto e o debate sobre o vídeo, espera-se que os(as) estudantes reconheçam a globalização como um processo de integração econômica, política, social e cultural entre os países, o que tem consequências para a vida das pessoas. Para ampliar as reflexões sugerimos que os(as) estudantes citem exemplos de como a influência de outras culturas podem ser observadas nos seus modos de vida. Espera-se que eles(as) associem que os produtos consumidos no seu dia a dia, como as comidas de fast food, os filmes, as músicas, as roupas e demais produtos são consequências da integração comercial, por meio do processo de globalização.

Para concluir essa etapa, os(as) estudantes serão desafiados(as) a elaborarem uma charge retratando a globalização. Explique que a charge tem como intenção principal fazer uma crítica por meio do humor, e que se destaca pela criatividade e abordagem de temas atuais. Esclareça que na elaboração da charge os(as) estudantes deverão ilustrar o que viram nos textos da atividade, representando seus pontos de vista. Oriente-os a utilizarem uma arte simples e que transmita a ideia de modo rápido e direto. Se preferir, disponibilize uma folha separada e, por fim, organize um mural na sala de aula ou em outro espaço que julgar mais adequado para a exposição das charges.

Se por ventura detectar que alguns estudantes ainda apresentam dificuldades, acerca do conceito da globalização e das desigualdades decorrentes desse processo, sugerimos que peça para assistirem em local que considerarem mais adequado, individualmente ou em grupo, à reportagem “Matéria de Capa - Mudanças do Milênio”. A reportagem se inicia com o seguinte questionamento: “Se você tivesse que apontar as mudanças que provocaram as maiores transformações, no último milênio, quais escolheria? As guerras, as revoluções, as comunicações, as invenções científicas? Difícil, não?” Duração 27’12”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OOZxwZyYqV4>> Acesso em: 22 out. 2019. Após assistirem a reportagem, sugira que compartilhem com os colegas da turma o que entenderam sobre os questionamentos apresentados, ou se preferir, peça que registrem as conclusões por escrito.

A **Atividade 5B** propõe que os(as) estudantes considerem como o mundo poderia se comprometer com uma outra globalização, mais humana e mais solidária. No Caderno do Aluno há referência ao ODS 16 – “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”. Para conhecer com um pouco mais de profundidade o ODS 16, sugerimos aos(as) estudantes o vídeo “ODS#16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=RkRpbUt1fCM&list=PLAvMMJy>> Acesso em: 01 out. 2019, e apresentamos uma cruzadinha com as metas correspondentes a esse objetivo. A seguir, indicamos as metas com as palavras que deverão ser completadas na cruzadinha:

- **Reduzir** significativamente todas as formas de 1. (*VIOLÊNCIA*) e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares;
- **Acabar** com abuso, 2. (*EXPLORAÇÃO*), tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças;
- **Promover** o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a 3. (*IGUALDADE*) de acesso à justiça para todos;
- Até 2030, **reduzir** significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de 4. (*CRIME ORGANIZADO*);
- **Reduzir** substancialmente a corrupção e o 5. (*SUBORNO*) em todas as suas formas;
- **Desenvolver** instituições 6. (*EFICAZES*) responsáveis e transparentes em todos os níveis;
- **Garantir** a tomada de decisão responsiva, 7. (*INCLUSIVA*), participativa e representativa em todos os níveis;
- **Ampliar e fortalecer** a participação dos países em desenvolvimento nas 8. (*INSTITUIÇÕES*) de governança global
- Até 2030, **fornecer** 9. (*IDENTIDADE*) legal para todos, incluindo o registro de nascimento;
- **Assegurar** o acesso público à 10. (*INFORMAÇÃO*) e **proteger** as 11. (*LIBERDADES*) fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais;
- **Fortalecer** as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da 12. (*COOPERAÇÃO*) internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime;
- **Promover e fazer cumprir** leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento 13. (*SUSTENTÁVEL*)

Esperamos que, ao preencher a cruzadinha, os(as) estudantes pesquisem as metas do ODS 16 com maior detalhamento. Assim, compreenderão o que são sociedades pacíficas, e terão subsídios para responder as duas questões finais, presentes no Caderno do Aluno: *Escreva com as suas palavras o que você entende como sociedades pacíficas e como podemos contribuir individualmente e coletivamente para construí-las; e Escolha uma das metas apresentadas e explique se o Brasil tem desenvolvido, ou não, ações para atingir a “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”.*

No Caderno do Aluno sugerimos duas reportagens para aprofundar os conhecimentos utilizando o QR Code: a primeira intitulada **Você se considera ocidental? Para grande parte do mundo, o Brasil não faz parte do Ocidente**, apresenta algumas reflexões e estudos sobre a divisão do mundo em Ocidente e Oriente. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/09/24/brasil-nao-e-pais-ocidental.htm>> Acesso em: 16 nov. 2019. A segunda reportagem indicada é **ONU: metade dos idiomas falados atualmente vai desaparecer até 2100**, que apresenta um alerta sobre o desaparecimento de seis mil idiomas falados hoje no mundo. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/audio/2013/03/1058861>> Acesso em: 16 nov. 2019.

É importante ressaltar que a avaliação precisa ser entendida como parte do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, deve permear todas as etapas do desenvolvimento do tema, desde o levantamento do conhecimento prévio. Precisamos considerar que cada estudante se expressa de maneira única, tem o seu próprio tempo de aprendizagem e suas experiências. Ao constatar que estudantes apresentam dificuldades, sugerimos que busque dentre as sugestões de leituras e links propostos uma forma de complementar os temas trabalhados. Para os(as) que estão num estágio mais avançado, proponha que ampliem as pesquisas e apresentem suas conclusões aos demais colegas da turma.

Para apoiá-lo na avaliação da aprendizagem, com relação ao que se espera que os(as) estudantes desenvolvam, sugerimos a ficha a seguir:

Atividade/Habilidade (EF09GE06)	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar?	<ul style="list-style-type: none"> - levantar hipóteses considerando o que aprenderam em anos anteriores sobre a divisão do mundo em ocidente e oriente; - participar em discussões e atividades propostas.
Atividade 2 - Análise de imagem e textos: Muro de Berlim	<ul style="list-style-type: none"> - compreender o contexto histórico da construção e queda do Muro de Berlim; - identificar o critério estabelecido para dividir a Alemanha em Ocidental e Oriental.
Atividade 3A - Pesquisa: A disputa entre as Grandes Potências no Século XX	<ul style="list-style-type: none"> - diferenciar e caracterizar os sistemas socialista e capitalista.
Atividade 3B – Leitura e Análise de Texto: Ordem Mundial – Bipolaridade e Multipolaridade	<ul style="list-style-type: none"> - reconhecer, por meio de texto, o contexto geopolítico da Guerra Fria; - diferenciar os conceitos de bipolaridade e multipolaridade; - identificar as divergências entre EUA e URSS; - identificar aspectos do capitalismo no cotidiano.
Atividade 3C – Exibição de vídeos: 30 anos da Queda do Muro de Berlim	<ul style="list-style-type: none"> - identificar e registrar as principais informações sobre a Queda do Muro de Berlim; - registrar e compartilhar informações pertinentes com a turma.
Atividade 3D – Pesquisa individual: Choque de Civilizações	<ul style="list-style-type: none"> - compreender a teoria do “Choque de Civilizações” de Samuel P. Huntington; - pesquisar e registrar considerações a respeito da aceitação ou não da teoria do “Choque de Civilizações” de Samuel P. Huntington.
Atividade 4 – As mudanças no cenário mundial e a globalização	<ul style="list-style-type: none"> - identificar, por meio de imagens, situações representativas do processo de globalização.
Atividade 5A – Leitura e análise de textos e produção de charge: Globalização e Desigualdades.	<ul style="list-style-type: none"> - identificar, por meio de texto, características sobre o processo de globalização. - reconhecer aspectos que evidenciam a relação entre globalização e desigualdade; - retratar o processo de globalização por meio de charge.
Atividade 5B – Os desafios para reduzir as desigualdades no mundo globalizado.	<ul style="list-style-type: none"> - compreender os conceitos de sustentabilidade e sociedades pacíficas; - propor ações para atingir o ODS 16.

SAIBA MAIS



FORNACIARI, Marco de Almeida. Artigo **Sobrevivendo ao teste do tempo: Samuel Huntington, Sid Meier's Civilization e o choque de civilizações**. O autor contextualiza a criação do conceito “Choque de Civilizações”, abordando sua repercussão e principais críticas.

Fonte: Anais do IV Encontro Nacional de História dos Estados Unidos, realizado nos dias 26 e 27 de abril de 2017, São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://www.academia.edu/38158791/Sobrevivendo_ao_teste_do_tempo_Samuel_Huntington_Sid_Meiers_Civilization_e_o_choque_de_civiliza%C3%A7%C3%B5es> Acesso em 29 jan. 2020.



BUSTAMANTE, Antenor Fortes de; SCABELLO, Andrea Lourdes Monteiro. Artigo **CHARGE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: experiência no 13º Salão do livro do Piauí – SALIPI**. O artigo apresenta a utilização de linguagens como a charge no ensino de Geografia como alternativa de recurso didático pelas inúmeras possibilidades de se apreender de forma crítica a realidade.

Fonte: Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 12, p. 114-134, jul./dez., 2016. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/330>> Acesso em: 06 dez. 2019.

Situação de Aprendizagem 3 - Os componentes físico-naturais da Eurásia e os processos de regionalização.

Nesta Situação de Aprendizagem 3 o objetivo é apresentar o supercontinente Eurásia, seus componentes físico-naturais e os determinantes histórico-geográficos que delimitaram a sua divisão em Europa e Ásia. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades que promovam a leitura de mapas, imagens e textos para a identificação desses componentes e a análise dos processos de regionalização a partir deste contexto.

Unidade Temática: Conexões e escalas

Objeto de conhecimento: Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.

Habilidade do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE07) Identificar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia e analisar os processos de regionalização.

DESTAQUE!

É importante lembrar que os conteúdos e temáticas trabalhados na habilidade apresentada no quadro acima (EF09GE07) estão relacionados aos conteúdos “*Globalização e regionalização*” e “*Regionalização do espaço mundial*”, e as habilidades “*Interpretar fatos, dados, situações, problemas ou fenômenos apresentados em forma de textos, gráficos ou mapas, para compreender as diferentes formas de expressão e manifestação social na escala global*” e “*Reconhecer, localizar, descrever e comparar fatos, problemas, fenômenos, situações, lugares que expressem as diversidades e desigualdades regionais na escala global, como meio para compreender as disparidades que as envolvem*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Alguns dos conteúdos são apresentados de maneira introdutória, e serão aprofundados posteriormente ao longo do Ensino Médio.

Sensibilização

A Situação de Aprendizagem é iniciada com uma breve sondagem sobre o que os(as) estudantes sabem sobre a atual configuração dos continentes e se conseguem identificar marcos fronteiriços entre eles. Dialogar sobre esses questionamentos irá permitir aos(as) estudantes confrontarem conceitos para compreender a questão dos continentes europeu e asiático, e do supercontinente Eurásia. Assim, sugerimos retomar os conhecimentos construídos em anos anteriores sobre a formação dos continentes e os marcos fronteiriços, conforme as questões propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno por meio da **Atividade 1 – Vamos Dialogar?:** *Você sabe por que o*

mundu é dividido em continentes? Quais características definem um continente? Você conhece algum marco divisório ou fronteira natural ou artificial? O que os nomes Europa e Ásia significam? Já ouviu falar em Eurásia?



Nesse momento, os(as) estudantes podem fazer referência à teoria da Deriva dos Continentes, de Alfred Wegener (1880-1930), e a teoria das placas tectônicas. Espera-se que os(as) estudantes definam os continentes como grandes extensões de terra emersas, limitadas pelas águas de mares e oceanos, e que a divisão entre eles reflitam esses fatores limitadores. Os(as) estudantes poderão citar marcos divisórios ou fronteiras que já conheçam a partir de sua vivência e das aprendizagens consolidadas ao longo dos anos anteriores.

Contextualização

Nesta etapa, sugerimos que apresente para os(as) estudantes o Atlas Geográfico Escolar do IBGE, em especial o material referente à “Formação dos Continentes”, disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/a-terra/formacao-dos-continentes.html>>. Acesso em: 26 set. 2019. Na sequência, recomendamos a **Atividade 2A - Leitura e análise de Mapa e Imagem: Continentes**, que propõe aos(as) estudantes que façam a leitura desse mapa e, com o apoio do Mapa Mundi, indiquem os oceanos e exemplifiquem a sua importância na divisão dos continentes. Em seguida, *no item b*, sugerimos questioná-los se eles conhecem outros critérios de divisão dos continentes. Após a realização da atividade, propomos que seja feita uma socialização das respostas obtidas e que sejam reforçadas as principais informações. Desperte a atenção do(as) estudantes para que observem os continentes no Mapa Mundi e expliquem por que alguns autores consideram seis continentes e outros apenas cinco, pois compreendem que a Europa e a Ásia formam um único bloco de terras emersas, denominado Eurásia. Aproveite e dialogue sobre os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos relacionados à divisão em Europa e Ásia.

Na **Atividade 2B – Leitura e Análise de Mapa Físico e Imagens: Eurásia**, a proposta consiste na leitura do Mapa Físico, disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_fisico.pdf> e/ou por meio do QR Code ao lado. Acesso em: 20 set. 2019 e na sequência de imagens.



Consideramos importante, antes de iniciarem as questões, que seja desenvolvido com os(as) estudantes o conceito estruturante “educação cartográfica”, pois, de acordo com o Currículo Paulista (2019, p.414), contribui “para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas”. Sugerimos que promova a leitura do mapa, iniciando pelo título e legenda, para possibilitar a compreensão da intencionalidade do mapa. Recomendamos que realize uma primeira leitura considerando as cores e estabelecendo relações com a legenda. Em seguida, recomende a localização do continente americano, com foco no Brasil, para que os(as) estudantes possam lembrar conceitos trabalhados no 7º ano sobre o relevo do território brasileiro. Em seguida, sugerimos que seja feita a leitura do recorte da Eurásia, que está ampliada, para favorecer a análise e apoiar os(as) estudantes na identificação das fronteiras naturais que dividem o continente europeu e asiático. Para tanto, os(as) estudantes poderão retomar o **Mapa 1** “Divisão dos Continentes” para estabelecerem a relação entre os mapas e levantar hipóteses sobre os possíveis marcos naturais que delimitam esses continentes.

Sugerimos a utilização da “Cartografia Tátil, como forma de adaptação curricular a fim de apresentar as informações presentes no mapa físico por meio de formas de alto relevo para que os(as) estudantes possam perceber as

diferenças no modelado do relevo de maneira multissensorial e inclusiva. Conforme apresenta as pesquisadoras Almeida, Sena e Carmo (2018, p.225), as imagens e mapas podem e devem ser acessíveis para todas as pessoas, respeitando os direitos iguais e valorizando as diferenças sociais, étnicas e/ou culturais, inclusive para estudantes com deficiências físicas, cognitivas e ou sensoriais. Neste sentido, considerando a importância desta adaptação recomendamos o vídeo do Canal Futura, intitulado “Cartografia tátil é ferramenta de inclusão social”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=okGFqAa--IE>> Acesso em: 26 set. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Ao desenvolver o trabalho por meio da leitura e análise de mapas faz-se necessário contemplar os princípios do raciocínio geográfico, que, de acordo com o Currículo Paulista (2019, p. 409) está relacionado com uma forma de exercitar o pensamento espacial. Com esse objetivo, sugerimos o desenvolvimento do princípio “localização”, que se dá pela posição particular de um objeto na superfície terrestre, que pode ser absoluta ou relativa, no contexto da identificação das fronteiras naturais entre Europa e Ásia. Salientamos que os princípios do raciocínio geográfico podem ser trabalhados de forma articulada. Como complemento a este momento, evidenciamos a Competência Específica 7 de Ciências Humanas que visa utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. Evidenciamos também a Competência Específica 4 de Geografia que preconiza o desenvolvimento do pensamento espacial.

Com relação ao conjunto de imagens (2, 3, 4 e 5), destacamos a importância da comparação de paisagens naturais presentes nos continentes europeu e asiático, de modo que possam reconhecer as principais características do relevo, da hidrografia, do clima e da vegetação. Assim, recomendamos que oriente os(a)s estudantes a realizarem pesquisas adicionais em livros didáticos e em diferentes sites da internet para busca de novas imagens e informações para contextualizar o desenvolvimento da atividade. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Enfatizamos a importância do desenvolvimento do conceito estruturante “paisagem” como primeiro foco de análise.

Problematização

Após a identificação das fronteiras naturais da Eurásia é necessário direcionar a compreensão dos determinantes histórico-geográficos da regionalização desse supercontinente. Neste sentido, a **Atividade 3 - Análise de Textos, Mapas e Imagens: Estados Transcontinentais**, propõe o estudo dos aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais de dois continentes com características distintas. Para apoiar o desenvolvimento da atividade, propomos três textos e imagens: A Turquia, disponível em: <<https://paises.ibge.gov.br/#/dados/turquia>> Acesso em: 23 set. 2019; A Rússia, disponível em: <<https://paises.ibge.gov.br/#/dados/russia-federacao-russa>> Acesso em: 18 nov. 2019 e Entre Europa e Ásia, identidade russa ainda é enigma para estudiosos, disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/entre-europa-e-asia-identidade-russa-ainda-e-enigma-para-estudiosos/>> Acesso em: 16 nov. 2019.

A partir do roteiro de questões, espera-se que os(as) estudantes possam identificar o “Estreito de Bósforo” como marco fronteiro que divide a Turquia em Ásia e Europa, e que a cidade de Istambul se localiza nesses dois continentes; além disso, espera-se que os(as) estudantes indiquem que esta cidade estabelece uma ligação natural entre os continentes europeu e asiático, por meio do Estreito de Bósforo, possuindo importância geopolítica e, por isso, há muitos acordos para a utilização comercial desse estreito. É importante ressaltar que a essa divisão é muito mais cultural do que geográfica, visto que a Europa é o berço da civilização ocidental e a Ásia Oriental pertenceu a várias civilizações (Império Mongol, Império Persa, as dinastias chinesas, etc.). Para dialogar com os(as) estudantes sobre este tema, sugerimos explorar a matéria da revista Super Interessante intitulada “Por que Ásia e Europa são continentes diferentes se ficam juntos?”, disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-asia-e-europa-sao-continentes-diferentes-se-ficam-juntos/>> Acesso em: 24 set. 2019. Esta sugestão está disponível no item Saiba Mais do Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno.

Para ampliar o diálogo sobre a definição da Turquia e a Rússia como estados ou nações transcontinentais, recomendamos que considere os aspectos físico-naturais, como é o caso da Rússia que se revela como país europeu devido a conquistas imperiais na Ásia, e, a Turquia que se distingue como país asiático graças às conquistas territoriais na Europa desde o antigo Império Otomano. Outro ponto importante nesta contextualização, refere-se à abordagem da Geografia das Religiões, que consiste na abordagem geográfica dos aspectos relacionados à religião e a cultura de diferentes grupos, tais como: cristãos, budistas, islâmicos, judeus, entre outros. Destaca-se a questão dos diferentes idiomas presentes no continente, como o latim, que foi a língua mais difundida nos países europeus, enquanto na Ásia, o árabe, o hindu e o chinês e suas variantes são os principais idiomas. E, a partir da perspectiva de etnia, recomendamos explicar que a Europa é majoritária na etnia caucásica, enquanto que na Ásia a maioria da população é multiétnica. Neste contexto, indicamos ainda a abordagem da Competência Específica 1 de Ciências Humanas, que oportuniza o desenvolvimento do exercício de respeito às diferenças, e da Competência Específica 1 de Geografia que tem por objetivo utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade e natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Nessa perspectiva, orientamos também considerar a articulação com a Competência Geral 1 do Currículo Paulista e do Tema Contemporâneo Transversal “Diversidade Cultural” que visa valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Sistematização

A **Atividade 4 – Pesquisa em Grupo: A Regionalização dos Continentes Europeu e Asiático**, presente no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno, tem a intenção de contribuir com que os(as) estudantes possam ampliar os conhecimentos sobre os continentes europeu e asiático no que compete à sua regionalização. Neste sentido, propomos uma pesquisa sobre as características históricas, econômicas, culturais, políticas, sociais entre outros.

Para contribuir com o desenvolvimento dessa atividade, propomos que a Rotação por Estações de Aprendizagem, que consiste em uma metodologia ativa. Para saber mais, acesse o material produzido pela Nova Escola:

<https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem> Acesso em: 20 dez.

2019. Sugerimos a organização da turma em 4 grupos e explique a dinâmica da aula. Recomendamos que seja realizada em dois momentos: o primeiro sobre o continente europeu e o segundo sobre o continente asiático. As tabelas abaixo exemplificam de que forma poderá organizar as estações. O importante é que em cada estação os(as) estudantes possam identificar os países e as características de cada região a ser estudada. Sugerimos o tempo de 10 minutos em cada estação. Ao final, após os(as) estudantes finalizarem o percurso pelas estações, pergunte se acharam interessante a atividade e dialogue sobre as principais informações obtidas. A socialização da atividade poderá ser feita por meio de apresentações ou de produção textual sobre o que aprenderam com esta atividade. Ressaltamos a importância da autonomia do(a) professor(a) para utilizá-la ou adaptá-la conforme as especificidades de sua turma.

Quadro 1. Sugestão de organização da Atividade 4 – Continente Europeu

Continente Europeu	
Estações	Materiais de apoio
Estação 1: Europa Ocidental	<ul style="list-style-type: none">➤ Livros didáticos que abordem a regionalização e outras indicações do(a) Professor(a).➤ Site Países IBGE para que os(as) estudantes obtenham informações sobre os países que fazem parte desta regionalização. Esse site agrega dados de várias fontes oficiais sobre os países do mundo. Divididos em seis temas (Economia, Indicadores Sociais, Meio Ambiente, População, Redes e Saúde), os dados são apresentados de forma sucinta e direta, permitindo a comparação entre os índices das diversas nações. Fonte: IBGE Países. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/> Acesso em: 26 set. 2019.
Estação 2: Europa Setentrional	<ul style="list-style-type: none">➤ Livros didáticos que abordem a regionalização e outras indicações do(a) Professor(a).
Estação 3: Europa Centro-Oriental	<ul style="list-style-type: none">➤ Livros didáticos que abordem a regionalização e outras indicações do(a) Professor(a).
Estação 4: Europa Mediterrânea	<ul style="list-style-type: none">➤ Livros didáticos que abordem a regionalização e outras indicações do(a) Professor(a).

Quadro 2. Sugestão de organização da Atividade 4 – Continente Asiático

Continente Asiático	
Estações	Materiais de apoio
Estação 1: Ásia Setentrional e Sudeste Asiático	<ul style="list-style-type: none">➤ Livros didáticos que abordem a regionalização e outras indicações do(a) Professor(a).
Estação 2: Ásia Central e Oriente Médio	<ul style="list-style-type: none">➤ Livros didáticos que abordem a regionalização e outras indicações do(a) Professor(a).
Estação 3: Ásia Meridional	<ul style="list-style-type: none">➤ Livros didáticos que abordem a regionalização e outras indicações do(a) Professor(a).➤ Site Países IBGE para que os(as) estudantes obtenham informações sobre os países que fazem parte desta regionalização. Esse site agrega dados de várias fontes oficiais sobre os países do mundo. Divididos em seis temas (Economia, Indicadores Sociais, Meio Ambiente, População, Redes e Saúde), os dados são apresentados de forma sucinta e direta, permitindo a comparação entre os índices das diversas nações. Fonte: IBGE Países. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/> Acesso em: 26 set. 2019.
Estação 4: Extremo Oriente	<ul style="list-style-type: none">➤ Livros didáticos que abordem a regionalização e outras indicações do(a) Professor(a).

Ao propiciar a realização destas atividades, os(as) estudantes terão a oportunidade de também desenvolver a habilidade de Língua Portuguesa EF89LP28 que visa tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações

multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. Além disso, a Competência Geral 4 do Currículo Paulista que trata da utilização de diferentes linguagens para a comunicação, com vistas a expressão e partilha de informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Recuperação e Avaliação

Sugerimos também uma proposta de **Recuperação**, contemplada no Caderno do Aluno **Atividade 5 – Correlacionando Conceitos**, que foi elaborada com intuito de fortalecer o desenvolvimento da habilidade proposta nesta Situação de Aprendizagem. Para realizar a atividade, os(as) estudantes precisam retomar a leitura dos mapas e das atividades realizadas anteriormente.

Destacamos que o processo formativo de avaliação considera todo o percurso realizado pelo(a) estudante. Assim, é importante identificar em cada etapa a apropriação da habilidade proposta na Situação de Aprendizagem, EF09GE07, no que se refere a identificar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia e analisar os processos de regionalização. Desta forma, sugerimos alguns pontos para verificação durante o processo avaliativo:

Atividade/Habilidade (EF09GE07)	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar?	- Oralidade quanto às questões propostas na sensibilização;
Atividade 2 A – Leitura e análise de Mapa e Imagem: Continentes	- Formulação de hipóteses para a definição de critérios para determinar as fronteiras entre os continentes europeu e asiático;
Atividade 2 B – Leitura e análise de Mapa Físico: Eurásia	- Leitura de mapa físico; - desenvolvimento do princípio do raciocínio geográfico “localização”;
Atividade 2 C – Análise de Imagens: Eurásia	- Identificação dos componentes físico-naturais relacionados à delimitação entre os continentes europeu e asiático;
Atividade 3 – Análise de Textos, Mapas e Imagens: Estados Transcontinentais (EF09GE07)	- Participação em diálogo sobre o tema; - levantamento de hipóteses para comentar afirmações presentes em textos para a compreensão dos determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia;
4 – Rotação por estações de aprendizagem: A regionalização dos continentes europeu e asiático (EF09GE07)	- Identificação de informações presentes em textos sobre a regionalização dos continentes europeu e asiático; - levantamento de informações a partir do site Países IBGE; - utilização de diferentes linguagens de comunicação.

Para favorecer o processo de ensino e aprendizagem e propiciar aos(as) estudantes a possibilidade de reflexão sobre o seu desenvolvimento durante a Situação de Aprendizagem, recomendamos uma proposta de Autoavaliação que está presente no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno. Indicamos alguns critérios para colaborar com a reflexão dos(a)s estudantes sobre o percurso de aprendizagem. Sendo assim, recomendamos que dialogue com os(a)s sobre outros critérios pertinentes à realidade da turma e escola.

SAIBA MAIS



IBGEeduca - Tutorial para produção de mapas táteis – No vídeo o professor de Geografia Marcelo Miranda, do Instituto Federal de Pernambuco apresenta contribuições para a construção de mapas táteis e a sua importância para o trabalho pedagógico nas áreas de Cartografia e Geografia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JNarrgmZYeY>> Acesso em: 27 set. 2019.

Situação de Aprendizagem 4 - A dinâmica populacional e suas desigualdades na Europa, Ásia e Oceania

A Situação de Aprendizagem 4 apresenta uma série de informações geográficas relacionadas aos países e grupos de países da Oceania, Europa e Ásia, em especial as dinâmicas populacionais e as questões socioambientais.

Unidades Temáticas: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimentos: Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, políticos, ambientais, urbanos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e apropriação e pressões sobre seus ambientes físico-naturais; (EF09GE24*) Identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais; (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções.

DESTAQUE!

É importante lembrar que os conteúdos e temáticas trabalhados nas habilidades apresentadas no quadro acima (EF09GE09, EF09GE24* e EF09GE15) estão relacionados aos conteúdos “Geografia das populações” e “Populações e cultura”, e as habilidades “Reconhecer e aplicar conceitos demográficos para análise dos processos populacionais”, “Interpretar e elaborar representações cartográficas relativas à geografia das populações” e “Associar padrões populacionais distintos (estrutura etária, em especial) com as condições de desenvolvimento econômico e social dos países”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 9º ano.

Sensibilização

No Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, a **Atividade 1 – Vamos Dialogar?** visa contribuir com o estudo da Geografia das Populações, em especial no que se refere à Ásia, Europa e Oceania. Para isso, propomos as seguintes questões iniciais: *Você sabe definir o que é população? Qual a diferença entre população urbana e rural? O que é uma aglomeração urbana? Você sabe estabelecer a diferença entre populoso e povoado? O que significa taxa de crescimento da população? Quais outros conceitos demográficos você conhece?*

Enfatizamos a importância de favorecer o diálogo entre os(as) estudantes para que possam lembrar e socializar conhecimentos adquiridos em anos anteriores, bem como para realizar um diagnóstico sobre o que eles(as) já sabem sobre o assunto. A mobilização de conhecimentos prévios oportunizará aos(as) estudantes expressarem o que sabem e ouvirem as considerações dos demais, desenvolvendo pensamento crítico e comunicação.

No Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno, sugerimos materiais de apoio para contribuir com a ampliação do repertório sobre o tema: População humana ao longo do tempo (Human Population Through Time), produzida pelo Museu Americano de História Natural (American Museum of Natural History), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PUwmA3Q0_OE> e/ou por meio do QR Code ao lado. Acesso em: 18 nov. 2019. Aproveite e acesse também o Contador de população em tempo real para conhecer diferentes informações geográficas e estatísticas de diversas



regiões do mundo, disponível em: [<https://www.worldometers.info/>](https://www.worldometers.info/) e/ou por meio do QR Code ao lado. Acesso em: 18 nov. 2019.

Ressaltamos que podem ser utilizados outros vídeos ou recursos que sensibilizem os(as) estudantes para o tema a ser desenvolvido, a dinâmica populacional e suas desigualdades.

Em seguida, com o propósito de aprofundar o diálogo, recomendamos as seguintes questões: *Quais os fatores influenciaram o crescimento da população mundial nos últimos 200 anos? Quando a população global atingirá o pico? Como podemos minimizar os impactos sobre os recursos do planeta Terra, mesmo quando nos aproximamos 11 bilhões?*

Para finalizar a Atividade 1, proponha aos(as) estudantes a elaboração de uma charge relacionada ao tema população. A intenção é que sejam exploradas outras formas de comunicação sobre o tema estudado e sejam valorizadas as expressões dos(as) estudantes. Caso não seja possível a elaboração da charge, sugerimos que os(a)s estudantes pesquisem em jornais, revistas e livros didáticos exemplos de charge relacionadas ao tema.

Nesta etapa, recomendamos que proponha aos(as) estudantes que registrem no caderno e/ou Diário de Bordo as percepções, ideias, dúvidas e aprendizados. Os registros serão importantes para o processo de autoavaliação.

Contextualização

Orientamos a retomada das respostas obtidas na etapa anterior para favorecer o momento de contextualização que, no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno, refere-se à **Atividade 2 – Leitura e Análise de Mapas: População Mundial**. Com base nos mapas: 1 - Densidade populacional - 2015 e Mapa 2: Mundo: População total, 2017, disponíveis em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/downloads/maps/gpw-v4/gpw-v4-population-density-adjusted-to-2015-unwpp-country-totals-rev11/gpw-v4-population-density-adjusted-to-2015-unwpp-country-totals-rev11-global-2015.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019. (Mapa original em inglês); e https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_populacao_total.pdf. Acesso em: 26 set. 2019, além de propiciar um aprofundamento dos estudos sobre a distribuição da população mundial e os conceitos de população absoluta, população relativa e densidade demográfica, sugerimos retomar com os(a)s estudantes o que é um mapa temático, o que o título e a legenda oferece de informações para que se possa fazer a análise, além de abordar a questão das projeções. Neste contexto, sugerimos uma consulta ao material Mapas temáticos para avançar na interpretação, elaborado pela Nova Escola e disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2176/mapas-tematicos-para-avancar-na-interpretacao> Acesso em: 27 set. 2019.

Para ampliar o aprendizado pelos(as) estudantes sobre densidade demográfica, considerando as especificidades de cada um, suas potencialidades e dificuldades na compreensão, indicamos o material do IBGE, denominado Densidade populacional: números e imagens, disponível em: <http://mapasinterativos.ibge.gov.br/densidade/> Acesso em: 24 set. 2019. Trata-se de um mapa interativo que apresenta como se calcula a densidade e o panorama da densidade demográfica no Brasil e no mundo.

Problematização

Na **Atividade 3 – Leitura e Análise de Mapas: Populações Jovens e Idosas** indicamos dois textos com o objetivo de apresentar aos (às) estudantes aspectos importantes sobre a dinâmica da população, em especial no que diz

respeito ao crescimento da população mundial, o envelhecimento populacional e outras implicações da transição demográfica. Os textos podem ser acessados por meio dos seguintes links: <https://nacoesunidas.org/populacao-mundial-deve-chegara-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-diz-relatorio-da-onu/>. Acesso em: 20 nov. 2019 e <https://jornal.usp.br/atualidades/a-agenda-2030-e-o-envelhecimento-populacional/>. Acesso em: 20 nov. 2019. Para complementar essa atividade, sugerimos a reportagem intitulada “IBGE lança estudo metodológico sobre mudança demográfica e projeções de população”, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9831-ibge-lanca-estudo-metodologico-sobre-mudanca-demografica-e-projecoes-de-populacao> Acesso em: 20 nov. 2019.

Recomendamos a utilização de mapas com o intuito de propiciar o desenvolvimento do raciocínio geográfico, com foco nos princípios de analogia, conexão e distribuição. Com esse objetivo, sugerimos os mapas produzidos pela Rede Internacional de Informações sobre Ciências da Terra (CIESIN) do Instituto da Terra da Universidade de Columbia (Center for International Earth Science and Information Network Columbia University), disponível em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/maps/gallery/search?facets=theme:population&facets=region:global> Acesso em: 20 nov. 2019. O CIESIN trabalha na interseção das ciências sociais, naturais e da informação e é especializado em gerenciamento de dados e informações on-line, integração e treinamento de dados espaciais e pesquisas interdisciplinares relacionadas às interações humanas no ambiente. Além disso, recomendamos que oriente os(a)s estudantes a utilizarem o Atlas Geográfico como apoio para as análises e comparações necessárias sobre a população jovem e idosa em diferentes regiões do mundo, em especial na Ásia, Europa e Oceania, de forma a exercitar a autonomia para a pesquisa e investigação.

Sistematização

Nesta etapa, no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, a **Atividade 4 A – Leitura e Análise de Notícias: Dinâmica Populacional** é composta por fragmentos de notícias referentes às dinâmicas de diferentes populações nas regiões estudadas nesta SA, no que diz respeito às políticas públicas, a relação crescimento populacional e mudanças climáticas e aos processos de migrações entre outros. Além do roteiro apresentado, recomendamos que amplie as questões, e se possível, exiba vídeos para contextualizar as particularidades dessas dinâmicas para que os(a)s possam realizar as suas análises, comparações e classificações sobre as características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, desigualdades sociais e apropriação e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

Na **Atividade 4B – Pesquisa e Seminário: Envelhecimento Populacional** propomos inicialmente ao(a) estudante a leitura de dois gráficos que apresentam a distribuição da população com 65 anos ou mais de idade, por região, em 2019, e a projeção para 2050, disponível em um relatório das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2019). Envelhecimento da População Mundial 2019 por meio do link: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019. Em seguida, disponibilizamos um texto, disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019, que apresenta informações sobre a população acima de 65 anos a fim de

que possam fazer comparações com o gráfico apresentado. E, na sequência apresentamos três mapas: Percentual da população com 65 anos ou mais de idade, 1950, 2020 e 2060 (projeção), disponíveis em: <https://population.un.org/wpp/Maps/>. Acesso em: 20 nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Consideramos importante disponibilizar um tempo para que o(a) estudante realize a leitura e análise dos materiais de apoio indicados, e em momento oportuno, realizar uma roda de diálogo com a turma sobre as principais informações obtidas, pois serão fundamentais para o desenvolvimento de um seminário sobre a temática. Para o seminário, recomendamos que oriente os(as) estudantes a pesquisarem outras informações, dados e imagens relativas à temática. Nessa perspectiva, os(as) estudantes por meio do contato com reportagens, imagens, charges, vídeos, entre outros ampliam os estudos acerca das situações e fatos relacionados às implicações desse processo para os países da Europa e Ásia, comparando a evolução em cada região. A partir do perfil da sua turma, combine o cronograma, materiais de apoio, formato da apresentação entre outros detalhes.

Já na **Atividade 4 C – Análise de Pirâmide Etária: Ásia, Europa e Oceania**, apresentamos um conjunto de pirâmides etárias das Populações do Sudeste Asiático, Europa Ocidental e Oceania em três períodos 1950, 2019 e uma projeção para 2050, disponíveis em: <https://population.un.org/wpp/Graphs/DemographicProfiles/Pyramid/920/>. Acesso em: 21 nov. 2019. Na sequência, disponibilizamos uma sugestão de vídeo intitulado Pirâmide etária: uma viagem no tempo pelas características da população brasileira IBGE Explica (5min52) produzido pelo IBGE, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UPgR_LJ0Fz0 Acesso em: 21 Nov. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado para que possam reconhecer e aprofundar os conhecimentos sobre natalidade, idade média da população, longevidade, entre outros pontos relevantes para compreensão do perfil populacional das populações. Essa atividade possibilita articulação com o componente curricular de Matemática.



Quanto à **Atividade 4 D – Análise de Texto e Mapa: Envelhecimento Populacional na Europa**, o foco é a apresentação da situação do continente europeu com relação ao envelhecimento populacional. A partir da leitura do texto, disponível em: <https://www.unric.org/pt/actualidade/26453-envelhecimento-da-populacao-e-um-dos-maiores-desafios-da-europa> Acesso em: 21 nov. 2019 e do mapa, disponível em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/downloads/maps/gpw-v4/gpw-v4-basic-demographic-characteristicsrev11/gpw-v4-basic-demographic-characteristics-rev11-elderly-2010-europe.png> Acesso em: 21 nov. 2019, o(a) estudante terá subsídios para responder aos questionamentos propostos. Enfatizamos a importância da utilização do Atlas Geográfico Escolar para apoiá-los(as) na identificação dos países europeus.

A **Atividade 4 E – Análise de Texto e Mapa: População Urbana** tem por objetivo contribuir com a ampliação do repertório dos(as) estudantes sobre as dinâmicas populacionais e o processo de urbanização em diversas regiões do mundo, em especial na Ásia, Europa e Oceania. A sugestão é que eles(as) se reúnam em duplas para realizarem a leitura do texto, disponível em: <https://www.unric.org/pt/actualidade/31537-relatorio-da-onu-mostra-populacao-mundial-cada-vez-mais-urbanizada-mais-de-metade-vive-em-zonas-urbanizadas-ao-que-se-podem-juntar-25-mil-milhoes-em-2050>. Acesso em: 21 nov. 2019 e do gráfico, disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Highlights.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019, e em seguida, respondam às questões propostas.

A **Atividade 4 F – Análise de Texto e Produção de Podcast: Processo de Urbanização** propõe a leitura de dois textos, uma imagem e uma tabela para a resolução de questões e por fim a produção de um Podcast. O texto 1, disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99700.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019 apresenta uma conceituação de “urbanização”, de acordo com a publicação Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil, 2ª edição. Rio de Janeiro, 2016. Já o texto 2, disponível em: https://www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf. Acesso em: 22 nov. 2019 é um fragmento do livreto “As cidades do mundo em 2018” que apresenta que, das 33 megacidades do mundo, 27 estão localizadas nas regiões menos desenvolvidas ou no mundo Sul. Em seguida, disponibilizamos uma tabela “As dez maiores cidades do mundo em 2018 e 2030”, disponível em: https://www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf Acesso em: 21 nov. 2019.

Orientamos promover com os(as) estudantes a leitura dos textos, identificando as informações principais e, com o apoio da tabela, verificar a situação dos países elencados. Em seguida, sugerimos a realização do roteiro de questões propostas. A partir das hipóteses levantadas pelo colonista e outras que você julgar pertinentes, propomos elaborar o seu podcast para abordar aspectos relacionados aos problemas sociais, econômicos e ambientais decorrentes desse processo de aumento das megacidades. Lembre-se de focar no estudo das megacidades dos continentes Europeu e Asiático. Para contribuir com o desenvolvimento da atividade, recomendamos as etapas: 1. Escolha de um tema; 2. Definição dos participantes; 3. Criação de um roteiro para tratar do tema; 4. Ensaio para a gravação; 5. Gravação; 6. Edição do podcast; 7. Publicação do podcast nos players/plataformas gratuitas e indicadas para fins pedagógicos.

A atividade de elaboração de um podcast favorece o desenvolvimento da Competência 4 do Currículo Paulista, que preconiza a utilização de diferentes linguagens, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

A **Atividade 4G – Produção Textual: Agenda 2030 - ODS 11 “Cidades e comunidades sustentáveis”** propõe um olhar para a Agenda 2030, com foco no ODS 11, a partir do que já foi estudado sobre populações e urbanização, proporcionando a discussão sobre diferentes dimensões da sustentabilidade. Nesta atividade, os(as) estudantes terão acesso ao ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis, ao vídeo do IBGE Explica Cidades Sustentáveis e ODS #11: Cidades e comunidades sustentáveis.

Na sequência, são apresentados dois textos: 1) “A urbanização sustentável é a chave para o desenvolvimento bem-sucedido”, que discorre sobre os desafios para atender as necessidades de suas crescentes populações urbanas a fim de que os benefícios da urbanização sejam totalmente compartilhados e inclusivos, disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-PressRelease.pdf> Acesso em: 22 nov. 2019, e o 2) “Sustentabilidade em megacidades depende de sociedades igualitárias”, que apresenta a fala do secretário-geral da ONU, António Guterres, caracterizando os centros urbanos como palco para a “batalha” contra a mudança climática, batalha esta que poderá ser ganha ou perdida, disponível em: <https://nacoesunidas.org/no-dia-mundial-das-cidades-onu-propoe-debate-acerca-dos-desafios-da-urbanizacao-global/> Acesso em: 22 nov. 2019. Neste sentido, é importante dialogar com os(as) estudantes sobre como situações de desigualdades, verificadas nas atividades anteriores,

podem ser amenizadas ou até mesmo solucionadas a partir do ODS 11. Para que as cidades se tornem assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis ainda há muitos desafios, seja nos países em desenvolvimento ou desenvolvidos. Sugerimos uma pesquisa sobre exemplos de iniciativas, em especial na Ásia, Europa e Oceania de cidades que apresentam avanços na implementação do ODS 11. Em seguida, a elaboração de um texto do gênero editorial e a socialização da produção com os(as) colegas em uma roda de diálogo.

Nessa perspectiva, a Competência Geral 7 do Currículo Paulista pode ser apresentada aos(as) estudantes, considerando a importância do desenvolvimento da argumentação para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, atrelando-se então a Competência Específica de Ciências Humanas 6 e a Competência Específica de Geografia 6.

O gênero editorial é produzido, principalmente, para jornais e revistas e possui caráter opinativo, de cunho argumentativo, pois pretende convencer o leitor sobre aquilo que está defendendo. Para apoiá-lo nesta atividade sugerimos o trabalho articulado ao(a) professor(a) de Língua Portuguesa para que a produção textual oportunize o desenvolvimento da competência leitora e escritora. Indicamos, para o trabalho com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, o plano de aula “A construção textual do editorial”, da Nova Escola, disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3713/a-construcao-textual-do-editorial>> Acesso em: 20 dez. 2019. O planejamento dessa aula em conjunto favorecerá a articulação com as habilidades de Língua Portuguesa EF69LP16 e EF89LP14, da BNCC, e EF69LP16A, EF69LP16B, EF89LP14A e EF89LP14B do Currículo Paulista.

A **Atividade 4 H - Cidades e a Redução de Riscos e Desastres (RRD)** apresenta algumas questões para incentivar o diálogo:

E, você o que sabe sobre esse assunto? O que são os desastres? Sabe diferenciar os conceitos de risco, vulnerabilidade, percepção e risco e desastres? Quais os desafios que o Brasil, e os países da Ásia, Europa e Oceania precisam enfrentar para reduzir e/ou minimizar os riscos e desastres, tanto naturais como socioambientais?

Na sequência é indicada a leitura e análise do texto e mapa Cidades risco de exposição a desastres naturais, disponíveis em: <https://www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf> Acesso em: 22 nov. 2019. O texto discorre sobre a vulnerabilidade de cidades aos desastres naturais e o mapa apresenta as áreas passíveis de risco.

Após esse diálogo inicial, sugerimos a Rotação por Estações de Aprendizagem e a divisão da turma em 5 grupos. Destacamos que as estações são independentes, por este motivo não é preciso seguir uma ordem para o percurso dos grupos nas estações. A seguir, é proposta a atividade em cada estação de aprendizagem:

Estação 1:

Professor(a), para entender a importância das ações humanas na redução dos riscos em relação aos desastres naturais é fundamental que os(as) estudantes se apropriem dos conceitos relacionados a essa temática. Para isso, sugerimos que elabore uma tabela, em folha sulfite ou cartolina, conforme o exemplo abaixo, para que cada grupo responda os significados dos conceitos, a partir dos conhecimentos já adquiridos por eles. É importante que cada tabela tenha um espaço para identificação, pois ao final da atividade sugerimos que exponha os resultados e compare as respostas. Dessa forma será possível verificar se os(as) estudantes se apropriaram ou não do conceito, considerando que o primeiro grupo a responder não terá passado por nenhuma estação, enquanto o último grupo já deverá responder com maior profundidade. Orientação para os(as) estudantes: *Desastre, Ameaça, Risco, perigo ou vulnerabilidade. Você sabe a diferença entre os conceitos? Registre na tabela abaixo o significado dos conceitos abaixo, a partir dos seus conhecimentos.*

Respostas dos grupos	Desastre ⁴	Risco ambiental ⁵	Perigo ⁶	Vulnerabilidade ⁷
1				
2				
3				
4				
5				
Comentários	<i>Espera-se que os(as) estudantes descrevam como o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo ser humano sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais;</i>	<i>Espera-se que associem à possibilidade de dano, enfermidade ou morte resultante da exposição de seres humanos, animais ou vegetais a agentes ou condições ambientais potencialmente perigosas.</i>	<i>Espera-se que definam como qualquer condição potencial ou real que pode vir a causar morte, ferimento ou dano à propriedade.</i>	<i>Espera-se que conceituem como condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, educacionais e ambientais, que aumentam a fragilidade de uma comunidade ao impacto de ameaças e deixam as pessoas mais expostas e sensíveis ao perigo.</i>

Estação 2: Nossa escola é vulnerável? Avaliação de ameaças e riscos estruturais

Para desenvolver a atividade proposta nessa estação, os(as) estudantes será necessário: uma cartolina ou folhas sulfites que poderão ser coladas uma ao lado da outras substituindo a cartolina, lápis, lápis colorido, tinta guache, canetinha, revista para recortar, cola, tesoura e outros materiais que tiver disponível. É importante que um grupo inicie a atividades e os demais, ao passar por essa estação, façam as complementações.

- 1) Após observar com cuidado a sua escola e onde ela está localizada faça um desenho representando-a. Além da escola é importante desenhar também os seus arredores, as ruas e construções que estão ao seu entorno.
- 2) Elabore uma breve explicação (2 ou 3 frases) sobre os eventuais perigos/ameaças vivenciados na área e no entorno da escola. Como exemplo: deslizamento, terremoto, incêndio, seca ou estiagem, tecnológico (provocado por indústrias ou outras instalações) inundação, vendaval, tornado, ciclone, tsunami, entre outros.

Fonte: Cemaden Educação. Módulo: Percepção de Risco. Disponível em:

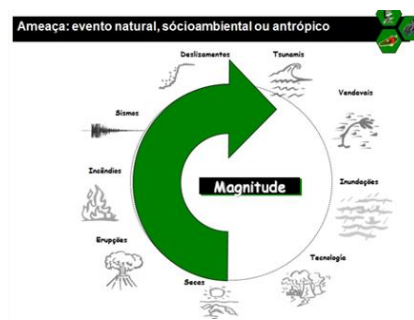
<<http://200.133.244.154/site/activity/NTAwMDAwMDAwNDY=>> Acesso em: 20 dez. 2019. (Adaptado especialmente para o Material de Apoio do Currículo Paulista).

Estação 3: Desastres naturais na Ásia, África e Oceania.

Para desenvolver essa atividade os(as) estudantes será necessário: livros didáticos, revistas e se possível pesquisar no smartphone ou computador. Se não for possível nenhum desses recursos, solicite para que conversem com os(a)s colegas do grupo e tentem lembrar-se de fatos noticiados nos jornais sobre esses eventos. Se possível, imprima essa imagem para colar em uma cartolina. Em seguida, observe os tipos de ameaças apresentados na ilustração e pesquise nos recursos disponíveis para responder a tabela a seguir.

Desastres naturais intensificados por ações humanas são frequentes em diferentes lugares no mundo. Na tabela abaixo indique um evento provocado por desastre naturais em países do continente europeu, asiático e Oceania, o lugar e a data que ocorreu o fato, qual o tipo da ameaça (ver ilustração com os tipos de ameaças) e consequências para a população afetada.

Fonte: Cemaden Educação. Percepção de risco. Disponível em: <<http://200.133.244.154/site/activity/NTAwMDAwMDAwNDY=>> Acesso em: 20 dez. 2019.



⁴ Fonte: Cemaden Educação. Disponível em: <http://educacao.cemaden.gov.br/aprenderparaprevenir2019/?page_id=16> Acesso em: 20 dez. 2019.

⁵ Fonte: Portal Domínio Público. Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=82052> Acesso em: 20 dez. 2019.

⁶ Fonte: Portal Domínio Público. Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=82052> Acesso em: 20 dez. 2019.

⁷ Fonte: Cemaden Educação. Disponível em: <http://educacao.cemaden.gov.br/aprenderparaprevenir2019/?page_id=16> Acesso em: 20 dez. 2019.

Evento	País	Continente	Data	Consequências

Estação 4: Leitura e análise do texto.

ONU alerta que Ásia-Pacífico é a região mais propensa a desastres naturais

Relatório da Comissão Econômica e Social para a região afirma que área abriga mais de 60% das pessoas com fome no mundo; documento mostra que mais de 350 mil morreram em 500 incidentes entre 2004 e 2013; tsunami de 2004 causou a morte de mais de 220 mil pessoas. A ONU alertou que a Ásia e o Pacífico são as regiões mais propensas a desastres naturais no mundo. A advertência foi feita pela Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia-Pacífico, Escap, e marca os 10 anos do tsunami no oceano Índico que devastou a Tailândia em 26 de dezembro de 2004.

Acidentes Naturais

Calcula-se que 227 mil pessoas tenham morrido na tragédia. O documento da Escap diz ainda que a região também abriga mais de 60% das pessoas que passam fome no mundo inteiro. Os especialistas disseram que entre 2004 e 2013, 41,2% dos acidentes naturais aconteceram na região. O relatório cita que Indonésia e Filipinas foram os países mais atingidos. O número de mortes causadas por desastres naturais na região Ásia-Pacífico passou de pouco mais de 205 mil de 1994 a 2004 para quase 714 mil entre 2004 e 2013. Aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas foram afetadas de alguma forma por essas tragédias. O relatório cita que o aumento das mortes foi causado pelos efeitos de alguns poucos desastres naturais como o tsunami no oceano Índico em 2004 e o terremoto na região da Cachemira, no Paquistão, no ano seguinte. Além disso, estão na lista das maiores catástrofes o terremoto em Sichuan, na China, e o ciclone Nargis em Mianmar, em 2008, como a onda de calor na Federação Russa, em 2010.

Danos Econômicos

A Escap diz ainda que os danos econômicos na região ultrapassaram os US\$ 560 bilhões. O Escritório da ONU para Redução do Risco de Desastres afirmou que desde a tragédia, em 2004, a região implementou o sistema de alerta contra tsunamis, que já provou sua eficácia no terremoto em Banda Ache, em 2012.

Fonte: ONU News. ONU alerta que Ásia-Pacífico é a região mais propensa a desastres naturais. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/audio/2014/12/1120721>> Acesso em: 20 dez. 2019.

Em seguida, responda às questões propostas:

- Quais os principais desastres e as suas origens?
- Em quais lugares ocorreram esses eventos?
- Quais as consequências apontadas no relatório?

Ao finalizar as rotações, um grupo apresenta os resultados para a turma e os demais complementam as respostas do grupo.

Estação 5:

Professor(a) para o desenvolvimento dessa atividade será necessário o uso de um computador, se não for possível o acesso à internet, baixe a publicação “Como Construir Cidades Mais Resilientes: Um Guia para Gestores Públicos Locais” antecipadamente e grave na área de trabalho para uso dos(as) estudantes dessa estação.

Texto motivador:

Com mais da metade da população mundial vivendo hoje em áreas urbanas, construir cidades mais seguras é um desafio a ser alcançado em longo prazo[...]. No decorrer da história, ocorrências de desastres têm interrompido a vida em áreas urbanas. Climas extremos e alterados, terremotos, e emergências desencadeadas pelas ameaças decorrentes da ação humana estão crescentemente pressionando as pessoas a ameaçando a prosperidade das cidades. Fonte: ONU News. Disponível em <https://www.unisdr.org/files/26462_guiagestorespublicosweb.pdf> Acesso em 21 dez. 2019.

A ONU elaborou um Guia para Gestores Públicos Locais apresentando um quadro geral para a redução de risco, boas práticas e ferramentas que já foram aplicadas em diferentes cidades com esse propósito. Acesse a publicação “Como Construir Cidades Mais Resilientes: Um Guia para Gestores Públicos Locais”. Disponível em: <https://www.unisdr.org/files/26462_guiagestorespublicosweb.pdf> Acesso em: 20 dez. 2019.

Oriente os(as) estudantes para pesquisarem no material indicado e responderem as questões a seguir:

- O que são cidades resilientes?
- Por que a construção da resiliência a desastres é um benefício para a população?
- Quais são os Dez Passos Essenciais para Construir Cidades Resilientes?
- Pesquise sobre uma cidade resiliente e explique por que a cidade indicada é considerada resiliente.

Recuperação e Avaliação

Na etapa de Recuperação, propomos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, duas atividades, conforme segue:

A **Atividade 5A – Elaboração de Jornal Mural** é baseada na construção de um Jornal Mural para que os(as) estudantes possam sistematizar as informações e dados de diferentes países dos continentes europeu, asiático e da Oceania. Destacamos a importância de, ao propor esta atividade, orientar os(as) estudantes sobre as etapas de sua elaboração. Inicialmente, converse com eles(as) se o jornal faz parte de seu cotidiano, se têm preferência em ler um jornal impresso, assistir a um telejornal, ou acessar portais de notícias na internet. Recomendamos um trabalho articulado com o componente de Língua Portuguesa sobre o gênero notícia.

Orientamos também a propiciar um tempo para que os(as) estudantes escolham os países, de acordo com a tabela proposta na atividade, e o tema a ser desenvolvido no jornal mural. Informe aos(as) estudantes que também podem escolher o nome do jornal mural e dialogue com a turma sobre possíveis locais na escola para serem afixados, quando finalizados. Para favorecer a pesquisa indique aos(as) estudantes o site Países IBGE. Esse site agrega dados de várias fontes oficiais sobre os países do mundo. Divididos em seis temas (Economia, Indicadores Sociais, Meio Ambiente, População, Redes e Saúde), os dados são apresentados de forma sucinta e direta, permitindo a comparação entre os índices das diversas nações, disponível em: <<https://paises.ibge.gov.br/#/>> Acesso em: 26 set. 2019.

Enfatizamos a importância do acompanhamento do(a) professor(a) durante a realização do jornal mural, desde o momento do planejamento, da escolha dos países a serem pesquisados para a elaboração do jornal, do momento de produção e apresentação. Estes momentos são essenciais para a avaliação e intervenção tanto no desenvolvimento da atividade pelos(as) estudantes quanto pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a capacidade de comunicação e a abertura para o novo, tendo como referência a atividade proposta.

Após a elaboração do jornal mural, recomendamos que oriente os(as) estudantes a produzirem um pequeno texto contando o desenvolvimento desse jornal, as principais informações obtidas sobre os países pesquisados, as possíveis relações estabelecidas entre esses países de acordo com o tema escolhido pelo grupo e as suas percepções sobre todo o desenvolvimento do trabalho. Ao final da atividade ressalte que um jornal mural necessita ser atualizado e, neste sentido, sugerimos que oportunize o espaço criado para que posteriormente possam publicar outras notícias, de acordo com critérios definidos com toda a turma.

Sobre os princípios do raciocínio geográfico, consideramos importante a ênfase no desenvolvimento pelo(a) estudante a analogia e a conexão, sendo a primeira caracterizada por identificar semelhanças entre os fenômenos geográficos e, a segunda, por observar e compreender a interação entre fenômenos. Nesta Situação de Aprendizagem há a possibilidade de identificar, comparar e analisar como se dá a dinâmica populacional nos continentes europeu, asiático e da Oceania.

A **Atividade 5B - Leitura e Análise de Texto: Oriente Médio** apresenta uma possibilidade para o desenvolvimento da habilidade EF09GE24* (Identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais). Salientamos que para o seu desenvolvimento será utilizado um fragmento de texto sobre o deslocamento de populações no Oriente Médio, disponível em: Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-ajuda-paises-a-administrar-impactos-ambientais->

[dos-deslocamentos-de-populacao/](#)>. Acesso em: 25 abr. 2019. Orientamos que peça aos(as) estudantes que realizem a leitura, grife as palavras desconhecidas e procurem o seu significado e, em seguida, respondam as perguntas presentes no Caderno do Aluno.

Recomendamos que dialogue com os(as) estudantes se conhecem o termo “refugiado” e “deslocado”. Pergunte se já tiveram contato com esses termos em anos anteriores e, em seguida, após levantar hipóteses sobre os significados. Para saber mais, recomendamos o acesso ao site da Agência da ONU para refugiados (ACNUR) Brasil, disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/deslocados-internos/>> Acesso em: 24 set. 2019 e <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>> Acesso em: 24 set. 2019.

Ressaltamos, conforme nas Situações de Aprendizagem anteriores, a necessidade da avaliação possuir caráter diagnóstico e formativo, considerando assim todo o percurso de aprendizagem realizado pelo(a) estudante. O quadro a seguir apresenta algumas sugestões para a avaliação para contemplar as atividades desta Situação de Aprendizagem. São sugestões que podem ser ampliadas e aprimoradas de acordo com o(a) professor(as) a partir das especificidades de cada turma:

Atividade/Habilidade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar?	- oralidade quanto às perguntas lançadas, pelo(a) professor(a), na sensibilização; - retoma conhecimentos adquiridos em anos anteriores sobre o tema.
Atividade 2 – Leitura e análise de mapas (EF09GE15)	- identificação das principais informações do mapa; - estabelece comparação entre diferentes regiões do mundo sobre informações populacionais;
Atividade 3 A: Leitura e Análise de Textos: Populações Jovens e Idosas (EF09GE09 e EF09GE15)	- levantamento de hipóteses sobre as populações jovens e idosas nos diferentes continentes; - localização de informações explícitas em textos; - definição do conceito de “transição demográfica”;
Atividade 4 A - Leitura e Análise de notícias: Dinâmica Populacional (EF09GE09 e EF09GE24*)	- análise de notícias que retratam fatores que interferem na dinâmica populacional; levantamento de hipóteses sobre a dinâmica populacional nos diferentes lugares;
Atividade 4 B – Pesquisa e Seminário: Envelhecimento Populacional (EF09GE09 e EF09GE15)	- leitura dos gráficos: “Distribuição da população com 65 anos ou mais de idade por região, 2019 e 2050”; - localização de informações explícitas em texto; - análise das concentrações de populações idosas no mundo por meio de texto e mapas; - registro das pesquisas realizadas durante a atividade de seminário; - desenvolvimento de habilidade socioemocionais, como colaboração, comunicação e responsabilidade; - utilização de diferentes linguagens de comunicação;
Atividade 4 C – Análise de Pirâmide Etária: Ásia, Europa e Oceania (EF09GE09 e EF09GE15)	- identificação das principais informações que uma pirâmide etária apresenta; - análise das pirâmides etárias dos continentes asiático, europeu e da Oceania; - identificação do perfil populacional do Sudeste Asiático, Europa Ocidental e Oceania; - levantamento de hipóteses sobre as mudanças na concentrações populacionais nas diferentes faixas etárias;
Atividade 4 D - Análise de Texto e Mapa: Envelhecimento Populacional na Europa (EF09GE09)	- localização de informações explícitas em texto e mapa; - compreensão dos fatores que justificam o envelhecimento populacional no continente europeu; - comparação da distribuição de idosos (65 anos ou mais) nos diferentes países europeus;
Atividade 4 E – Análise de Texto e Gráfico: População Urbana (EF09GE09 e EF09GE15)	- análise de gráfico sobre a população urbana do mundo; - diálogo com os colegas e registro sobre os aspectos que diferenciam as populações urbanas e rurais no contexto da globalização; - diálogo com o(a)s colegas e registro sobre as implicações políticas, ambientais, urbanas e econômicas, em especial para os países asiáticos e africanos decorrentes do processo de urbanização e o crescimento populacional; - desenvolvimento de habilidade socioemocionais, como colaboração, comunicação e responsabilidade;

<p>Atividade 4 F – Análise de Texto e Produção de Podcast: Processo de Urbanização (EF09GE09 e EF09GE15)</p>	<p>- definição do processo de urbanização; - identificação das principais diferenças entre metrópoles, megalópoles, megacidades e cidades globais; - identificação das dez maiores cidades do mundo em 2018; - elaboração de Podcast a partir do roteiro sugerido: escolha do tema; definição dos participantes; criação do roteiro para tratar do tema; ensaio para a gravação; realização da gravação; edição do podcast; publicação do podcast; - desenvolvimento de habilidade socioemocionais, como colaboração, comunicação e responsabilidade; - utilização de diferentes linguagens de comunicação;</p>
<p>Atividade 4 G – Produção Textual: Agenda 2030 - ODS 11 “Cidades e comunidades sustentáveis” (EF09GE09)</p>	<p>- compreensão do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 “cidades e comunidades sustentáveis”; - leitura e análise de textos para a identificação dos desafios que o ODS 11 implica; - elaboração de texto de gênero editorial; - apresentação da produção de texto em roda de diálogo; - análise da importância da ODS 11; - produção textual com propostas de ações para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; - desenvolvimento de habilidade socioemocionais, como colaboração, comunicação e responsabilidade; - utilização de diferentes linguagens de comunicação;</p>
<p>Atividade 4 H – Cidades e a Redução de Riscos e Desastres (RRD) (EF09GE09)</p>	<p>- levantamento de hipóteses e registro sobre os conceitos de desastres, risco, vulnerabilidade, percepção e riscos de desastres; - localização das cidades com risco de exposição a desastres naturais; - participação, pesquisa e registro durante a atividade de “Rotação por estações de aprendizagem”; - desenvolvimento de habilidade socioemocionais, como colaboração, comunicação e responsabilidade; - utilização de diferentes linguagens de comunicação;</p>

Para contribuir com o processo de **Autoavaliação**, indicamos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno a **Atividade 6 A – Elaboração de Lapbook**. Para realizar essa atividade, os(as) estudantes precisam retomar as atividades anteriormente, selecionando informações, conceitos e conhecimentos que foram mobilizados durante a SA e podem representá-los por meio de textos curtos, ilustrações e recortes. A atividade “lapbook” é uma sugestão que pode ser utilizada na avaliação ou recuperação em que os (as) estudantes podem registrar, desenhar ou colar imagens referentes ao que foi trabalhado nas aulas e com isso demonstrar pontos significativos da aprendizagem.

Para favorecer o processo de ensino e aprendizagem e propiciar aos(às) estudantes a possibilidade de reflexão sobre o seu desenvolvimento durante a Situação de Aprendizagem, recomendamos que oriente os(a) a registrarem no Diário de Bordo e/ou caderno as suas percepções, aprendizados e descobertas referentes à essa Situação de Aprendizagem.

SAIBA MAIS

	<p>Jornal Mural - Dados do Brasil. Material do IBGE com orientações sobre jornal mural. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17673-jornal-mural-dados-do-brasil.html> Acesso em: 25 set. 2019.</p>
	<p>10 dicas para usar a produção de podcasts como recurso educativo. A reportagem apresenta possibilidades para o uso do podcast e sugestões para planejar a utilização desse recurso em sala de aula. Fonte: Portal Instituto Net Claro Embratel – Educação. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/10-dicas-para-usar-a-producao-de-podcasts-como-recurso-educativo/> Acesso em: 26 set. 2019.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Regina Araujo de; SENA, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de; CARMO, Waldirene Ribeiro do. **Cartografia inclusiva: reflexões e propostas**. Fonte: Boletim Paulista de Geografia v. 100, 2018, p. 224-246. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1507> Acesso em: 26 Set. 2019.
- ALETEIA. Plataforma *online* de mídia social. Disponível em: <https://es.aleteia.org/2017/03/15/antigua-catedral-de-cuenca-ecuador-un-lugar-lleno-de-historia/> Acesso em: 25 Set. 2019.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Interamericana Ltda., 1980.
- CARVALHO, P.G.M.; BARCELLOS, F.C. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM: Uma avaliação crítica**. Revista Sustentabilidade em Debate. 2013. Disponível em: <http://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/historia/> Acesso em: 24 Set 2019
- GAROFALO, Débora. **Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula**. Fonte: Revista Nova Escola. Publicação em: 24 Set. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula> Acesso em: 20 Nov. 2019.
- HAESBAERT, R. Dilema de conceitos: espaço- -território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; MARTINELLI, Marcelo. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. [S.l: s.n.], 1998.
- MORAES, Marcos Antonio de. *Oriente Médio*. Campinas: Átomo, 2013.
- NOVA ESCOLA, por Cláudio Sassaki. **Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem**. Publicado em 21 Out. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem> Acesso em: 27 Set. 2019.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.har, analisar e buscar identificar os símbolos são o mesmo que ler e perceber uma imagem como texto escrito.
- SÃO PAULO. **Currículo Paulista**. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curricula_paulista_26_07_2019.pdf Acesso em: 05 Ago. 2019.
- SILVA, Silvio Profirio da; SILVEIRA, Briele Bruna Farias da; SOUZA, Francisco Ernandes Braga de; JÚNIOR, Ivanildo Felix da Silva & CIPRIANO, Luís Carlos. **O Gênero Charge: uma proposta de sequência de atividades didáticas**. Fonte: REVISTA BEM LEGAL. Porto Alegre, v.6,nº1,2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-antiores/vol6n12016/o-genero-charge-uma-proposta-de-sequencia-de-atividades-didaticas> Acesso em: 13 Dez. 2019.
- SOLE, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SPOSITO, E. S. Território e territorialidades: teoria, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- UOL Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/quadrinhos-e-guerra-fria-gibis-retratam-o-conflito-entre-eua-e-urss.htm> . Acesso em 16 Out. 2019
- VALE, Sandra Maria Pepes do. **PRODUTO EDUCACIONAL - Sequência Didática Ecossistemas de água salgada: Interação entre fatores bióticos e abióticos (2017)**. Universidade Do Estado De Santa Catarina – Udesc Centro De Ciências Tecnológicas – CCT Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias. Disponível em:http://www.cct.udesc.br/arquivos/id_submenu/2268/produto_educacional_ppgecmt_sandra_maria_pepes_do_vale.pdf Acesso em: 27 Set. 2019.

Ficha Técnica - Geografia

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPEP/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPEP/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPEP/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPEP/Equipe Curricular de Geografia; Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPEP; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéa da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.